

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES **2017**

**Serviço de Intervenção  
nos Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências**

## **Ficha Técnica**

**Título:** Relatório de Atividades 2017

**Autoria:** Serviço de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD)

**Coordenação:** Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI)

### **Participação:**

Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI)

Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC)

Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT)

Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI):

Divisão de Estatística e Investigação (DEI)

Divisão de Informação e Comunicação (DIC);

Divisão de Gestão de Recursos (DGR);

Divisão de Relações Internacionais (DRI);

Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de Informação (EMSI);

Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão (EMCAD);

Assessoria.

**Morada:** Alameda das Linhas de Torres, n.º 117, Edifício D. Carlos I, 2º andar, 1750-147 Lisboa

**Edição:** SICAD, Lisboa

# Relatório de Atividades 2017

Serviço de Intervenção  
nos Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências

## ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA .....	11
1. Caracterização do SICAD .....	13
1.1. Ambiente Interno .....	13
1.1.1. Missão   Visão   Valores .....	13
1.1.2. Estrutura Orgânica do SICAD .....	15
1.1.3. Tipificação dos Serviços .....	17
1.2. Ambiente Externo .....	17
2. Metodologia de Elaboração .....	18
II. Auto-Avaliação .....	21
3. QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização .....	21
3.2. Justificação de Desvios Verificados no Âmbito do QUAR sobre cada Objetivo Operacional .....	26
3.3. Recursos Humanos e Financeiros .....	27
4. Atividades Desenvolvidas, Previstas e Não-Previstas no Plano de Atividades .....	28
4.1. Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI) .....	28
4.1.1. Atribuições da DPI [Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT) e Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC)] .....	28
4.1.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas .....	29
4.2. Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI) .....	99
4.2.1. Atribuições da DMI [Divisão de Estatística e Investigação (DEI) e Divisão de Informação e Comunicação (DIC)] .....	99
4.2.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas .....	100
4.3. Divisão de Gestão de Recursos (DGR) .....	142
4.3.1. Atribuições da DGR .....	142
4.3.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas .....	143
4.4. Divisão de Relações Internacionais (DRI) .....	155
4.4.1. Atribuições da DRI .....	155
4.4.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas .....	156
4.5. Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão (EMCAD) .....	184

---

4.5.1. Atribuições da EMCAD.....	184
4.5.2. Análise Qualitativa das Atividades Desenvolvidas .....	185
4.6. Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de Informação (EMSI).....	212
4.6.1. Atribuições da EMSI.....	212
4.6.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas.....	213
4.7. Assessoria ao Coordenador Nacional (ACN) .....	227
4.7.1. Atribuições no âmbito da Coordenação Nacional e da ACN .....	227
4.7.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas.....	228
5. Afetação Real e Prevista dos Recursos Humanos e Financeiros .....	235
5.1. Recursos Humanos.....	235
5.2. Recursos Financeiros.....	237
6. Apreciação, por Parte dos Utilizadores, da Quantidade e Qualidade dos Serviços Prestados .....	240
7. Desenvolvimento de Medidas para o Reforço Positivo do Desempenho.....	241
8. Audição de Dirigentes Intermédios e Demais Trabalhadores na Auto-Avaliação do Serviço .....	242
9. Avaliação do Sistema de Controlo Interno .....	243
III. Balanço Social.....	247
IV. Publicidade Institucional.....	252
V. Avaliação FINAL.....	253
VI. Siglas e Abreviaturas .....	255

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro síntese da tipificação dos Serviços .....	17
Quadro 2 – Conexão dos Objetivos Operacionais / Objetivos Estratégicos no PE 2017-2019 .....	19
Quadro 3 - Resultado ponderado por parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade .....	21
Quadro 4 - Justificação dos desvios no âmbito do QUAR .....	26
Quadro 5 - Recursos Humanos do SICAD e CDT em 2017 .....	27
Quadro 6 - Recursos Financeiros no SICAD em 2017 .....	27
Quadro 7 - Trabalho de formação desenvolvido no Programa Eu e os Outros em 2017 .....	33
Quadro 5 - SH e conteúdos envolvidos na revisão do Manual do Programa Eu e os Outros, 2017 .....	34
Quadro 9 - Dados da implementação na formação de base do Programa Eu e os Outros na Região Autónoma dos Açores, 2017 .....	35
Quadro 10 - Dados da implementação do Programa Eu e os Outros na Região Autónoma dos Açores, grupo de continuidade, 2017 .....	36
Quadro 11 - Dados da implementação do Programa Eu no Concelho de Odivelas, 2017 .....	37
Quadro 12 - Procedimentos concursais concluídos em 2017 .....	47
Quadro 13 - Distribuição de projetos em execução, considerando a região e a área lacunar .....	49
Quadro 14 - Financiamento atribuído, por região, considerando a área lacunar .....	50
Quadro 15 - Caracterização de membros do FNAS por ciclo .....	54
Quadro 16 – Compromissos por Tipo de Atividades, 2017 .....	54
Quadro 17 – Compromissos por Grupo Alvo, 2017 .....	55
Quadro 17 – Compromissos por Contextos de Intervenção, 2017 .....	55
Quadro 19 – Participantes por região no DDN, 2017 .....	58
Quadro 19 – Comunicações efetuadas pela DPI .....	65
Quadro 21 - Dinamização do Plano de Formação .....	112
Quadro 22 - Realização de Estágios .....	116
Quadro 23 - Sensibilização, informação e formação em contexto laboral .....	117
Quadro 24- Distribuição Geral das Atividades Desenvolvidas na área da Formação no ano 2017 com indicadores físicos de execução .....	118
Quadro 25 - Caracterização do Tipo de Decisões proferidas no Ano sobre Processos de 2017 .....	195
Quadro 26 - Caracterização do Tipo de Decisões Proferidas no Ano .....	196

Quadro 27 - Caracterização das Decisões Punitivas no Ano .....	196
Quadro 28 - Caracterização dos Encaminhamentos dos Indiciados Toxicodependentes.....	198
Quadro 25 - Caracterização dos Encaminhamentos dos Indiciados Não Toxicodependentes .....	199
Quadro 26 - Qualidade e Eficiência dos Serviços Prestados .....	201
Quadro 31 - Orçamento aprovado Vs Orçamento disponível para o ano 2017 .....	238
Quadro 32 - Orçamento aprovado disponível Vs Despesa realizada a 31-12-2017 .....	238
Quadro 33 - Execução por grandes rubricas da despesa .....	239
Quadro 34- Indicadores de admissão e saída de RH .....	250
Quadro 35 - Valor afeto à colocação de publicidade pelo SICAD .....	252

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Avaliação Global do QUAR (por parâmetros, por objetivos operacionais e por indicadores .....	22
Gráfico 2 - Tipo de assunto que subjaz ao contacto estabelecido com a Linha Vida .....	39
Gráfico 3 - Quem faz o pedido à Linha Vida.....	40
Gráfico 4 - Género de quem liga para Linha Vida .....	40
Gráfico 5 - Faixas etárias dos utilizadores da Linha Vida.....	41
Gráfico 6 - Evolução do número de chamadas rececionadas por mês, durante o ano de 2017 .....	41
Gráfico 7 - Tipo de utilizadores que fazem o pedido.....	42
Gráfico 8 - Tipo de Pedido através do <i>E-mail counselling</i> .....	42
Gráfico 9 - Tema do contacto dos utilizadores .....	42
Gráfico 10 - Nº de procedimentos concursais abertos em 2017, por região e área de intervenção .....	47
Gráfico 11 - Distribuição de territórios por região .....	48
Gráfico 12 - Distribuição de projetos por região e área lacunar.....	49
Gráfico 14 - Percentagem relativa de projetos em execução, considerando a área lacunar.....	49
Gráfico 14 - Financiamento por tipo de intervenção (N=4.870.539.60€) .....	50
Gráfico 15 - Percentagem de financiamento por área geográfica .....	51
Gráfico 11 - Taxa de execução das metas definidas para a DPI em 2017 .....	75
Gráfico 17 - Volume Global de Horas de Formação .....	113
Gráfico 18 - Comparação do volume de horas de formação e do número de formandos entre 2016 e 2017 .....	113
Gráfico 19 - Formandos internos e externos no ano 2017 .....	114

Gráfico 20 - Distribuição do nº de Formadores, por Tipo e n.º de Horas ministradas (N=13).....	114
Gráfico 21 - Distribuição de Formandos por Serviço (%) .....	115
Gráficos 22 - Taxa de execução das metas definidas para a DMI em 2017, .....	125
Gráfico 23 - Taxa de execução das metas definidas para a DGR em 2017.....	146
Gráfico 24 - Taxa de execução das metas definidas para a DRI em 2017 .....	170
Gráfico 25 - Evolução dos processos e dos indiciados(2001-2017).....	188
Gráfico 26 - Distribuição do n.º de ocorrências em 2017, por CDT (n=13.032) .....	188
Gráfico 27 - Distribuição dos processos de contraordenação no ano, por CDT (n=12.847) .....	189
Gráfico 28 - Caracterização do estado dos processos em 2017 (n=12.847).....	189
Gráfico 29 - Caracterização da pendência processual no ano (n=12.847).....	190
Gráfico 30 - Caracterização da origem dos autos de ocorrência no ano (n=12.847) .....	190
Gráfico 31 - Caracterização dos processos por tipo de substância no ano (n=12.847).....	190
Gráfico 32 - N.º de Indiciados em 2017, por CDT (n=11.995).....	191
Gráfico 33 - Caracterização dos indiciados por género (n=11.995) .....	191
Gráfico 34 - Caracterização dos indiciados por escalão etário (n=11.995) .....	192
Gráfico 35 - Caracterização dos indiciados por estado civil (n=11.995).....	192
Gráfico 36 - Caracterização dos indiciados por situação profissional (n=11.995) .....	193
Gráfico 37 - Caracterização dos indiciados por habilitações literárias (n=11.995).....	193
Gráfico 38 - Total de decisões proferidas em 2017.....	194
Gráfico 39 - Tipo de decisões proferidas no ano sobre processos de 2017 (n=8.327) .....	194
Gráfico 40 - Tipo de decisões proferidas no Ano (n=11.705) .....	195
Gráfico 41 - Caracterização do perfil de consumo dos indiciados com processo instaurado no Ano (n=11.995).....	197
Gráfico 42 - Caracterização do nível de risco dos indiciados no ano (n=8.029) .....	197
Gráfico 43 - Protocolos/Acordos formais e informais estabelecidos em 2017, por tipologia de entidade (n=35).....	200
Gráfico 44 - Reuniões de Articulação com os SH em 2017, por tipologia de entidade (n=239) .....	200
Gráfico 45 - Taxa de execução das metas definidas para a EMCAD em 2017 .....	204
Gráfico 46 - Taxa de execução das metas definidas para a EMSI em 2017 .....	217
Gráfico 47 - Taxa de execução das metas definidas para a ACN em 2017.....	228
Gráfico 48 - Distribuição de profissionais SICAD / CDT a 31/12/2017.....	235
Gráfico 49 - Distribuição do nº de profissionais por carreira a 31/12/2017 .....	235



Gráfico 50- N.º de trabalhadores por relação jurídica de emprego a 31/12/2017 .....	236
Gráfico 51- Evolução do n.º de trabalhadores de 2014 a 2017 .....	237
Gráfico 52- Orçamento disponível com reserva para o ano 2017 .....	237
Gráfico 53- Orçamento aprovado disponível Vs Despesa realizada a 31-12-2017 .....	239
Gráfico 54- % Execução por grandes rubricas da despesa .....	239
Gráfico 48 - Distribuição dos efetivos por género (N=159) .....	247
Gráfico 48 - Distribuição dos recursos humanos do SICAD/CDT .....	247
Gráfico 50 - Distribuição dos efetivos por grupo de pessoal (N=159) .....	248
Gráfico 51 - Distribuição dos efetivos por estrutura etária e género (N=159) .....	249
Gráfico 52 - Distribuição dos efetivos por antiguidade e género (N=159) .....	249
Gráfico 53 - Distribuição dos efetivos por nível de escolaridade (N=159) .....	250
Gráfico 54 - Distribuição das entradas e saídas por serviço .....	250
Gráfico 62 - Distribuição dos efetivos (%) por modalidade de horário (N=159) .....	251
Gráfico 63 - Distribuição dos dias de ausências ao trabalho por motivo N=3098 .....	251
Gráfico 64 - Taxa de execução das metas previstas no PA 2017 (N=176) .....	253

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Valores orientadores da intervenção do SICAD .....	15
Figura 2 - Organograma do SICAD .....	16
Figura 3 - Avaliação final de desempenho do SICAD em 2017 .....	21
Figura 4- <i>Snapshots</i> publicadas nas redes sociais .....	108
Figura 5 - Base dados <i>online</i> disponível em <a href="http://www.sicad.pt">www.sicad.pt</a> .....	111
Figura 6 - <i>Screenshot</i> do site BIDA .....	122



## I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades ora apresentado constitui um exercício relevante de sistematização da ação do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) relativamente ao primeiro ano do ciclo estratégico 2017-2019.

Alinhado na sua estrutura pelos vetores definidos no Plano Estratégico 2017-2019, o Relatório de Atividades 2017 estruturou-se segundo as orientações para (1) desenvolver o conhecimento, (2) capacitar para a ação, (3) potenciar a intervenção e (4) orientar-se de acordo com os objetivos e metas do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2020.

Este instrumento estratégico que suporta a ação do SICAD, no presente triénio, reforçou a importância de atividades cruciais do Serviço, nomeadamente a produção de documentos técnico-normativos para a intervenção em CAD, nos diversos níveis de cuidados, em articulação com os *stakeholders* relevantes, bem como o investimento na capacitação dos decisores e interventores para a definição e implementação de respostas de qualidade dirigidas aos cidadãos com CAD e às comunidades em que se inserem.

A gestão do conhecimento assume, assim, um maior relevo constituindo a base para o planeamento e implementação de intervenções nas diferentes áreas que, desta forma, veem potenciadas a sua eficácia e qualidade.

O posicionamento do SICAD determinou para 2017 a continuidade do investimento do trabalho em rede com parceiros estratégicos permitindo o aproveitamento de sinergias e potenciando o alcance das suas ações, através da valorização do conhecimento específico nos seus múltiplos domínios de atuação.

A transferência de informação e conhecimento, bem como uma orientação para a dinamização e valorização da ação dos *stakeholders*, constituíram-se como eixos de intervenção estratégica do SICAD que se revelaram fundamentais para os resultados alcançados.

A qualificação dos profissionais que intervêm nos diferentes contextos concretizou, igualmente esta orientação, promovendo a qualidade das intervenções e contribuindo para a perceção do SICAD como um referencial de conhecimento científico e *evidence-based* na área dos CAD.

No contexto da Cooperação e Relações Internacionais, o ano 2017 foi marcado pela realização da 2ª Conferência Europeia sobre CAD – *Lisbon Addictions 2017*, evento significativamente participado por peritos e profissionais, nacionais e internacionais. Foram ainda assegurados o cumprimento dos compromissos internacionais, bem como a partilha do conhecimento com outros países parceiros.

No âmbito da Dissuasão foram prosseguidas a implementação de orientações para a intervenção em dissuasão, que suportam o incremento da qualidade neste domínio.

O ano 2017 foi, ainda, marcado por uma orientação para a simplificação dos processos internos ao SICAD e da sua relação com os parceiros estratégicos, através da implementação de soluções que permitam o aumento da eficiência dos procedimentos pela desmaterialização destes e pelo recurso a plataformas informáticas.

Dois mil e dezassete foi também o ano da realização do *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17* cujo relatório se apresenta como referencial nacional para a avaliação da situação dos portugueses face aos consumos de substâncias psicoativas em particular e aos CAD em geral.

No que se refere às atividades de apoio ao Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool foram marcadas pelo início da avaliação do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2016.

O ano de 2017 evidencia uma execução muito positiva dos indicadores definidos em Plano de Atividades, sustentando um contributo efetivo para a prossecução dos objetivos estratégicos delineados em sede de Plano Estratégico 2017-2019, promovendo adequadamente a missão do SICAD.

O Diretor-Geral

João Castel-Branco Goulão

# 1. CARACTERIZAÇÃO DO SICAD

## 1.1. Ambiente Interno

### 1.1.1. Missão | Visão | Valores



O SICAD é um serviço central do Ministério da Saúde, integrado na administração direta do Estado e dotado de autonomia administrativa, que tem por **MISSÃO** promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências.

O SICAD prossegue as seguintes **ATRIBUIÇÕES**, previstas no Decreto-Lei n.º 17/2012 de 26 de Janeiro:

- Apoiar o membro do Governo responsável pela área da saúde na definição da estratégia nacional e das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências e sua avaliação;
- Planear e avaliar os programas de prevenção, redução de riscos e minimização de danos, de reinserção social e de tratamento do consumo de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências (CAD), designadamente definindo normas, metodologias e requisitos a satisfazer para garantir a qualidade;
- Planear a intervenção no âmbito dos CAD, através de uma rede de referenciação entre cuidados primários, centros de respostas integradas e unidades de internamento ou unidades hospitalares, consoante a gravidade da dependência ou dos consumos de substâncias psicoativas;
- Desenvolver, promover e estimular a investigação científica no domínio das substâncias psicoativas, dos CAD e manter um sistema de informação sobre o fenómeno da droga e das toxicodependências;
- Desenvolver mecanismos de planeamento e coordenação efetivos conducentes à definição das políticas para as intervenções no âmbito dos CAD;
- Efetuar diagnósticos de necessidades de intervenção de âmbito nacional, definir prioridades e o tipo de intervenção a desenvolver;
- Definir as linhas de orientação técnica e normativa para a intervenção nas áreas dos CAD;
- Promover a formação no domínio das substâncias psicoativas, dos CAD;

- Assegurar a recolha, tratamento e divulgação dos dados e informação dos serviços públicos e das entidades privadas com intervenção no domínio das substâncias psicoativas, dos CAD;
- Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como garantir o cumprimento das obrigações enquanto ponto focal nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependência do Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência, em coordenação com a Direção-Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pelas relações internacionais do Ministério da Saúde;
- Prestar o apoio técnico e administrativo e garantir as infraestruturas necessárias ao funcionamento das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência;
- Definir os requisitos para o licenciamento de unidades privadas prestadoras de cuidados de saúde na área dos CAD.

Em conformidade com a Portaria nº 27/2013 de 24 de janeiro, são também **ATRIBUIÇÕES** do SICAD:

- Assegurar o exercício das competências anteriormente cometidas ao Instituto da Droga e da Toxicodependência I.P. (IDT, I.P.) no estabelecimento das condições de autorização dos programas e estruturas sócio sanitárias previstas no Decreto-Lei nº 183/2001, de 21 de junho, constantes da Portaria nº 748/2007, de 25 de junho; bem como a posição contratual do IDT, I.P. em todos os contratos de financiamento público celebrados anteriormente ao abrigo das respetivas Portarias;
- Coordenar o desenvolvimento de diagnósticos locais dos Programas de Respostas Integradas (PRI), em cooperação com as Administrações Regionais de Saúde, I.P. nas respetivas áreas geográficas de intervenção.

De acordo com o estabelecido no Despacho n.º 16938/2013 dos Ministérios das Finanças e da Saúde, de 31 de dezembro, é ainda atribuição do SICAD assegurar o cumprimento dos requisitos legais para o estabelecimento das convenções entre o Estado e as unidades privadas de saúde, com ou sem fins lucrativos, tendo em vista o apoio ao tratamento de utentes dependentes de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, naquelas unidades de tratamento.

O SICAD tem como **VISÃO** *constituir-se como entidade garante da sustentabilidade das políticas e intervenções, no âmbito das substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências, com o reconhecimento nacional e internacional.*

Os **VALORES** que norteiam a intervenção do SICAD no cumprimento da sua missão são:

**HUMANISMO E PRAGMATISMO** - Reconhecer à pessoa a sua plena dignidade humana, é compreender a complexidade e relevância da sua história pessoal, sendo a dependência considerada uma doença para a qual se devem mobilizar respostas, sem dogmas ou ideias preconcebidas, valorizando os resultados baseados na evidência científica. Assumir que o/a dependente é uma pessoa doente representa a aceitação incondicional de que o outro, mesmo num estado de rutura com valores fundamentais da vida em sociedade, deve ser alvo de um olhar de compreensão e empatia que lhe permita um movimento de mudança.

**CONHECIMENTO E INOVAÇÃO** - Produzir e disseminar conhecimento de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, promovendo a inovação das atividades e facilitando a antecipação dos desenvolvimentos do fenómeno.

**COOPERAÇÃO** - A cooperação configura um valor que promovemos e está na base de toda a nossa ação. Trabalhar de forma integrada e potenciar o envolvimento dos parceiros nacionais e internacionais na definição das estratégias e no compromisso partilhado para alcançar as metas estabelecidas é fundamental para potenciar respostas eficientes e eficazes.

**CONFIANÇA** - Acreditamos em relações e alianças estratégicas baseadas no altruísmo e na reciprocidade e que aspirem a preservar-se para além do presente. Pretendemos incrementar os índices de satisfação e de comprometimento com a organização, estimular a abertura para novos compromissos e preparar a organização para enfrentar ambientes mais instáveis ou competitivos.

**TRANSPARÊNCIA** - Promovemos a abertura e clareza na condução do serviço público que prestamos, porque queremos fortalecer a legitimidade social da nossa ação. Quanto melhor divulgarmos de forma transparente (simples, objetiva e clara) o que fazemos, maior é a possibilidade de se obter o reconhecimento do posicionamento estratégico do SICAD na rede de *stakeholders*.

Figura 1 - Valores orientadores da intervenção do SICAD

### 1.1.2. Estrutura Orgânica do SICAD

A organização interna obedece a um modelo estrutural misto, designadamente:

- O modelo de estrutura hierarquizada nas áreas de suporte;
- O modelo de estrutura matricial assente em equipas multidisciplinares, no desenvolvimento de atribuições, programas ou projetos de âmbito transversal.

As unidades orgânicas flexíveis e da estrutura matricial são:

A Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI) com as seguintes divisões:

- a) Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT);
- b) Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC).

A Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI) com as seguintes divisões:

- a) Divisão de Estatística e Investigação (DEI);
- b) Divisão de Informação e Comunicação (DIC).

Na dependência do Diretor-Geral, em 2017, encontravam-se as seguintes divisões e equipas:

- a) A Divisão de Relações Internacionais (DRI);
- b) A Divisão de Gestão de Recursos (DGR);
- c) A Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão (EMCAD);
- d) A Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de Informação (EMSI).

Com funções de assessoria, bem como de secretariado e suporte administrativo à Direção encontram-se adstritos serviços de Assessoria (A) e de Apoio Administrativo (AA), respetivamente.

De salientar que a criação da EMCAD tem conformidade legal no Despacho n.º 1733/2017, de 23 de fevereiro, visando assegurar o apoio técnico e a coordenação das atividades das Comissões para a Dissuasão da Toxicod dependência (CDT) e a administração do Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP).

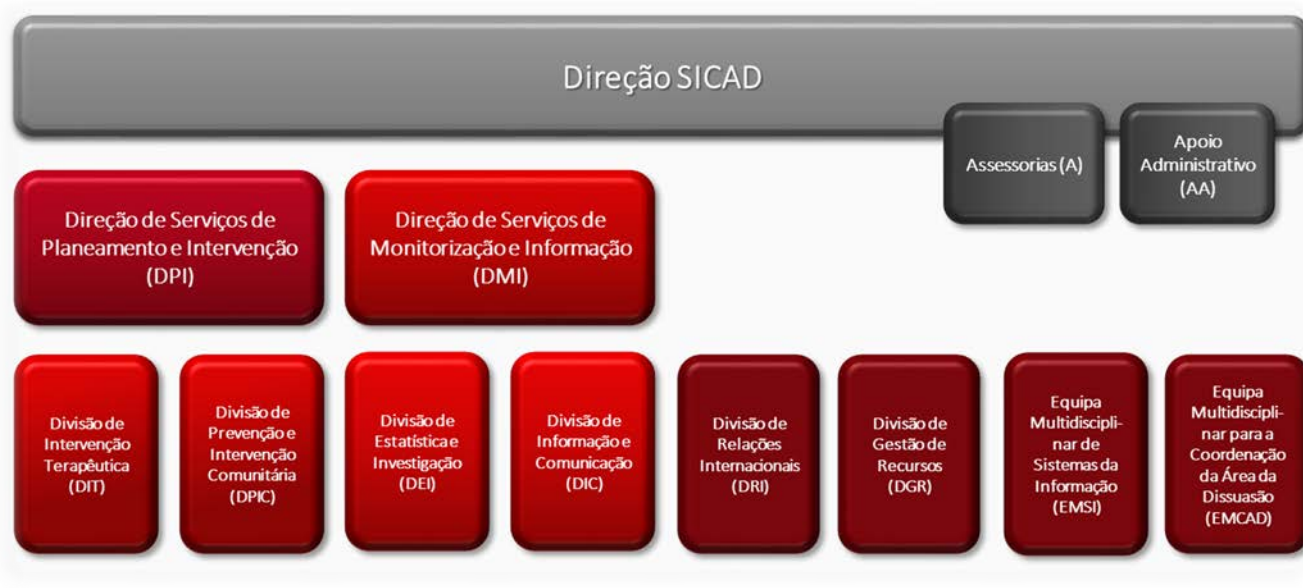


Figura 2 - Organograma do SICAD



### 1.1.3. Tipificação dos Serviços

Os serviços providenciados pelo SICAD podem ser tipificados no seguinte quadro-síntese:

<p><i>SICAD</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Serviço de coordenação, planeamento, conceção, assessoria e avaliação das medidas e políticas em matéria de comportamentos aditivos e dependências;</li> <li>— Gestão de sistemas de informação, investigação, formação, definição de requisitos para o licenciamento de unidades prestadoras de cuidados de saúde; contratualização de convenções com unidades privadas; cofinanciamento e acompanhamento técnico-científico de projetos no âmbito do PORI;</li> <li>— Representação internacional; cumprimento de obrigações enquanto ponto focal nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependência do Observatório Europeu das Drogas e das Toxicodependências e desenvolvimento de relações de cooperação;</li> <li>— Apoio técnico e administrativo, designadamente ao funcionamento das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência;</li> <li>— Apoio ao Coordenador Nacional e apoio administrativo ao funcionamento do Conselho Interministerial e do conselho Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.</li> </ul>
<p><i>CDT</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Serviços distritais que operacionalizam a aplicação da Lei nº 30/2000, de 29 de novembro, lei da descriminalização do consumo e posse para o consumo de substâncias ilícitas.</li> </ul>

Quadro 1 - Quadro síntese da tipificação dos Serviços

## 1.2. Ambiente Externo

O SICAD atua em estreita articulação com organismos públicos (dentro e fora o Ministério da Saúde) e privados, com ou sem fins lucrativos. Em virtude das suas atribuições esta Direção-Geral trabalha em franca interdependência com outros serviços, por meio de uma articulação sistemática e a integração de esforços e sinergias.

Na análise de *Stakeholders* (SH) desenvolvida aquando da conceção do Plano Estratégico 2013-2016, o SICAD identificou os SH da organização, com características, níveis de interesse e de influência diferentes, cuja existência suportou os diagnósticos estratégicos que determinaram as grandes linhas de ação desta instituição. Entre os mesmos identificam-se diferentes interlocutores da sociedade civil, estruturas ministeriais, entidades nacionais com responsabilidade na definição de políticas de saúde e organismos internacionais de alto nível que pontuam as grandes orientações estratégicas no âmbito das políticas multissetoriais de combate às problemáticas associadas ao consumo de substâncias psicoativas e redução dos CAD. Com os mesmos, de modo particular e diferenciado, o SICAD tem desenvolvido uma ação concertada e abrangente na prossecução dos objetivos que sustentam o alcance da sua missão.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

A elaboração deste Relatório foi largamente subsidiada por um trabalho de auscultação e articulação interna, com a participação ativa de todas as Unidades Orgânicas (UO). A implementação do modelo de monitorização da execução dos indicadores por UO e o acompanhamento do desenvolvimento do plano por parte dos dirigentes em reuniões de carácter regular constituem pilares do trabalho que ora se apresenta.

A informação constante deste documento procura evidenciar o grau de cumprimento dos objetivos operacionais (OOp) definidos para o ano de 2017, devidamente alinhados com os objetivos estratégicos (OE) e enquadrados pelo PE do quadriénio ora cessado. São analisados os resultados obtidos no que concerne aos indicadores de desempenho e aos recursos humanos e financeiros utilizados, bem como os resultados alcançados no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

Posteriormente apresenta-se uma análise do desempenho das UO, no que refere à exposição qualitativa das atividades desenvolvidas, fazendo referência às atividades não previstas e à descrição quantitativa das atividades planeadas, organizadas por OOp. A execução quantitativa das atividades concorre para a prossecução de determinados OOp que, por sua vez, sustentam o cumprimento de OE do PE 2017-2019. Estas relações são melhor visualizadas no quadro seguinte.

Objetivos Operacionais (OOp)	Objetivos Estratégicos (OE) do PE 2017-2019												
	OE 1 - Reforçar a partilha e transmissão da informação e do conhecimento	OE 2 - Potenciar qualidade das intervenções	OE 3 - Apoiar a coordenação nacional e assegurar as relações internacionais e a cooperação	OE 4 - Potenciar a articulação e cooperação entre os stakeholders estratégicos	OE 5 - Otimizar recursos e garantir a sustentabilidade financeira	OE 6 - Estabelecer as medidas de colaboração com o PNS	OE 7 - Otimizar a qualidade dos dados e a eficiência no processamento da informação	OE 8 - Desenvolver linhas de investigação prioritárias	OE 9 - Desenvolver processos que sustentem decisões baseadas na evidência e nas melhores práticas	OE 10 - Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção	OE 11 - Promover a integração e a permanente atualização dos sistemas e infraestrutura tecnológica	OE 12 - Qualificar os recursos humanos	OE 13 - Reforçar as competências de comunicação e o alinhamento dos colaboradores
OOp 1 - Desenvolver LO Técnicas e normativas para a intervenção em CAD	F	MF		F					MF	MF		F	F
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos		MF		MF	F				F				
OOp 3 - Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos CAD, através de uma rede de respostas em saúde		MF		MF	F						MF		
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	MF	MF	F	F		F	F		MF	MF		F	
OOp 5 - Reforçar o envolvimento e/ou a capacitação dos SH nos processos de implementação, monitorização e avaliação das intervenções em CAD	MF	MF		MF	F	MF	F			F	F		
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	MF		MF	F			F	F	F				
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	MF			F	F	F		F		MF		F	F
OOp 8 - Consolidar e implementar novos mecanismos potenciadores da articulação /cooperação entre SH no âmbito da partilha de informação e do conhecimento	F		F	MF	F		F	F					
OOp 9 - Assegurar a adequação da informação às necessidades nacionais e internacionais	F		MF	F			MF	F	F		F		
OOp 10 - Assegurar a realização periódica de estudos/projetos em linhas de investigação tradicionais	F		MF	F			F	MF	F				
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	MF		MF	F			F	F	F	F	F		
OOp 12 - Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD	MF	F	MF	MF	F	F							
OOp 13 - Planear, gerir e qualificar RH		F			MF							MF	F
OOp 14 - Planear e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais, numa perspetiva de melhoria contínua e prestação de contas					MF	MF							
OOp 15 - Planear e gerir os recursos informáticos							MF				MF		
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades					MF	F	MF				MF		
OOp 17 - Coordenar e Apoiar o funcionamento das CDT		F		MF			F			F	MF		
OOp 18 - Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão	MF	MF		MF					MF	MF			
OOp 19 - Potenciar a aprendizagem comunicacional e o alinhamento dos colaboradores	F			F	F								MF
OOp 20 - Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação			MF	MF									
OOp 21 - Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019				F	F		MF		F				MF

Impacto Muito Forte nos OE

MF

Impacto Forte nos OE

F

Quadro 2 – Conexão dos Objetivos Operacionais / Objetivos Estratégicos no PE 2017-2019

As fichas de avaliação quantitativa das atividades contemplam também os resultados e a taxa de realização, com sinalização dos desvios, as fontes de verificação de cada indicador e ainda as entidades colaboradoras na sua execução (internas e/ou externas). O cálculo do grau de execução da meta obtém-se com o rácio resultante da fórmula que compreende os valores relativos à Meta, Valor Crítico e Resultado, sendo que os critérios utilizados para a sua classificação foram os seguintes:

#### 1. Meta superada:

**Resultado:** Grau de realização superior ao planeado.

São assinalados os indicadores com percentagem de execução superior ao previsto em sede de PA.

#### 2. Meta atingida:

**Resultado:** Grau de realização igual ao planeado.

Nos casos em que o resultado alcançado era igual à meta definida e ao valor crítico, e por isso, segundo a fórmula de cálculo pré-definida, estávamos na presença de uma superação, considerámos a meta atingida, tendo em conta a natureza dos indicadores em causa.

#### 3. Meta não atingida:

**Resultado:** Grau de realização inferior ao planeado.

Dentro desta categoria, foram encontradas fórmulas de cálculo para determinar o grau de execução das metas nos indicadores em que, apesar de não se ter atingido a meta, foram desenvolvidas atividades.

Nos casos em que não se atingiu a(s) meta(s) a que o SICAD se propôs alcançar, em determinado(s) objetivo(s) ou se, inversamente, houve superação, que se considera, neste caso, justificar, são apresentadas os respetivos fundamentos de forma sucinta, na coluna para esse propósito, em cada grelha de avaliação.

Ainda no capítulo da Autoavaliação inclui-se informação diversa, designadamente relativa ao desenvolvimento de medidas para um reforço positivo do desempenho; à audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação do serviço e por último à avaliação dos sistemas de controlo interno. Sequencialmente faz-se uma breve análise aos recursos humanos afetos ao SICAD e CDT apurados em sede de Balanço Social.

No capítulo “Avaliação Final” é feita a avaliação global dos resultados alcançados, acompanhada de uma análise prospetiva.

## II. AUTO-AVALIAÇÃO

### 3. QUAR – QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

Em 2017 foram apresentados, em sede do QUAR, 13 Objetivos Estratégicos, conforme previsto no PE 2017-2019, assim como 9 OOp. O alcance dos objetivos foi aferido através de 12 indicadores de medida.

Numa análise global, verifica-se que dos 9 OOp previstos, 3 foram superados e 6 foram atingidos. Quanto aos 12 indicadores de medida, 3 foram superados e 9 atingidos.

A avaliação final de desempenho do serviço quanto aos parâmetros de *Eficácia*, *Eficiência* e *Qualidade* foi de 109% (avaliação ponderada).



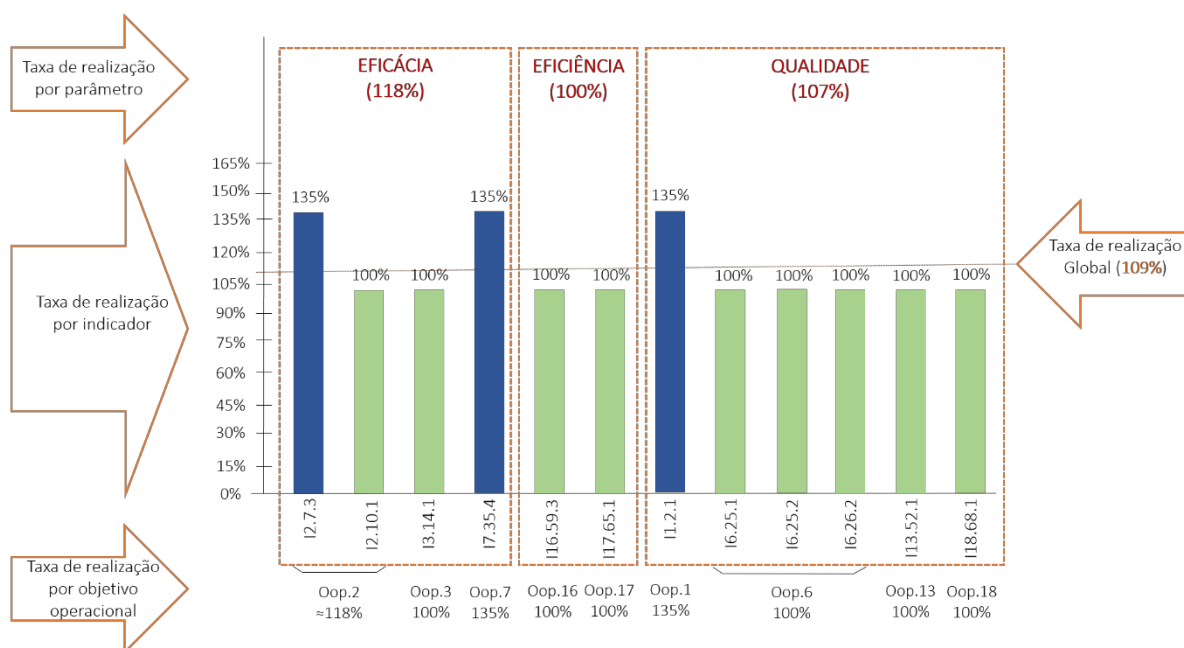
Figura 3 - Avaliação final de desempenho do SICAD em 2017

O diagrama anterior identifica a taxa de realização global do Plano de Atividades (PA) 2017 no âmbito QUAR. Verifica-se que o parâmetro *Eficiência* foi atingido em conformidade com o planeado, enquanto os parâmetros *Eficácia* e *Qualidade* foram superados relativamente aos valores previstos em sede de PA.

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado dos objetivos	118%	100%	107%
Ponderação associada	30%	10%	60%
Resultado ponderado	35%	10%	64%
<b>Resultado Final</b>	<b>109%</b>		

Quadro 3 - Resultado ponderado por parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade

O gráfico seguinte apresenta a execução percentual dos indicadores de medida QUAR adstritos a cada OOp. A sua leitura permite uma perceção global do alcance dos parâmetros *Eficácia*, *Eficiência* e *Qualidade*, destacando-se a superação de 2 indicadores de Eficácia e 1 de Qualidade.



**Gráfico 1 - Avaliação Global do QUAR (por parâmetros, por objetivos operacionais e por indicadores)**

Neste sentido, e com base nas orientações do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços (CCAS) e nos termos no Art.º 18 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, os parâmetros e a Avaliação final do SICAD para 2017 são compatíveis com o preconizado pela menção qualitativa de *Bom*.

De seguida apresenta-se a matriz QUAR com informação qualitativa mais detalhada sobre os OOp e respetivos indicadores de medida.



ANO: 2017

Ministério da Saúde

SICAD - SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

O SICAD tem como missão promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos, a diminuição das dependências.

#### OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

##### DESIGNAÇÃO

OE1. Reforçar a partilha e transmissão da informação e do conhecimento

OE2. Potenciar a qualidade das intervenções

OE3. Apoiar a coordenação nacional e assegurar as relações internacionais e a cooperação

OE4. Potenciar a articulação e cooperação entre os SH estratégicos

OE5. Otimizar recursos e garantir a sustentabilidade financeira

OE6. Estabelecer as medidas de colaboração com o PNS

OE7. Otimizar a qualidade dos dados e a eficiência no processamento da informação

OE8. Desenvolver linhas de investigação prioritárias

OE9. Desenvolver processos que sustentem decisões baseadas na evidência e nas melhores práticas

OE10. Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção

OE11. Promover a integração e a permanente atualização dos sistemas e infraestrutura tecnológica

OE12. Qualificar os RH

OE13. Reforçar as competências de comunicação e o alinhamento dos colaboradores

## OBJECTIVOS OPERACIONAIS

EFICÁCIA													30,0%
1.	OOp2: Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos (OE2 e OE4 em PE) R												Peso: 50%
	INDICADORES	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
12.7.3	Projetos cofinanciados e acompanhados no âmbito do PORI (nº)				78	78	2	81	50%	Dez	85	135%*	Superou
12.10.1	Desenvolvimento de documento de enquadramento conceptual sobre o jogo responsável (em meses)				NA	11	1	9	50%	Dez	11	100%	Atingiu
2.	OOp3: Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos CAD através de uma rede de respostas em saúde (OE2, OE4 e OE11 em PE) R												Peso: 25%
	INDICADORES	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
13.14.1	Desenvolvimento de metodologias de rastreio no âmbito da problemática do jogo e dos PLA (em meses)				NA	10	1	8	100%	Dez	10	100%	Atingiu
3.	OOp7: Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento (OE1 e OE10 em PE) R												Peso: 25%
	INDICADORES	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
17.35.4	Dinamização do Plano de Formação (nº de cursos)				12	5	1	7	100%	Dez	12	135%*	Superou

EFICIÊNCIA													10%
4.	OOp16: Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades (OE5, OE7 e OE11 em PE)												Peso: 30%
	INDICADORES	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
116.59.3	Manutenção do sistema de informação multidisciplinar - <i>business analytics</i> (SIMBA) (nº de relatórios novos criados)				4	4	1	6	100%	Dez	4	100%	Atingiu
5.	OOp17: Coordenar e apoiar o funcionamento das CDT (OE4 e OE11 em PE) R												Peso: 50%
	INDICADORES	2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
117.65.1	Harmonização do funcionamento e atividade das CDT tendo em vista a equidade das respostas (nº de orientações de procedimentos disseminadas)				NA	5	1	7	100%	Dez	4	100%	Atingiu



QUALIDADE													60%
6.	OOp1: Desenvolver LO técnicas e normativas para a intervenção em CAD (OE2, OE9 e OE10 em PE)												Peso: 20%
INDICADORES		2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
I1.2.1	Conclusão de projeto de investigação para avaliação das linhas orientadoras para a mediação social e comunitária (em meses)				NA	9	1	7	100%	Dez	6	135%*	Superou
7.	OOp6: Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD (OE1 e OE3 em PE) R												Peso: 50%
INDICADORES		2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
I6.25.1	Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Drogas e Toxicodependência - 2016 (nº)				1	1	0	1	33,4%	Dez	1	100%	Atingiu
I6.25.2	Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Alcool - 2016 (nº)				1	1	0	1	33,4%	Dez	1	100%	Atingiu
I6.26.2	Relatório do IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal/2016-17 (nº)	1				1	0	1	33,2%	Dez	1	100%	Atingiu
8.	OOp13: Planear, Gerir e Qualificar RH (OE5 e OE12 em PE) R												Peso: 15%
INDICADORES		2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
I13.52.1	Taxa de participação dos trabalhadores que frequentaram pelo menos uma ação de formação (%)				60%	62%	10%	73%	100%	Dez	64,7	100%	Atingiu
9.	OOp18: Promover um Modelo de intervenção em Dissuasão (OE1, OE2, OE4, OE9 e OE10 em PE) R												Peso: 15%
INDICADORES		2013	2014	2015	2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
I18.68.1	Monitorização e avaliação do modelo de intervenção em Dissuasão (nº de relatórios de avaliação divulgados)				2	2	1	4	100%	Dez	1	100%	Atingiu

\*Os valores indicados decorrem do ajustamento preconizado pelo comunicado do Secretário de Estado da Administração Pública, na sequência de procedimento escrito iniciado em 29 de abril de 2011 e finalizado a 6 de maio de 2011, que estabelece a fixação da taxa máxima de realização de objetivos e indicadores em 135%. No tópico seguinte deste Relatório (3.2.) apresenta-se a justificação dos desvios verificados no âmbito do QUAR sobre cada OOp.

### 3.2. Justificação de Desvios Verificados no Âmbito do QUAR sobre cada Objetivo Operacional

EFICÁCIA			
Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos (OE2 e OE4 em PE)			
INDICADORES	Taxa de Realização	Classificação	Fundamentação do desvio
Projetos cofinanciados e acompanhados no âmbito do PORI (nº)	135% (158%)	Superou	Durante 2017, foram 6 os projetos que terminaram. No entanto, nos territórios correspondentes a esses projetos, o diagnóstico efetuado revelou premente manter a intervenção desenvolvida por forma a colmatar as necessidades da população-alvo, tendo-se efetivado novos procedimentos concursais, pelo que, em 2017, iniciaram 7 projetos, contabilizados como diferentes dos que haviam encerrado.
Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento (OE1 e OE10 em PE)			
Dinamização do Plano de Formação (nº de cursos)	135% (188%)	Superou	O indicador foi superado visando, à semelhança do ano transato, dar resposta a necessidades profissionais solicitadas.

QUALIDADE			
Desenvolver LO técnicas e normativas para a intervenção em CAD			
INDICADORES	Taxa de Realização	Classificação	Fundamentação do desvio
Conclusão de projeto de investigação para avaliação das linhas orientadoras para a mediação social e comunitária (em meses)	135% (138%)	Superou	Esta atividade foi realizada em grupo de trabalho com a FPCE-UC e as 5 DICAD das ARS, IP. A concentração de reuniões que ocorreram no 1º semestre do ano (6 dias de reunião) permitiu a conclusão antecipada do projeto de investigação e a consequente superação desta meta.

Quadro 4 - Justificação dos desvios no âmbito do QUAR

A superação dos indicadores de medida por OOp acima mencionados sinaliza que a ação do SICAD, durante o ano de 2017, se pautou por um esforço de melhoria da gestão e da alocação nacional dos recursos financeiros, de disseminação do conhecimento técnico-científico por diferentes grupos de profissionais com intervenção direta e indireta em CAD e da avaliação de programas de intervenção.

### 3.3. Recursos Humanos e Financeiros

Em matéria de recursos utilizados, humanos e financeiros, estes serão analisados com mais pormenor no ponto 5. do capítulo II.

Importa, no entanto, salientar que em 31.12.2017 o SICAD e as 18 Comissões para a Dissuasão da Toxicoddependência (CDT) contavam com **159** trabalhadores, sendo que **77** pertenciam ao SICAD e **82** às CDT.

Durante este ano de 2017 houve um decréscimo de 28 efetivos face ao planeado, designadamente pelos motivos de saída por aposentação, comissão de serviço e mobilidade para outros serviços.

RECURSOS HUMANOS - 2017								
DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (E) 31-12-2017	EFETIVOS (F) 31-12-2017	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS	RH REALIZADOS	DESVIO	DESVIO EM %	
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0,00	0%	
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	10	10	16	160	160	0,00	0%	
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	85	63	12	1020	756	-264,00	-26%	
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	2	2	10	20	20	0,00	0%	
Técnicos de Informática	6	5	10	60	50	-10,00	-17%	
Assistentes Técnicos	42	39	8	336	312	-24,00	-7%	
Assistentes Operacionais	2	2	5	10	10	0,00	0%	
Outros, especifique				0	0	0,00		
Médicos	1	1	12	12	12	0,00	0%	
Enfermeiros (Inclui TSS)	4	3	12	48	36	-12,00	-25%	
Membros das CDT	32	31	16	512	496	-16,00	-3%	
Encarregados Pessoal Auxiliar - carreira subsistente	1	1	5	5	5		0%	
<b>Totais</b>	<b>187</b>	<b>159</b>	<b>126</b>	<b>2 218</b>	<b>1 897</b>	<b>-326</b>	<b>-15%</b>	
Efetivos no Organismo								
	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016
Nº de efetivos a exercer funções	1821	1760	1608	IDT - 1540*	181	171	169	167
					SICAD - 216			

\* A produção de efeitos decorrentes da extinção do IDT, IP, publicada em Diário da República em 7 de Janeiro de 2013 (Despacho nº 251/2013), ocorre a 31 de Dezembro de 2012.

**Quadro 5 - Recursos Humanos do SICAD e CDT em 2017**

No âmbito da elaboração do Orçamento para o ano 2017, o SICAD efetuou uma previsão no montante de 17.185.784,00€, o qual foi aprovado pela Tutela. Após efetuados os cativos de 3.435.795€, e a integração do saldo de Gerência no valor de 284.378€, o valor aprovado com reserva foi de **14.034.367,00€**.

A execução total deste orçamento foi de **12.246.944,59€** sendo que os atrasos nas respostas aos pedidos de autorização efetuados ao Ministério das Finanças, impedindo a execução de várias aquisições de serviços, justificam a execução registada nas rubricas de aquisições de bens e serviços.

RECURSOS FINANCEIROS - 2017 (Euros)					
DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO(*)	ORÇAMENTO EXECUTADO	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	17 158 656,00 €	14 034 367,00 €	12 246 944,59 €	-1 787 422,41 €	-13%
Despesas com Pessoal	5 522 927,00 €	5 152 246,00 €	5 029 735,78 €	-122 510,22 €	-2%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	4 857 972,00 €	3 179 442,00 €	2 049 177,72 €	-1 130 264,28 €	-36%
Outras Despesas Correntes e de Capital	277 757,00 €	521 869,00 €	267 129,24 €	-254 739,76 €	-49%
Transferências Correntes-Projetos	6 500 000,00 €	5 180 810,00 €	4 900 901,85 €	-279 908,15 €	-5%
PIDDAC		0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Outros Valores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Reserva	27 128,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
* Após cativos e reserva, de acordo com Lei do Orçamento para 2017 e Decreto-lei de execução Orçamental					
<b>TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)</b>	<b>17 185 784,00 €</b>	<b>14 034 367,00 €</b>	<b>12 246 944,59 €</b>	<b>-1 787 422,41 €</b>	<b>-13%</b>

**Quadro 6 - Recursos Financeiros no SICAD em 2017**

## 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO-PREVISTAS NO PLANO DE ATIVIDADES

### 4.1. Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI)

#### 4.1.1. Atribuições da DPI [Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT) e Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC)]

À **Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT)** é atribuído o exercício das competências designadas nas alíneas a), b), c), d), e), f), h), i) e j) do artigo 2.º da Portaria do SICAD:

- a) Desenvolver as metodologias, requisitos e normas de atuação, de modo a garantir a qualidade da intervenção terapêutica, participando no planeamento, na monitorização e na avaliação dos programas de reinserção social e de tratamento do consumo de substâncias psicoativas, dos CAD;
- b) Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos comportamentos aditivos e das dependências, em articulação com as ARS, IP, através de uma rede de referência entre cuidados primários, centros de respostas integradas, e unidades de internamento ou unidades hospitalares, consoante a gravidade da dependência, ou dos consumos de substâncias psicoativas;
- c) Desenvolver atividades de promoção do planeamento e coordenação, orientados para a definição das políticas no âmbito das intervenções da reinserção social e do tratamento dos CAD, nos diferentes contextos;
- d) Realizar estudos diagnóstico de identificação das necessidades de intervenção, de âmbito nacional, estabelecendo as prioridades e o tipo de intervenção nas áreas do tratamento e da reinserção e desenvolver metodologias e instrumentos facilitadores da planificação;
- e) Apoiar a coordenação das atividades realizadas pelas entidades responsáveis pela operacionalização das políticas de intervenção, ao nível da reinserção social e do tratamento;
- f) Definir as linhas de orientação técnica e normativa, para a intervenção no tratamento, reinserção e redução de riscos e minimização de danos, baseadas na evidência científica;
- g) Definir os requisitos para o licenciamento de unidades privadas prestadoras de cuidados de saúde na área das dependências e comportamentos aditivos;
- h) Definir as componentes e procedimentos técnicos das CDT, no domínio dos consumos de substâncias psicoativas, das dependências e dos comportamentos aditivos;
- i) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas e CAD.

À **Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC)** é atribuído o exercício das competências designadas nas alíneas a), c), d), e), f), e h), do artigo 2.º da Portaria do SICAD:

- a) Definir práticas, normas e requisitos a satisfazer, para garantir a qualidade da intervenção comunitária, de forma a permitir o planeamento e a avaliação dos programas de prevenção, de redução de riscos e minimização de danos, do consumo de substâncias psicoativas, dos CAD;
- b) Desenvolver metodologias de planeamento e coordenação, que visem a definição das políticas para as intervenções preventivas e de redução de riscos e minimização de danos, no âmbito dos CAD;
- c) Apoiar a coordenação das atividades realizadas pelas entidades responsáveis pela operacionalização das políticas preventivas e de intervenção, ao nível da prevenção e redução de riscos e minimização de danos, nos diferentes contextos;
- d) Definir as linhas de orientação técnicas e normativa para a intervenção em prevenção, baseadas na evidência científica;
- e) Elaborar estudos diagnóstico de identificação das necessidades de intervenção, de âmbito nacional, estabelecendo as prioridades e o tipo de intervenção nas áreas da prevenção e redução de riscos e minimização de danos e desenvolver metodologias e instrumentos de apoio à planificação;
- f) Assegurar um serviço de apoio individualizado, anónimo, gratuito e confidencial, de informação, aconselhamento, orientação e encaminhamento na área dos CAD, nomeadamente por via telefónica e ou outras tecnologias de comunicação.
- g) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas e CAD.

#### 4.1.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas

##### Objetivo Operacional 1

Definir as linhas de orientação técnicas e normativas para a intervenção nos CAD

No âmbito das suas atribuições, em 2017, a DPI deu continuidade ao desenvolvimento de normas e orientações técnicas para a intervenção em CAD, enquanto instrumentos operacionais para os profissionais que intervêm nestes fenómenos, com o objetivo de promover a qualidade das intervenções e abordagens em CAD, a concretização das políticas neste domínio e a sustentabilidade dos ganhos em saúde.

Neste contexto revelou-se fundamental, à semelhança dos anos anteriores, o envolvimento de SH estratégicos, públicos e privados na construção dos documentos, destacando-se as ARS, I.P e diversas organizações da sociedade civil, num trabalho participado e articulado, como forma de promover o ajustamento e a aplicabilidade destes instrumentos à intervenção em CAD.

## ÁREA DO TRATAMENTO

### Documentos técnico-normativos e de Linhas Orientadoras para a Intervenção

A conceção e desenvolvimento de instrumentos promotores de modelos de tratamento em CAD sustentados na evidência científica constitui uma tarefa nuclear desta Direção-Geral. No âmbito do PA2017, o cumprimento dos indicadores I1.1.1, I1.1.2 e I1.1.3 corporiza a prossecução desse objetivo.

Em 2017 a DPI promoveu, em estreita articulação interinstitucional, um Grupo de Trabalho constituído com profissionais de enfermagem, das 5 DICAD/ARS,I.P., para a atualização técnico-científica de documento *Linhas orientadoras para os cuidados de Enfermagem em Comportamentos Aditivos e Dependências*. Neste GT foi acordado que a concretização desta atualização teria por base o “Manual de boas práticas de Enfermagem”(IDT, 2011)<sup>1</sup>. No decurso do desenvolvimento deste trabalho surgiu a premência de se encetar a constituição de um grupo de trabalho nacional (2 interlocutores, por cada região de saúde, um do ambulatório e outro do Internamento) para os Sistemas de Informação em Enfermagem e sua operacionalização no Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM). Neste sentido, foram definidas metodologias e cronograma dos trabalhos, tendo-se previsto a finalização destes trabalhos no próximo ano.



Dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, visando um incremento da literacia dos profissionais das estruturas especializadas na intervenção em CAD no domínio das adições comportamentais, teve lugar um processo de consolidação dos vários momentos de formação e intervisão do grupo de trabalho, que culminou em 2017 na conclusão do manual de *Linhas de Orientação Técnica para a intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências sem Substância: a Perturbação de Jogo*.

O manual oferece uma síntese integradora do conhecimento técnico-científico sobre esta problemática. Constitui um instrumento de co-construção, no âmbito do cumprimento das atribuições do SICAD, elaborado em estreita cooperação com as Administrações Regionais de Saúde I.P. (ARS, I. P.) – Divisões de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD), em particular os Centros de Respostas Integradas (CRI). Procurou-se com o mesmo promover junto dos interventores um melhor entendimento dos CAD sem substância, em particular dos problemas de jogo, naquilo que são os seus múltiplos determinantes, critérios de diagnóstico e perspetivas de intervenção.

De modo similar procedeu-se ao aprofundamento do trabalho em torno da conceção do documento técnico-normativo sobre a intervenção especializada em CAD nas Unidades de Desabitação, no contexto do grupo de trabalho nomeado para o efeito, com previsão de conclusão ao longo do ano de 2018. Decorrente do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2016, e para a prossecução deste objetivo acordou-se que o Grupo de

<sup>1</sup> “Manual de boas práticas de Enfermagem”, disponível no site do SICAD em: [http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/DocumentsTecnicoNormativos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=23&lista=SICAD\\_DOCUMENTOSNORMATIVOS&bkUrl=BK/Intervencao/DocumentsTecnicoNormativos/](http://www.sicad.pt/PT/Intervencao/DocumentsTecnicoNormativos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=23&lista=SICAD_DOCUMENTOSNORMATIVOS&bkUrl=BK/Intervencao/DocumentsTecnicoNormativos/).

trabalho, até então constituído, seria alargado de modo a integrar profissionais de enfermagem, terapeuta ocupacional, técnico do serviço social e fisioterapeuta com experiência profissional em unidade de internamento. No ano 2017 o SICAD apresentou uma proposta de reformulação dos conteúdos a constar no documento *Unidades de Desabilitação no Âmbito dos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – Competências de Intervenção*, constituído por uma Parte I- Fundamentos Teóricos, no qual se explana o enquadramento técnico-científico (com possibilidade de se integrar informação relativa à abordagem de CAD sem substâncias e à intervenção em fenómenos emergentes) e legal da intervenção em *setting* de internamento em CAD e, os princípios gerais de funcionamento destas unidades de desabilitação de modo a clarificar um conjunto de critérios para internamento em Unidade de Desabilitação (UD); uma Parte II- Intervenção em CAD nas Unidades de Desabilitação (UD) com a definição das competências gerais dos interventores nestas unidades, dos compromissos, das fases do processo de internamento, das linhas orientadoras da intervenção da enfermagem, em serviço social e em terapia ocupacional; uma Parte III – Qualidade na Intervenção das UD com referência à avaliação da intervenção especializada desenvolvida nestas unidades bem como à monitorização, com a respetiva definição dos indicadores de processo, resultado e impacto. Foi entendimento geral do GT a integração dos profissionais das Unidades de Alcoologia, no próximo ano, para a consolidação da abordagem dos utentes com problemas ligados ao álcool em regime de internamento.

## ÁREA DE REINserÇÃO



Em 2017 deu-se continuidade ao trabalho de colaboração com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e as Administrações Regionais de Saúde, IP., no sentido de avaliar o modelo de intervenção construído no âmbito da publicação de 2014 *“Linhas Orientadoras para a Mediação Social e Comunitária no âmbito da Reinserção de Pessoas com Comportamentos Aditivos e Dependências”*.

Para tal foi elaborado um projeto de investigação para compreender, de forma aprofundada e sob a perspetiva dos diversos SH, a conceção e o desenvolvimento da intervenção social no âmbito da reinserção de pessoas com CAD, de forma a refletir sobre a eficácia do modelo, considerando os seus limites e potencialidades. Pretende-se desenvolver uma investigação que combina dados de carácter estatístico e descritivos sobre o processo de intervenção, com informação essencialmente qualitativa, baseada em estudo de casos, que fará recurso a entrevistas a profissionais, cidadãos com CAD e famílias e questionário a parceiros.

Foram realizadas 10 reuniões de trabalho, que permitiram a planificação do projeto de investigação e a construção dos vários instrumentos de pesquisa. Após construção dos instrumentos, o grupo de trabalho debruçou-se no *cognitive debriefing* e na preparação dos documentos necessários para a apresentação às Comissões de Ética para a Saúde das Administrações Regionais de Saúde, IP. Prevê-se o início do projeto de investigação para 2018, após obtenção de todas as autorizações necessárias.

**Objetivo Operacional 2**

Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos

Prosseguiu em 2017 o desenvolvimento de modelos e programas de intervenção implementados com diferentes parceiros em diversos âmbitos e focalizados em diferentes grupos e contextos. Destaca-se o trabalho desenvolvido no contexto institucional tutelar e educativo no âmbito do Projeto de Prevenção dos CAD na Casa Pia de Lisboa; o Kosmicare, desenvolvido em contexto recreativo; o Dia da Defesa Nacional, no contexto militar; o projeto “Corda Bamba” desenvolvido em contexto comunitário; o projeto de Intervenção em Contexto Laboral, Empresas e Autarquias; o Programa Eu e os Outros em contexto escolar, o Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS) e o serviço de *E-mail counselling* da Linha Vida SOS Droga 1414.

**INTERVENÇÃO EM CONTEXTO LABORAL**

No quadro do desenvolvimento de modelos e programas em contextos de intervenção específicos a Intervenção em Contexto Laboral o trabalho principal incidiu na consolidação das diferentes vertentes de intervenção através da dinamização e reforço das ações e das parcerias com entidades privadas e públicas.

Neste contexto, uma parte do investimento centrou-se na divulgação de documentos enquadradores de informação e suporte técnico-científico, dirigidos aos agentes do meio laboral designadamente: “O Guia prático para a intervenção em micro, pequenas, médias empresas” iniciado em 2015 e o “Modelo de Intervenção sobre Comportamentos Aditivos nas Autarquias, Municípios e Serviços Municipalizados”, editados pelo SICAD. No sentido de responder ao *Indicador 2.3.1 Definição dos indicadores de diagnóstico e monitorização da intervenção em CAD em contexto laboral* foi desenvolvida uma proposta de um processo avaliativo das intervenções neste contexto específico.

Em paralelo desenvolveu-se, no âmbito do *Indicador I2.6.2 Projetos de intervenção em CAD em autarquias avaliados*, a avaliação a projetos de intervenção em CAD em 4 autarquias: Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis e nos Serviços Municipalizados da Câmara de Almada.

A implementação e avaliação destes projetos foi da responsabilidade do SICAD em cooperação com as DICAD da ARSCentro, I.P., ARSNorte, I.P., ARSLVT, I.P., e com o apoio dos CRI Aveiro, CRI Porto Central e CRI Setúbal.

Fruto de um trabalho continuado nos últimos anos e em parceria com a DMI, continuaram-se a desenvolver *Sessões informativas, de sensibilização e formativas dirigidas a profissionais de saúde e segurança do trabalho e a outros agentes do meio laboral de acordo com as necessidades identificadas* (Indicador I2.7.2), tendo como destinatários entidades públicas, e privadas, empresas, autarquias e serviços municipalizados, abrangendo diversos públicos entre eles dirigentes, quadros superiores e responsáveis de Higiene e Segurança no Trabalho, alunos de escolas de ensino profissionalizante e profissional, profissionais de saúde, professores e alunos do



ensino secundário. Esta intervenção em contexto laboral abrangeu 770 profissionais e estudantes, num total de 82 horas de sensibilização ou formação, representando um total de volume de formação de 63.140 horas. Este tópico será melhor descrito na Secção 4.2/4.2.2., aquando da apresentação da dinamização formativa empreendida por esta Direção-Geral.

## PROGRAMA EU E OS OUTROS

As atividades desenvolvidas em torno do Programa Eu e os Outros desdobraram-se entre diferentes dimensões, seguidamente analisadas, e cuja execução possibilitou o cumprimento dos indicadores, I2.5.1 *Revisão e validação do Manual do Programa Eu e os Outros* e I2.6.1 *Desenvolvimento e monitorização de intervenções no âmbito do Programa Eu e os Outros*:



- (1) Processos de monitorização do programa
- (2) A produção de documentos orientadores
- (3) O desenvolvimento de projetos-piloto visando o ensaio de novos conteúdos e metodologias.
- (4) Monitorização do Programa – O programa Eu e os Outros foi objeto de duas reuniões de monitorização ao longo do ano de 2017, durante as quais foram discutidos documentos em processo de produção: Manual para a implementação do Programa e o Relatório do Biénio 2015/16. Nestas reuniões foram discutidas revisões de materiais,

nomeadamente da narrativa 6 com a introdução de conteúdos referentes aos comportamentos desviantes e a alteração do final da narrativa.

No que diz respeito ao Relatório do Biénio 2015/16, destaca-se a significativa redução do grau de implantação do Programa no território nacional para um valor próximo dos 20% da taxa de implementação atingida no ano de 2012 durante o qual foram envolvidos mais de 12.000 jovens.

Em síntese, no biénio de 2015/2016, com base no trabalho desenvolvido pelas equipas de prevenção das DICAD, foram objeto de formação 690 aplicadores de 104 instituições que dinamizaram 5.178 adolescentes, numa intervenção a nível nacional.

	Nº de ações de formação	Horas de formação	Aplicadores formados	Instituições participantes	Adolescentes abrangidos
<b>Norte</b>	27	17.928	332	34	1.877
<b>Centro</b>	12	9.072	168	29	1.016
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	13	8.694	161	33	1.992
<b>Alentejo</b>	1	648	5	1	66
<b>Algarve</b>	1	1.296	24	7	227
<b>Totais</b>	54	37.638	690	104	5.178

Quadro 7 - Trabalho de formação desenvolvido no Programa Eu e os Outros em 2017

Ainda no âmbito da monitorização procedeu-se em julho de 2017 à submissão do pedido de renovação da creditação do programa de formação ao Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC) sem que até ao final do ano o pedido tenha tido resposta formal por parte deste organismo.

No que concerne à produção de documentos orientadores procedeu-se, no ano de 2017, à revisão do Manual de suporte à implementação do Programa Eu e os Outros, processo esse que envolveu a mobilização dos diferentes parceiros. O Quadro seguinte diferencia os diversos contributos solicitados e recebidos:

SH	CONTEÚDOS
<b>Autoridade Nacional para a Segurança Rodoviária (ANSR)</b>	Prevenção rodoviária (condução sob o efeito de álcool, código do peão, código do velocípede, uso de telemóvel durante a condução...)
<b>Direção Geral da Saúde (DGS)</b>	Tabagismo, sexualidade, comportamento alimentar e exercício e saúde
<b>Direção Geral da Educação (DGE)</b>	Comportamento alimentar, abandono escolar, percursos educativos alternativos
<b>Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)</b>	Violência no namoro, igualdade de género
<b>Faculdade de Motricidade Humana (FMH)</b>	Exercício e saúde
<b>Polícia de Segurança Pública - Programa Escola Segura (PSP)</b>	Aplicação da legislação referente ao consumo, tráfico, produção de substâncias psicoativas, comportamentos desviantes
<b>Associação de Apoio ao Jogador</b>	Dependência do jogo, dependências sem substância

**Quadro 8 - SH e conteúdos envolvidos na revisão do Manual do Programa Eu e os Outros, 2017**

A revisão incluiu igualmente os contributos de alguns profissionais das equipas de prevenção dos Centros de Resposta Integrados nomeadamente sugestões de sites, dinâmicas de grupo e materiais de suporte à exploração das diferentes narrativas.

(3) Desenvolvimento de projetos-piloto visando o ensaio de novos conteúdos e metodologias – as atividades incluídas neste terceiro bloco compreendem:

- a. a implementação na Região Autónoma dos Açores
  - b. a intervenção desenvolvida no concelho de Odivelas
  - c. a implementação do Programa na República de Cabo Verde (melhor descrito adiante, na avaliação qualitativa do OOp 12).
- a. Implementação do Programa na Região Autónoma dos Açores – A intervenção desenvolvida na Região Autónoma dos Açores, à semelhança dos dois anos anteriores, centrou-se exclusivamente na Ilha Terceira,

no concelho de Angra do Heroísmo, por parceria com a Direção Regional de Saúde que por sua vez delegou na Casa do Povo de Santa Barbara a coordenação técnica. Sendo o terceiro ano de intervenção, pretendia-se testar a capacidade de mobilização das escolas do concelho por parte desta instituição e o real envolvimento e suporte por parte da Direção Regional da Educação que nos anos anteriores foi esboçado nos momentos de avaliação final do ano de intervenção. Por outro lado, repetir-se-ia em 2017 o modelo de constituir dois grupos de trabalho, um de iniciação, centrado na narrativa do álcool e o outro de continuidade, este ano dedicado à narrativa consagrada às dependências sem substância.

A **formação presencial de base** (Sessões I, II e III) teve início em 28 setembro de 2016, tendo sido concluída a 8 de junho. O grupo de formação, foi composto por 16 elementos: dez docentes e seis não docentes. Os docentes estão ligados às escolas Básica Integrada de Angra do Heroísmo, Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade e Básica e Integrada Tomás de Borba sendo que um está destacado na Casa do Povo de Santa Barbara. Os não docentes estão ligados à Casa do Povo de Santa Barbara e à Associação Percursos. A formação foi marcada por muitas desistências verificando-se que do grupo de 16 formandos que iniciou este processo formativo, apenas 9 concretizaram a fase presencial e 4 concluíram a formação no seu todo. O volume formativo foi de 405 horas, calculado, tendo em conta os diferentes níveis de participação dos vários formandos.

O projeto foi implementado individualmente ou em par pedagógico. Uma das formandas beneficiou do apoio de uma aplicadora com formação anterior, constituindo com ela um par pedagógico. No total formam constituídos 3 grupos de aplicação distribuídos por 2 escolas num total de 64 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Escola	Ano / Disciplina	Número de alunos	Género F+M	Idade
EBS Tomás de Borba	7º 2 / Cidadania	23	10F+13M	13/14
EBS Tomás de Borba	9º 3 / Cidadania	20	12F+8M	14/16
ES Jerónimo Emiliano de Andrade	9ºA / Cidadania	21	11F+10M	14/16
<b>TOTAIS</b>		<b>64</b>	<b>33F/31M</b>	

**Quadro 9 - Dados da implementação na formação de base do Programa Eu e os Outros na**

**Região Autónoma dos Açores, 2017**

O grupo alvo que foi objeto da intervenção revelou-se homogéneo quer em termos de género (52% do género feminino e 48% do masculino), quer em termos de idades que variaram entre os 13 e os 16 anos de idade.

O envolvimento dos aplicadores ao longo do processo formativo e do acompanhamento técnico foi muito positivo e participado. Para aqueles que concretizaram a totalidade do programa de formação, ele decorreu de forma positiva, com um bom nível de implicação pessoal e com o feedback de um muito bom envolvimento por parte dos jovens abrangidos.

O **grupo de continuidade** iniciou a sua formação de 30 horas ainda em 2016, a 27 de setembro e a 28 de novembro nas instalações da CPSB sendo o processo finalizado a 8 de junho nas mesmas instalações. A

responsabilidade da formação nos dois primeiros dias ficou a cargo do CRI de Évora, tendo o processo formativo sido finalizado pelo coordenador nacional do Programa. Do grupo de 14 formandos que iniciou este processo formativo, apenas 6 concluíram a formação no seu todo com o volume formativo a situar-se nas 300 horas, calculado, tendo em conta os diferentes níveis de participação dos vários formandos.

O programa foi implementado individualmente ou em par pedagógico. Uma das formandas beneficiou do apoio de uma aplicadora em processo de formação de base, constituindo com ela, um par pedagógico. No total formam constituídos 5 grupos de aplicação distribuídos por 2 escolas num total de 79 alunos, distribuídos da seguinte forma.

Escola	Ano / Disciplina	Número de alunos	Género F+M	Idade
EBS Tomás de Borba	8º / Cidadania	25	18F+07M	13/16
EBS Tomás de Borba	PP1 3 / Linguagem e Comunicação	13	05F+08M	15/16
EBS Tomás de Borba	DOV3 (1º ciclo) / Português Funcional	07	03F+04M	14/16
ES Jerónimo Emiliano de Andrade	9º G / Cidadania	13	08F+05M	15/18
ES Jerónimo Emiliano de Andrade	9º A / Cidadania	21	11F+10M	14/16
<b>TOTAIS</b>		<b>79</b>	<b>45F/33M</b>	

**Quadro 10 - Dados da implementação do Programa Eu e os Outros na Região Autónoma dos Açores, grupo de continuidade, 2017**

O grupo alvo que foi objeto da intervenção revelou-se homogéneo quer em termos de género (60% do género feminino e 40% do masculino), quer em termos de idades que variaram entre os 13 e os 18 anos de idade. O envolvimento dos jovens foi sentido pelos aplicadores como excelente, tendo-se considerado que esta nova narrativa correspondia bem às características e interesses do grupo alvo. O processo de implementação da narrativa foi enriquecido com atividades complementares, que envolveram dinâmicas de grupo, exploração de *sites* e o debate de alguns temas com especialistas convidados.

A avaliação global deste ano de intervenção é negativa, apesar do bom envolvimento do grupo de aplicadores que completou todo o processo formativo. A capacidade de mobilização por parte da CPSB não se revelou consistente facto que se traduziu no elevado número de desistências. O suporte da Direção Regional de Educação também não se verificou, facto que resultou na falta de condições por parte de alguns dos aplicadores para implementarem o programa dentro do horário curricular das turmas com que trabalharam. Não se verificou o crescimento desejado nem ao nível dos aplicadores nem dos jovens abrangidos. Apesar da boa articulação com a entidade coordenadora local, e do excelente entendimento com a Direção Regional de Saúde, considera-se que a intervenção não deve ser continuada sem que se reúnam condições para a maximização do tempo investido pelo SICAD na formação e acompanhamento à distância deste grupo de trabalho.

- b. Intervenção desenvolvida no concelho de Odivelas – a implementação do Programa no Concelho de Odivelas, está enquadrado na integração do SICAD no Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT) e visa o ensaio de novos conteúdos e novas estratégias resultantes dos processos de atualização e adaptação das narrativas que compõem o Programa. Em 2017, a intervenção, ensaiou a abordagem a novos conteúdos, no âmbito da Lei e as Drogas, conteúdos estes resultantes do trabalho desenvolvido em 2016 com a CDT de Lisboa e a 3ª Divisão da PSP a partir da narrativa 6. O grupo de trabalho voltou a contar com a participação de um conjunto de aplicadores que na sua grande maioria acompanham o Programa desde 2013, integrando um número reduzido de novos aplicadores, entre os quais se destacaram 4 agentes da Escola Segura da Divisão de Loures/Esquadra de Odivelas e Caneças. Constituiu-se um grupo de formação, composto por 16 elementos: nove formandos para a formação de base e sete formandos para a formação de aprofundamento. Em termos de formação de base o grupo foi constituído por 5 psicólogos (4 na formação de base e 1 na de aprofundamento), 5 enfermeiros (1 na formação de base e 4 na formação de aprofundamento), 4 agentes da PSP (os 4 na formação de base), 1 professor e 1 técnico superior ambos na formação de aprofundamento.

A formação base decorreu entre o 13 e o 15 de dezembro de 2016 nas instalações da ES Pedro Alexandrino sendo concluída no dia 21 de abril de 2017. Os formandos da Formação de Aprofundamento participaram apenas nos dias 14 e 15 de dezembro e estiveram presentes na sessão final de abril.

No total foram constituídos 8 grupos de aplicação distribuídos por 8 escolas num total de 157 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Escola	Ano / Disciplina	Número de alunos	Género F+M	Idade
ES Ramada	8º G	30	18F+12M	12 / 15
Escola E.B. 2,3 Castanheiros	11ºCPM/CPSI	23	2F+21M	16 / 19
Escola E.B. 2,3 Carlos Paredes – Póvoa de Santo Adrião	VOC A	18	5F/13M	15 / 18
Escola E.B. 2,3 Moinhos da Arroja-Odivelas	Turma de Percurso Curricular Alternativo	16	4F/12M	12 / 17
Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã / Pontinha	B5-2ºano	17	6F/11M	15 / 19
Escola Secundária Pedro Alexandrino	1º ano do curso profissional de turismo	25	15F/10M	Media de idades 17 anos
Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas: Escola Básica António Gedeão	Curso vocacional CV9	15	8F/7M	15 / 17
Agrupamento de Escolas D. Dinis - Odivelas	Curso vocacional tipo 2	13	10F/3M	15 / 17
<b>TOTAIS</b>		<b>157</b>	<b>68F/89M</b>	<b>12 / 19</b>

**Quadro 11 - Dados da implementação do Programa Eu no Concelho de Odivelas, 2017**

O grupo alvo que foi objeto da intervenção revelou-se heterogéneo quer em termos de género (43% do género feminino e 57% do masculino), quer em termos de idades que variaram entre os 12 e os 19 anos de idade.

O feedback recebido foi globalmente muito positivo, com os grupos alvo a aderirem positivamente à abordagem, que se traduziu numa participação muito positiva e uma boa exploração dos diferentes conteúdos da narrativa. A integração dos agentes do Programa de Proximidade Escola Segura foi avaliada como muito positiva, traduzindo-se no desejo de continuidade da sua participação no programa de trabalho desenhado para o ano letivo 2017/18. A avaliação da intervenção, proporcionou novas propostas de alteração à narrativa que foram aceites pela coordenação no sentido de alterar o final da narrativa e proporcionar um final menos previsível. Em relação à projeção do ano de 2018, foi definido que o grupo incidirá a sua intervenção sobre a 5ª narrativa, ao mesmo tempo que participará ativamente no levantamento de conteúdos visando a revisão da narrativa 2, consagrada aos problemas ligados à cannabis.

### PROMOÇÃO DO USO DEVIDO DO MEDICAMENTO

O Grupo de Trabalho para o Uso Responsável do Medicamento (Indicador I2.6.3 *Dinamização de grupo de trabalho para Promoção do Uso devido do Medicamento junto de crianças e jovens tendo em consideração questões de género*) iniciou o seu trabalho em dezembro 2015, integrando na altura, 10 instituições, que compareceram em resposta ao convite endereçado.

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)
- Associação de Farmácias de Portugal (AFP)
- Associação Nacional de Farmácias (ANF)
- Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP)
- Ordem do Farmacêuticos (OF)
- Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF)
- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED, I.P.)
- Confederação Nacional das Associações de Famílias (CNAF)
- Direção Geral da Educação (DGE)

Em 2017 o referido grupo reuniu-se em 4 ocasiões – 7 de fevereiro, 24 de março, 19 de abril e 11 de julho. Ao longo destas reuniões foi discutido e validado um documento de apresentação do Projeto-piloto para a Promoção do Uso Responsável do Medicamento a ser implementado conjuntamente pelas diferentes entidades que compõem o grupo, de acordo com os contributos que cada um pode alocar à intervenção. Outros materiais foram colocados à discussão neste grupo, nomeadamente o Referencial pedagógico que deverá servir de base à abordagem deste tema junto aos diferentes grupos-alvo, bem como a narrativa que serviria de suporta ao trabalho a desenvolver junto a famílias de crianças no pré-escolar dentro da estratégia “Conta-me um conto”.

Para a produção destes documentos discutidos no seio do grupo de trabalho, foram concretizadas ainda reuniões com parceiros específicos, nomeadamente com a Ordem dos Farmacêuticos – 9 de Março e 2 de junho e 6 de dezembro – com a Direção Geral da Educação – 9 de março – e com a Direção Geral da Saúde – 16 de Novembro. No decurso de 2017, a Direção Geral da Saúde passou a integrar o Grupo de trabalho, bem como a União das Misericórdias de Portuguesas.

#### LINHA VIDA SOS DROGA 1414



A Linha Vida SOS Droga é um Serviço de Aconselhamento Psicológico, anónimo, gratuito e confidencial na área dos CAD, cujo

objetivo é prestar suporte emocional em situações de crise, refletir sobre questões relacionadas com os comportamentos aditivos, dependências e temáticas associadas, assim como esclarecer dúvidas ou informar sobre os recursos existentes nesta área.

Dirige-se a qualquer pessoa com consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas e outros comportamentos aditivos com e sem substâncias e dependências, a familiares, amigos, companheiros, profissionais de saúde, de educação, de justiça, de intervenção comunitária e todos aqueles que desejem ser apoiados ou informados sobre estas matérias. Facilmente acessível, o Serviço disponibiliza aconselhamento, informação e encaminhamento, permitindo que todos que dele necessitem sejam ouvidos e encontrem uma resposta adequada, de suporte e contenção.

Neste momento a Linha Vida SOS Droga é assegurada por um Psicólogo Clínico, com formação específica nas áreas do aconselhamento psicológico e dos CAD, com o horário das 10 às 18h em dias úteis.

#### Atendimento telefónico

A Linha atendeu 4788 chamadas no ano de 2017. Apresenta-se em seguida uma breve caracterização das chamadas recebidas através do apuramento de registos na base de dados da Linha Vida.

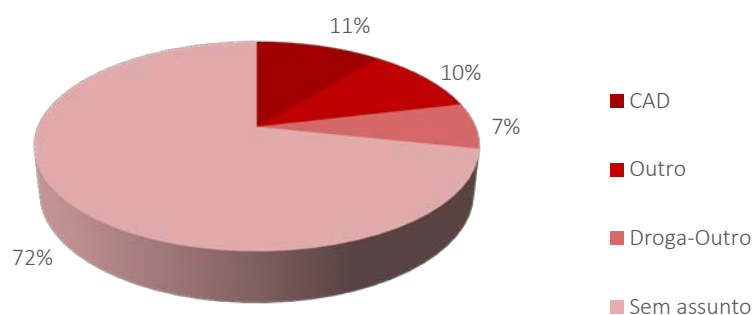
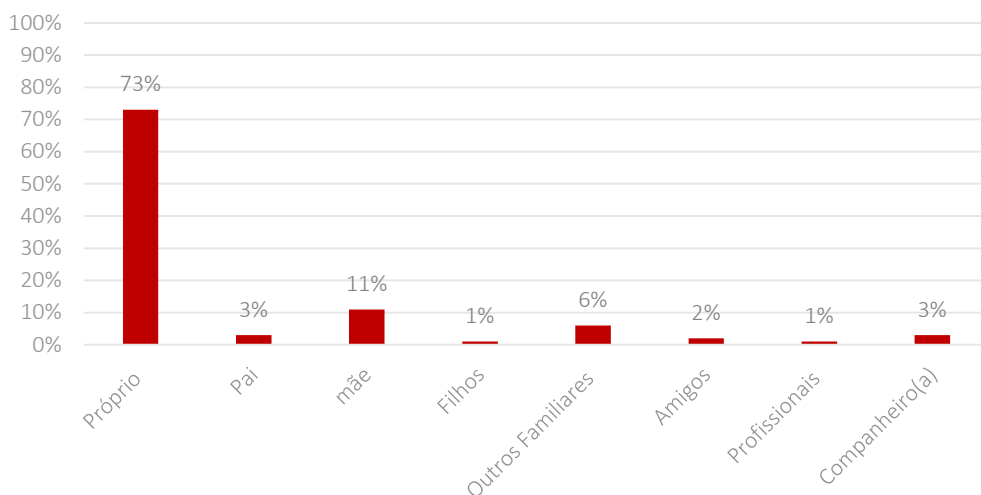


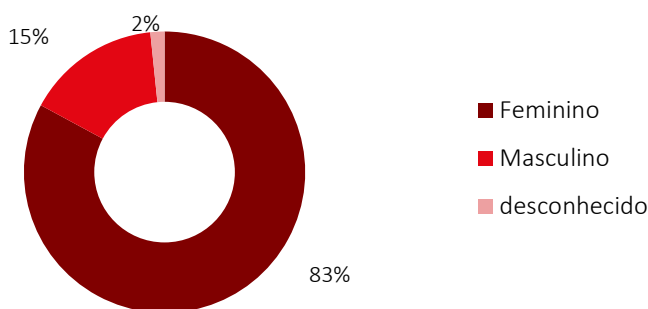
Gráfico 2 - Tipo de assunto que subjaz ao contacto estabelecido com a Linha Vida

Verifica-se uma percentagem importante de contactos telefónicos diretamente associados aos CAD. Os contactos sem assunto (brancas e brincadeiras), abarcam uma percentagem significativa.



**Gráfico 3 - Quem faz o pedido à Linha Vida**

Verifica-se uma tendência para o serviço ser maioritariamente procurado pelos próprios indivíduos requerentes de apoio, seguido de familiares. A baixa procura por parte de técnicos das áreas da saúde, educação e intervenção comunitária poderá indiciar uma lacuna na divulgação junto dos pares. Destes dados poder-se-á tirar a elação de que a Linha Vida é procurada essencialmente por aqueles que gravitam afetivamente e em termos psicossociais em torno da problemática dos CAD.



**Gráfico 4 - Género de quem liga para Linha Vida**

Relativamente ao género de quem procura os serviços da Linha Vida, verifica-se uma percentagem significativamente superior do género feminino, derivado eventualmente a uma enorme preocupação não só consigo mas também com os seus familiares mais próximos.



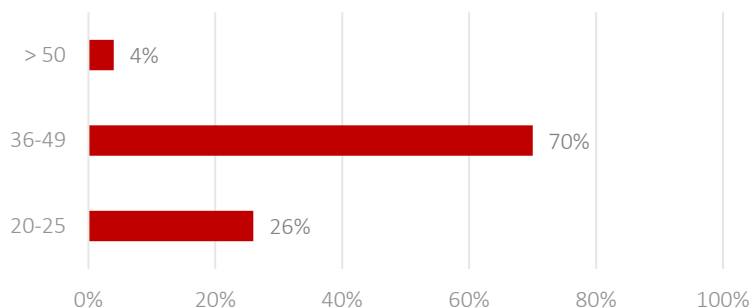


Gráfico 5 - Faixas etárias dos utilizadores da Linha Vida

Relativamente à idade dos utentes que procuram o serviço, verifica-se um peso de pedidos de apoio na faixa dos 36-49 anos que se situou a maioria dos utentes da Linha, seguida da faixa etária 26-35 anos. Acima dos 50 anos a percentagem diminui significativamente.

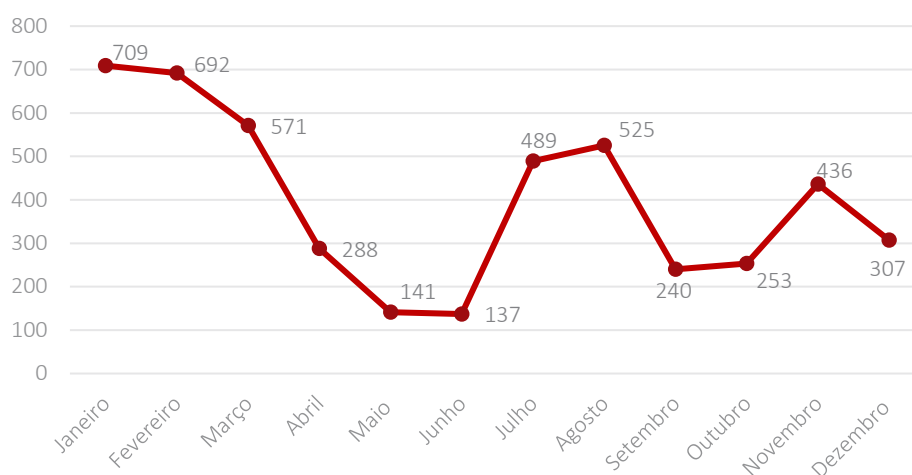


Gráfico 6 - Evolução do número de chamadas rececionadas por mês, durante o ano de 2017

### *E-mail counselling*

No serviço de e-mail *counselling* - [1414@sicad.min-saude.pt](mailto:1414@sicad.min-saude.pt) foram recebidos no ano de 2017, um total de 138 e-mails (Indicador I2.7.1 *Resposta a pedidos de informação do serviço Linha Vida*).

No que se refere às pessoas que efetuaram pedidos a este serviço, verificou-se que na sua grande maioria foram os próprios quem colocaram questões por esta via, seguindo-se respetivamente os pais, outros familiares, amigos, companheiros/namorados, técnicos e filhos (as).

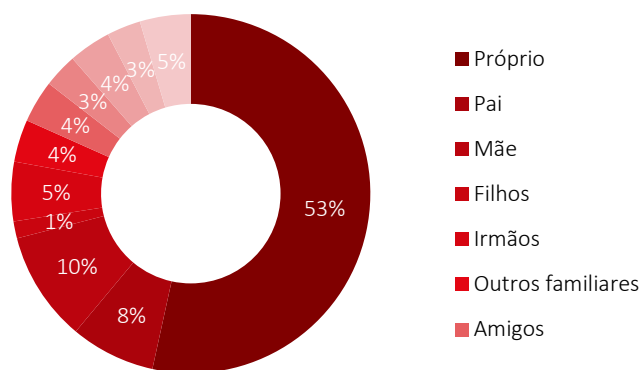


Gráfico 7 - Tipo de utilizadores que fazem o pedido

Relativamente ao seu tipo, os pedidos de apoio são os que motivaram a maioria dos contactos do e-mail *counselling*, seguindo-se os pedidos de informação, outros e encaminhamento.

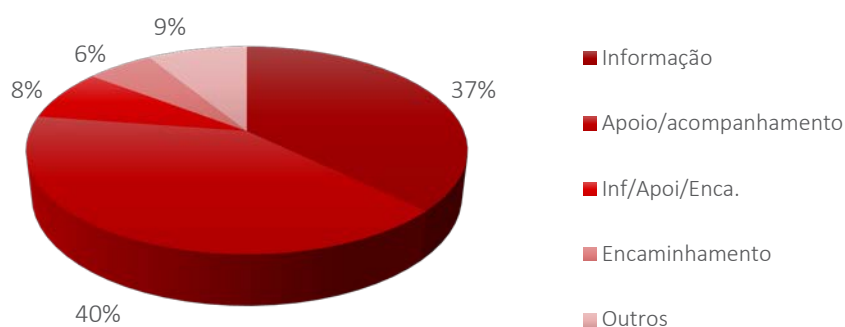
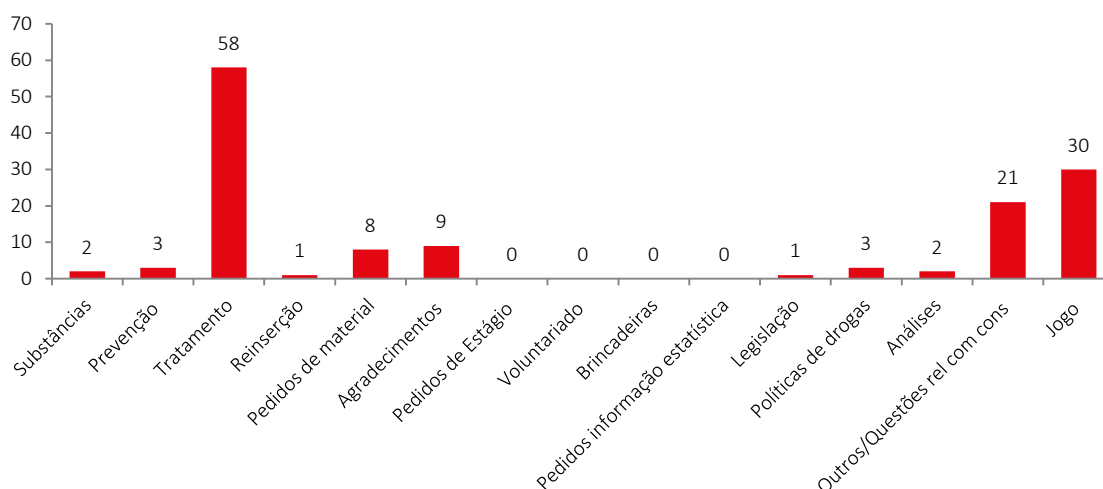
Gráfico 8 - Tipo de Pedido através do *E-mail counselling*

Gráfico 9 - Tema do contacto dos utilizadores

Relativamente às temáticas dos pedidos formulados, a maioria refere-se a questões relacionadas com o tratamento, seguindo-se problemas relacionados com o jogo, outros, agradecimentos à Linha Vida, pedidos de material, prevenção, política sobre drogas e substâncias.

#### **CAD SEM SUBSTÂNCIA: JOGO RESPONSÁVEL**

A problemática do jogo tem requerido o desenvolvimento de abordagens específicas que requisitam esforços multissetoriais que extravasam o domínio das intervenções terapêuticas. Sequencialmente aos produtos decorrentes do trabalho com vários parceiros estratégicos, importa dar continuidade ao desenvolvimento e promoção de uma gama de instrumentos considerados indispensáveis para a conceptualização de respostas que regulem os comportamentos aditivos sem substância. A promoção do 'jogo responsável' é uma tarefa complexa que deve congrega esforços multissetoriais, seja de organismos públicos com competências nas áreas do jogo e da saúde, seja de entidades exploradoras de jogos e apostas nas suas diferentes modalidades, seja ainda da sociedade civil em geral. Neste domínio deve haver lugar ao desenho de políticas e de intervenções que possam promover (tanto quanto possível) decisões informadas por parte da população, dos jogadores e de grupos com maior vulnerabilidade.

Tomando por base este contexto, tornou-se evidente para o SICAD que a sistematização da informação concernente às intervenções em saúde a implementar neste domínio se reveste, por ora, de alguma vacuidade, o que se deve, entre outros fatores, a uma certa dispersão da literatura científica nesta área e em que tópicos como os da prevenção e da redução de riscos se encontram frequentemente combinados e pouco diferenciados.

Desse modo o SICAD iniciou o desenvolvimento de um documento de enquadramento conceptual sobre o Jogo responsável, uma tarefa considerada prioritária e que pretende constituir uma posição cientificamente sustentada por parte desta Direção-Geral, que auxilie o empreendimento de novos projetos-piloto numa área de intervenção ainda relativamente pouco expressiva (*Indicador I2.10.1 Desenvolvimento de documento de enquadramento conceptual sobre o Jogo responsável (em meses)*).

#### **INCREMENTO DOS REGISTOS DAS INTERVENÇÕES EM REINserÇÃO NO SIM**

Em 2017 considerou-se importante investir no aumento da qualidade dos registos do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e dos procedimentos de monitorização e avaliação da área da reinserção. Neste sentido, foi reativado o grupo de trabalho que se desenvolveu em 2014/2015, de forma a promover a comunicação entre o SICAD (DPI e EMSI) e as ARS,IP (DICAD e unidades locais), tendo como objetivo possibilitar um acompanhamento próximo das dificuldades e problemas que se verificam no âmbito da utilização do SIM para registo das intervenções da área da reinserção (*indicador I4.16.1 Monitorização e avaliação do Modelo de Intervenção em Reinserção*).

No âmbito desta reflexão, um dos problemas verificados foi a baixa taxa de avaliação das necessidades, ou seja, apenas 49% das necessidades que são diagnosticadas têm no SIM uma avaliação subsequente, que permita avaliar a eficácia da intervenção que foi desenvolvida para as resolver. Tornava-se assim importante desenvolver iniciativas que promovessem o aumento do registo das avaliações de necessidades relativas ao ano de 2016, de modo a que os dados reunissem as condições de fiabilidade e consistência para uma avaliação com significado. Neste sentido, foi definido o valor de 60% como meta a atingir para esse efeito. Este valor será considerado como valor de referência em anos seguintes, numa perspetiva de melhoria contínua.

Neste sentido, a EMSI preparou listagens onde foram identificados os utentes onde havia informações lacunares e correções a efetuar, nomeadamente necessidades que careciam de avaliação, por se referirem a anos anteriores. Esta listagem foi remetida às DICAD e, desta forma, foi possível alargar esta reflexão aos utilizadores do SIM que se encontram nas unidades locais, de forma a corrigir e/ou minimizar os problemas identificados.

Posteriormente, a monitorização das intervenções de reinserção realizada veio demonstrar que houve um aumento significativo do número de necessidades que foram avaliadas, o que contribuiu para melhorar o rácio de necessidades diagnosticadas/avaliadas.

A promoção do envolvimento de todos os SH, assim como o aumento da informação/comunicação, tem permitido melhorar progressivamente a qualidade dos registos efetuados no SIM referentes à área da reinserção, pelo que se torna crucial a manutenção deste grupo de trabalho.

#### MONITORIZAÇÃO FINANCEIRA DE PROJETOS COFINANCIADOS

No âmbito da monitorização dos projetos que constituem o Programa de Resposta Integradas e no cumprimento da alínea 5 do Art.º 19º da portaria 27/2013 de 24 de janeiro, que estabelece a obrigatoriedade de elaboração e apresentação de relatório técnicos intercalares e finais, relativos à execução técnica e financeira, propusemo-nos a elaborar um processo de melhoria do formulário de avaliação da execução financeira. Procedeu-se a uma avaliação dos principais problemas associados ao preenchimento dos instrumentos em vigor, sendo possível enumerar os seguintes aspetos a solucionar:

- a) As entidades imputam regularmente despesas não autorizadas;
- b) A imputação das participações das entidades parceiras não são contabilizadas corretamente;
- c) A imputação de encargos não previstos com pessoal em candidatura;
- d) Dificuldades na interpretação dos resultados obtidos.

Face ao exposto, apresentou-se uma proposta para um novo modelo de formulário de avaliação financeiro, de mais fácil preenchimento, que permita um controlo efetivo das despesas com pessoal, tanto pela entidade como pelos técnicos que acompanham os projetos (SICAD e DICAD); que invalide a imputação de despesas não autorizadas; que possibilite uma fácil interpretação financeira e que reúna toda a informação necessária para

a realização de uma análise rigorosa e eficaz nos dois momentos de avaliação - relatório intermédio e final (Indicador I2.5.2 Atualização de instrumentos de monitorização e avaliação financeira dos projetos cofinanciados no âmbito do PORI (em meses)

Adicionalmente foi assegurado, pela DPI, todo o expediente relativo ao acompanhamento da vigência dos Contratos de Convenção com as entidades privadas que operam no âmbito do tratamento dos CAD. Neste âmbito, salienta-se a reformulação e produção de novos contratos, a prestação de informações e esclarecimentos, emissão de pareceres, resposta a entidades públicas (ARS,IP), a órgãos de investigação e judiciais (Tribunais) e entidades privadas. (indicador I2.8.1 *Resposta a pedidos relativos à gestão de contratos de convenção*).

### Objetivo Operacional 3

Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos CAD, através de uma rede de respostas em saúde

## REDE DE REFERENCIAÇÃO/ARTICULAÇÃO NO ÂMBITO DOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DAS DEPENDÊNCIAS

No que se refere ao desenvolvimento desta medida estruturante das políticas e intervenção multinível em CAD preconizou-se em 2017, à semelhança dos anos transatos, a monitorização da implementação do instrumento de gestão Rede de Referenciação / Articulação no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD, 2013) - doravante designada de Rede – pela produção do respetivo Relatório de Desenvolvimento, sustentado nos dados loco-regionais fornecidos pelas ARS, IP. (I3.12.1. *Produção do Relatório Anual da Rede de Referenciação/Articulação*). O desenvolvimento da implementação da Rede continua a ser modesto em virtude de numerosos constrangimentos organizacionais, em muito decorrentes da dispersão (por várias entidades) das competências neste domínio de saúde, com indelével impacto na prestação integrada de cuidados e no desenvolvimento de experiências-piloto devidamente consolidadas. Não obstante, as práticas de rastreio têm sido incrementadas no âmbito da referenciação de situações para cuidados especializados.

## METODOLOGIAS DE RASTREIO NO ÂMBITO DA PROBLEMÁTICA DO JOGO E DOS PLA

Porquanto a problemática dos CAD é gradativamente mais complexa, precoce e frequentemente dotada de comorbidades, cumpre a esta Direção-Geral promover o desenvolvimento de instrumentos que incrementem as práticas de rastreio de CAD em diferentes níveis de cuidados. Este desiderato é consensual num plano técnico-científico como é, aliás, preconizado pela Rede, que estabelece os princípios orientadores da organização dos serviços e dos cuidados de saúde em Portugal neste amplo domínio de morbilidade.

Sustentando-se num trabalho conjunto e continuado desenvolvido entre a DPI/DIT e a EMSI, por um lado; e da EMSI com a SPMS, EPE, por outro; a plataforma SIM (Sistema de Informação Multidisciplinar) integrará a curto prazo os três instrumentos de rastreio em estudo para o adequado rastreio de comportamentos aditivos (AUDIT / ASSIST / SOGS) e que irão ficar devidamente associados à ficha base (no contexto dos cuidados especializados em CAD – CRI) e às plataformas existentes nos cuidados de saúde primários para referênciação. A referênciação para CRI requisita o preenchimento obrigatório dos instrumentos em apreço consoante o tipo de queixas / problemática. Cada um dos questionários irá fornecer um score total, naturalmente dependente das respostas dadas a cada uma das questões abrangidas. Os níveis de gravidade das problemáticas encontram-se definidos em função dos dados da literatura por ora disponíveis para cada um dos questionários (Indicador I3.14.1 - *Desenvolvimento de metodologias de rastreio no âmbito da problemática do jogo e dos PLA*).

#### Objetivo Operacional 4

Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas

#### PLANO OPERACIONAL DE RESPOSTAS INTEGRADAS (PORI)

O PORI é uma medida estruturante de âmbito nacional, ao nível da intervenção integrada na área dos CAD, que procura promover as sinergias disponíveis no território nacional, através da implementação de **Programas de Respostas Integradas** (PRI) baseados no desenvolvimento e implementação de metodologias sustentadas na Identificação e seleção de territórios de intervenção prioritária. A implementação do PORI traduziu-se em 2017 pelo desenvolvimento de um conjunto de atividades, cuja síntese se apresenta.

#### Implementação do PORI

Em 2017 foram atualizados na região Norte 10 diagnósticos relativos aos seguintes territórios: Vila Nova de Gaia; Santo Tirso, Viana do Castelo, Valongo, Espinho, Vila Nova de Famalicão, Trofa, Gondomar, Concelho do Porto e Guimarães. Na região Centro 11 os territórios: Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Ovar, Viseu, Fundão/Covilhã, Estabelecimento Prisional da Guarda, Aveiro, Idanha-a-Nova, Gouveia/Seia e Guarda. Na Região Lisboa e Vale do Tejo 2 diagnósticos: Vila Franca de Xira e Setúbal e um diagnóstico na região do Algarve: Faro. Assim, em 2017, foram atualizados pelas DICAD das várias regiões 24 diagnósticos, os quais foram analisados e aprovados pelo SICAD e publicados no sítio da Internet. Com base nos diagnósticos publicados, foram abertos 22 procedimentos concursais (indicador I4.15.1 *Procedimentos concursais abertos para atribuição de financiamento público no âmbito do PORI*) para as regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo nas diferentes áreas de intervenção, conforme apresentado no gráfico 2.

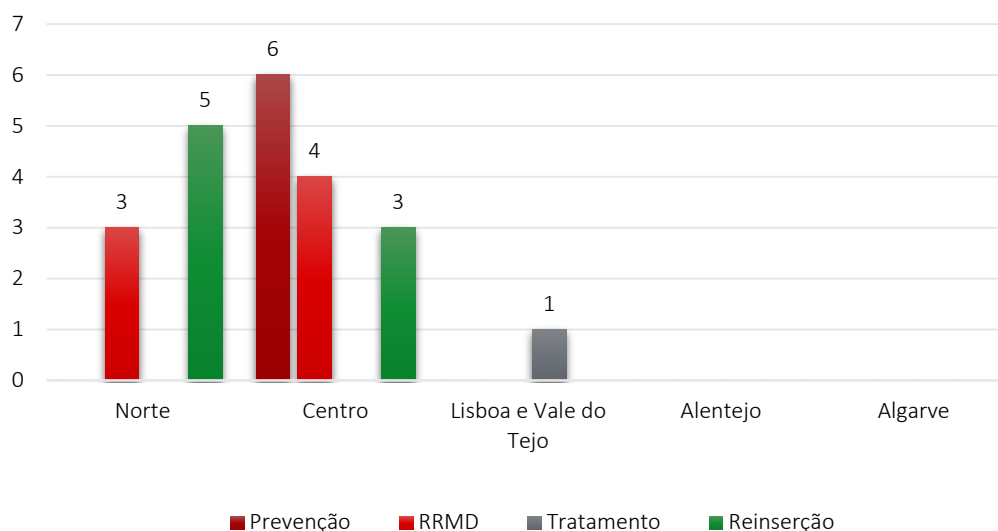


Gráfico 10 - Nº de procedimentos concursais abertos em 2017, por região e área de intervenção

Na sequência dos concursos concluídos em 2017, conforme quadro seguinte, foram aprovados 9 projetos e contratualizado o financiamento para sua execução conforme previsto nos termos da Portaria n.º 27/2013, de 24 de janeiro.

Região	Procedimentos Concurrais Concluídos em 2016	Procedimentos Concurrais Concluídos em 2017
Norte	0	3
Centro	0	4
Lisboa	3	1
Alentejo	0	0
Algarve	0	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>9</b>

Quadro 12 - Procedimentos concursais concluídos em 2017

Concomitantemente e perante as necessidades identificadas em diagnóstico nos territórios de Viana do Castelo, S. Pedro da Cova, Rio Tinto, Cidade do Porto, Vila Nova de Famalicão e Guimarães e uma vez que se verificou que os procedimentos concursais não poderiam ser concluídos antes do final de 2017, foi deliberada a continuidade dos projetos em execução nesses territórios até final dos respetivos procedimentos concursais, para que esses territórios não ficassem sem as respostas que comprovadamente foram identificadas como necessárias às populações alvo da intervenção.

**Execução do PORI**

A atribuição de financiamento a projetos que constituem os PRI é efetuada nos termos da Portaria n.º 27/2013, de 24 de janeiro, que define os princípios, regras e procedimentos a que devem obedecer as condições de autorização e atribuição financiamento, pelo SICAD, a entidades promotoras de projetos que constituem os PRI.

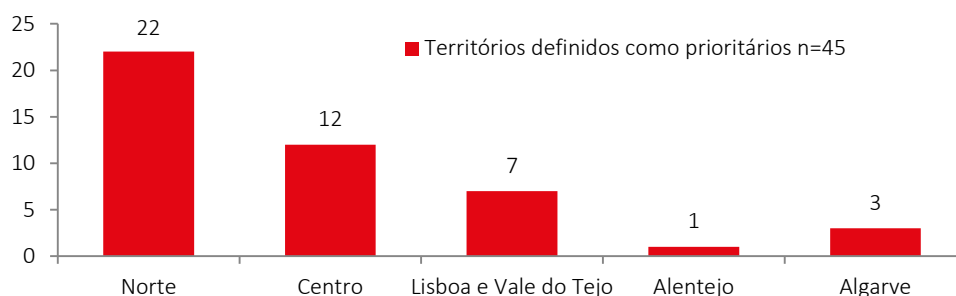
Um PRI tem a duração máxima de 24 meses, podendo ser renovado por igual período de tempo, desde que exista avaliação positiva e parecer favorável pela ARS I.P. respetiva sobre as propostas de continuidade apresentadas e, no caso dos projetos dependentes do financiamento público, disponibilidades orçamental do SICAD.

Em 2017 nos 45 territórios identificados como prioritários, estiveram em execução durante todo o ano, para as quatro áreas lacunares, 85 projetos, sendo que destes 9 projetos foram concluídos (tendo-se mantiveram-se em processo avaliação final, conforme legível no quadro 11 e no gráfico 11) e 8 novos tiveram início na sequência de estabelecimento do contrato de financiamento.

Considerando todos os projetos em execução, durante o ano de 2017, por região, chegamos à seguinte distribuição:

Região	Nº de projetos monitorizados	Nº projetos concluídos	Nº projetos iniciados	Territórios definidos como prioritários
Norte	40	2	1	22
Centro	25	4	3	12
Lisboa	14	2	3	7
Alentejo	1	0	0	1
Algarve	5	1	1	3
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>45</b>

**Quadro 11 - Projetos em execução e em monitorização, por região**



**Gráfico 11 - Distribuição de territórios por região**



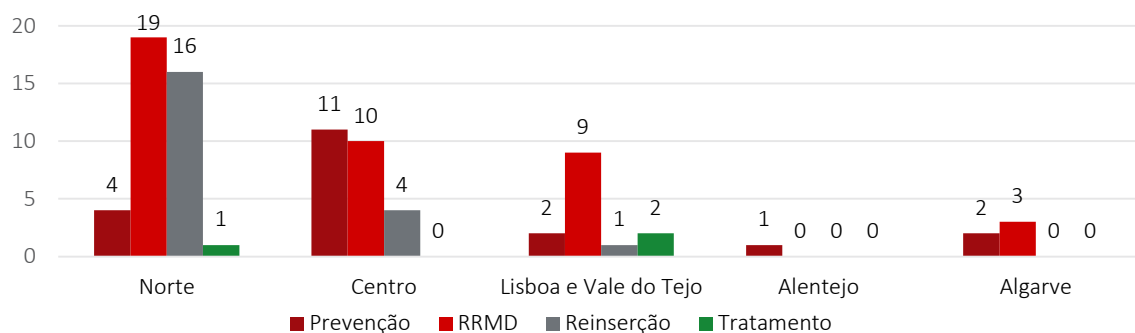


Gráfico 12 - Distribuição de projetos por região e área lacunar

A maioria dos projetos em execução em 2017 (n=85) é da área da Redução de Riscos e Minimização de Danos (n=41), seguido de projetos de Reinserção (n=21), de Prevenção (N=20) e Tratamento (n=3), conforme apresentado na tabela n.º 3 e traduzido nos gráficos seguintes.

Região	Prevenção	RRMD	Reinserção	Tratamento
Norte	4	19	16	1
Centro	11	10	4	0
Lisboa	2	9	1	2
Alentejo	1	0	0	0
Algarve	2	3	0	0
Total	20	41	21	3

Quadro 13 - Distribuição de projetos em execução, considerando a região e a área lacunar

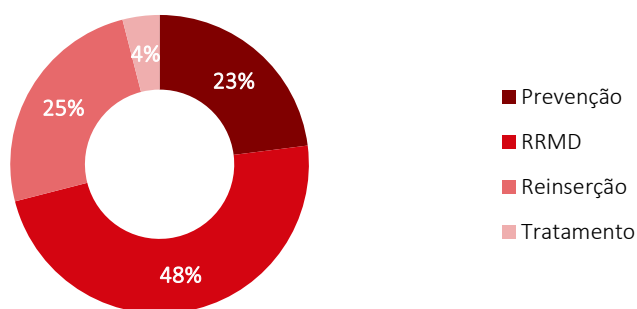


Gráfico 13 - Percentagem relativa de projetos em execução, considerando a área lacunar

### Financiamento atribuído

Em termos financeiros globais foram atribuídos, no âmbito do PORI, quatro milhões oitocentos e setenta mil quinhentos e trinta e nove euros e sessenta cêntimos - **4 870 539,60 €**, distribuídos conforme exposto na tabela e gráficos seguintes que apresentam a distribuição do financiamento atribuído tendo em conta a região e a área lacunar da intervenção.

REGIÃO/EIXO	SUBVENÇÃO
<b>Alentejo</b>	<b>32 142,39 €</b>
Prevenção	32 142,39 €
<b>Algarve</b>	<b>190 921,37 €</b>
Prevenção	61 473,40 €
RRMD	129 447,97 €
<b>Centro</b>	<b>963 080,82 €</b>
Prevenção	332 831,53 €
Reinserção	74 347,48 €
RRMD	555 901,81 €
<b>LVT</b>	<b>2 024 287,84 €</b>
Prevenção	73 578,12 €
Reinserção	35 000,04 €
RRMD	1 771 516,27 €
Tratamento	144 193,41 €
<b>Norte</b>	<b>1 660 107,18 €</b>
Prevenção	154 289,56 €
Reinserção	398 115,08 €
RRMD	1 053 369,18 €
Tratamento	54 333,36 €
<b>TOTAL</b>	<b>4 870 539,60 €</b>

Quadro 14 - Financiamento atribuído, por região, considerando a área lacunar

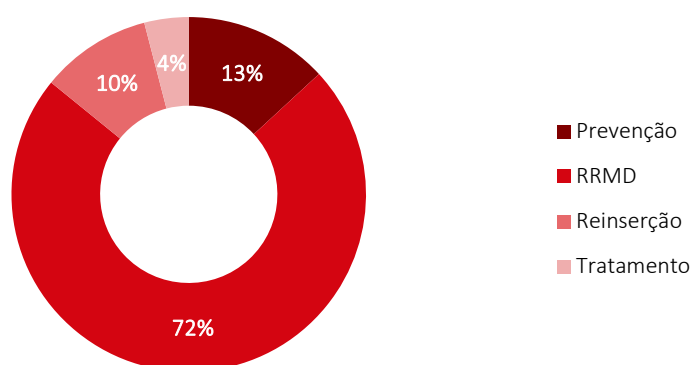


Gráfico 14 - Financiamento por tipo de intervenção (N=4.870.539.60€)

A maior parte do financiamento atribuído no âmbito do PORI, diz respeito a projetos da área da Redução de Riscos e Minimização de Danos, representando 72 % do total do montante de financiamento atribuído. A área lacunar Prevenção recebe 13% do financiamento atribuído pelo SICAD, a Reinscrição 10% e o Tratamento 4 %.

No que se refere à distribuição do financiamento por área geográfica, 42 % do financiamento total está afeto à região de Lisboa e Vale do Tejo, 34,2% dos montantes de financiamento à região Norte, 20 % à região Centro, 1% à região do Alentejo e 4% à região do Algarve.

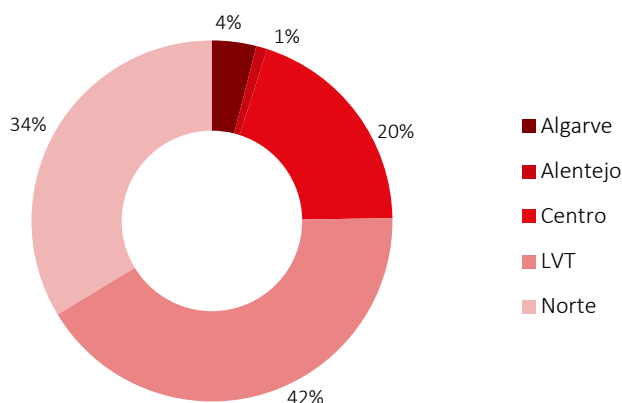


Gráfico 15 - Percentagem de financiamento por área geográfica

### Monitorização e Avaliação do PORI

No que se refere ao acompanhamento, monitorização e avaliação das respostas implementadas no âmbito do PORI, estão previstos dois momentos de avaliação em cada período de execução de um projeto: a avaliação intermédia, realizada a meio do período de execução e a avaliação final que abrange o período global de execução para o qual foi aprovado o financiamento pelo SICAD. Os relatórios intermédios e finais, elaborados pelas entidades promotoras, são sujeitos a apreciação por parte dos CRI e DICAD e, posteriormente, analisados no SICAD, propondo-se a sua aprovação, depois da respetiva análise técnica e financeira. Foram elaborados pelo SICAD no ano de 2017, 29 relatórios finais (compostos por 29 análises da componente técnica e 29 análises da componente financeira) e 15 intermédios (compostos por 15 análises da componente técnica e 15 análises da componente financeira). Salienta-se que nas avaliações realizadas - técnica e financeira a elaboração dos relatórios é feita em complementaridade.

Paralelamente são ainda desenvolvidas outras atividades de monitorização técnica e financeira, designadamente pedidos de alteração aos projetos, análise de propostas de continuidade, pareceres técnicos e financeiros sobre materiais elaborados no âmbito dos projetos e elaboração de novos contratos. Em suma, no ano de 2017 foram analisados pelo SICAD 37 pedidos de alteração técnica e financeira, analisados 3 Pontos de Situação, 44 propostas de continuidade, emitidos 9 pareceres sobre produção de materiais, elaborados 8 contratos de atribuição de financiamento e 9 planos de pagamento.

A atividade descrita resultou no cumprimento dos *Indicadores I2.7.3 Projetos cofinanciados e acompanhados no âmbito do PORI (n.º); I4.15.1 Procedimentos concursais abertos para atribuição de financiamento público no âmbito do PORI (n.º) e I4.15.2 Avaliação intermédia e final dos projetos cofinanciados no âmbito do PORI (n.º de avaliações/n.º de projetos)*

## MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO MODELO DE INTERVENÇÃO EM REINserÇÃO

No seguimento do trabalho que foi desenvolvido nos anos anteriores, em 2017 efetuou-se a monitorização e a avaliação da área da reinserção, com recurso ao Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM). Após as alterações efetuadas na área referente à intervenção social, esta ferramenta está a ser utilizada de forma exclusiva para efeitos de registo das intervenções e para monitorização e avaliação da área da reinserção. Foi elaborado o *Relatório de Monitorização das Intervenções de Reinserção 2016*, que permitiu evidenciar as principais necessidades identificadas junto dos cidadãos em acompanhamento e a respetiva capacidade de resposta dos serviços locais a estas necessidades. Por outro lado, possibilitou a monitorização da atividade assistencial desenvolvida durante o ano pelos serviços locais das Administrações Regionais de Saúde, IP., apresentando ainda os indicadores de avaliação do Modelo de Intervenção em Reinserção (MIR). Este conjunto de indicadores permite aferir aspetos relevantes sobre a aplicação deste modelo, tais como o grau de disseminação da utilização do Plano Individual de Inserção (PII), a avaliação da eficácia e da eficiência das intervenções efetuadas, assim como a avaliação da capacidade de resposta às necessidades identificadas no âmbito de um PII.

A análise destes indicadores permitiu concluir que 80% das pessoas com necessidade de acompanhamento social possuem um Plano Individual de Inserção (PII); 58% dos PII foram avaliados, sendo que 47% destes PII foram cumpridos; 9% das pessoas com PII tiveram alta social; 45% das necessidades diagnosticadas junto das pessoas com PII em vigor foram resolvidas.

A utilização destes indicadores de avaliação do MIR vai permitir que, ano após ano, se evidenciem tendências sobre a intervenção desenvolvida, mas também possibilita a aferição da aplicabilidade e dos resultados atingidos com o modelo em vigor. Deste modo, verificou-se o cumprimento do Indicador *Monitorização e avaliação do Modelo de Intervenção em Reinserção (I4.16.1)*.

## SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES PREVENTIVAS NO ÂMBITO DOS CAD



No âmbito da missão do SICAD e no quadro das suas atribuições de “assegurar a recolha, tratamento e divulgação dos dados e informação dos serviços públicos e das entidades privadas com intervenção no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências”, confrontamo-nos com a necessidade de proceder à monitorização global da intervenção preventiva que está a ser desenvolvida no país pelos diferentes agentes e interlocutores e ainda quais os recursos investidos. Nesse sentido, procedeu-se ao desenvolvimento de uma proposta de operacionalização de um sistema de monitorização das intervenções preventivas no âmbito dos CAD desenvolvidas em Portugal, promovidas pelo SICAD, Administrações Regionais de Saúde (ARS, I.P.) e outros parceiros governamentais e não-governamentais que desenvolvem a sua atividade neste domínio de intervenção. Especificamente, esta proposta contempla três objetivos:

- Desenvolver um modelo de monitorização da intervenção preventiva nacional;

- Desenvolver a estrutura de uma aplicação/plataforma informática, promotora da recolha de informação exequível, rigorosa e segura;
- Avaliar a adequabilidade e aplicabilidade do modelo junto de uma amostra selecionada (interlocutores dos Centros de Respostas Integradas (CRI).

Para o desenvolvimento da proposta foi criado um grupo de trabalho, cujo objetivo é a construção conjunta do modelo da estrutura, que contemple indicadores comparáveis e mecanismos de recolha de dados exequíveis da atividade desenvolvida a nível nacional. O grupo, coordenado pela DPI, é constituído por dois técnicos da DPI, um técnico da EMSI e dois técnicos da ARS Norte, I.P.; um técnico da ARS Centro I.P.; um técnico da ARSLVT ARS Alentejo I.P. e um técnico da ARS Algarve I.P.. O grupo de trabalho realizou em 2017 duas reuniões, a primeira em 19 de setembro e a segunda a 30 de outubro, que tiveram lugar nas instalações do SICAD, através das quais se consensualizou a proposta que foi apresentada à Direção-Geral do SICAD, a qual foi aprovada, estando prevista a sua operacionalização durante o ano de 2018 (*Indicador I4.17.1 Desenvolvimento de documento para a definição da estrutura e sistema de monitorização das intervenções preventivas no âmbito dos CAD*).

#### MONITORIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO NA PROBLEMÁTICA DO JOGO

Ainda no que concerne à problemática do jogo procedeu-se à adaptação dos campos fundamentais do SIM para uma melhor caracterização das situações em seguimento por perturbação ou problemas de jogo visando propiciar informação mais rigorosa em torno de áreas emergentes de intervenção. Este tópico tornou-se prioritário face ao gradual aumento de pedidos de apoio no domínio dos CAD sem substâncias e que, frequentemente, cursam com outras perturbações aditivas, facilitando igualmente o registo clínico dos profissionais de saúde (*Indicador I4.18.1 - Definição de indicadores de monitorização da intervenção no âmbito do Jogo*).

#### Objetivo Operacional 5

Reforçar o envolvimento e/ou a capacitação dos SH nos processos de implementação, monitorização e avaliação das intervenções em CAD

#### FÓRUM NACIONAL ÁLCOOL E SAÚDE - FNAS

O trabalho desenvolvido no âmbito do Fórum Nacional Álcool e Saúde em 2017 (indicador I5.20.1 *Iniciativas de Membros do FNAS promovidas no âmbito da problemática do álcool*) foi marcado pelo final do ciclo estratégico 2013-2016, o que se traduziu:

- (1) Na organização e produção de um relatório reunindo toda a informação referente ao funcionamento do Fórum no ciclo cessante

- (2) Na revisão de todos os documentos de referência adaptando-os a um novo ciclo
- (3) No apoio aos diferentes membros na estruturação de novos compromissos de ação e (4)
- (4) No convite a entidades que desenvolvem a sua ação em áreas consideradas omissas ou fragilmente representadas no Fórum.
- (1) Organização e produção de um relatório reunindo toda a informação referente ao funcionamento do Fórum no ciclo cessante:
- Quando do final do I ciclo, o Fórum Nacional Álcool e Saúde era composto por 56 membros. No final do II ciclo 74 membros integravam esta plataforma distribuídos da seguinte forma:

Natureza	I ciclo	II ciclo
Administração Pública	19	21
Autarquias	2	4
Entidades públicas e privadas	-	7
Instituições do Ensino Superior	-	6
Sociedades Científicas e Ordens Profissionais	4	8
Operadores da Indústria e do Comércio	6	11
Entidades do setor social, ONG e IPSS	23	15
Sindicatos	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>74</b>

Quadro 15 - Caracterização de membros do FNAS por ciclo

- Ao longo do II ciclo foram submetidos e aprovados 85 compromissos pelos diferentes membros, dois dos quais coletivos, isto é, integrando mais do que uma entidade no desenvolvimento das mesmas atividades.
- Caracterizando os compromissos por **Tipo de Atividade** verifica-se que predominaram abordagens de *Sensibilização* (46%), seguidas a uma distância significativa pelos processos de *Formação* 34%), de informação ao consumidor (21%) e de investigação (15%). As atividades menos representadas foram as de *Tratamento* (8%) e de *Fiscalização* (6%).

Tipo de Atividades	Compromissos				Outros	
	II Ciclo		I Ciclo			
Informação ao consumidor	18	21%	21	43%		
Atividades no âmbito dos <i>media</i>	12	14%	8	17%	Levantamentos	8
Ações de sensibilização	39	46%	*	45%	Intervenções de Proximidade	5
Programas de intervenção continuada	10	12%	*	30%	Produção de documentos	4
Formação	29	34%	8	17%	Concursos	2
Investigação	13	15%	8	15%	Construção de Rede	2
Comunicação comercial	8	9%	7	15%	Advocacy	2
Aconselhamento	11	13%	17	36%	Monitorização	1
Tratamento	7	8%	5	11%	TOTAL	24
Fiscalização	5	6%	3	6%		
Outros	24	28%	5	11%		

Quadro 16 – Compromissos por Tipo de Atividades, 2017

- Caracterizando os compromissos por **Grupo-alvo** das intervenções, observa-se uma cobertura mais ampla do ciclo de vida e o colmatar de lacunas que no I ciclo se haviam verificado.

Grupo Alvo	Compromissos				Outros	
	II Ciclo		I Ciclo			
1. Sem Grupo Alvo definido	19	21%	10	21%		
2. Mulheres Gravidas	4	4%	0		Pais e Famílias	12
3. Crianças até aos 9 anos	7	8%	3	6%	Instituições	15
4. Pré-adolescência e Adolescência	28	31%	28	60%	População Reclusa	1
5. Jovens Adultos-18 a 24 anos, Universitários	24	27%	20*	28%	TOTAL	28
6. Adultos 25 e os 64	20	22%	10*	21%		
7. Adultos acima dos 65	6	7%	0			
8. Trabalhadores (contexto laboral)	19	21%	26	55%		
9. Técnicos (profissionais de diferentes áreas)	49	54%	31	66%		
10. Pessoas com PLA	10	11%	3	6%		
11. Outros	28	31%	6	13%		

Quadro 17 – Compromissos por Grupo Alvo, 2017

- Por fim, caracterizando os compromissos em termos de **Contexto de Intervenção** é de sublinhar a sua diversidade e distribuição heterogénea. À semelhança do verificado no I Ciclo, destaca-se o contexto *Escolar* como aquele no qual se desenvolve aproximadamente um terço das intervenções (32%) facto que não é de estranhar face à problemática. Se a este se somarem as intervenções dirigidas ao *Ensino Superior* (20%), poder-se-á depreender que o meio escolar é considerado um contexto estratégico no qual se conjugam a presença dos jovens, os riscos inerentes às experiências em momentos festivos e os profissionais que com suporte formativo, poderão integrar o tema dos problemas ligados ao álcool numa perspetiva de educação para a saúde.

Contextos de Intervenção	Compromissos				Outros	
	II Ciclo		I Ciclo			
1. Ambiental	5	6%	-			
2. Comercial	12	14%	0		Comunicação Social	3
3. Comunitário	20	24%	13	28%	Campos de férias	2
4. Desportivo	1	1%	4		Político	4
5. Escolar	29	34%	19	34%	Associativo / Institucional	4
6. Familiar	11	13%	8		Científico	1
7. Laboral	21	25%	17	38%	Deontológico	1
8. Recreativo	7	8%	12	23%	TOTAL	15
9. Rodoviário	6	7%	-			
10. Saúde	18	21%	12	23%		
11. Universitário	18	21%	7			
12. Virtual	6	7%	7			
13. Outros	15	18%	1	11%		

Quadro 18 – Compromissos por Contextos de Intervenção, 2017

No total foram reportadas 201 ações concretizadas, numa taxa de execução de 79%.

Em termos de abrangência destaca-se:

- a. 17 compromissos incidiram sobre a população em geral, reportando 26.984.976 interações
  - b. 14 compromissos reportaram intervenções diretas com população juvenil e jovem adulta tendo proporcionado o desenvolvimento de 182.738 contactos
  - c. 21 compromissos proporcionaram a formação ou sensibilização de 6.216 técnicos aos quais se acresce 2.730 profissionais ligados ao sector económico. A estes valores poderão ainda ser acrescentados os 19.000 membros da OPP e os 14.181 dirigentes do CNE abrangidos por iniciativas de divulgação ou difusão de informação através do *Mailing* institucional.
  - d. 14 compromissos abrangeram 4.195 trabalhadores
  - e. 8 compromissos abrangeram 12.479 pessoas em respostas de tratamento, individuais ou em grupo, prevenção da recaída, grupos de autoajuda e apoio telefónico
- Verificou-se uma boa distribuição dos compromissos pelas diferentes metas, destacando-se uma maior incidência sobre as que dizem respeito à população geral, nomeadamente em relação à *redução da prevalência do consumo de risco e dependência* (59%) e *dos estados de embriaguez* (51%). No extremo oposto, as metas menos visadas pelos compromissos desenvolvidos foram as que diziam respeito à *disponibilização, venda e consumo no mercado* (13%) e ao *aumento do risco percebido do consumo de 1-2 bebidas alcoólicas quase todos os dias, em estudantes de 16 anos* (20%).

## (2) Revisão de todos os documentos de referência adaptando-os a um novo ciclo

Com o início do III ciclo, foi necessário proceder à revisão dos documentos orientadores do FNAS. Deste modo, o secretariado permanente, durante o ano de 2017, procedeu à revisão dos seguintes documentos:

- a) Relatório do II ciclo do FNAS (2013-2016)
- b) Carta de Compromisso do III ciclo FNAS
- c) Documento de Adesão ao FNAS
- d) Lista de membros – III ciclo
- e) Formulário de Submissão de Compromissos – III ciclo FNAS
- f) Guião de apoio ao preenchimento do Formulário de Submissão de Compromissos
- g) Regulamento da Comissão Executiva – III ciclo
- h) Normas Gráficas – III Ciclo
- i) Conteúdos do micro-site FNAS

## (3) Apoio aos diferentes membros na estruturação de novos compromissos de ação

Ao longo de 2017 o secretariado permanente concretizou **59 reuniões** com membros do FNAS visando a avaliação da sua participação no ciclo anterior e o levantamento de ideias para a concretização de novos compromissos de ação.



Ainda dentro do trabalho de contacto do secretariado permanente com os membros FNAS, foram concretizadas ao longo de 2017, sete **Grupos de Encontro** temáticos abrangendo as áreas de intervenção de (1) Informação/Sensibilização, (2) Prevenção/Formação, (3) Tratamento e Reinserção, (4) Produção Científica e (5) fiscalização e domínio da oferta. O grupo de produção científica reuniu-se três vezes. No decurso dos Grupos de Encontro estiveram envolvidos 74 participantes representando 31 entidades, numa média de 18 participantes por Grupo de Encontro.

Por fim, registe-se no decurso de 2017 foram concretizadas seis **Encontros de Monitorização** que proporcionaram a apresentação e validação de 37 novos compromissos submetidos por 22 membros FNAS.

#### (4) Convite a novas entidades

Do mesmo modo, e visando o alargamento do Fórum a novas entidades cuja área de ação resulte venha colmatar lacunas identificadas na constituição desta plataforma, o Secretariado Permanente concretizou **21 reuniões** com 14 novas entidades, as quais resultaram na integração no FNAS de 9 novos membros:

- Alto Comissariado para as Migrações IP (ACM) / Programa Escolhas
- Associação Portuguesa de Festivais de Música (APORFEST)
- Associação de Hotelaria de Portugal (AHP)\*
- Camara Municipal de Lisboa (CML)\*
- Comité Olímpico Português (COP)
- Confederação Portuguesa das Coletividades Culturais, Recreativas e Desportivas (CPCCRD)
- Direção Geral do Consumidor (DGC)
- Faculdade de Motricidade Humana (FMH)
- Federação Portuguesa de Futebol (FPF)\*
- Fundação Benfica (FB)
- Fundação Sporting\*
- Instituto de Apoio à Criança (IAC)
- Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC)
- Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental (SPPSM)\*

(\* entidades que não concretizaram ainda a sua adesão ao FNAS)

### ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO DIA DA DEFESA NACIONAL (DDN)

Em 2017, foram concretizadas três reuniões de Monitorização com as DICAD das ARS, IP e com as Equipas de Prevenção em CAD das duas Regiões Autónomas (indicador I5.21.1 *Acompanhamento da Implementação do Dia da Defesa Nacional*). Em duas delas participou a coordenação militar do DDN tendo sido concretizada uma reunião adicional envolvendo apenas esta coordenação e o responsável do SICAD pela intervenção da saúde neste contexto. Esta reunião visou o planeamento de uma resposta alternativa à abordagem presencial por parte das equipas de saúde, no sentido de colmatar as sessões em que não é possível contar com a presença

de técnicos. Da mesma resultou o compromisso de produção de um suporte audiovisual a concretizar em 2018 com a colaboração de todas as partes e o acordo para explorar a possibilidade de concretizar em formato de projeto-piloto, um conjunto de sessões suportadas por videoconferência cobrindo diferentes núcleos em simultâneo.

Esta articulação entre a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e o SICAD/ARS, I.P. no âmbito do DDN resultou, no ano em apreço, numa abrangência estimada de 67233 jovens participantes, de acordo com o quadro que a seguir se apresenta:

ÁREA DEMOGRÁFICA	Nº DE JOVENS ABRANGIDOS
Norte	20016
Centro	18157
Lisboa e Vale do Tejo	16667
Alentejo	4735
Algarve	2240
Região Autónoma da Madeira	2308
Região Autónoma da Açores	3110
TOTAL	67233

Quadro 19 – Participantes por região no DDN, 2017

Por fim, à semelhança dos anos anteriores, foi concretizada uma sessão de formação de duas horas, que teve lugar a 20 de dezembro nas instalações do Regimento de Artilharia de Lisboa, dirigida aos facilitadores militares do DDN.

A formação incidiu sobre os comportamentos aditivos com e sem substância e a sua relação com as necessidades e motivações do indivíduo face aos contextos em que está inserido. Estiveram presentes nesta formação cerca de 30 militares dos diferentes ramos das forças armadas.

#### CONSULTORIA, SUPERVISÃO E SUPORTE TÉCNICO NO ÂMBITO DA IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES EM CAD EM DIFERENTES CONTEXTOS E GRUPOS-ALVO

Várias ações neste domínio têm sido amplamente desenvolvidas ao longo dos anos e que, no âmbito do PA 2017, concorrem para o cumprimento do Indicador I5.23.1 *Consultoria, supervisão e suporte técnico no âmbito da implementação e avaliação de intervenções em CAD em diferentes contextos e grupos-alvo*.

No âmbito da intervenção em meio laboral, a DPI/DPIC mantém uma equipa de trabalho com o objetivo de providenciar respostas a entidades empregadoras, realizar análises de programas e projetos de intervenção provenientes de empresas, bem como de documentos conceptuais e organizativos, emitindo os respetivos pareceres e propostas de desenvolvimento, tendo conseguido responder a 100% das solicitações das entidades

assim continuamos a desenvolver consultoria e validação de ações de formação em 2017, a três grandes empresas privadas multinacionais no âmbito da prevenção e intervenção em CAD em contexto laboral.

### Projeto *Kosmicare*



A *Good Mood*, produtora do Boom Festival, produziu em 2017 um novo evento, o *Being Gathering*, que teve lugar de 28 de junho a 2 de Julho em Idanha-a-Nova, junto à barragem Marechal Carmona, no mesmo espaço onde é realizado o Boom Festival. O festival pretende ser um ponto de encontro para promover e explorar propostas alternativas de promoção da saúde e bem-estar de forma holística, através de *workshops* temáticos, concertos, conferências, entre outros.

Numa perspetiva de se dar continuidade, numa lógica de responsabilidade partilhada, à promoção do bem-estar dos participantes do evento e fomentar a produção de conhecimento científico para a intervenção preventiva e de Redução de Riscos e Minimização de Danos em contextos recreativos, a produtora do festival e a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto, solicitaram ao SICAD a colaboração para a implementação do *Kosmicare* neste novo evento. O *Kosmicare* é um projeto de intervenção na crise resultante do consumo de SPA em contextos recreativos. No *Being Gathering*, tal como desenvolvido no BOOM Festival, as atividades do *Kosmicare* em 2017 passaram, numa primeira fase pelo planeamento da intervenção no terreno e respetivos processos organizativos e logísticos e pela construção do módulo formativo e respetivo manual, visando a formação da equipa técnica. A segunda fase consistiu na deslocação ao festival, durante a sua realização, entre 28 de junho a 2 de Julho para operacionalização e co-coordenação da intervenção no terreno e para dar suporte à investigação no que se refere à recolha de dados. O SICAD alocou um técnico, com funções de co-coordenação da implementação da intervenção no terreno.

O festival recebeu cerca de 5.000 pessoas e o *Kosmicare* decorreu nos mesmos moldes dos anos anteriores tendo contudo, sido introduzidas algumas alterações, designadamente no redimensionar da resposta e da equipa técnica ao festival. A equipa foi composta por 18 elementos, quase na sua maioria voluntários, provenientes maioritariamente de Portugal e de outros países tais como a Bélgica, Brasil e Holanda.

Na edição de 2017 verificou-se uma pequena afluência de visitantes a necessitar de apoio. Sublinha-se a excelente articulação do *Kosmicare* com os serviços de emergência médica e os serviços de segurança do festival.

### Projeto CAD na Casa Pia de Lisboa



O Programa de Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) na Casa Pia de Lisboa, I.P. (CPL), coordenado em conjunto pela CPL; pela ARSLVT, IP, através da DICAD, e pelo SICAD, através da DPIC, visa implementar estratégias de intervenção preventiva seletiva e indicada para os comportamentos aditivos com e sem substâncias psicoativas (SPA), através de ações específicas e complementares, designadamente através do desenvolvimento de competências sociais dos educandos, com a implementação do Programa CAD, este integrado no programa mais vasto de desenvolvimento de competências na CPL, designado Competências Sociais Integrada (CSI), e do encaminhamento dos mesmos para a vertente de prevenção indicada/ tratamento.

O ano de 2017 deu-se seguimento à implementação do programa na sequência da sua reformulação ocorrida em 2016. Procedeu-se à formação dos grupos de referência para a utilização do Guião de Procedimentos para a Intervenção em CAD e para implementação do Programa CAD, sobre o qual se organizaram duas sessões de formação para os técnicos da CPL, que se configuraram como momentos determinantes para a execução do projeto. No âmbito das suas atribuições, durante o ano de 2017 o Núcleo de Coordenação do projeto reuniu regularmente, tendo sido realizadas um total de sete reuniões de trabalho com a participação dos diferentes elementos das três entidades responsáveis pelo programa.

À semelhança dos anos transatos, implementar uma intervenção preventiva de natureza seletiva, indicada e ambiental adequada às necessidades e características dos grupos-alvo (educandos, famílias e restantes agentes socioeducativos) dos CED da CPL, no âmbito dos CAD, com ou sem SPA é uma tarefa complexa, que exige uma grande articulação e congregação de esforços. Acresce sublinhar que o trabalho desenvolvido durante o ano em apreço, desenvolveu-se tendo como base um estreito e profícuo trabalho de colaboração entre os técnicos representantes das três entidades envolvidas e de acompanhamento direto à intervenção desenvolvida em cada CED.

### Corda Bamba



O Programa “Corda Bamba” é da autoria conjunta da Unidade de Alcoologia de Lisboa e do Unidade de Desabilitação das Taipas, sob a coordenação da DICAD da ARSLVT, visando a prevenção do consumo de substâncias psicoativas em Adolescentes e Jovens, tendo iniciado a sua atividade em fevereiro de 2015.

Face à necessidade de conjugar abordagens individuais e grupais, num modelo de prevenção de tipo seletivo e indicado, a equipa solicitou ao SICAD apoio técnico, para a supervisão regular do projeto, com periodicidade trimestral, a ser desenvolvida por um profissional da Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção.

A supervisão centrou-se entre a reflexão sobre aspetos de gestão do projeto, como a articulação com parceiros, e o planeamento de eventos, bem como sobre a intervenção junto aos jovens, assumindo uma clara aproximação ao formato de supervisão em clínica em saúde mental, tendo em conta as características da equipa, em termos de multidisciplinariedade e multifunções, numa perspetiva integrativa, mais focada na técnica do que na teoria.

Tendo por base as orientações assumidas para o suporte técnico solicitado, ao longo de 2017 foram concretizadas 3 sessões de supervisão, na sua grande maioria centradas na discussão de casos, mais um *workshop* dirigido à reflexão sobre a construção e manutenção da rede de suporte, recorrendo a metodologias participativas com base no recurso ao *Lego*®. Este *workshop* envolveu para além dos técnicos ligados ao Corda Bamba, outros parceiros, nomeadamente o Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital de D. Estefânia (Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.), do IPDJ, IP, entre outros.

De referir que no decurso de 2017 a Equipa do Projeto Corda Bamba efetuou 24 novas admissões, e 257 consultas de acompanhamento e 95 intervenções familiares.

#### **Dinamização/ participação em grupos de discussão interinstitucionais sobre a intervenção em CAD em diferentes contextos**

No âmbito do Indicador 15.21.3 *Dinamização/ participação em grupos de discussão interinstitucionais sobre a intervenção em CAD em diferentes contextos*, iniciou-se em 2017 a colaboração do SICAD no seio da *Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 (ENIPSSA)*. Esta estratégia estabelece-se numa lógica de continuidade em relação à anterior (2009-2015), assente em três objetivos estratégicos, que visam a promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação, o reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação de sem-abrigo, bem como a coordenação, monitorização e avaliação.

Considerando que a situação de sem-abrigo está muitas vezes associada a problemas ligados aos comportamentos aditivos e às dependências (CAD), o acesso a cuidados de saúde especializados, de acordo com as necessidades diagnosticadas, é um aspeto crítico para o sucesso das intervenções junto da população em situação de sem-abrigo.

Assim, o SICAD participou ativamente no Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia (GIMAE) e é membro do Núcleo Executivo, órgão com responsabilidades na implementação da estratégia e que é constituído pelas entidades que pela sua área de atuação se destacam, quer na prevenção de situações sem-abrigo quer na intervenção junto das pessoas que já se encontram em situação de sem-abrigo. Para além desta participação, o SICAD assegurou ainda a sua representação no Grupo de Trabalho da Intervenção.

Ao longo do ano de 2017, foram dadas 22 respostas a solicitações de contributos e participação em reuniões no âmbito dos órgãos da ENIPSSA, dos quais se destacam os contributos para o Plano de Ação 2017-2018.

No âmbito das intervenções em contexto laboral, o SICAD esteve presente em vários encontros e grupos de trabalho nacionais nomeadamente no 1º Encontro Meio Laboral promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, aquando da assinatura do protocolo SICAD/Autarquia de Lisboa e no Encontro UGT "A Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas no Trabalho", realizado em Espinho a 20 de abril.

#### **Ação concertada com os programas VIH/SIDA, Hepatites e Tuberculose**

O SICAD, através da DIT /DPI (*indicador I.5.24.1. Participação em Grupos de Trabalho no âmbito dos programas VIH/SIDA, Hepatites e Tuberculose*), mantém ativamente o seu envolvimento no Programa de Troca de Seringas “Diz não a uma seringa em segunda mão” no que respeita à participação nos trabalhos regulares da Comissão de Acompanhamento deste programa, quer no desenvolvimento de iniciativas decorrentes das disposições da Portaria nº 301-A/2016 de 30 de novembro (conjuntamente com a DGR), quer na implementação e controlo dos procedimentos de troca de *kits* nas farmácias aderentes, em articulação com o INFARMED, I.P, DGS e ACSS, I.P. Neste âmbito, em 2017 foram realizadas três reuniões entre estas quatro entidades, que incidiram sobre o acompanhamento e monitorização das trocas de seringas nas farmácias, bem como sobre os respetivos procedimentos de faturação, de controlo do movimento e de pagamentos.

Refira-se ainda a participação do SICAD, pela DPI, na elaboração de norma “*Deteção e prevenção da tuberculose entre utilizadores de substâncias psicoativas*”, correspondendo a solicitação por parte da DGS - Programa Nacional para a Tuberculose. Os trabalhos realizados durante o ano de 2017 neste domínio conduziram à elaboração de um *draft* final do protocolo e da respetiva norma, pelo que se prevê que a sua finalização ocorra no início do ano subsequente.

#### **Objetivo Operacional 6**

Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD (Componente DPI)

O envolvimento da DPI na execução de tarefas que corresponderam ao cumprimento das obrigações relativas aos compromissos internacionais do SICAD foi muito significativa; assim e para lá da contribuição para o preenchimento dos instrumentos de reporte (tabelas standardizadas e questionários standardizados) e *Workbooks*, no âmbito do OEDT, são de salientar:

- Ainda no âmbito do OEDT, participação nas reuniões de peritos TDI (20-21 de setembro) e DRID (13-16 de junho), e contribuição para o preenchimento dos *National Update* respetivos;
- Participação em Reunião para revisão do Relatório do OEDT sobre *Health and Social Responses to Drug Problems*;
- Colaboração na revisão dos pontos 3.3. e 3.5. do *Interim Report*—OEDT;

- No âmbito das respostas ao UNODC:
  - Colaboração para o preenchimento do questionário ARQ 2016: Questionário Anual das Nações Unidas sobre Drogas;
  - Colaboração para a revisão do questionário ARQ *Review- question 29*;
  - Colaboração na resposta ao questionário: *Informal Scientific Network Suggested Measures*;
- Colaboração no preenchimento do questionário *Preliminary questionnaire* TDOLEG4;
- Resposta ao questionário *Generic Opioid Substitution Medication*, Ponto Focal REITOX – Áustria;
- Contribuição para a resposta ao questionário *AMODT – Agonist Medicaments for Opioid Dependency Treatment*, Pompidou Group
- Contribuição para resposta ao questionário *Study on Gender Perspective in Drugs Policies*, COPOLAD;
- Participação no Grupo de Reflexão sob o tema “Eliminar a Hepatite C em Portugal”, dinamizado pela *Nova School of Business & Economics* da Universidade Nova de Lisboa (NOVA SBE) – de cujos trabalhos resultou a publicação “Eliminar a hepatite C em Portugal: da visão à ação”.

Respostas a outras solicitações de informação:

- *Legal Framework for the Use of Ibogaine in Portugal*;
- Questões de Género – Intervenções Específicas, por solicitação da Embaixada de Portugal em Viena - Áustria;
- *Mapping the Monitoring/ Follow up of Practices Regarding Care and Services related to Drug Addiction*, Socialstyrelsen, Suécia;

Refira-se ainda a contribuição da DPI para a receção de delegações e profissionais estrangeiros, nomeadamente a delegação da *Norwegian Addiction Foundation*, e da Dra. Natasha Perry, da autoridade para os CAD de New South Wales, Austrália.

## Objetivo Operacional 7

Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento

Promovendo o cumprimento do Indicador (I7.29.1 *Elaboração/ realização de comunicações no âmbito dos CAD em diferentes contextos e áreas de intervenção*), são neste de tópico de destacar as seguintes comunicações efetivadas pela DPI/DPIC/DIT, em representação do SICAD:

SOLICITAÇÃO AO SICAD (ENTIDADE)	COMUNICAÇÃO EFETUADA (NOME)	DATA	LOCAL
Sociedade Portuguesa de Pediatria	<i>Comunicação no I Congresso Internacional sobre a Criança e o Adolescente e 4ª Reunião Anual da Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria: Consumos precoces de álcool e drogas: como abordar?</i>	26.01.2017	Alfândega do Porto
Ordem dos Farmacêuticos	<i>Comportamentos aditivos e Dependências na Infância e adolescência</i>	27.01.2017	Lisboa
Câmara Municipal de Lisboa	<i>Modelo de Intervenção sobre Comportamentos Aditivos nas Autarquias</i>	20.02.2017	Lisboa
Serviço de Psicologia Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	<i>Oficina Grande Grupo - Entre-tanto, inovemos: Construindo pontes em saúde</i>	09.03.2017	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Comissão Europeia	<i>TAIEX Workshop on Drug Policy Reform – Sharing European Experience: Portugal</i>	21.03.2017	Jakarta
Serviço de Psicologia Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	<i>Comunidade e prevenção</i>	10.03.2017	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
União Geral de Trabalhadores	<i>Álcool e Outras Substâncias Psicoativas Intervenção em Contexto Laboral - O uso de substâncias psicoativas no local de trabalho</i>	20.04.2017	Espinho
Associação Nacional de Estudantes de Medicina	<i>Participação como Orador na área da prevenção dos Problemas ligados ao álcool no 'Live it Up'!</i>	29.04.2017	Delegação da Ordem dos Médicos de Coimbra
Grupo Coordenador do Programa para a Prevenção de Comportamentos Aditivos e Combate às Dependências nas Forças Armadas	<i>Aspetos Psicossociais da Adição</i>	17.05.2017	Fundação Calouste Gulbenkian
Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	<i>Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Dependências em Crianças e Jovens</i>	19.05.2017	Encontro Nacional de Avaliação da Atividade das CPCJ no ano de 2016, Idanha-a-Nova
Associação Portuguesa de Patologia Dual	<i>Comunicação no VII Congresso de Patologia Dual, Simpósio: Intimidade, Substâncias, Poder e Violência</i>	23.06.2017	Lisboa
Grupo Pompidou	<i>Duas comunicações no Seminário: Women and Drugs: from policy to good practice</i>	26.06.2017	Roma
Ministério das Finanças	<i>Efeitos nocivos do álcool nos adultos e as repercussões negativas no local de trabalho</i>	26.06.2017	Lisboa



Comissão Europeia	<i>Conference Healthy work environments, active health and diseases prevention at workplace- RARHA Joint Action</i>	09.06.2017	Lisboa
Observatório Europeu da Droga e das Toxicod dependências	<i>EMCDDA DRID annual expert meeting: Substance use among MSM and updates on the hepatitis A outbreak: Brief report on the Portuguese situation</i>	15.06.2017	Lisboa
ISPUP- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	<i>A Hepatite C em utilizadores de drogas: do rastreio à referência</i>	19.07.2017	Porto
Observatório Europeu da Droga e das Toxicod dependências	<i>Ageing High-risk Drug Users</i>	20.09.2017	Lisboa
Coordenação da RARHA/SICAD	<i>Lisbon Addictions Conference – A tool kit for evidence-based good practices: Public awareness, school-based and early interventions to reduce alcohol related harm</i>	25.10.2017	Lisboa
Coordenação da RARHA/SICAD	<i>Lisbon Addictions Conference – Sponsored session RARHA - Joint Action RARHA</i>	25.10.2017	Lisboa
SICAD	<i>Comunicação Lisbon Addictions - Building Standards-based narratives for prevention</i>	26.10.2017	FIL - Lisboa
Delegação Regional de Lisboa da OPP	<i>Comunicação no II Encontro dos Psicólogos do Sul - Programa Eu e os Outros</i>	27.10.2017	Auditório do Metro Alto dos Moinhos
Unidade de Desabilitação das Taipas/ARSLVT, IP	<i>Comunicação no XXX Encontro das Taipas – 30 Anos de Inovação, Mesa ‘Comorbilidade e Traços de Funcionamento’: Alexitimia, Regulação Emocional e Comportamentos Aditivos</i>	10.11.2017	Grande Auditório ISCTE/IUL, Lisboa
	<i>Comunicação no XXX Encontro das Taipas – 30 Anos de Inovação, Mesa “Salas de Consumo Assistido”</i>		
CRI de Viseu/ARS Centro, IP	<i>2 Comunicações no III Congresso de Comportamentos Aditivos – Viseu:</i> — <i>Da Teoria à Prática: Reinventando a Prevenção</i> — <i>Clínica e investigação em comportamentos aditivos sem substância</i>	13.11.2017	Escola Superior de Saúde de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu
Direção - Geral da Educação, Equipa de Recursos e Tecnologias Educativa	<i>Comunicação na 2ª Conferência EDUTALKS: Telemóvel na sala de aula: sim ou não?</i>	15.11.2017	Teatro Thalia em Lisboa
Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência de Lisboa	<i>Encontro CDT Lisboa - @Estados Alterados</i>	24.11.2017	Lisboa

#### Quadro 20 – Comunicações efetuadas pela DPI

#### Participação em Órgãos Consultivos

Ao nível da Representação Nacional do SICAD, a Direção da DPI assegura as seguintes participações:

- **Conselho Nacional de Saúde Mental (CNSM).** Este Conselho, à semelhança dos anos anteriores manteve a sua presidência pelo Prof. Doutor. António Leuschner e ao longo de 2017 o CNSM reuniu sete vezes, destacando-se alguns temas relevantes abordados: Relatório do Grupo de Trabalho criado pelo Despacho nº 1774-B/17, sobre as respostas aos comportamentos aditivos; Relatório do Grupo de Trabalho criado pelo Despacho nº 13278/16, sobre a organização dos profissionais de Psicologia no

SNS; Relatório sobre a 'Definição de políticas públicas na área da demência'; Relatório da Avaliação do Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016 e propostas prioritárias para a extensão a 2020; discussão do 'Ato em Saúde', em particular sobre a sentida necessidade de clarificação do que se entende por 'Ato psicoterapêutico' e ponto de situação do Programa Nacional de Saúde Mental.

- **Conselho Nacional Antidopagem (CNAD).** Em 2017 foram realizadas 2 reuniões, envolvendo a apreciação e decisão de pareceres relativos a violações de normas antidopagem; discussão dos resultados do Programa Nacional Antidopagem em 2015; Foi, igualmente garantida a resposta célere às solicitações requeridas pelo Presidente da ADoP, de apreciação de 50 pareceres prévios relativos a violações de norma antidopagem, necessariamente emitidos e com o dever de cumprimento do prazo legal de 10 dias estabelecidos para o efeito, bem como a apreciação de regulamentos da Federação Portuguesa de várias modalidades desportivas.
- **Conselho Nacional de Trauma (CNT).** Conforme Despacho nº 8977/2017, de 10 de setembro é constituída a Comissão Nacional de Trauma, integrada por representantes dos diversos organismos do Ministério da Saúde com atribuições no domínio da saúde e da gestão dos seus meios especialmente relevantes para a coordenação respeitante ao trauma, com o apoio de peritos nomeados a título individual ou institucional para coadjuvar nos trabalhos Pela DPI, na qualidade de representante do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências foi apresentada uma proposta de colaboração institucional no âmbito dos CAD, no sentido de dar resposta à alínea a), c), e e) do referido Despacho, que contemplava a participação na Elaboração Norma – *Trauma Psicológico com uma abordagem comportamentos aditivos e dependências*, e a realização sessões informativas, de sensibilização e formativas dirigidas a profissionais de saúde que intervêm no âmbito dos CAD.

### Divulgação de documentos

Visando o desenvolvimento e divulgação de documentos de informação e suporte técnico-científico em CAD para diferentes contextos (Indicador I7.31.1 *Desenvolvimento e divulgação de documentos de informação e suporte técnico-científico em CAD para diferentes contextos*), o SICAD continuou a promover consultoria e validação de materiais de informação e diagnóstico a diferentes entidades.

As reuniões e encontros de apoio técnico e científico a entidades empregadoras e ou profissionais de segurança e saúde, relativamente aos CAD, nomeadamente no desenho de políticas de saúde e no desenvolvimento dos pressupostos de aplicação dos procedimentos de controlo do álcool e de outras SPA em contexto laboral aconteceram em duas autarquias de média dimensão, uma estrutura das Forças Armadas Portuguesas e numa empresa multinacional de grande dimensão.

**Objetivo Operacional 11**

Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente DPI)

O SICAD continuar a assegurar a Presidência da FESAT (*European Foundation for Drug Helplines*), tendo participado em duas reuniões durante o ano de 2017 (Lisboa a 26/3 e via *Skype* a 22/11) (I11.45.10).

No que respeita ao desenvolvimento dos *Workbooks* e do suporte técnico-científico em tabelas standardizadas para o OEDT, relativamente à intervenção desenvolvida em Portugal nas áreas do Tratamento, Prevenção, Redução de Riscos e Minimização de Danos e Boas práticas, a DPI sistematizou informação e empreendeu um conjunto diverso de conteúdos, sendo contudo de ressaltar que alguns não puderam ser concluídos dentro da meta temporal prevista.

**Objetivo Operacional 12**

Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD (Componente DPI)

**Acompanhamento da Implementação do Programa Eu e os Outros em Cabo Verde**

No âmbito do acompanhamento deste programa (indicador I12.47.1 *Acompanhamento da Implementação do Programa Eu e os Outros em Cabo Verde*), no ano de 2017, foram retomados os contactos com Cabo Verde, designadamente com a Comissão de Coordenação do Álcool e outras Drogas após a transição deste organismo da dependência do Ministério da Justiça para o Ministério da Saúde desta República. Na sequência deste reatamento, foi possível proceder à recolha de dados referente à intervenção desenvolvida entre 2015/16 e criar condições para o desenvolvimento de um novo processo formativo. Assim, relativamente aos dados recolhidos foi, possível reportar que segundo a informação recebida, nem todos os aplicadores formados conseguiram reunir condições para implementar o Programa tendo o mesmo sido desenvolvido nas seguintes Escolas:

- Escola Secundária Regina Silva na Praia;
- Liceu Olavo Moniz na ilha do Sal;
- Escola Secundária Baltazar Lopes da Silva em São Nicolau;
- Escola Secundária Jorge Barbosa em São Vicente
- Escola Secundária José Augusto Pinto em São Vicente;
- Escola Secundária de Coculi em Santo Antão;
- Escola Secundária Januário Leite em Paúl Santo Antão;
- Escola Secundária Suzete Delgado em Santo Antão e,
- Escola Secundária dos Mosteiros, na ilha do Fogo.

Em cada uma destas instituições de ensino foi concretizada uma aplicação-piloto visando testar quer a adesão dos jovens quer o grau de à-vontade dos aplicadores com a metodologia. Do reporte recebido no decurso da supervisão de julho, terão sido envolvidos 200 a 250 jovens no programa. Foram utilizadas as duas narrativas adaptadas com preferência pela referente aos problemas ligados ao álcool. A narrativa consagrada à sexualidade apenas foi aplicada em 3 instituições. O relatório referente a este período de implementação foi submetido para a aprovação superior com a referência Informação N.º 44/2017/DPI/DPIC de 30/06/2017.

O novo processo formativo sofreu alterações em relação à modalidade adotada anteriormente, subdividindo os 47 candidatos em dois grupos de formação. A formação decorreu entre os dias 9 e 10 de Outubro (Grupo A) e 11 e 12 de Outubro (Grupo B) de 2017. No decurso da formação, durante a fase de planeamento foi estimada para 2018 uma intervenção com 88 grupos abrangendo um número superior a 2.400 jovens.

#### AÇÃO CONJUNTA RARHA (JOINT ACTION ON REDUCING ALCOHOL RELATED HARM)



A **Ação Conjunta RARHA** (*Reducing Alcohol Related Harm*) surgiu da necessidade de apoiar os Estados Membros na minimização dos efeitos nocivos do álcool, no âmbito do Segundo Programa Plurianual de Ação da União Europeia (2008-2015) referente ao domínio da Saúde.

Após aprovação, pela CE, teve início em Janeiro 2014 e terminou operacionalmente em 31 de Dezembro de 2016, envolvendo e mobilizando **32 entidades da UE**, que participaram como parceiros associados e **29** outros **parceiros** com o estatuto de colaboradores, representando **28 Estados Membros**, a que se juntaram a **Islândia**, a **Noruega** e a **Suíça**.

O conjunto dos parceiros associados ou colaboradores é bastante alargado, podendo encontrar-se organizações de num espectro muito diverso, nomeadamente: Entidades públicas; ONGs de vários setores; universidades; organizações internacionais, tais como a Organização para a Cooperação e o desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização Mundial de Saúde (OMS), e o Grupo Pompidou do Conselho da Europa. A finalizar, destacamos ainda o Observatório Europeu da Droga e da toxicodependência (OEDT), uma das agências descentralizadas da UE.



O SICAD, pela DPIC, foi responsável pela coordenação da RARHA (WP 1) e assegurou, conjuntamente com outros parceiros, a coordenação da Disseminação (WP2), sendo, ainda, Parceiro Associado em dois *Workpackages* (WP5 e WP6) referentes à harmonização de conceitos e às linhas de orientação para a redução dos riscos e minimização dos danos associados ao uso nocivo de álcool, que se constituem como instrumentos



fundamentais nesta área.

O ano de 2017 iniciou-se com apresentação do relatório Final da JA RARHA, que foi enviado à Comissão Europeia, em Março de 2017, contemplando a estrutura técnica e toda a parte financeira da Ação Comum, relativa aos seus três anos de vigência.

Entre o mês de outubro e o mês de dezembro de 2017, a DPIC articulou com a Comissão Europeia o esclarecimento de dúvidas, no sentido de concluir o *Amendment* respeitante à *Joint Action*, passo sem o qual, não seria possível a Comissão passar à análise do relatório final.

Os líderes dos diferentes *Workpackages*, durante 2017, trabalharam com o objetivo comum de cumprirem os prazos e objetivos determinados pela CE.

Neste sentido, destacamos o desenvolvimento de um conjunto de atividades de disseminação dos resultados obtidos na JA RARHA, junto dos diversos parceiros, *Stakeholders* estratégicos e grupos alvo desta Ação Comum, utilizando as ferramentas e materiais desenvolvidos no decorrer dos três anos.

No âmbito da Disseminação, salientamos a colaboração da DPIC em algumas iniciativas:

- RARHA website ([www.rarha.eu](http://www.rarha.eu)) – Manutenção; atualização de dados, publicitação de eventos relacionados e adaptação a novos formatos.

Eventos – A RARHA, foi divulgada em vários eventos de âmbito nacional e internacional, quer com a apresentação dos resultados dos *Workpackages* verticais em seminários e conferências, bem como a distribuição de materiais resultantes dos trabalhos desenvolvidos. Desta atividade destacamos a Lisbon Addictions 2017, a *EU Conference Healthy work environment, active health and disease prevention at workplace*, a *International alcohol policy conference*, em Tallinn e o Fórum Nacional Álcool e Saúde.

Materiais – Foram produzidas e distribuídas novas brochuras correspondentes ao trabalho desenvolvido pelo *Workpackage* 5 – Linhas Orientadoras e *Workpackage* 6 – Toolkit.



O DPIC, desenvolveu, ainda, vários materiais digitais para divulgação e produziu um poster científico

Foram editadas várias notícias que concretizam as atividades de Disseminação da RARHA, desenvolvidas nos diversos Estados Membro da União Europeia. Toda a coordenação de edição é efetuada pelo SICAD através da DPIC.

Todas estas ações foram desenvolvidas, tendo por base a necessidade e interesse em dar a conhecer os resultados da RARHA, junto de profissionais e investigadores.

De uma forma resumida podemos destacar os seguintes pontos do trabalho dos diferentes *workpackages* verticais, que destacámos:

#### Monitorização (WP4):

##### **Principais dados aferidos:**

- Consumidores Nocivos: Episódios Mensais
  - 60+ gramas-Homens
  - 40+ gramas - Mulheres (%)
- Consumidores Nocivos durante a Infância (%)
- Experiências danosas provocadas por um consumidor nocivo conhecido nos últimos 12 meses (%)
- Experiências danosas provocadas por um consumidor nocivo conhecido nos últimos 12 meses (%)
- Álcool – Produto Acessível (Concordam fortemente ou Concordam – (%))
- Entrevistados que adquiriram álcool De fontes não oficiais – Durante os últimos 12 meses (%)



Assim, podemos resumir da seguinte forma:

- O consumo excessivo esporádico – O estudo, produzido através recolha comparativa de dados, realizado pela primeira vez em toda a Europa, mostra que mais de 20% dos homens e mais de 10% das mulheres dos países representados têm um consumo de risco, pelo menos uma vez por mês.
- A Comercialização não registada - Em países com taxas de impostos altas e elevado preço de venda de álcool, sem praticamente controlo das fronteiras (como nos países nórdicos da UE), as importações de álcool realizadas pelos viajantes, são uma fonte crucial de fornecimento não registada, enquanto

nos países vitícolas, as principais fontes de fornecimento não registada são a produção doméstica de vinho e de bebidas espirituosas.

- Atitudes em relação à política de álcool - Proporções substanciais, que vão de 40% até mais de 50%, apoiam medidas de controlo do álcool, tais como os preços elevados, restrições no número de pontos de venda, restrições de tempo e proibições de publicidade a bebidas alcoólicas. Medidas como testes de ar expirado aleatórios, realizados a condutores, são apoiadas em mais de 80%.
- Danos a terceiros - Cerca de um quinto dos europeus representados no estudo coabitaram com um consumidor excessivo na sua infância ou adolescência e aproximadamente metade das pessoas referem ter sido negativamente afetados por essa pessoa. Quase 30% dos entrevistados referiram ter sido lesados por um consumidor excessivo, nos últimos 12 meses.

Boas práticas com base para as Linhas Orientadoras para o consumo nocivo de álcool (WP5)

- ✓ A mensagem é sobre o risco, não segurança.
- ✓ Consumo diário e consumo nocivo ocasional são ambos padrões de consumo potencialmente prejudiciais.
- ✓ Linhas orientadoras de consumo devem fornecer informações baseadas em evidências sobre os riscos em diferentes níveis de consumo de álcool e ajudar os consumidores a manter o risco e resultados adversos baixos.
- ✓ Diretrizes para adultos saudáveis devem ser acompanhadas de orientações para várias faixas etárias, e conselhos sobre situações de alto risco e grupos de risco.
- ✓ Não beber em todo, deve ser promovido como a opção mais segura na gravidez, infância e adolescência, condução, trabalho ou tarefas que exigem concentração.
- ✓ Conselhos para as pessoas mais velhas devem abordar as interações adversas com medicamentos, comorbilidades e lesões.
- ✓ Situações de alto risco incluem tomar medicação que possa interagir com álcool, e para grupos de risco, (que incluem pessoas com outras dependências, problemas de saúde mental ou história familiar de dependência do álcool).
- ✓ Na comunicação deverá destacar-se o aumento do risco de cancro, pressão arterial elevada, dependência, depressão, efeitos sobre o cérebro, excesso de peso e efeitos adversos sobre a família.





Toolkit WP(6)

Durante 2017 foi apresentada a plataforma digital e a distribuição dos manuais que reúnem os melhores exemplos de boas práticas na Europa, tendo em consideração os Serviços de prevenção, os Programas escolares e os Programas de conscientização pública 2017 foi, portanto, um ano de sedimentação dos conhecimentos adquiridos e divulgação dos mesmos, os quais esperamos que venham a constituir ferramentas para os que trabalham, nos diversos ângulos, o consumo nocivo do álcool, na Europa.

Projeto “Strategic Partnership Skills and Knowledge Exchange Project for Drug and Alcohol Helplines”,

O SICAD é parceiro do projeto *“Strategic Partnership Skills and Knowledge Exchange Project for Drug and Alcohol Helplines”*, desenvolvido no âmbito da KA2 - *Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices - ERASMUS+ Programme*, aprovado segundo o Grant Agreement nº 2016-1-IE01\_KA202-016908 e que terá a duração de 20 meses, com início a 31/1/2017 e fim a 30/08/2018.

Coordenado pela Irlanda, são parceiros associados do projeto os seguintes países, representados por instituições diversas que asseguram linhas telefónicas de ajuda: Alemanha, Bélgica, Bulgária, Chipre, Inglaterra, Portugal e Noruega.

O SICAD, através da DPI/DPIC, é responsável pela execução do projeto, com a responsabilidade da avaliação de impacto do mesmo tendo, no decorrer de 2017, apresentado um Plano de Avaliação de Impacto que foi aprovado pelos parceiros. No decorrer do ano de 2017 foram levadas a cabo três reuniões de trabalho, com todos os parceiros envolvidos. A primeira decorreu em Lisboa nos dias 27 e 28 de Março, com o objetivo de se dar início à operacionalização do projeto, a segunda teve lugar na Bulgária, em Sófia, subordinada ao tema *Helpline skills for New workers; seasoned workers and burn-out prevention* e a terceira nos dias 25 e 26 de setembro, na Alemanha, em Frankfurt, sobre a temática, *New Psychoactive Substances and the challenges for Helplines*. O projeto terá continuidade e será concluído em agosto de 2018.

**Objetivo Operacional 20**

Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos (Componente DPI)

A DPI pela coordenação da Subcomissão Prevenção, Redução de Riscos e Minimização de Danos, Tratamento e Reinserção (PRRMDTR), no ano 2017 deu continuidade ao processo de acompanhamento e avaliação no Domínio da Procura – tipo de intervenção, debruçando-se sobre o ciclo de vida e contextos, em estreita articulação com as diversas entidades/ instituições que conjuntamente com o SICAD assumem a responsabilidade de execução das ações constantes no Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2016 (PARCAD 2013-2016), que corresponde à operacionalização do 1º ciclo de



ação do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 (PNRCAD 2013-2020) (indicador I20.75.4 *Assegurar o acompanhamento da execução do Plano de Ação 2017-2019 e a avaliação do ciclo estratégico 2013-2016 pela Subcomissão de Prevenção, RRMD, Tratamento e Reinserção*).

Concluído este primeiro ciclo foi elaborado o Relatório de Avaliação no Domínio da Procura, correspondente ao âmbito da Subcomissão PRRMDTR.

#### Objetivo Operacional 21

##### Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019

O planeamento das atividades para 2017 sustentou-se naturalmente no preconizado pelo PE para o triénio 2017-2019. Para assegurar uma execução eficaz e uma gestão adequada da implementação do PA, procedeu-se em continuidade, durante o ano de 2017, ao preenchimento regular por cada UO do *Modelo de Monitorização do Plano Estratégico e do Plano de Atividades*, promovendo a avaliação sistemática do grau de execução e a identificação atempada de desvios passíveis de correção.

No âmbito deste OOp inclui-se também a elaboração do Relatório de Atividades 2016. Quando da sua realização, bem como do PE2017-2019, procedeu-se a uma avaliação preliminar do ciclo estratégico anterior, permitindo observar uma taxa de realização global acima do esperado e o alcance global da maior parte dos OE estabelecidos em sede do PE anterior. Essa constatação subsidiou a natural continuidade de muitas das orientações estratégicas tomadas como relevantes no PE, assim dos próprios PA que concorrem para o seu sucesso.

Face ao número muito avultado de tarefas adstritas à ação desta Direção de Serviços (muitas das quais não previstas) e a uma redução progressiva do número de efetivos, nem sempre o alcance das metas estabelecidas em alguns indicadores foi devida e regularmente conseguida (ex: I21.76.2 *Monitorização da execução do Plano Estratégico 2017-2019*), prevendo-se um reforço desta componente para os anos ulteriores do ciclo estratégico em apreço. No âmbito das ações concernentes à monitorização, sistematização e divulgação de dados de execução do PA os indicadores associados a este OOp foram devidamente garantidos.

#### OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E/OU NÃO PREVISTAS

Foram desenvolvidas pelo DPI várias atividades em 2017 que não se encontravam previstas no respetivo Plano de Atividades, mas que pela sua relevância no âmbito da articulação interinstitucional importa salientar:

- Foi realizada uma reunião com o Ministério da Saúde do Perú via *Skype*, realizada a 23 de junho, na qual se apresentou o Programa Eu e os Outros e se estabeleceram futuras possibilidade de articulação para a adaptação/implementação deste Programa naquele país;

- Foi realizada uma apresentação do Programa Eu e os Outros a 29 Maio a uma delegação do *College of Pharmacy University of Minnesota*.
- A DPI assegurou em continuidade a preparação de respostas a solicitações da tutela e outras autoridades e/ou entidades públicas (Ministério da Saúde – DGS, SPMS E.P.E., INFARMED, I.P , sempre que tal foi solicitado, produzindo múltiplos pareceres, respostas a pedidos de esclarecimento e preparação de documentos de suporte à decisão e/ou à comunicação.
- Desenvolvimento de Plataformas Informáticas (em articulação/colaboração com a EMSI): no ano de 2017, a DPI esteve envolvida em várias iniciativas, em articulação com a EMSI, que visaram a criação, desenvolvimento e implementação de instrumentos informáticos que possibilitem quer a desmaterialização de processos e procedimentos, quer a melhoria das atividades de monitorização e acompanhamento da estratégia e do desempenho organizacional. Neste âmbito, será de salientar o projeto de implementação de plataforma informática do *Balance Score Card*; no que se refere à desmaterialização de processos e procedimentos, foram iniciados os projetos relativos à criação da Plataforma para a Gestão dos Contratos de Convenção, de aplicação para a Gestão da Referenciação e Movimento Clínico para as Unidades Privadas que operam na área do tratamento de CAD. Deverá ainda ser referido, neste domínio, a continuação do desenvolvimento dos trabalhos relativos à adaptação da plataforma SIPAFS para os CAD, bem como do Módulo de Referenciação CSP – UIL da Rede de Referenciação / Articulação no âmbito dos CAD.
- Disponibilização através do Portal da Transparência do SNS de indicadores relativos aos CAD: na sequência das atividades neste âmbito em 2016, foi dada continuidade ao acompanhamento da implementação dos indicadores disponibilizados pelo SICAD no Portal da Transparência, em articulação com a EMSI
- Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional “Inclusão Social e Emprego” – PO ISE (Portugal 2020): O SICAD, enquanto membro efetivo da Comissão de Acompanhamento do POISE – Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego, e através do DPI/DPIC, participou na 6ª Reunião da Comissão de Acompanhamento, realizada em Santarém, onde sobre a qual, foram abordados diversos assuntos respeitantes à evolução e desenvolvimento do POISE em Portugal, desde a realização da última reunião de acompanhamento deste programa e que a seguir se identificam:
  - apresentação dos novos membros da Comissão Europeia que acompanham este programa;
  - o ponto de situação da implantação territorial, execução física e financeira do POISE;
  - o n.º de auditoria realizadas (8) ao programa;
  - a atualização do manual de procedimentos e a criação de regras inovadoras no âmbito da gestão anti-fraude, gestão de risco e os custos simplificados no programa;
  - a apreciação e aprovação do REA 2016;
  - apresentação do alinhamento entre a Estratégia Europeia 2020, PNR (Plano Nacional de reformas) e Portugal 2020 com as suas metas, desafios e recomendações;
  - apresentação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.”

- Formação: para além da participação ativa no Plano de Formação Externa do SICAD, dinamizado pela DMI, a DPI esteve ainda envolvida na orientação e realização de estágios no contexto do Plano de Formação dos Internatos Médicos em Saúde Pública (Dr. Félix Amet e Dr. André Tadeu) e um de observação em Psiquiatria - Dr. Sérgio Camernates.

#### AVALIAÇÃO GLOBAL (QUANTITATIVA E QUALITATIVA) DA UNIDADE ORGÂNICA

Tendo sido mantidas em 2017 as condições de marcada exigência para a DPI que vigoraram durante os anos anteriores, foi mesmo assim possível neste ano corresponder às solicitações que decorrem das atribuições e competências desta unidade orgânica. Em termos operacionais, foi assim assegurada a implementação de medidas estruturantes do PNRCAD, nomeadamente o PORI, bem como o desenvolvimento de documentos orientadores e de harmonização de intervenções técnicas, fatores cruciais para o posicionamento estratégico do serviço, no escopo das políticas e intervenções em CAD.

A elevada capacidade de resposta da DPI aos desafios decorrentes deste quadro é evidenciada pelo gráfico seguinte, o qual apresenta a taxa de execução das metas definidas para esta Direção de Serviços.



Gráfico 16 - Taxa de execução das metas definidas para a DPI em 2017

Atendendo a que na responsabilidade da DPI se encontrava o número mais elevado de indicadores de atividades desta Direção-Geral no âmbito do PA2017, a taxa global de realização de 94%, que decorre de 43 destes indicadores atingidos e 4 superados, constitui uma clara validação de um resultado global de execução muito positiva para esta Direção de Serviços.

Para esta avaliação, importa ainda considerar que, em 2017, não se registaram evoluções favoráveis nos fatores limitadores e de constrangimento à gestão e operação que vêm sendo constatados nestes últimos anos, nomeadamente no que se refere à dotação de profissionais. Nesse sentido, para atingir o nível de execução verificado, foi crucial gerir adequadamente os recursos existentes, de forma a responder às múltiplas solicitações dirigidas a esta Direção de Serviços.

Neste contexto de exigência, os resultados alcançados em termos de execução do PA2017 salientam a importância da aposta na mobilização e motivação contínua dos profissionais da DPI, como forma de superar os desafios colocados pela vasta gama de atribuições e competências, no âmbito do suporte às múltiplas áreas de intervenção em CAD, bem como do planeamento estratégico. Igualmente, o investimento na promoção de uma relação fluída com os SH estratégicos representa uma orientação prioritária para a gestão da DPI, permitindo a potenciação da sua ação, promovendo por essa via o Valor Público e a obtenção de ganhos em saúde para os cidadãos e comunidades.

## Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI) | Divisão de Intervenção Terapêutica (DIT) e Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC)

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 1 - Desenvolver LO técnicas e normativas para a intervenção em CAD	Qualidade	2	1. Definição / atualização das normas, orientações técnicas e outros instrumentos de suporte à intervenção em CAD	I1.1.1 Desenvolvimento de documento de atualização de linhas orientadoras para os cuidados de enfermagem em CAD (n.º de documentos)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Informação n.º 03/2017/DPI		DIT	AO	
OOp 1 - Desenvolver LO técnicas e normativas para a intervenção em CAD	Qualidade	2	1. Definição / atualização das normas, orientações técnicas e outros instrumentos de suporte à intervenção em CAD	I1.1.2 Conclusão das linhas orientadoras para a intervenção na problemática do jogo (em meses)	Resultado	NA	10	1	8	9	100%	Atingiu	Informação n.º 1/2017/DPI/DIT  Disponível em: <a href="http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/DocumentosTecnicoNormativos/Lists/SICAD_DOCUMENTOSNORMATIVOS/Attachments/32/Linhas%20Orientadoras%20Perturba%C3%A7%C3%A3o%20Jogo_PT.pdf">http://www.sicad.pt/BK/Intervencao/DocumentosTecnicoNormativos/Lists/SICAD_DOCUMENTOSNORMATIVOS/Attachments/32/Linhas%20Orientadoras%20Perturba%C3%A7%C3%A3o%20Jogo_PT.pdf</a>		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 1 - Desenvolver LO técnicas e normativas para a intervenção em CAD	Qualidade	2	1. Definição / atualização das normas, orientações técnicas e outros instrumentos de suporte à intervenção em CAD	I1.1.3 Desenvolvimento de documento técnico-normativo sobre competências de intervenção em CAD nas Unidades de Desabilitação (n.º de documentos)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Informação n.º 78/2017/DPI/DIT		DPI	AO	
OOp 1 - Desenvolver LO técnicas e normativas para a intervenção em CAD	Qualidade	2	2. Acompanhamento da implementação das normas, orientações técnicas e outros instrumentos de suporte à intervenção em CAD, produzidos ou atualizados	I1.2.1 Conclusão de projeto de investigação para avaliação das linhas orientadoras para a mediação social e comunitária (em meses) QUAR	Resultado	NA	9	1	7	6	138%	Superou	Informação 37/2017/DPI/DIT	Esta atividade foi realizada em grupo de trabalho com o FPCE e as 5 DICAD das ARS. A concentração de reuniões que ocorreram no 1º semestre do ano (6 dias de reunião) permitiu a conclusão antecipada do projeto de investigação e a consequente superação desta meta.	DIT	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	3. Definição de indicadores e parâmetros que permitam a monitorização e implementação das Normas e Linhas de Orientação Técnica.	I2.3.1 Definição dos indicadores de diagnóstico e monitorização da intervenção em CAD em contexto laboral (em meses)	Realização	NA	10	1	8	10	100%	Atingiu	Informação nº 90/2017/DPI/DPIC		DPIC	AO	
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	4. Promoção do registo de dados nos instrumentos de monitorização das intervenções em CAD	I2.4.1 Incremento dos registos das intervenções em reinserção no SIM (% de necessidades avaliadas)	Impacto	49%	60%	5%	70%	60%	100%	Atingiu	Informação 74/2017/DPI/DIT		DIT	AO	
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	5. Criação/ adaptação de instrumentos de diagnóstico e de monitorização das intervenções	I2.5.1 Revisão e validação do Manual do Programa Eu e os Outros (em meses)	Realização	NA	11	1	9	11	100%	Atingiu	Informação 898/2017/DPI/DPIC		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	5. Criação/ adaptação de instrumentos de diagnóstico e de monitorização das intervenções	I2.5.2 Atualização de instrumentos de monitorização e avaliação financeira dos projetos cofinanciados no âmbito do PORI (em meses)	Realização	NA	6	1	4	5	100%	Atingiu	Proposta conjunta 02/2017/DPI/DIT/DPIC		DPI	AO	
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	6. Promoção do acompanhamento, da monitorização e da avaliação das respostas implementadas	I2.6.1 Desenvolvimento e monitorização de intervenções no âmbito do Programa Eu e os Outros (n.º de relatórios)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Informação 100/2017/DPI/DPIC		DPI	AO	
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	6. Promoção do acompanhamento, da monitorização e da avaliação das respostas implementadas	I2.6.2 Projetos de intervenção em CAD em autarquias avaliados (n.º)	Resultado	NA	3	1	5	4	100%	Atingiu	CM Sever do Vouga SMAS Almada CM Oliveira de Azeméis CM Albergaria		DPIC	AO	



Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	6. Promoção do acompanhamento, da monitorização e da avaliação das respostas implementadas	I2.6.3 Dinamização de grupo de trabalho para Promoção do Uso devido do Medicamento junto de crianças e jovens tendo em consideração questões de género (n.º instituições envolvidas)	Realização	NA	10	2	13	12	100%	Atingiu	Atas das reuniões 4ª, 5ª, 6ª e 7ª		DPI	AO	
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	7. Desenvolvimento de respostas específicas sobre os CAD	I2.7.1 Resposta a pedidos de informação do serviço Linha Vida (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Resultado	NA	90%	5%	100%	137/137x100=100%	100%	Atingiu	Relatório de Atividades disponível no site do SICAD		DPIC	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	7. Desenvolvimento de respostas específicas sobre os CAD	I2.7.2 Realização de sessões informativas, de sensibilização e formativas dirigidas a profissionais de saúde e segurança do trabalho e a outros agentes do meio laboral de acordo com as necessidades identificadas (n.º de sessões/n.º de necessidades diagnosticadas)	Realização	NA	1	5%	100%	100 %	100%	Atingiu	Gustav Eiffel CM Sever do Vouga SMAS Almada LIDL Sede EURIDICE Loures EURIDICE Palmela CM Estarreja Secretaria Geral das Finanças		DPIC	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	7. Desenvolvimento de respostas específicas sobre os CAD	I2.7.3 Projetos cofinanciados e acompanhados no âmbito do PORI (n.º) QUAR	Resultado	78	78	2	81	85	158%	Superou	Relatório anual de PORI	Durante 2017, foram 6 os projetos que terminaram. No entanto, nos territórios correspondentes a esses projetos, o diagnóstico efetuado revelou premente manter a intervenção desenvolvida por forma a colmatar as necessidades da população-alvo, tendo-se efetivado novos procedimentos concursais, pelo que, em 2017, iniciaram 7 projetos, contabilizados como diferentes dos que haviam encerrado.	DPI	AO	
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	8. Gestão dos contratos de convenção com as unidades privadas que operam no âmbito do tratamento dos CAD	I2.8.1 Resposta a pedidos relativos à gestão de contratos de convenção (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Resultado	NA	75%	5%	85%	71%	100%	Atingiu	Informações n.º 4/2017/DPI/DIT, 21/2017/DPI/DIT e 50/2017/DPI/DIT Ofícios n.º 8/2017/DPI/DIT, 15/2017/DPI/DIT, 18/2017/DPI/DIT, 21/2017/DPI/DIT, 26/2017/DPI/DIT, 31/2017/DPI/DIT, 39/2017/DPI/DIT e 41/2017/DPI/DIT		DIT	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 2 - Promover o desenvolvimento, acompanhamento, monitorização e avaliação de programas e intervenções eficazes em CAD, em contextos específicos	Eficácia	9	10. Definição das linhas estratégicas de política de jogo responsável (para os diferentes tipos de jogo e jogadores)	12.10.1 Desenvolvimento de documento de enquadramento conceptual sobre o Jogo responsável (em meses) QUAR	Realização	NA	11	1	9	11	100%	Atingiu	Informação Conjunta N.º 11/2017/DPI/Assessorias		DPI / Assessoria	AO	
OOp 3 - Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos CAD, através de uma rede de respostas em saúde	Eficácia	3	12. Promoção do desenvolvimento da Rede de Referência / Articulação no âmbito dos CAD	13.12.1 Relatório Anual da Rede de Referência/Articulação (n.º de documentos)	Realização	1	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório disponível no site do SICAD		DPI	AO	
OOp 3 - Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos CAD, através de uma rede de respostas em saúde	Eficácia	3	13. Monitorização dos circuitos e procedimentos relativos à gestão do cloridrato de metadona	13.13.1 Procedimentos de gestão dos Circuitos de utilização do cloridrato de metadona nas UIL (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Resultado	NA	100%	0	100%	100%	100%	Atingiu	Emails trocados com o Laboratório militar e o aprovisionamento do SICAD		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 3 - Participar no planeamento e no desenvolvimento da intervenção no âmbito dos CAD, através de uma rede de respostas em saúde	Eficácia	3	14. Desenvolvimento de procedimentos de referenciação / intervenção na área dos CAD	I3.14.1 Desenvolvimento de metodologias de rastreio no âmbito da problemática do jogo e dos PLA (em meses) QUAR	Realização	NA	10	1	8	10	100%	Atingiu	Informação Conjunta N.º 09/2017/DPI/DIT/EMSI		DPI / EMSI	AO	
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	Qualidade	5	15. Avaliação da eficácia e eficiência técnico-financeira dos projetos / compromissos implementados	I4.15.1 Procedimentos concursais abertos para atribuição de financiamento público no âmbito do PORI (n.º)	Realização	NA	25	4	30	22	100%	Atingiu	Site do SICAD		DPI	AO	
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	Qualidade	5	15. Avaliação da eficácia e eficiência técnico-financeira dos projetos / compromissos implementados	I4.15.2 Avaliação intermédia e final dos projetos cofinanciados no âmbito do PORI (n.º de avaliações/n.º de projetos)	Resultado	56%	60%	5%	75%	44/85X100=51,7%	100%	Atingiu	Informações constantes na base de dados da numeração da DPI		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	Qualidade	5	16. Definição e aplicação de protocolos de avaliação dos indicadores das normas e orientações técnicas produzidas	I4.16.1 Monitorização e avaliação do Modelo de Intervenção em Reinserção (n.º de relatórios)	Resultado	1	1	0	1	1	100%	Atingiu	Informação 77/2017/DPI/DIT		DIT	AO	
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	Qualidade	5	17. Estabelecimento de indicadores de monitorização e avaliação das intervenções	I4.17.1 Desenvolvimento de documento para a definição da estrutura e sistema de monitorização das intervenções preventivas no âmbito dos CAD (em meses)	Realização	NA	10	1	8	10	100%	Atingiu	Proposta para a criação de um sistema de monitorização da intervenção preventiva no âmbito dos CAD Proposta conjunta 6/2017/DPI/DPIC/DIT		DPIC	AO	
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	Qualidade	5	18. Definição de indicadores e parâmetros que permitam o acompanhamento e monitorização de respostas / intervenções inovadoras	I4.18.1 Definição de indicadores de monitorização da intervenção no âmbito do jogo (em meses)	Realização	NA	9	1	7	9	100%	Atingiu	Informação nº 06/2017/DPI/DIT/EMSI, de 28/09/2017, superiormente aprovada a 29/09/2017		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 5 - Reforçar o envolvimento e/ou a capacitação dos SH nos processos de implementação, monitorização e avaliação das intervenções em CAD	Eficácia	5	20. Promoção da intervenção no âmbito dos problemas ligados ao álcool através do incremento de parcerias (Fórum Nacional Álcool e Saúde)	I5.20.1 Iniciativas de Membros do FNAS promovidas no âmbito da problemática do álcool (% de membros do FNAS com iniciativas)	Resultado	100%	70%	5%	80%	69,4%	100%	Atingiu	Relatório anual do FNAS		DPIC	AO	
			21. Promoção da intervenção dos SH nas diferentes áreas e contextos, através do incremento de parcerias (DDN, outros)	I5.21.1 Acompanhamento da Implementação do Dia da Defesa Nacional (relatório da implementação de 2016 em meses)	Realização	1	6	1	4	NA	175%	Superou	Relatório Anual do Dia da Defesa Nacional	A produção do relatório resultou do trabalho articulado com as DICAD das ARS tendo a mesma resultado das reuniões de monitorização que por conveniência de serviço foram agendadas para o primeiro trimestre do ano, proporcionando a concretização antecipada do documento	DPIC	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 5 - Reforçar o envolvimento e/ou a capacitação dos SH nos processos de implementação, monitorização e avaliação das intervenções em CAD	Eficácia	5	21. Promoção da intervenção dos SH nas diferentes áreas e contextos, através do incremento de parcerias (DDN, outros)	I5.21.2 Renovação/Dinamização de protocolos e outras parcerias institucionais para a participação dos SH na intervenção/investimento em CAD (n.º protocolos/parcerias)	Resultado	NA	10	1	12	10	100%	Atingiu	Protocolos celebrados constantes no arquivo do secretariado da Direção-Geral do SICAD		DPI	AO	
				I5.21.3 Dinamização/participação em grupos de discussão interinstitucionais sobre a intervenção em CAD em diferentes contextos (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Realização	NA	90%	5%	100%	100 %	100%	Atingiu	Registo das reuniões, memorandos, pedidos de informação e respostas enviadas/recebidas por email		DPI	AO	



Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 5 - Reforçar o envolvimento e/ou a capacitação dos SH nos processos de implementação, monitorização e avaliação das intervenções em CAD	Eficácia	5	23. Desenvolvimento de ações de acompanhamento, supervisão e/ou consultoria no âmbito da intervenção em CAD, de acordo com as necessidades identificadas dos SH	IS.23.1 Consultoria, supervisão e suporte técnico no âmbito da implementação e avaliação de intervenções em CAD em diferentes contextos e grupos-alvo (n.º de respostas/nº de pedidos)	Resultado	NA	90%	5%	100%	100 %	100%	Atingiu	Proposta 24/2017/DPI/DPIC Termos da colaboração do SICAD/DPI/DPIC no projeto de intervenção e investigação do <i>Kosmicare</i> na 1ª edição do Festival <i>Being Gathering</i> Projeto de prevenção dos CAD na Casa Pia de Lisboa Memorandos das reuniões com o ICAP (01 e 51/2017 / DPI) Relatório da Ação de Formação E&O 013/2016/SICAD (supervisões) Grupo de Estudo do Meio Universitário resulta do Compromisso da CRUP no FNAS descrito no Formulário de Submissão de Compromissos; As Ações do Projeto Escolas ONLINE foram definidas em comunicação da Câmara Municipal de Odivelas de 04.01.2017; Dinamização de <i>workshop</i> no UD Taipas em email da Drª Graça Vilar de ter 11/07/2017; Intervenção do Programa Eu e os Outros em 2017/2018 em Proposta N.º36/2017/DPI/DPIC		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 5 - Reforçar o envolvimento e/ou a capacitação dos SH nos processos de implementação, monitorização e avaliação das intervenções em CAD	Eficácia	5	24. Desenvolvimento de ações de articulação com os programas prioritários de saúde	I5.24.1 Participação em grupos de trabalho no âmbito dos programas VIH/SIDA; Hepatites e Tuberculose (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Realização	NA	90%	5%	100%	89%	100%	Atingiu	Atas das reuniões de CAPS		DPI	AO	
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD (Componente DPI)	Qualidade	4	28. Elaboração de informação para entidades nacionais/internacionais	I6.28.1 Respostas técnico-científicas no âmbito dos CAD a solicitações de entidades nacionais e internacionais (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Resultado	NA	90%	5%	100%	95%	100%	Atingiu	Participação no GT para conclusão dos referenciais Educação para a Saúde da DGE Elaboração de parecer técnico sobre materiais informativos sobre CAD, no âmbito da Projeto de Educação para a Saúde, solicitado pela SANTILLANA editores.		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	29. Apresentação de comunicações e posters em congressos/seminários /encontros científicos nacionais e internacionais	I7.29.1 Elaboração/ realização de comunicações no âmbito dos CAD em diferentes contextos e áreas de intervenção (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Resultado	NA	90%	5%	100%	95%	100%	Atingiu	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conference Healthy work environments, active health and diseases prevention at workplace- RARHA Joint Action – 09.06, Lisboa;</li> <li>- Lisbon Addictions Conference – Sponsored session RARHA - Joint Action RARHA - 25.10, Lisboa;</li> <li>- Apresentação da comunicação "Rarha Tool kit for evidence-based good practices: public awareness, school-based and early interventions to reduce alcohol related harm" na Lisbon Addictions - 25.10, Lisboa;</li> <li>- Comunicação Comunidade e Prevenção nas Jornadas de Psicologia Clínica do CHPL (09 e 10.03);</li> <li>- Comunicação no Encontro Saúde e Defesa (17.05); 2ª CONFERÊNCIA SAÚDE PÚBLICA@ULISBOA (29.05);</li> <li>- Comunicação no Seminário ALLCOOL (30.05);</li> <li>- Comunicação Lisbon Addictions (26.10);</li> <li>- Comunicação no II Encontro dos Psicólogos do Sul (27.10);</li> <li>- Comunicação sobre Clínica e Investigação na área do Jogo no III Congresso Comportamentos Aditivos - Viseu (13.11);</li> <li>- Apresentação de Comunicação sobre Prevenção em CAD no Encontro Nacional de Avaliação da Atividade das CPCJ no ano de 2016;</li> <li>- Idanha-a-Nova - realizada a 19 de maio</li> <li>- Comunicação no Congresso 30 anos Taipas em 11.2017.</li> </ul>		DPI / Asses soria	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	31. Produção de diferentes suportes de informação para a promoção da literacia em saúde (brochuras, sinopses estatísticas,...)	I7.31.1 Desenvolvimento e divulgação de documentos de informação e suporte técnico-científico em CAD para diferentes contextos (nº respostas/nº pedidos)	Resultado	NA	80%	5%	90%	85%	100%	Atingiu	Produção de dois documentos / materiais		DPI / DIC / EMSI	AO	
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente DPIC)	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.10 Assegurar a Presidência das reuniões da FESAT (nº de relatórios sobre as reuniões)	Resultado	NA	1	1	3	2	100%	Atingiu	Reunião em Lisboa 26/3 Reunião Skype 22/11		DPIC	AO/CE	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente DPI)	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.1.1 Produção de suporte técnico-científico para os <i>workbooks</i> de Tratamento, Prevenção, Redução de riscos e de danos e Boas práticas (nº de <i>workbooks</i> enviados à DRI até 30 de setembro)	Realização	NA	4	0	4	1	25%	Não Atingiu	"Prevention workbook" entregue à DRI em 29/09; "Harms Reduction e Treatment workbooks" entregues à DRI em Outubro "Best practices workbook" entregue à DRI em Dezembro	Todos os <i>workbooks</i> foram produzidos mas somente parte no prazo estimado	DPI	AO/CE	-
				I11.46.2.2 Produção de suporte técnico-científico para as tabelas estandardizadas - ST9-01, ST9-02, ST10, ST24, ST34, TDI <i>Prevalence</i> (% = nº de tabelas enviadas à DRI até 31 de agosto/número total de tabelas a enviar à DRI pela UO X 100)	Realização	NA	100 %	0	100%	33%	33,3 %	Não Atingiu	Tabelas enviadas à DRI por correio eletrónico	Todas as tabelas foram remetidas mas somente parte no prazo estimado	DPI	AO/CE	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD (Componente DPI)	Qualidade	2	47. Participação em ações de cooperação e de divulgação de boas práticas nacionais	I12.47.1 Acompanhamento da Implementação do Programa Eu e os Outros em Cabo Verde (relatório de 2016 em meses)	Resultado	NA	6	1	4	6	100%	Atingiu	Mensagens de correio eletrónico		DPI	AO	UNOD C_Cabo Verde
				I12.47.2 Conclusão das recomendações para a implementação de respostas de reinserção em Cabo Verde (n.º de respostas/n.º de pedidos)	Resultado	NA	90%	5%	100%	NA	100%	Atingiu	Durante o ano de 2016 não houve nenhuma solicitação por parte das entidades oficiais de Cabo Verde no âmbito das recomendações elaboradas para a implementação de respostas de reinserção.		DPI	AO	UNOD C_Cabo Verde
				I12.47.7 Elaboração do Final Report da RARHA (n.º de documentos)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DPIC	CE	Comissão Europeia / Associated Partners

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD (Componente DPIC)	Qualidade	2	47. Participação em ações de cooperação e de divulgação de boas práticas nacionais	I12.47.8 Integrar o Projeto Erasmus+ Key Action 2: <i>Strategic Partnership</i> como parceiro associado (n.º relatórios de reuniões)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DPIC	AO/CE	Comissão Europeia / Associated Partners
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos (Componente DPI)	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.4 Assegurar o acompanhamento da execução do Plano de Ação 2017-2019 e a avaliação do ciclo estratégico 2013-2016 pela Subcomissão de Prevenção, RRMD, Tratamento e Reinserção (n.º de relatórios)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório anual de descritivo das respostas e intervenções O relatório de avaliação do PARCAD 2013-2016 não foi terminado em 2017 devido a ausência dos conteúdos de algumas das Subcomissões.		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	76. Acompanhamento da Operacionalização do PE 2017-2019	I21.76.1 Aplicação dos instrumentos de recolha de informação relativos à monitorização da execução do Plano Estratégico 2017-2019 (n.º de vezes no ano)	Realização	5	3	0	3	3	100%	Atingiu	Remessa de emails		DPI	AO	
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	76. Acompanhamento da Operacionalização do PE 2017-2019	I21.76.2 Monitorização da execução do Plano Estratégico 2017-2019, disponíveis na <i>Intranet</i> (n.º de vezes no ano)	Resultado	3	2	0	2	0	0	Não Atingiu		A monitorização do PE não foi devidamente priorizada nas suas várias atividades, face a contingências internas	DPI	AO	



Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	76. Acompanhamento da Operacionalização do PE 2017-2019	I21.76.3 Relatório de Monitorização de 2016 e avaliação do Plano Estratégico 2013-2016 (em meses)	Resultado	8	8	1	6	3	150%	Superou	Relatório de atividades 2016 e Plano Estratégico 2017-2019 disponíveis em <a href="http://www.sicad.pt">www.sicad.pt</a>	O PE em execução contemplou um capítulo de avaliação do PE 2013-2016, constituindo uma avaliação preliminar a publicar de um modo mais exaustivo quando da avaliação do primeiro ciclo do PARCAD 2013-2020	DPI	AO	
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	76. Acompanhamento da Operacionalização do PE 2017-2019	I21.76.4 Divulgação do Relatório junto de todos os SH (em meses)	Resultado		7	0	7	7	100%	Atingiu	Relatórios homologados pela Tutela a 04/07/2017 e devidamente disponibilizados em <a href="http://www.sicad.pt">www.sicad.pt</a>		DPI	AO	
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	77. Planeamento, monitorização e avaliação anual do SICAD	I21.77.1 Relatórios semestral e anual da monitorização do QUAR (nº de relatórios)	Resultado	2	2	0	2	2	100%	Atingiu	Relatório anual de atividades do período em apreço; Emails		DPI	AO	
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	77. Planeamento, monitorização e avaliação anual do SICAD	I21.77.2 Relatório de Atividades 2016 (em meses)	Resultado	4	4	0	4	0	100%	Atingiu	Documento homologado e disponível em: <a href="http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Instrumentos/RelatoriosAtividade/Lists/SICAD_RELATORIOSATIVIDADES/Attachments/14/Relatorio_de_Atividades_SICAD_2016_final.pdf">http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Instrumentos/RelatoriosAtividade/Lists/SICAD_RELATORIOSATIVIDADES/Attachments/14/Relatorio_de_Atividades_SICAD_2016_final.pdf</a>		DPI	AO	

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	77. Planeamento, monitorização e avaliação anual do SICAD	I21.77.3 Plano de Atividades 2017 (em meses)	Resultado		3	0	3	3	100%	Atingiu	Documento homologado e disponível em: <a href="http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Instrumentos/PlanosAtividade/Lists/SICAD_PLANOSATIVIDADES/Attachments/14/SICAD_Plano%20Atividades%202017.pdf">http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Instrumentos/PlanosAtividade/Lists/SICAD_PLANOSATIVIDADES/Attachments/14/SICAD_Plano%20Atividades%202017.pdf</a>		DPI	AO	
OOp 21 – Coordenar e Monitorizar a implementação do PE 2017-2019	Qualidade	2	77. Planeamento, monitorização e avaliação anual do SICAD	I21.77.4 Aplicação dos instrumentos de recolha de informação relativos à monitorização da execução do Plano de Atividades 2017 (n.º de vezes no ano)	Realização	8	7	1	9	6	100%	Atingiu	Remessa de emails com as várias UO a solicitar os dados de monitorização		DPI	AO	
				I21.77.5 Atualização dos dados de monitorização do Plano de Atividades 2017, disponíveis na <i>Intranet</i> (n.º de vezes no ano)	Realização	3	2	0	2	2	100%	Atingiu	Site intranet		DPI	AO	

## 4.2. Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI)

### 4.2.1. Atribuições da DMI [Divisão de Estatística e Investigação (DEI) e Divisão de Informação e Comunicação (DIC)]

À **Divisão de Estatística e Investigação (DEI)** cabe o exercício das competências definidas nas alíneas a), b), c) e d) do artigo 3.º da Portaria do SICAD, designadamente:

- a) Promover o alargamento da rede de serviços fonte de dados no âmbito do sistema de informação sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências, e desenvolver com esses serviços metodologias de recolha e análise de dados normalizadas com vista à identificação atempada de padrões e tendências que sirvam de apoio à decisão e às intervenções nestes domínios;
- b) Proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas, incluindo as informações previstas no artigo 64.º do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro;
- c) Produzir informação específica para dar resposta a várias solicitações e diversos compromissos nacionais e internacionais, designadamente a elaboração de relatórios anuais sobre a situação do país em matéria de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, e a resposta a questionários periódicos internacionais;
- d) Desenvolver e promover estudos no âmbito de projetos nacionais e internacionais sobre as diversas vertentes associadas ao fenómeno das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e as dependências;
- e) Acompanhar e prestar apoio técnico-científico a projetos de investigação no domínio de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, designadamente estudos de “investigação-ação” com vista a diagnósticos de necessidades e avaliação das intervenções;
- f) Apoiar o desenvolvimento de uma comunidade científica no domínio de substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, que facilite a difusão da cultura científica nestes domínios;
- g) Assegurar os procedimentos relativos às competências do SICAD no âmbito do mercado lícito de drogas, designadamente as previstas nos artigos 7.º e 62.º do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, e no artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de outubro;
- h) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

À **Divisão de Informação e Comunicação** (DIC) cabe o exercício das competências definidas nas alíneas a) e c) do artigo 3.º da Portaria do SICAD, designadamente:

- a) Coordenar, dinamizar e atualizar os diferentes canais de informação, da responsabilidade do SICAD, nomeadamente site SICAD, Intranet, Diretório do Álcool e redes sociais;
- b) Recolher, tratar e divulgar a informação em diversos suportes, sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências;
- c) Assegurar o tratamento e divulgação do espólio documental do SICAD, no âmbito das substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências e garantir o atendimento ao público que a ele se dirija;
- d) Desenvolver produtos de comunicação e divulgação através da gestão e criação de materiais gráficos e multimédia e apoiar na interação com a Imprensa;
- e) Apoiar a edição das publicações do SICAD e a divulgação de publicações nestes domínios;
- f) Assegurar a edição da revista científica Toxicodependências;
- g) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

#### 4.2.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas

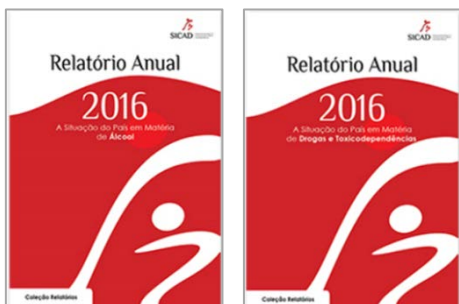
##### Objetivo Operacional 6

##### Divulgação e disponibilização de informação

Tendo como orientações estratégicas prioritárias a partilha e a transmissão da informação e do conhecimento produzidos em matéria de CAD e o apoio, com informação recente, pertinente e de qualidade, à coordenação nacional para os problemas da droga, toxicodependência e uso nocivo do álcool, este objetivo operacional compreende todas as ações desenvolvidas com vista à disponibilização desta informação, e que se concretizam, sobretudo, em produtos como os Relatórios e outros documentos preparados ou preenchidos em função de solicitações realizadas à DEI.

## Relatórios

### Relatórios Anuais de caracterização da situação do país



Tal como previsto, em 2017 procedeu-se à elaboração dos relatórios que sintetizam a informação de cariz nacional em matéria de drogas e de álcool: *Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Drogas e Toxicod dependência - 2016* (I6.25.1) e *Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Álcool – 2016* (I6.25.2). Estes documentos resumem toda a informação nacional recolhida através do Sistema Nacional de Informação sobre Substâncias Psicoativas, Comportamentos Aditivos e Dependências, para o qual contribuem muitos Serviços de Fonte, em estreita articulação com o SICAD, designadamente com vista ao progressivo incremento da abrangência e qualidade da informação recolhida.

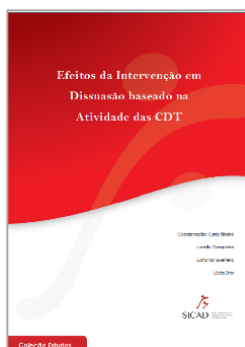
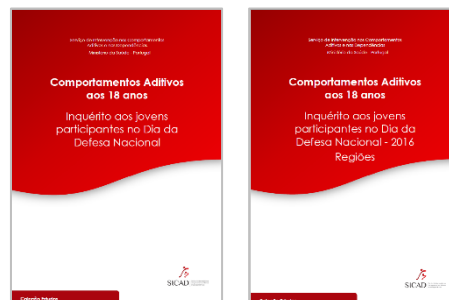
Coube à DIC reunir e editar os conteúdos para o *Relatório Anual das Respostas e Intervenções na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2016* (I6.25.3), o qual sistematiza a informação relativa às respostas e intervenções realizadas por todos os parceiros envolvidos na execução do Plano Nacional, tendo como referencial as ações previstas para 2016 no *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2016*.

### Relatórios de estudos realizados/promovidos pelo SICAD



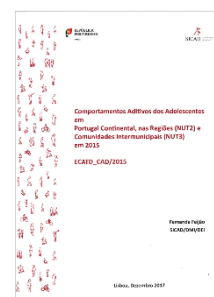
Foi elaborado (CICS.NOVA, FCSH) o relatório do *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17* (I6.26.2). Este documento corresponde à 4ª edição deste projeto, que consiste no referencial nacional e europeu quanto a indicadores em matéria de consumo de drogas. Neste ano, o inquérito incluiu também os indicadores em matéria de álcool que resultaram do trabalho do WP4/*Strengthening the monitoring of drinking patterns and alcohol related harm across EU countries*, no âmbito da *Joint Action on Reducing Alcohol Related Harm* (RARHA), coordenada pelo SICAD. Adicionalmente, para além de indicadores sobre jogo a dinheiro, já incluídos em edições anteriores, recolheu informação sobre utilização da internet.

No planeamento realizado para 2017 estava prevista a elaboração do relatório referente à edição de 2016 do *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos*, dirigido aos jovens que participaram no Dia da Defesa Nacional – 2016 (I6.26.3). Contudo, com vista a aprofundar a análise regional dos indicadores recolhidos e facilitar a acessibilidade da informação, optou-se por elaborar dois relatórios, um de cariz nacional e outro referente às regiões (NUTS II).

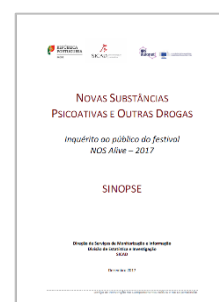


Foi disponibilizado o relatório do estudo *Efeitos da Intervenção em Dissuasão, baseado na atividade das CDT* (I6.26.1). Neste relatório detalham-se as alterações reportadas pelos participantes no que diz respeito a aspetos como o padrão de consumo, as perceções de risco ou o estilo de vida, após a intervenção das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, a par da sua avaliação quanto ao papel desempenhado por estas nas alterações. Esta análise incidiu no total dos participantes e em função do quadro de consumo.

Na sequência da realização do Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos 2015, foi elaborado mais um relatório, agora com resultados globais representativos por regiões: *Comportamentos Aditivos dos Adolescentes em Portugal Continental, nas Regiões (NUT2) e Comunidades Intermunicipais (NUT3) em 2015. ECATD\_CAD/2015*.



Ainda neste ano surgiu a oportunidade de participar no projeto europeu *NPS-Euronet*, em parceria com a Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. Teve como objetivo principal caracterizar os consumos de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) e de outras drogas entre a população que participa em contextos recreativos. Foi elaborado um relatório sinóptico dos resultados (português e inglês).



### Elaboração de informação para entidades nacionais/internacionais

Uma segunda componente de disponibilização de informação diz respeito a respostas a solicitações específicas por parte de organismos nacionais e internacionais (I6.28.2; I6.28.3). Neste âmbito, é de salientar a resposta a todas as solicitações dentro dos prazos definidos.

**Objetivo Operacional 7**

Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento (comum à DEI e à DIC)

Conforme salientado no Plano de Atividades de 2017, esta é uma área de forte investimento no atual ciclo estratégico, com vista à transmissão mais efetiva de informação a grupos alvo com graus diversos de conhecimento em matéria de CAD.

Os resultados esperados neste âmbito distinguem-se dos do OOp 6 pela especificidade da informação preparada e/ou pela diversidade de meios e suportes de divulgação.

Com efeito, com vista a potenciar esta transmissão de informação, alguns dos produtos previstos foram adaptados de forma a facilitar a sua utilização, através da sua organização em produtos temáticos mais específicos. Esta opção conduziu a um desvio no sentido da superação do resultado esperado. Adicionalmente, a oportunidade da conferência europeia *Lisbon Addictions* possibilitou uma maior disseminação dos estudos realizados através de comunicações e *posters* científicos do que os inicialmente previstos.

**Comunicações/posters apresentados em eventos científicos (I7.29.2)**

- *Consumos na adolescência: passado, presente e futuro*. Encontro “Adição, Nova Prioridade em Saúde Pública”;
- *Monitoring drug use in custodial institutions for juvenile offenders: a Portuguese experience with the implementation of the EQDP*. 2017 Expert meeting on the indicator “prevalence and patterns of drug use among the general population”;
- *The intervention of the Commissions for the Dissuasion of Drug Addiction and changes in behavior from the perspective of the indicted. Decriminalization: 15 years later*. 1st bi-regional meeting for the Exchange of best practices –COPOLAD;
- *Law of Alcohol. Two sides of the coin: consumers and retailers*. 2nd European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;
- *Social Representations of Drugs and Drug Abuse. Inquiry to the Portuguese youth present in three editions of Rock in Rio music festival (2008/2012/2016)*. 2nd European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;
- *Drugs in Combat. Psychoactive substances use and meaning during the Portuguese Colonial War*. 2nd European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;
- *Portuguese Commissions for the Dissuasion of Drug Addiction: perspectives of indicted drug users on their role in drug use*. 2nd European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;
- *Monitoring drug use in custodial institutions for juvenile offenders: a Portuguese experience with the implementation of the European Questionnaire on Drug use Among Prisoners*. 2nd European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;

- *Alcohol drinking in pregnancy: some predictors among Portuguese women.* 2nd European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;
- *Portuguese Commissions for the Dissuasion of Drug Addiction: perspectives of indicted drug users on their role in drug use – profiles.* 2nd European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;
- *Cannabis Use and Perceptions of Availability and Risk. Changes over time (1995-2015) in Europe among 16 y.o. teenagers.* 2<sup>nd</sup> European Conference on Addictive Behaviours and Dependencies;
- *Caracterização do consumo e dos consumidores de tabaco, na adolescência, em Portugal e na Europa.* VII Congresso Nacional de Patologia Dual e Aditiva;
- *Comportamentos aditivos na adolescência: O que nos dizem os estudos em Meio Escolar (ESPAD e INME).* Jornadas da Juventude - Ílhavo;
- *Caracterização dos consumos de substâncias psicoativas entre os adolescentes, da Europa, de Portugal, da Área Metropolitana de Lisboa e da área de intervenção do Hospital Beatriz Ângelo, em 2015.* Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Beatriz Ângelo;
- *Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências / 2015: A Situação em 2015 e Análise comparativa 2003/2007/2011/2015.* Jornadas AllCool;
- *Vozes dos indiciados quanto ao efeito do contacto com a CDT: estudo exploratório.* Seminário - A descriminalização do consumo de substâncias psicoativas ilícitas face às atuais exigências sociopolítico-legais;
- *Metodologia de Pesquisa Etnográfica. Uso de Drogas e Jogo Compulsivo.* Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Multidisciplinares sobre Drogas;
- *Metodologia de Pesquisa Etnográfica. Maconha, Ecstasy e LSD.* Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Multidisciplinares sobre Drogas;
- *Governabilidade no Campo das Drogas.* Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Multidisciplinares sobre Drogas;
- *A Festa Trance. Percepção e Modernidade no Portugal Contemporâneo.* Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.



**Produtos para a promoção da literacia em saúde** (indicador I7.31.2)**Sinopses estatísticas**

No ciclo estratégico anterior iniciou-se a prática de disponibilizar sinopses estatísticas com os dados referentes aos indicadores mais relevantes na área dos comportamentos aditivos, sobretudo quanto às substâncias ilícitas e álcool.

Desde então, estas sinopses são atualizadas anualmente, tendo sido contemplada a sua disponibilização também em 2017. Neste ano, de forma a incrementar a sua utilização, apostou-se na elaboração de 4 sinopses estatísticas temáticas: Substâncias ilícitas, Álcool, Medicamento, Jogo e Internet (português e inglês).

**Brochuras de estudos**

Foi elaborada uma brochura do estudo *Efeitos da Intervenção em Dissuasão, baseado na atividade das CDT* e 4 brochuras temáticas no âmbito do projeto de estimação do consumo problemático de drogas: *Consumo de opiáceos – sumário 2017*; *Consumo de cocaína – sumário 2017*; *Consumo frequente e de alto risco de cannabis – sumário 2017*; *Consumo endovenoso – sumário 2017* (português e inglês).

**Publicações** (Indicador I7.31.3)

Pela DIC, foram acompanhados os processos de edição e publicação de vários estudos, assim como a reedição/edição de brochuras/publicações, a saber:

1. Desdobrável Bilingue *Descriminalização do Uso das Drogas/Drug Use Decriminalization*;
2. Brochura Bilingue Institucional do SICAD;
3. Brochura em Inglês *Decriminalisation – Portuguese legal framework applicable to the consumption of narcotics and psychotropic substances*;
4. Brochura em inglês *New Psychoactive Substances - Portuguese legal framework for the prevention and protection against advertisement and commerce of new psychoactive substances*;
5. Efeitos da Intervenção em Dissuasão baseado na Atividade das CDT;
6. Comportamentos Aditivos aos 18 anos - Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional;
7. Linhas de Orientação Técnica para a Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências sem Substância - a Perturbação do Jogo”.

**Redes sociais** (Indicador I7.32.1)**Métrica**

A presença do SICAD nas redes sociais iniciou-se em 2015, com três contas:

- *Twitter* ([https://twitter.com/sicad\\_portugal](https://twitter.com/sicad_portugal));
- *Facebook* (<https://www.facebook.com/SICADPortugal>);
- *Youtube* (SICAD Portugal).

A página de *Facebook* tem vindo a ser atualizada diariamente, exceto aos fins-de-semana e feriados. A gestão e planeamento das publicações é, sobretudo, orgânico, tentado acompanhar os temas de “Agenda”. Tem-se dado preferência a conteúdos com informação visual (estática ou dinâmica), apostando em *copys* curtos e objetivos. Estes conteúdos são criados e/ou trabalhados pela DIC, indicados por outras unidades orgânicas, mas podem também surgir de parceiros ou imprensa.

O ano de 2017 iniciou com 2024 “gostos” na página e terminou com 2638.

A página de *Twitter* tem 185 seguidores, tendo atingido o seu ponto máximo de alcance durante a *Lisbon Addictions2017*. Em Outubro de 2017 foram publicados 89 *tweets*, 16 100 impressões de *tweet*, 1 565 visitas ao perfil do SICAD e conseguiram-se 41 novos seguidores.

A página de *Youtube* do SICAD tem 26 subscritores e 29 vídeos.



Fonte: *Facebook*

Oct 2017 • 31 dias

## DESTAQUES DE TWEETS

**Tweet de Destaque** rendeu 931 impressões

SESSION-RARHA Reducing Alcohol Related Harm. Todos os materiais produzidos por este projeto em: [rarha.eu](http://rarha.eu) [#Lxaddictions17](https://twitter.com/m6mLv0gBBn) [pic.twitter.com/m6mLv0gBBn](https://pic.twitter.com/m6mLv0gBBn)



2 2

Ver todas as atividades do Tweet

Ver atividade de Tweets

**Menção de destaque** rendeu 46 interações**Manuel Ruiz**

@Manolitowyns · 26 de out

Thank you [@LxAddictions](https://twitter.com/LxAddictions) [@EMCDDA](https://twitter.com/EMCDDA) [@SICAD\\_Portugal](https://twitter.com/SICAD_Portugal) and [@mvampmoreira](https://twitter.com/mvampmoreira) for this fantastic conference and keeping me growing up professionally [pic.twitter.com/mOZrnDQSwR](https://pic.twitter.com/mOZrnDQSwR)



1 17

Visualizar o Tweet

## OCT 2017 RESUMO

Tweets

89

Impressões do Tweet

16,1 mil

Visitas ao perfil

1.565

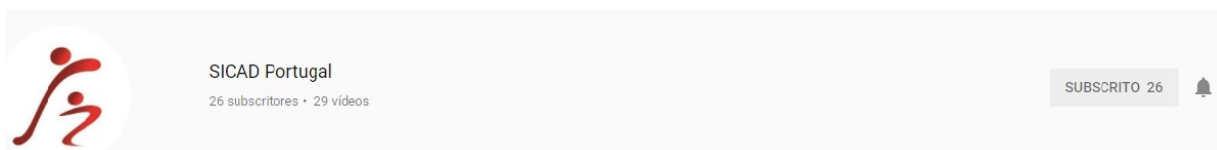
Menções

24

Novos seguidores

41

Fonte: Ads.twitter.com

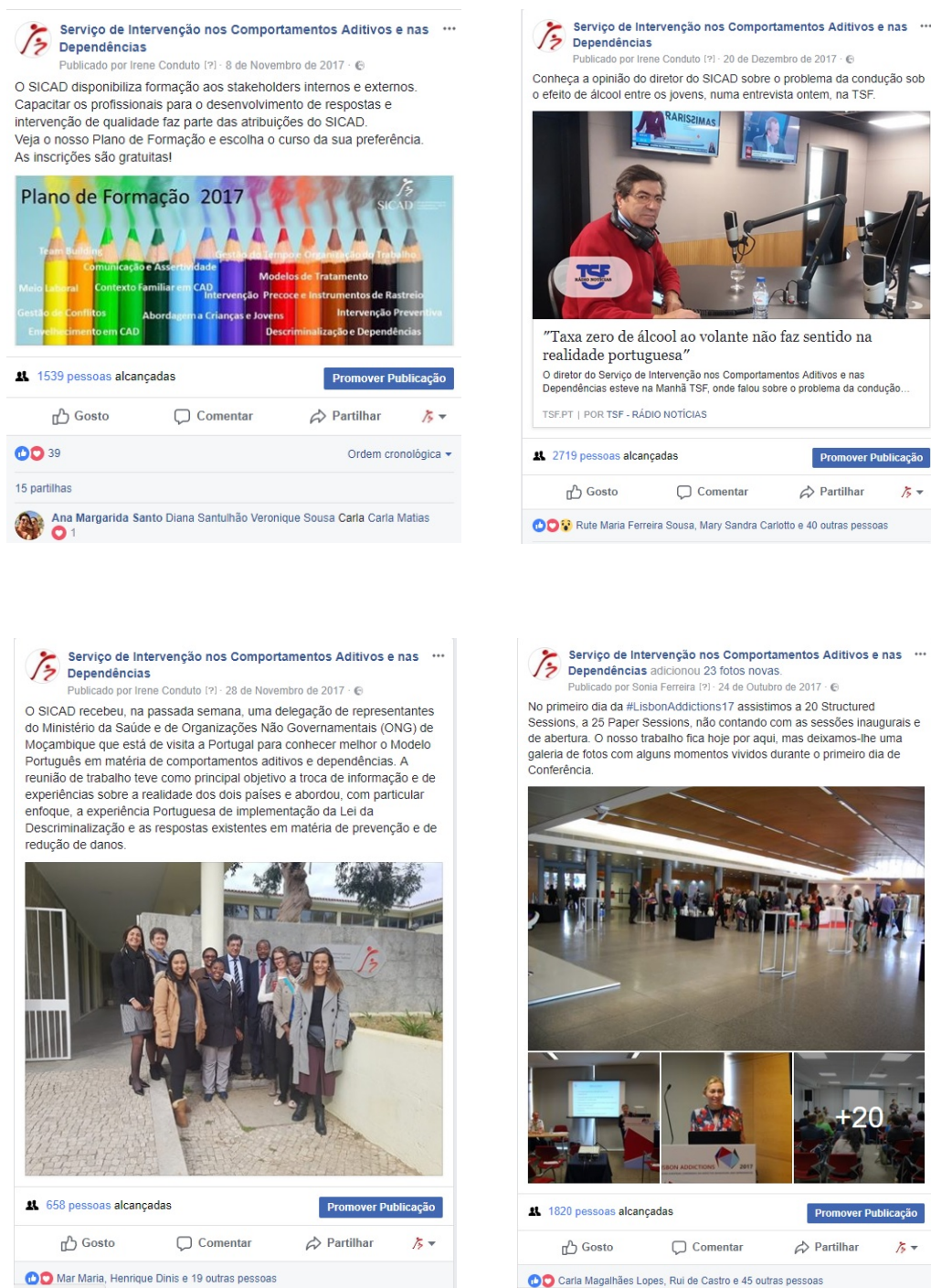


Fonte: Youtube

## Conteúdos

A página de *Facebook* do SICAD conta com dois anos de atividade, aproximadamente ([www.Facebook.com/SICADPortugal](https://www.Facebook.com/SICADPortugal)). Em 2017 procedeu-se, diariamente, à pesquisa, recolha, tratamento de informação e publicação de conteúdos para partilha nesta rede social, criando uma dinâmica de publicações com origem em diversas fontes: informação própria (site, visitas, eventos), imprensa (escrita, rádio, tv e *online*), outras páginas de redes sociais (institucionais, científicas).

Deu-se continuidade ao trabalho de articulação com outras unidades orgânicas para a elaboração de materiais informativos específicos, nomeadamente sobre dados de alguns estudos elaborados pelo SICAD. Também se deu resposta a mensagens privadas (via *Facebook*) com solicitações de ajuda relativamente a cidadãos com CAD ou pedidos de informação científica.

Figura 4- *Snapshots* publicadas nas redes sociais**Páginas de Internet** (Indicador I7.32.2)

A presença eletrónica na internet através de páginas digitais institucionais é, sem dúvida, um excelente veículo de comunicação. Num contexto onde o acesso à informação assume particular relevância, assiste-se a um desenvolvimento rápido da presença na internet, com conteúdos adequados a cada suporte, estreitando, assim, a ponte entre as organizações e os utilizadores. É da responsabilidade da Divisão de Informação e Comunicação (DIC) a gestão contínua dos conteúdos da página eletrónica institucional do SICAD ([www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)),

do micro *site* do FNAS – Fórum Nacional Álcool e Saúde (<http://www.sicad.pt/PT/FNAS/Paginas/default.aspx>), assim como da página criada para Ação conjunta RARHA - *Reducing Alcohol Related Harm* ([www.rarha.eu](http://www.rarha.eu)).

A página eletrónica do SICAD foi concebida tendo como objetivo servir diversos públicos-alvo através da criação de três áreas distintas: Área Institucional, Área Cidadão e Área de Intervenção, permitindo assim um acesso facilitado a parceiros institucionais, técnicos e cidadãos.

Em 2017, no *site* do SICAD, foram efetuadas 1815 atualizações, distribuídas pelas diferentes páginas. As atualizações realizadas requerem um trabalho prévio de adaptação dos conteúdos ao formato e estrutura da página. Sendo um *site* institucional, o fluxo de informação a atualizar foi maior nas seguintes áreas: “Legislação álcool”, “FNAS/legislação”, “Concursos”, “FNAS”, “Dissuasão/contactos”, “Novidades” e “Destaques”.

No ano em análise, a página eletrónica do SICAD teve 364 772 visitantes exclusivos o que indica um aumento de 31,015% relativamente ao ano anterior e 3 830 704 páginas visualizadas o que indica um aumento de 131,11% relativamente ao ano anterior. Os principais referenciadores são o Google seguindo-se do *Facebook*, ver dados do “Relatório de monitorização do *site* SICAD – 2017”. (I7.32.4)

O Diretório do Álcool foi encerrado e todos os seus conteúdos foram migrados para um micro *site* dentro da página do SICAD: “Fórum Nacional do Álcool e Saúde” (<http://www.sicad.pt/PT/FNAS/Paginas/default.aspx>)

A Intranet SICAD (I7.32.3) permite que todos os profissionais acedam diretamente do seu posto de trabalho, a um variado leque de informação e funcionalidades, tais como: notícias, procedimentos internos (normativos, modelos de documentos técnicos, entre outros) acontecimentos e/ou eventos do SICAD, repositório de informação técnica, contactos (SICAD e CDT), recursos, (documentos técnicos com informação pertinente na área dos CAD, legislação), gestão da assiduidade (acesso direto à plataforma do relógio de ponto), informação sobre protocolos de colaboração e parceria com outras entidades, informação sobre projetos e reuniões internacionais onde o SICAD está envolvido e, por último, a um espaço de utilidades onde está disponível o portefólio da imagem institucional.

Em 2017, deu-se continuidade à gestão desta plataforma com a premente atualização de conteúdos – 517 atualizações - criação de novas páginas e reestruturação de áreas (design e programação).

### **Eventos** (Indicador I7.33.1)

A organização e participação em eventos de carácter técnico-científico é uma área da DIC que implica um trabalho de planeamento e logístico. Para cada momento é necessário avaliar, planear e executar uma série de tarefas assim como alocar a presença de membros da equipa que assegurem a montagem, desmontagem e presença no evento, mostrando-se disponíveis para fazer algum tipo de encaminhamento para consulta de informação, quer em publicações como digitalmente.

Para a prossecução das atribuições desta divisão, ao nível da organização de eventos, referem-se os ocorridos em 2017:

- Apresentação do *Relatório Anual da Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependência e do Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool* – Lisboa – 08/02/17;
- Apresentação Pública dos documentos *Consumo de substâncias psicoativas reflexos em meio laboral – Guia Prático para Intervenção em Micro, Pequenas e Médias Empresas* e *Modelo de Intervenção em Comportamentos Aditivos em Autarquias, Municípios e Serviços Municipalizados* – Lisboa – 21/02/17;
- Fórum Nacional Álcool e Saúde – Loures – 04/05/17;
- Inauguração oficial das novas instalações do SICAD – Lisboa – 26/05/17;
- Apresentação Pública dos dados relativos ao *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016-2017* – Lisboa – 19/09/17;
- Feira da Saúde e Bem-Estar – Jardim Botânico da Ajuda – Lisboa – 22/09/17;
- *Lisbon Addictions 2017* – Segunda Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências – Lisboa – 24 a 26 de outubro;
- Presença do SICAD no *XXX Encontro das Taipas* – Lisboa – 9 e 10 de novembro;
- Reunião Extraordinária do Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS) – Loures – 14 de novembro;

Através do Centro de Documentação prosseguiu-se, em 2017, com carácter regular, à divulgação de notícias de imprensa, eventos/formações, legislação e documentação científica da área. Esta divulgação foi efetuada através das quatro listas de distribuição/divulgação do correio eletrónico. Estas listas foram elaboradas, após a consulta dos profissionais da área de intervenção do SICAD (internos e externos) quanto aos temas sobre os quais gostariam de estar informados. Assim, foram criadas 4 áreas temáticas (informação técnico-científica, eventos técnico-científicos, notícias de imprensa e legislação). (I.7.34.1)

No âmbito do trabalho realizado através do Centro de Documentação foi dada continuidade ao apoio na consulta presencial e à distância, sempre que solicitado (I.7.34.2).

O Centro de Documentação dispõe de uma Base de Dados, para pesquisa no local e *online*, com cerca de 36 000 referências bibliográficas assumindo-se, assim, como o Centro de Informação e Documentação de referência nacional no domínio dos Comportamentos Aditivos e Dependências. Esta base de dados é constituída por monografias, relatórios, trabalhos de investigação, obras de referência e publicações periódicas especializadas nacionais e estrangeiras, algumas delas disponíveis em formato digital. Em 2017, a Base de Dados foi atualizada com um total de 893 registos.



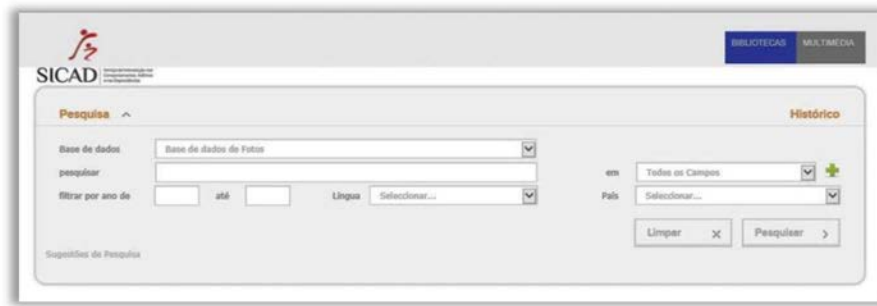


Figura 5 - Base dados *online* disponível em [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)

## ATIVIDADE FORMATIVA

Ainda no âmbito do Oop.7 o SICAD pretende constituir-se como o promotor da transmissão de conhecimento junto dos profissionais que intervêm na área dos comportamentos aditivos e dependências, considerando especialmente os que integram a rede de referência/articulação e necessitam de adquirir ou aprofundar competências e conhecimentos.

Os processos formativos facilitam o fortalecimento da dinâmica de intervenção, que se pretende qualificada, eficaz e cada vez mais ajustada à mobilidade dos problemas e das realidades. É neste pressuposto, na valorização e relevância atribuída ao desenvolvimento da intervenção em CAD com base em matrizes teóricas sustentadas e reconhecidas, que o SICAD delinea a política formativa, dinâmica e flexível, que responda às necessidades dos *stakeholders*, em benefício dos cidadãos.

Neste sentido, a formulação anual do Plano de Formação do SICAD toma em consideração as necessidades de formação identificadas pelos *stakeholders* internos e externos. Em 2017 aproveitou-se o manancial de informação dos diagnósticos realizados nos anos anteriores bem como a análise de conteúdo dos relatórios e avaliações das ações de formação ministrada pelo SICAD (I7.35.1), conseguindo um forte e consistente apoio para a conceptualização do Plano de Formação para 2017.

Como se pode verificar, enquadrado numa política de promoção da qualidade em saúde, o SICAD continuou a priorizar a capacitação dos profissionais dos serviços (I7.35.2 e I7.35.4) com respostas na área dos CAD, para melhor intervir e atender às necessidades dos cidadãos com problemas.

Colocou-se ao serviço dos parceiros e dos profissionais com responsabilidades nestas matérias, uma oferta formativa diversificada (I7.35.4), tendo em vista a melhoria contínua dos níveis de eficácia das intervenções, que se retrata na tabela abaixo.

No âmbito do Plano de Formação de 2017 foram dinamizados 12 cursos, num total 144 horas formativas e 160 formandos, com o volume global de formação de 1.809 horas.

Referência do Plano de Atividades	Designação da Ação Formativa	Duração Total	Formandos				Volume Global de Horas Realizadas			Fonte de Verificação	Serviço / Entidades envolvidas
		N.º de Horas	N.º Total de Formandos Internos		N.º Total de Formandos Externos	N.º Total de Formandos	Volume de Horas dos Internos	Volume de Horas dos Externos	Volume Global de Horas de Formação		
			CDT	SICAD							
17.35.4	Crianças e jovens inseridos em famílias com CAD	14:00:00	1	0	3	4	14:00:00	42:00:00	56:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Team Building	14:00:00	3	0	5	8	42:00:00	70:00:00	112:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Gestão de Conflitos e Negociação	14:00:00	1	2	5	8	42:00:00	70:00:00	112:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Modelos de Tratamento	7:00:00	0	1	12	13	7:00:00	84:00:00	91:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Intervenção em Comportament os Aditivos e dependências no Contexto Laboral	7:00:00	3	0	19	23	21:00:00	133:00:00	161:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Gestão de Tempo e Organização de Trabalho	14:00:00	8	1	4	12	126:00:00	56:00:00	182:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Intervenção Precoce e Instrumentos de Rastreio	7:00:00	2	2	12	16	28:00:00	84:00:00	112:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Intervenção Preventiva em CAD	14:00:00	4	2	6	12	84:00:00	84:00:00	70:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Comunicação e Assertividade	14:00:00	4	1	10	15	70:00:00	140:00:00	210:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Âmbito do Contexto familiar em CAD	7:00:00	2	0	14	16	14:00:00	98:00:00	112:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Sensibilização ao Treino de Aptidões Sociais	7:00:00	6	0	7	13	42:00:00	49:00:00	91:00:00	DTP	DMI/ Formação
17.35.4	Formação em contexto de trabalho: Adições Comportamen- tais: Perturbação de Jogo	25:00:00		1	19	20	25:00:00	475:00:00	500:00:00	DTP	DPI/ Formação
Sub-total			34	10	116		515:00:00	1.385:00:00			
TOTAIS		144:00:00 Horas	160 Formandos				Volume de horas - 1809:00:00				

Quadro 21 - Dinamização do Plano de Formação



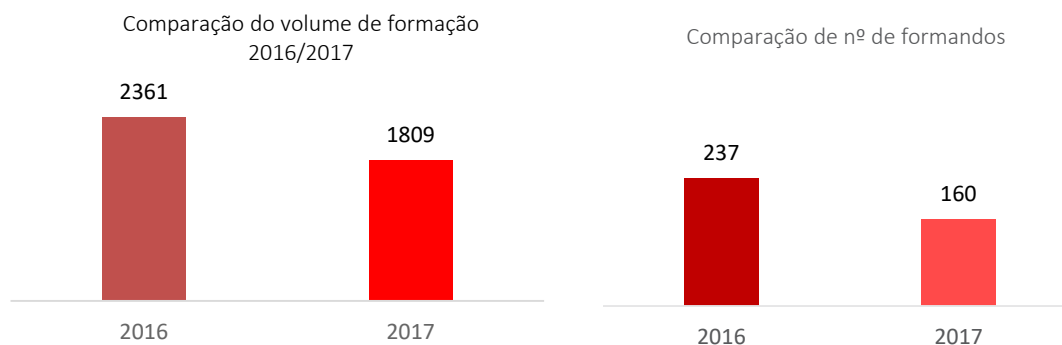
Este ano dinamizaram-se cursos em áreas relacionadas com o desenvolvimento pessoal e relacional dos próprios profissionais, estratégia relevante para o desenvolvimento organizacional, os quais contaram com a participação de um elevado número de formandos, dos quais se destacam o curso sobre comunicação e assertividade e o de gestão de tempo e organização de trabalho.

Assim, quanto à área específica dos CAD foi claramente o Curso sobre “Intervenção em Comportamentos Aditivos e dependências no Contexto Laboral” que contou com maior adesão, seguindo-se os cursos “Intervenção Precoce e Instrumentos de Rastreo” e “Contexto Familiar em CAD”, conforme se demonstra no gráfico seguinte.



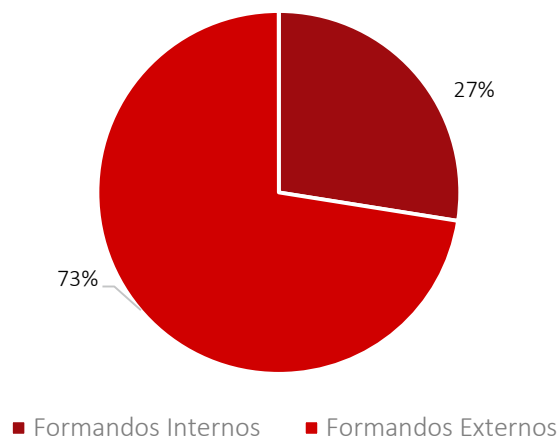
**Gráfico 17 - Volume Global de Horas de Formação**

Comparativamente com 2016 realizaram-se o mesmo número de ações de formação porém, em termos de número de formandos a diferença foi de 160 em 2017 para 237 em 2016. Esta situação justifica-se pelo critério de redução do número de formandos em sala.



**Gráfico 18 - Comparação do volume de horas de formação e do número de formandos entre 2016 e 2017**

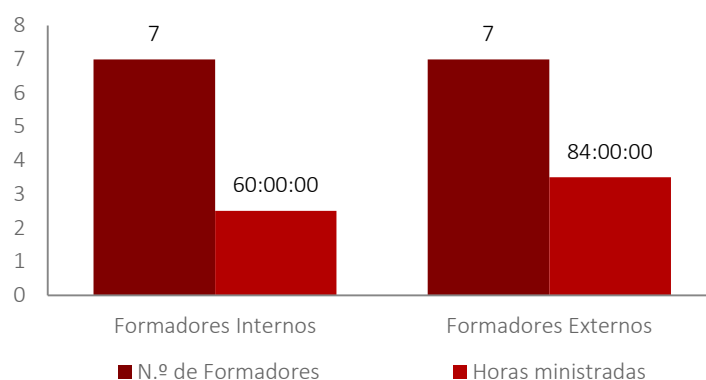
Do total de 160 formandos que em 2017 frequentaram os cursos de formação, 31% são internos (SICAD-CDT) e 69% correspondem a formandos externos de diferentes instituições.



**Gráfico 19 - Formandos internos e externos no ano 2017**

Dos formandos internos 21% correspondem a colaboradores do SICAD e 79% colaboradores das CDT. Sublinha-se que os profissionais do SICAD e das CDT não podiam frequentar mais do que uma ação.

Para a dinamização da formação o SICAD recorre à sua própria bolsa de formadores, os quais dinamizam a maior parte da formação na área dos CAD, convidando formadores externos com maior conhecimento e experiência de formação em determinados tópicos.



**Gráfico 20 - Distribuição do nº de Formadores, por Tipo e n.º de Horas ministradas (N=13)**

Sete formadores externos ministraram 84h de formação, na área do Desenvolvimento Organizacional - “*Team Building*”, “Gestão de Conflitos e Negociação”, “Gestão de Tempo e Organização de Trabalho”, “Comunicação e Assertividade” e na área dos CAD – “Contexto familiar em CAD” e “Sensibilização ao Treino de Aptidões Sociais”.

Os formandos classificaram ações de formação com “Bom” e “Muito bom” e deixaram apelos à necessidade de dar continuidade às formações, com mais horas, o que nos leva a equacionar a possibilidade de, no futuro, planear cursos de maior duração.

A análise de conteúdo às respostas dadas às perguntas abertas traduzem mais necessidades formativas, de partilha de experiências entre serviços e de supervisão.

O impacto das formações na expectativa inicial do curso do formando é muito relevante, segundo as suas avaliações.

Por parte dos formadores a maioria dos cursos foi avaliado com “Bom”.

Destaca-se, pela relevância técnico-científica de um domínio emergente do conhecimento, a formação realizada em contexto de trabalho “Adições Comportamentais - Perturbação de Jogo”. A formação de continuidade e em contexto de trabalho tem na sua maioria técnicos externos ao SICAD, vindos das ARS NORTE, ARS CENTRO, ARS LVT, ARS ALENTEJO, ARS ALGARVE, como também do próprio SICAD. Realizaram-se 5 sessões ao longo do ano e do total de 25 formandos estiveram presentes 20 formandos, correspondendo a 80% do grupo inicial.

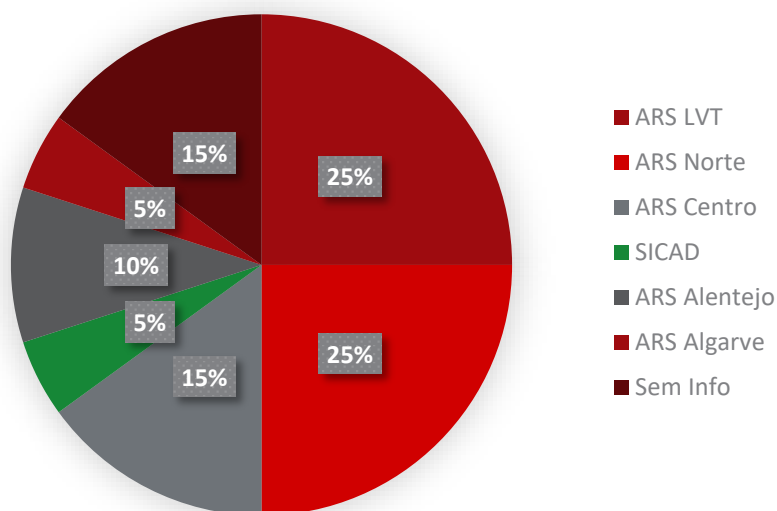


Gráfico 21 - Distribuição de Formandos por Serviço (%)

Os estágios académicos (Indicador I.7.35.5) constituem-se igualmente como dimensões de formação que o SICAD valoriza e investe, e operacionalizam-se por via da normalização de procedimentos subjacentes ao

acolhimento de estágios académicos no próprio SICAD e nas CDT, o respetivo acompanhamento, certificação e avaliação, enquadrados por protocolos com instituições de ensino.

N.º de Ações	Referência do Plano de Atividades	Designação da Ação	Nº de Estagiários	Nº Total de Horas	Fonte de Verificação	Serviço/ Entidades envolvidas
4	120.4.2	Processos de Estágios Académicos	6	1:346:00:00	Dossier "Estágios 2017" e pasta partilhada DMI	CDT's Porto, Coimbra, Castelo Branco,
5	120.4.2	Processos de Estágios Internato médico	2	564:00:00	Dossier "Estágios 2017" e pasta partilhada DMI	DPI/SICAD
14	120.4.2	Processos de Estágios Contexto de Trabalho Profissional - Informática	1	600:00:00	Dossier "Estágios 2017"	DMSI/SICAD
32	120.4.2	Processo de Estágio - Visita Doutoral Escola de Enfermagem da U.S. Paulo e Estágio Pós-Doutoral de Serviço Social	2	630:00:00	Dossier "Estágios 2017"	SICAD
<b>Totais de Realização</b>			<b>11</b>	<b>1794:00:00</b>		

**Quadro 22 - Realização de Estágios**

Os estágios académicos, enquanto períodos de transição para a vida profissional, são momentos de excelência para a aprendizagem e mudança. Por norma, e mais uma vez aconteceu, o SICAD acolhe todos os pedidos de estágios que lhe são dirigidos. A aprendizagem vivenciada, em contexto real de trabalho, por parte dos estagiários que, para além de futuros profissionais, são cidadãos com um papel importante nos seus contextos de pertença, é igualmente uma estratégia de disseminação do conhecimento e dos valores que norteiam a intervenção e o olhar sobre os comportamentos aditivos. As CDT são atualmente os serviços onde, maioritariamente, os estágios académicos são realizados, quase sempre ao abrigo de protocolos com as universidades.

Estes momentos de formação obedecem a um conjunto de procedimentos obrigatórios e devidamente predefinidos, que o SICAD centraliza e responde, constituindo um notório benefício para todas as entidades. O SICAD e as CDT são igualmente favorecidos pelo enriquecimento que o contacto com outros saberes e experiências proporciona.

Os estágios são inevitavelmente momentos de grande envolvimento por parte dos técnicos orientadores e dos estagiários, quer sejam académicos simples ou a variante de estágio em contexto de Trabalho.

Este ano acolhemos estágios de internato médico em saúde pública, que corresponde a um processo de formação médica especializada, teórica e prática. Estas práticas são vistas como uma mais-valia para a atrair profissionais para a área dos CAD.

Os estágios internacionais continuam a ser uma realidade cada vez mais presente, nomeadamente estágios pós-doutorais, estágios para elaboração de mestrados, em grande parte de cidadãos brasileiros onde impera um programa estruturado, acompanhado e avaliado pelo estagiário e o orientador. Têm sido autorizados estágios em diversas áreas como Serviço Social, Direito, Psicologia, Medicina. Salienta-se que alguns trabalhos realizados pós estágio estão em vias de publicação, nomeadamente através da Universidade S.Paulo.

A intervenção formativa em Meio Laboral foi uma atividade promovida pela DPI (Indicador I2.7.2) e teve como objetivo a prevenção do consumo de substâncias psicoativas e de álcool em contexto laboral. Assim, deu-se continuidade ao desenvolvimento de sessões informativas, de sensibilização e formativas dirigidas a profissionais de saúde e segurança do trabalho e a outros agentes do meio laboral de acordo com as necessidades identificadas, tendo como destinatários entidades públicas e privadas, empresas, autarquias e serviços municipalizados, abrangendo diversos públicos entre eles dirigentes, quadros superiores e responsáveis de Higiene e Segurança no Trabalho, alunos de escolas de ensino profissionalizante e profissional, estudantes de medicina, profissionais de saúde, professores e alunos do ensino secundário.

Local	Nº de Formandos	Nº de horas	Volume de Horas de Formação
ES Gustav Eiffel	60	3	180
	30	3	90
CM Sever do Vouga	23	3	69
SMAS Almada	20	3	60
	19	3	57
	18	3	54
	19	3	57
	18	3	54
	19	3	57
LIDL Sede	6	3	18
EURIDICE Loures	85	2	170
EURIDICE Seixal	17	3	51
EURIDICE Palmela	27	3	81
CM Estarreja	35	3	105
Secretaria-geral das Finanças	32	2	64
UGT Setúbal	70	3	210
UGT Porto	29	3	87
CM Oliveira de Azeméis	23	3	69
CM Albergaria-a-Velha	15	3	45
CM Lisboa	15	3	45
	18	3	54
	15	3	45
	15	3	45
	15	3	45
UGT Nazaré	50	3	150
Regimento de Infantaria de São Jacinto	25	3	75
CM Viseu e UGT	35	3	105
ADM Porto de Sines	17	3	51
<b>Totais</b>	<b>770</b>	<b>82</b>	<b>63.140:00:00</b>

**Quadro 23 - Sensibilização, informação e formação em contexto laboral**

Estas ações de sensibilização, informação e formação abrangeram um total de 770 participantes, com 82 horas, perfazendo um total de volume formativo de 63.140 horas.

#### Resumo global da atividade da formação 2017

Referência do Plano de Atividades (Indicadores)	N.º Total de Horas de Formação realizada	Formandos e Estagiários			Volume Global de Horas Realizadas
		N.º Total de Formandos Internos	N.º Total de Formandos Externos	N.º Total Formandos/ Estagiários	Volume Global de Horas de Formação
17.35.4 - Plano de Formação	144:00:00	44	116	160	1809:00:00
17.35.5 - Estágios	3.140:00:00	-	-	11	1794:00:00
12.35.2 - Sessões informativas, de sensibilização e formativas em contexto laboral	82:00:00	-	770	770	63.140:00:00
<b>Total Global 2017</b>	<b>3.366:00:00</b>	<b>44</b>	<b>886</b>	<b>941</b>	<b>66.743:00:00</b>

**Quadro 24- Distribuição Geral das Atividades Desenvolvidas na área da Formação no ano 2017 com indicadores físicos de execução**

Importa ainda referir no âmbito do Indicador 17.35.3. a resposta dada a pedidos de pareceres técnico-pedagógicos no âmbito da formação que, posteriormente, se traduziram em protocolos de articulação. Um deles com a Ordem dos Psicólogos Portugueses no âmbito da conceção de um curso de Prevenção em Comportamentos Aditivos, onde o SICAD consta como autor e a OPP como executora.

Entre outros pareceres importa ainda referir o que resultou também na celebração de um protocolo, desta feita com a Escola Superior de Comunicação, com vista à aceitação de alunos estagiários do Curso de Animação e Intervenção Sociocultural.

**Objetivo Operacional 8**

Consolidar e implementar novos mecanismos potenciadores da articulação /cooperação entre SH no âmbito da partilha de informação e do conhecimento (DEI).

À semelhança dos anos anteriores, o SICAD manteve-se atento à publicação de trabalhos científicos por investigadores portugueses, bem como à identificação de novos investigadores, por forma a registá-los na Rede Nacional de Investigadores em CAD (I8.36.1). Os trabalhos científicos são divulgados através do *site* do SICAD. Neste ano foram identificados 14 novos investigadores.



Ainda no âmbito deste objetivo operacional, o SICAD integra diversos *grupos de trabalho/redes internacionais na área da informação e investigação* (I8.38.1), que visam, designadamente, a disponibilização de informação comparável a nível internacional na área dos comportamentos aditivos. Neste ano, para além dos grupos de trabalho/redes previstos (ESPAD – *European School Survey Project on Alcohol and other Drugs*; PDU – *Problem Drug Use*; EQDP – *European Questionnaire on Drug use in Prison*; ERANID – *European Area Network on Illicit Drugs*; MedSPAD - *Mediterranean School Survey Project on Alcohol and other Drugs*), foi também possível colaborar no projeto *NPS (New Psychoactive Substances) EURONET*.

Este projeto consistiu numa abordagem de triangulação de metodologias de química analítica integrada com uma abordagem epidemiológica. Neste sentido, em 2017 - em Portugal - procedeu-se à análise de águas residuais e urina concentrada a partir da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Alcântara, no mesmo período temporal em que decorreu em Lisboa o festival de música NOS Alive 2017, no qual se procedeu à aplicação de um questionário (elaborado propositadamente para o efeito), ao público do referido festival. Foi precisamente nesta última abordagem que o SICAD interveio (em 2017), tendo a seu cargo a aplicação do referido inquérito.

Como referência a produtos do trabalho desenvolvido no âmbito destes grupos/redes internacionais salienta-se a preparação de relatórios e artigos científicos no contexto do *MedSPAD Committee*, do *ESPAD project* e do *NPS-Euronet*.

- Em concreto, no contexto do *MedSPAD Committee* do Grupo Pompidou do Conselho da Europa, salienta-se a participação na elaboração do relatório *Prevalence of Alcohol, Tobacco and Drug use among Adolescents in the Mediterranean Region*.
- No âmbito do projeto *European School Survey on Alcohol and other Drugs 2015 (ESPAD/2015)*, prepararam-se três artigos para publicação em revistas científicas internacionais em colaboração com outros elementos do ESPAD Group:
  - *'Are the times A-Changin' Trends in adolescent substance use in Europe*, em publicação na *ADDICTIONS*;

- *Prevalence of youth gambling and potential influence of substance use and other risk factors across 33 European countries: First results from the 2015 ESPAD study*, submetido para publicação na *ADDICTIONS*;
- *Availability and use – what are the correlations between use of alcohol, cigarettes and cannabis and perceived availability among European students*, submetido para publicação na *DRUG AND ALCOHOL REVIEW*.
- No contexto do NPS EURONET foi elaborado, pelo SICAD, um relatório referente à componente de inquérito do projeto.

Enquadra-se também no objetivo operacional da cooperação com outros *stakeholders*, designadamente internacionais, a colaboração com o OEDT na implementação da metodologia *Trendspotter* a nível nacional. Trata-se de uma metodologia implementada há já alguns anos pelo OEDT, que assenta na triangulação de diferentes fontes de informação, com vista à obtenção de informação mais diversa e de forma mais célere, para o aprofundamento do conhecimento sobre determinados temas no plano europeu. Portugal, a par de outros países europeus iniciou, em 2017, a primeira implementação de nível nacional com o apoio do OEDT.

Em Portugal, este estudo tem como objetivo aumentar o conhecimento sobre o fenómeno NSP no país. Neste ano, o SICAD (DEI e DPI) recebeu formação sobre a metodologia, elaborou o projeto do estudo, iniciou a análise da informação disponível e implementou dois questionários *online*, um dirigido a consumidores de NSP e outro a profissionais. O estudo será concluído em 2018.

É de notar que a operacionalização deste estudo contribui, por sua vez, para a criação da *Rede Informal de Informação Rápida* (iniciativa inscrita neste objetivo operacional), mediante o trabalho já iniciado com peritos de referência.

#### Objetivo Operacional 9

Assegurar a adequação da informação às necessidades nacionais e internacionais (DEI).

Com vista a rentabilizar a capacidade do SICAD enquanto Ponto Focal para o Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência, para disponibilizar com uma maior periodicidade informação relativa à dimensão do consumo problemático em Portugal, efetuou-se um estudo quanto a novos métodos de análise de dados, de suporte ao indicador do consumo problemático (I9.40.1).

É também de mencionar os trabalhos desenvolvidos em 2017 com as entidades com responsabilidades no domínio da redução da oferta de drogas, no sentido de se reajustarem os instrumentos de recolha de dados face às necessidades de informação, nomeadamente no que se refere ao cultivo e manufatura/produção de drogas.



**Objetivo Operacional 10**

Assegurar a realização periódica de estudos/projetos em linhas de investigação tradicionais (DEI).

O SICAD assegura a realização periódica de estudos, sobretudo nacionais, mas também em contextos específicos, que disponibilizam informação que permite identificar tendências no quadro dos comportamentos aditivos em Portugal (e por referência aos valores dos outros países europeus) e fundamenta a avaliação de políticas e intervenções.

Tal como previsto, em 2017 efetuou-se a recolha e tratamento de dados para a realização de uma *estimativa mais atualizada do consumo problemático de drogas em Portugal* (I10.42.1), a partir de fontes de informação do tratamento em regime ambulatorio e internamento e do registo de contraordenações.

Por sua vez, no âmbito da parceria estabelecida com o Ministério da Defesa Nacional, quanto ao desenvolvimento de um *estudo anual sobre comportamentos aditivos em jovens participantes no Dia da Defesa Nacional* (todos os jovens que completam 18 anos no ano em questão), em 2017 decorreu a 3ª edição deste estudo (I10.44.1). Trata-se de um inquérito por questionário, anónimo, registado pelos próprios jovens em *tablet* no âmbito das atividades desenvolvidas no dia, apresentado pelas equipas dos Centros de Divulgação do Dia da Defesa Nacional.

**Objetivo Operacional 11**

Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (DIC)

À semelhança dos anos anteriores a DEI, em colaboração com a DRI, recolheu, tratou e elaborou informação em diversas áreas relevantes para a caracterização do fenómeno do consumo de substâncias ilícitas, nos domínios da procura e da oferta, a nível europeu, de acordo com o solicitado pelo OEDT (11.46.1.2; I11.46.2.3).

Este trabalho concretiza-se, principalmente, em duas vertentes: *preenchimento de tabelas estandardizadas* (ST1, ST2, ST5, ST6, ST7/8, ST11, ST12, ST13, ST16) e *preparação de workbooks temáticos* (Redução de Danos, Drogas, Mercados de droga e crime, Prisões, Investigação).

**Objetivo Operacional 12**

Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD (DIC)

Para além da Base de Dados do Centro de Documentação, a Divisão de Informação e Comunicação, em 2017, deu continuidade, à atualização da plataforma virtual, Biblioteca Ibero-americana sobre Drogas e Dependências (BIDA), com a inserção de 28 novos registos bibliográficos. (I12.48.1.1)

A BIDA é composta por uma Rede de 10 Centros de Documentação, pertencentes a Agências Nacionais de Drogas da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, México, Peru, Portugal e Uruguai, que integram, através deste sistema, as suas coleções bibliográficas possibilitando, assim, uma gestão eficiente e partilhada de recursos entre bibliotecas. Esta ferramenta virtual de gestão descentralizada do conhecimento especializado em matéria de drogas e dependências, cujo desenvolvimento começou no ano de 2011 no âmbito do Programa de Cooperação entre a América Latina e a União Europeia em Políticas sobre as drogas (COPOLAD), financiado pela Comissão Europeia através da Direção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento (EuropeAid).



Figura 6 - Screenshot do site BIDA

**Objetivo Operacional 19**

Potenciar a aprendizagem comunicacional e o alinhamento dos colaboradores (DIC)

Para este objetivo estava prevista a criação de um grupo de trabalho para dar resposta às solicitações da Imprensa. (I19.7.1)

A Atividade de Assessoria de imprensa ocupou cerca de 70% da atividade da DIC (entre agosto e dezembro demos resposta a 26 pedidos de imprensa e 11 pedidos de informação diversa), trabalhando sempre em prazos ajustados à realidade dos Media, ou seja, encurtando ao máximo o tempo de resposta. Esta atividade deve funcionar em rede com as outras divisões/departamentos do SICAD, tendo sido para isso, indicado um membro da equipa da DIC enquanto ponto de contacto com os colegas que mais rapidamente podem dar resposta às questões colocadas, preconizando, assim, uma recolha de informação mais horizontal.

Simultaneamente, deu-se início à construção de uma base de dados de respostas que pretende vir a constituir-se como um repositório ao qual a Assessoria de Imprensa recorre antes de validar as respostas científicas com os responsáveis das diferentes áreas, permitindo libertar as áreas técnicas da primeira recolha de informação.

Perante este procedimento, o grupo de trabalho para as respostas às solicitações da Imprensa não foi criado.

#### Objetivo Operacional 20

Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos

O Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 contempla um conjunto de metas a atingir em 2016 e em 2020 que carecem de monitorização a partir dos dados recolhidos através do Sistema Nacional de Informação sobre Substâncias Psicoativas, Comportamentos Aditivos e Dependências. Este Plano é por sua vez operacionalizado em Planos de Ação correspondentes a dois períodos temporais (2013-2016 e 2017-2020), no âmbito dos quais os diversos parceiros, e também o SICAD, assumem compromissos específicos quanto a atividades a desenvolver e objetivos a alcançar. Quanto ao tema transversal de Informação e Investigação este processo é dinamizado e monitorizado pelo SICAD.

Findo o primeiro ciclo de ação foi elaborado o Relatório de Avaliação do Tema Transversal Informação e Investigação (concluída a revisão pelos membros da Subcomissão em Julho de 2017), onde consta a descrição da execução das ações e recomendações para o próximo ciclo de ação (I20.75.6). Em Setembro de 2017 foi realizada a primeira reunião da Subcomissão Informação e Investigação com vista à elaboração do Plano de Ação 2017-2020.

O Relatório do Tema Transversal Comunicação e Formação que reporta as ações desenvolvidas nestas áreas no âmbito do Plano de Ação e inclui recomendações para o próximo ciclo, foi igualmente concluído com a participação das entidades que integram esta subcomissão (Indicador I20.75.7).

Em dezembro deu-se início ao processo de construção do Plano de Ação horizonte 2020 para a área da Comunicação e Formação (Subcomissão CIF).

### AVALIAÇÃO GLOBAL (QUANTITATIVA E QUALITATIVA) DA UNIDADE ORGÂNICA

#### DEI

O ano de 2017 correspondeu ao início de um novo ciclo estratégico e de ação – seja no âmbito do Plano Estratégico do SICAD como do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2017-2020 –, com um forte investimento nas áreas do planeamento e avaliação, transversal às várias unidades orgânicas do SICAD, e com particular nível de exigência para a DEI, considerando a elaboração específica de informação caracterizadora da situação nacional para diversos documentos estratégicos.

É também de destacar a prioridade dada ao reforço do trabalho em rede com parceiros estratégicos, permitindo a rentabilização de recursos e potenciando o valor da informação e do conhecimento nestas áreas, o que implicou também a participação em alguns projetos não planeados.

Em relação a uma das grandes apostas da DEI para 2017, o investimento na transferência atempada e efetiva da informação e do conhecimento, considera-se amplamente atingida, considerando a qualidade dos produtos disponibilizados no contexto nacional e internacional.

O realizado só foi possível com a elevada motivação e compromisso com o Serviço por parte da equipa, que demonstrou uma vez mais, uma dinâmica pautada pela transparência, confiança, abertura e disponibilidade para novos compromissos, e sempre muito focada na orientação para os resultados.

## **DIC**

No ano de 2017 foram sendo consolidadas as mudanças ao nível da área de Comunicação no SICAD, sobretudo ao nível da comunicação digital e particularmente nas redes sociais. Assumiu-se esta forma de Comunicação como uma mais-valia, ao permitir em tempo útil a difusão de informação a um vasto leque de pessoas, criando novos desafios, nomeadamente no que diz respeito ao marketing de conteúdos ajustado a estas plataformas.

Para além destes objetivos e, tendo em conta as competências da Divisão, procurar-se-á levar a cabo uma série de alterações vertidas no Plano de Comunicação 2018. A definição de um objetivo claro para o próximo ano (alargar o âmbito de conhecimento do trabalho do SICAD) levará à reformulação de alguns objetivos operacionais alocados à DIC e mais de acordo com a realidade diária do trabalho efetivo da equipa.

Realça-se o ano de instabilidade vivido no seio da equipa por força das ausências e mudanças na liderança da Direção de Serviços e da Divisão. Destaca-se com agrado o esforço e resiliência de todos os elementos da equipa, que com as dificuldades e idiossincrasias individuais e do serviço que se conhecem, procuraram responder a todas as solicitações, focando-se nos resultados e na imagem do SICAD.

## **Formação**

A área da formação viveu no último ano um período de indefinição no que respeita a orientações estratégicas e condições objetivas para desenvolver a atividade formativa.

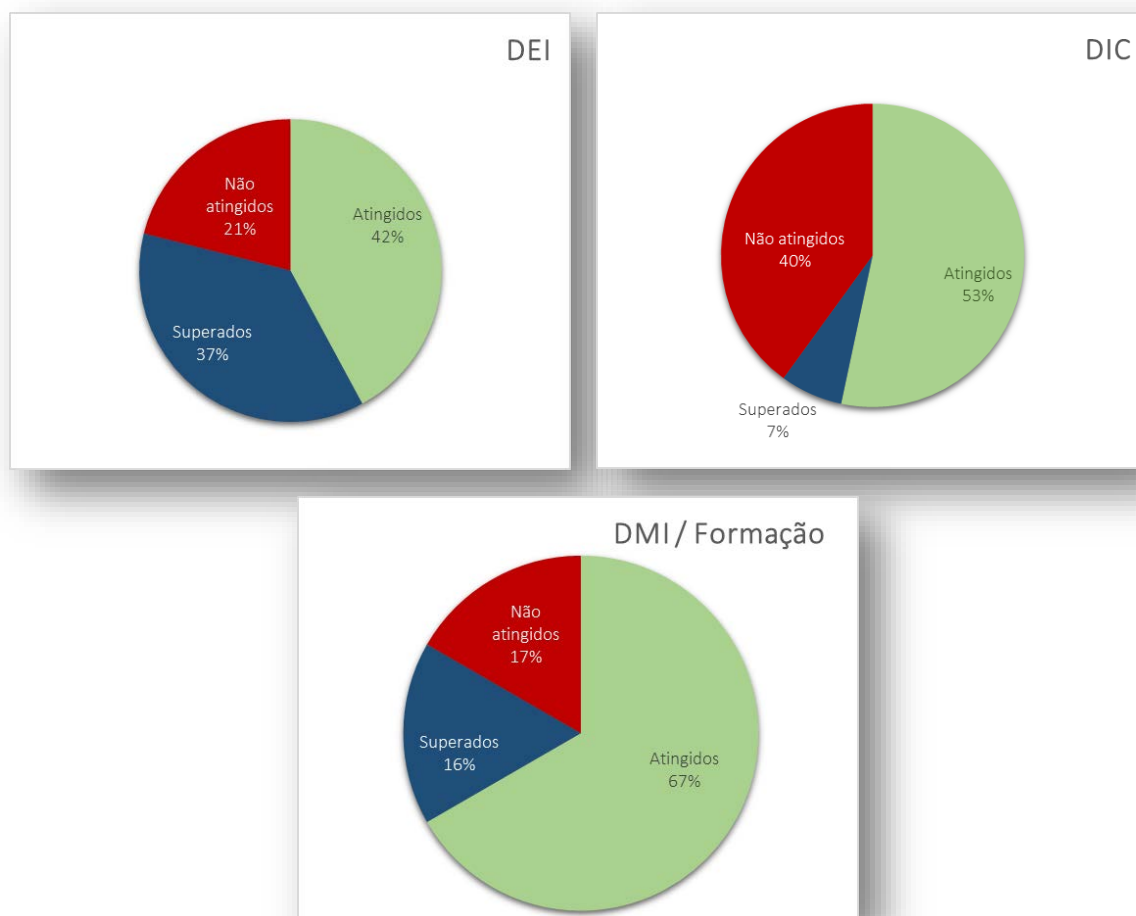
Com os poucos recursos para o desenvolvimento do trabalho e com um planeamento pouco ambicioso, conseguiu-se, mesmo assim, um desempenho muito satisfatório, acima do planeado, porém aquém do desejável. Importa aqui uma palavra de apreço à profissional afeta à área, considerando o grande empenho e responsabilidade com que manteve ativa uma área de extrema relevância para o SICAD.

Não se pode deixar de referir a grande dificuldade no acompanhamento e na formalização da componente técnico pedagógico de todas as intervenções formativas desenvolvidas pelo SICAD e, por esta razão, o reporte aqui espelhado fica aquém da dinâmica formativa globalmente desenvolvida. Esta situação é ainda mais

evidente no que ao Programa “Eu e os outros” diz respeito, que como se verifica não é possível reportar dados da atividade formativa.

A imagem do SICAD como entidade formadora consolida-se no exterior de forma positiva, crescendo os pedidos de entidades parceiras de serviços públicos, IPSS e entidades particulares de cursos em CAD. A avaliação dos cursos tem uma ponderação global muito boa.

Os gráficos seguintes sistematizam o grau de execução dos indicadores adstritos a esta Direção de Serviços, respetivamente pelas duas divisões que a compõem bem como a área de formação.



**Gráficos 22 - Taxa de execução das metas definidas para a DMI em 2017,  
respetivamente à DEI, à DIC e à área de Formação**

Tendo em consideração que dos 40 indicadores da DMI 20 foram atingidos e 11 superados – contabilizando cerca de 73% do total de indicadores estabelecidos – é possível afirmar que o resultado global de execução desta Direção de Serviços foi bastante positivo.

## Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI) | Divisão de Estatística e Investigação (DEI)

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	25. Elaboração e divulgação de Relatórios Anuais da situação do país em matéria de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências	I6.25.1 Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Drogas e Toxicodependência - 2016 (nº) QUAR	Resultado	1 (2016)	1	0	1	1	100%	Atingiu	Site do SICAD		DEI		-
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	25. Elaboração e divulgação de Relatórios Anuais da situação do país em matéria de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências	I6.25.2 Relatório Anual sobre a Situação do País em matéria de Álcool - 2016 (nº) QUAR	Resultado	1 (2016)	1	0	1	1	100%	Atingiu	Site do SICAD		DEI		-
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	26. Elaboração e divulgação de Relatórios dos estudos realizados/promovidos pelo SICAD	I.6.26.1 Relatório do estudo Efeitos da Intervenção em Dissuasão, baseado na atividade das CDT (nº)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Site do SICAD		DEI		-

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	26. Elaboração e divulgação de Relatórios dos estudos realizados/promovidos pelo SICAD	I6.26.2 Relatório do IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal/2016-17 (nº) QUAR	Resultado	1 (2013)	1	0	1	1	100%	Atingiu	Site do SICAD		DEI		CICS. NOV A /FCS HUL
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	26. Elaboração e divulgação de Relatórios dos estudos realizados/promovidos pelo SICAD	I6.26.3 Relatório do Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos, dirigido aos jovens que participaram no Dia da Defesa Nacional - 2016	Resultado	1 (2016)	1	0	1	2	200%	Superou	Site do SICAD	Optou-se por aprofundar a análise dos CA em função da região e elaborar um relatório adicional para esta.	DEI		-

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	26. Elaboração e divulgação de Relatórios dos estudos realizados/promovidos pelo SICAD	I6.26.4 Relatório do estudo Representações Sociais da Droga e da Toxicodependência entre o público jovem do Rock in Rio – Lisboa 2008/2012/2016 (nº)	Resultado	NA	1	0	1	0	0%	Não atingiu		O desvio justifica-se pela realização de um estudo não previsto – Novas Substâncias Psicoativas e Outras Drogas. Inquérito ao Público do Festival NOS Alive 2017 – na segunda metade de 2017 e também pela apresentação de uma comunicação, igualmente não prevista, com os principais resultados comparativos dos estudos Representações Sociais da Droga e da Toxicodependência - Inquérito ao público jovem presente no Rock in Rio – Lisboa 2008, 2012 e 2016.	DEI		-
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	27. Elaboração e divulgação de Relatórios estatísticos das unidades de internamento públicas e licenciadas	I6.27.1 Relatório das Unidades de Desabilitação Públicas 2013-2015 (nº)	Resultado	1 (2009)	1	0	1	0	0%	Não atingiu		O relatório não foi concluído em virtude de ter sido necessário redefinir prioridades em função de solicitações realizadas em 2017, impossíveis de prever à data do planeamento deste ano.	DEI		-



Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	27. Elaboração e divulgação de Relatórios estatísticos das unidades de internamento públicas e licenciadas	I6.27.2 Relatório das Comunidades Terapêuticas Públicas 2013-2015 (nº)	Resultado	1 (2014)	1	0	1	0	0%	Não atingiu		O relatório não foi concluído devido a alterações nos recursos humanos disponíveis.	DEI		-
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	28. Elaboração de informação para entidades nacionais/internacionais	I6.28.2 Respostas a compromissos interinstitucionais dentro dos prazos definidos (%)	Realização	100% (2016)	95%	0	100 %	100	125%	Superou	Correspondência relativa às respostas dadas	Apesar do défice de recursos humanos, esta acção foi priorizada no sentido de todas as respostas serem dadas dentro do prazos.	DEI		-
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	28. Elaboração de informação para entidades nacionais/internacionais	I6.28.3 Respostas a outros pedidos de informação dentro dos prazos definidos (%)	Realização	100% (2016)	95%	0	100 %	100	125%	Superou	Correspondência relativa às respostas dadas	Apesar do défice de recursos humanos, esta acção foi priorizada no sentido de todas as respostas serem dadas dentro do prazos.	DEI		-

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	29. Apresentação de comunicações e posters em congressos/seminários /encontros científicos nacionais e internacionais	17.29.2 Comunicações / posters apresentados em congressos / seminários / encontros científicos (nº)	Resultado	NA	4	1	–	21	525%	Superou	Programa dos Congressos/Encontros/Seminários Científicos; Documentos relativos às comunicações apresentadas	Ocorreram mais solicitações para a participação em eventos científicos do que o previsto inicialmente, a par da aprovação de diversos abstracts para a Conferência Lisbon Addictions 2017, o que também não depende da UO.	DEI		-
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	31. Produção de diferentes suportes de informação para a promoção da literacia em saúde (brochuras, sinopses estatísticas,...)	17.31.2 Produtos para a promoção da literacia em saúde (brochuras/sinopses) (nº)	Resultado	NA	3	0	–	9	300%	Superou	Site do SICAD	Produziram-se mais brochuras em virtude de se ter detalhado mais a informação prevista para ser divulgada, a par da separação temática da informação com vista a torná-la mais acessível.	DEI		-
OOp 8 - Consolidar e implementar novos mecanismos potenciadores da articulação /cooperação entre SH no âmbito da partilha de informação e do conhecimento	Eficácia	3	36. Alargamento e dinamização da Rede Nacional de Investigadores em CAD através do incentivo à elaboração de dossiers temáticos	18.36.1 Novos investigadores na Rede Nacional de Investigadores em CAD (nº)	Resultado	9 (2016)	5	0	33	14	108%	Superou	Base de dados de investigadores	A participação em redes e eventos científicos diversos permitiu o contacto com um número adicional de investigadores.	DEI		-

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 8 - Consolidar e implementar novos mecanismos potenciadores da articulação /cooperação entre SH no âmbito da partilha de informação e do conhecimento	Eficácia	3	38. Participação em grupos de trabalho e redes internacionais no âmbito da informação e investigação em CAD	I8.38.1 Grupos de trabalho / redes internacionais integrados, no âmbito da informação e investigação em CAD (nº)	Realização	5 (2016)	5	0	6	6	125%	Superou	Agendas/memo-randos de reuniões dos grupos de trabalho	Para além das participações inicialmente previstas, em 2017 o SICAD foi convidado para participar no projecto europeu NPS EURONET.	DEI		-
OOp 9 - Assegurar a adequação da informação às necessidades nacionais e internacionais	Qualidade	2	40. Reforço e rentabilização da capacidade de análise de dados/ informação, através do desenvolvimento de novas metodologias/métodos no cálculo de indicadores-chave e de estratégias de triangulação na análise dos “reservatórios de dados” disponíveis	I9.40.1 Relatório referente ao estudo de novos métodos de análise de dados para a construção do indicador de consumo problemático (nº)	Resultado	NA	1	0	-	1	100%	Atingiu	Documento e comunicações eletrónicas referentes ao mesmo		DEI		-
OOp 10 - Assegurar a realização periódica de estudos/projetos em linhas de investigação tradicionais	Qualidade	4	42. Realização de estimativas do consumo problemático de drogas	I10.42.1 Recolha de dados para a realização da estimativa do Consumo Problemático de Drogas (em meses)	Realização	12 (2013)	6	1	9	6	100%	Atingiu	Bases de dados com a informação		DEI		-

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 10 - Assegurar a realização periódica de estudos/projetos em linhas de investigação tradicionais	Qualidade	4	44. Realização de estudos anuais sobre CAD nos jovens de 18 anos - Inquérito DDN	I10.44.1 Recolha de dados no âmbito do Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos, dirigido aos jovens que participaram no Dia da Defesa Nacional - 2017 (em meses)	Realização	11 (2016)	11	0	11	11	100%	Atingiu	Bases de dados com a informação		DEI		MD N
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente DEI)	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.1.2 Produção de suporte nos domínios da informação e investigação para os workbooks Redução de riscos e de danos, Drogas, Mercados de droga e crime, Prisões e Investigação (nº de workbooks enviados à DRI até 30 de setembro)	Realização	NA	5	0	5	4	80%	Não atingiu	Comunicações eletrónicas referentes ao envio da informação	A informação relativa a um dos <i>workbooks</i> foi enviada apenas em dezembro em virtude de esta depender da receção de informação da parte de Serviços Fonte.	DEI	AO/CE	—

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente DEI)	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.2.3 Recolha e análise de dados para as tabelas estandarizadas - ST1, ST2, ST5, ST6, ST7/8, ST11, ST12, ST13, ST16 (% = nº de tabelas enviadas à DRI até 31 de agosto/número total de tabelas a enviar à DRI pela UO X 100)	Realização	NA	100 %	0	100 %	100	100%	Atingiu	Comunicações eletrónicas referentes ao envio da informação		DEI	AO/CE	

## Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI) | Divisão de Informação e Comunicação (DIC)

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 6 - Disponibilizar informação nacional em matéria de substâncias psicoativas e CAD	Qualidade	4	25. Elaboração e divulgação de Relatórios Anuais da situação do país em matéria de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências	I6.25.3 Relatório Anual - Descritivo de Respostas e Intervenções (nº)	Resultado	1	0	1	1	1	100%	Atingiu	Documentos e comunicações eletrónicas referentes ao mesmo		DIC		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	31. Produção de diferentes suportes de informação para a promoção da literacia em saúde (brochuras, sinopses estatísticas,...)	I7.31.3 Edição de documentos na área dos CAD (nº)	Resultado	NA	15	3	18	7	58%	Não atingiu	1- Desdobrável Bilingue "Descriminalização do Uso das Drogas/Drug Use Decriminalisation" 2 - Brochura Bilingue Institucional do SICAD; 3 - Brochura em Inglês "Decriminalisation – Portuguese legal framework applicable to the consumption of narcotics and psychotropic substances"; 4 - Brochura em inglês "New Psychoactive Substances - Portuguese legal framework for the prevention and protection against advertisement and commerce of new psychoactive substances." 5 - "Efeitos da Intervenção em Dissuasão baseado na Atividade das CDT"; 6 - "Comportamentos Aditivos aos 18 anos - Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional"; 7 - "Linhas de Orientação Técnica para a Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências sem Substância- a Perturbação do Jogo".	Houve sobreavaliação das necessidades quando do planeamento.	DIC		

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	32. Produção e divulgação de conteúdos informativos nas redes sociais	17.32.1 Conteúdos elaborados para as redes sociais (nº)	Resultado	NA	230	30	260	182	91%	Não atingiu	Redes Sociais	Não foi atingido este indicador porque o número apontado na altura do plano de atividades foi baseado num pressuposto de uma atividade regular na equipa coisa que não se verificou nos primeiros 6 meses.	DIC		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	32. Produção e divulgação de conteúdos informativos nas redes sociais	17.32.2 Conteúdos produzidos e atualizados para site institucional (%)	Resultado	NA	90%	5%	100 %	100	100%	Atingiu	Site SICAD		DIC		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	32. Produção e divulgação de conteúdos informativos nas redes sociais	17.32.3 Atualização e gestão de conteúdos da Intranet (%)	Realização	NA	90%	5%	100 %	100 %	100%	Atingiu	Site SICAD		DIC		

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	32. Produção e divulgação de conteúdos informativos nas redes sociais	17.32.4 Relatório de monitorização do site institucional (nº)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório de monitorização do site institucional		DIC		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	33. Organização de congressos, seminários e encontros técnico-científicos	17.33.1 Organização de eventos (nº)	Resultado	NA	6	1	9	9	125%	Superou	1 - Apresentação do Relatório Anual da Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicod dependência e do Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Alcool – Lisboa, 08 de fevereiro; 2 - Apresentação Pública dos documentos “Consumo de substâncias psicoativas reflexos em meio laboral – Guia Prático para Intervenção em Micro, Pequenas e Médias Empresas” e “Modelo de Intervenção em Comportamentos Aditivos em Autarquias, Municípios e Serviços Municipalizados” – Lisboa, 21 de fevereiro; 3 - Fórum Nacional Alcool e Saúde – Loures – 04 de maio; 4 - Inauguração oficial das novas instalações do SICAD – Lisboa – 26 de maio; 5 - Apresentação Pública dos dados relativos ao IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016-2017 – Lisboa – 19 setembro; 6 - Feira da Saúde e Bem-Estar – Jardim Botânico da Ajuda – Lisboa – 22 setembro; 7 - Lisbon Addictions 2017 – 2ª Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências – Lisboa, 24 a 26 de outubro; 8 - Presença do SICAD no XXX Encontro das Taipas – Lisboa, 9 e 10 de novembro; 9 - Reunião Extraordinária do Fórum Nacional Alcool e Saúde (FNAS) – Loures, 14 de novembro.	A superação deste indicador resultou do aumento dos eventos realizados e/ou em que a presença do SICAD foi considerada importante.	DIC		



Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	34. Disseminação de informação através do Centro de Documentação	I7.34.1 Informação reportada a profissionais e SH (%)	Realização	NA	90%	5%	100%	100 %	100%	Atingiu	E-mails trocados		DIC		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	34. Disseminação de informação através do Centro de Documentação	I7.34.2 Novos registos em bases de dados bibliográficos (nº)	Resultado	NA	1000	100	1101	893	99%	Não atingiu	DocBase	Não foi possível atingir este indicador porque a base de dados teve um problema técnico e ao longo do tempo sofreu ajustes no software e devido a isto teve muitos meses offline.	DIC		
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD (Componente DIC)	Qualidade	2	48. Participação em atividades no âmbito do Programa COPOLAD (Programa de Cooperação entre a América Latina, as Caraíbas e a UE sobre políticas de luta contra a Droga)	I12.48.1.1 Novos registos bibliográficos em base de dados digital BIDA (nº)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DIC	AO	—

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 19 – Potenciar a aprendizagem comunicacional e o alinhamento dos colaboradores	Eficácia	3	71. Potenciar as ações comunicacionais construtivistas e sustentáveis, através da dinamização de grupos intrainstitucionais em diversas áreas	I19.71.1 Criação de um grupo de trabalho para a consolidação das respostas à imprensa (nº)	Realização	NA	1	0	1	0	0%	Não atingiu		A razão pela qual não se atingiu este indicador foi porque houve uma mudança de estratégia que tornou este objetivo desnecessário.	DIC		
OOp 19 – Potenciar a aprendizagem comunicacional e o alinhamento dos colaboradores	Eficácia	3	71. Potenciar as ações comunicacionais construtivistas e sustentáveis, através da dinamização de grupos intrainstitucionais em diversas áreas	I19.71.2 Acompanhamento aos pedidos pela Imprensa referenciada pela Direção (%)	Resultado	100%	90%	5%	100%	100%	100%	Atingiu	Pedidos de jornalistas de agosto a dezembro de 2017: Tiago Dantas (jornal O Globo); Rachel Brown (VICE News Toronto); Duarte Mendonça (CNN); Arne Gills (Associated Press/Knack); Imogen Birchard (CBS Radio Canada); Paula Gouveia (Açoriano Oriental); Edward Haywood (Canal Plus); Siliva Caneco (Revista Visão); Henrique de Freitas (France 3); Celine Gounder (Medical journalism); Megan Williams (CBC Radio Canada – Itália); Laura Ramos (Cannativa); Mario Garcia (NBC News); Roman Potapenko (Ucrania TV); Sérgio Oliveira (Dependências); Catarina Lamelas (Público); Tiago Reis (MGF Notícias); Joy Reid (TNZ – Nova Zelândia); Nuria C. (RT – Rússia); Miodrog Sovilij (N1 TV – Sérvia); Nuno Guedes (TSF); Lavinia Ieal (RTP); David Mondim Silva (DN); Seth Dalton (HBO); Thorsten Hoell (CBS News); Iciar Ochoa (El Correo). OUTROS PEDIDOS DE INFORMAÇÃO: Maria Peres (tradução); José Manuel Azevedo (Group Consulting – jogo); Tiago Matoso (Alcool); Ludovico Bechis (Estudante UAL); Daniela Filipe (FCSH – UNL – estudante de mestrado); Nuno Sintrão (Suplemento Perspetivas); Matheus Veloso (Universidade Presbiteriana McKenzie); Raphael Webhofer (Embaixada da Áustria); Caroline Sabsoul (Estudante EUA); Joaquina Santos (EPAD); Ales Burian (estudante República Checa).		DIC		

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 19 – Potenciar a aprendizagem comunicacional e o alinhamento dos colaboradores	Eficácia	3	72. Desenvolvimento de competências na utilização das novas ferramentas comunicacionais	I19.72.1 Formação de técnicos em Comunicação e Redes sociais (nº)	Resultado	NA	2	0	3	1	50%	Não atingiu	Formação Interna "Comunicação e Assertividade" realizada nas instalações do SICAD, nos dias 6 e 7 Dezembro.	Não foi possível atingir, porque não houve Formação Interna em Redes Sociais.	DIC		
OOp 19 – Potenciar a aprendizagem comunicacional e o alinhamento dos colaboradores	Eficácia	3	73. Desenvolvimento da capacidade crítica de análise e leitura de diferentes repertórios e linguagens, nos mais variados suportes	I19.73.1 Criação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento de competências (nº)	Realização	NA	1	0	1	0	0%	Não atingiu		A razão pela qual não se atingiu este indicador foi porque houve uma mudança de estratégia que tornou este objectivo desnecessário.	DIC		
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos (Componente DEI)	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.6 Assegurar o acompanhamento da execução do Plano de Ação 2017-2019 e a avaliação do ciclo estratégico 2013-2016 pela Subcomissão de Informação e Investigação (n.º de relatórios)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Documento e comunicações eletrónicas referentes ao mesmo		DIC	AO	

## Direção de Serviços de Monitorização e Informação (DMI) | Área de Formação

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	35. Elaboração do Plano de Formação e promoção da formação em CAD para intervenientes	17.35.1 Elaboração do diagnóstico de necessidades da formação em CAD (nº de diagnósticos)	Realização	1	1	0	2	0	0%	Não atingiu		O DNF não foi realizado uma vez que a população alvo não sofreu alterações e houve continuidade dos cursos formativos pela apreciação das avaliações das formações.	DMI		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	35. Elaboração do Plano de Formação e promoção da formação em CAD para intervenientes	17.35.2 Plano de Formação em CAD	Realização	1	1	0	2	1	100%	Atingiu	Informação nº 03/2017		DMI		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	35. Elaboração do Plano de Formação e promoção da formação em CAD para intervenientes	17.35.3 Emissão de pareceres técnico-pedagógicos (nº de respostas/nº de pedidos)	Realização	100%	100%	0%	100%	100	100%	Atingiu	Email 4/7/17 Ordem Psicólogos		DMI		

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (OA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (OA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	35. Elaboração do Plano de Formação e promoção da formação em CAD para intervenientes	I7.35.4 Dinamização do Plano de Formação QUAR	Impacto	12	5	1	7	12	188%	Superou	Dossier Técnico Pedagógico	O indicador foi superado no sentido de, à semelhança do ano transato, dar resposta a necessidades profissionais solicitadas	DMI		
OOp 7 - Potenciar a partilha e transmissão efetiva da informação e do conhecimento	Eficácia	7	35. Elaboração do Plano de Formação e promoção da formação em CAD para intervenientes	I7.35.5 Estágios acolhidos (nº de respostas/nº de pedidos)	Impacto	100%	100%	0%	100%	100%	100%	Atingiu	Dossier Técnico Pedagógico		DMI		
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos (Componente DMI)	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.5 Assegurar o acompanhamento da execução do Plano de Ação 2017-2019 e a avaliação do ciclo estratégico 2013-2016 pela Subcomissão Formação e Comunicação (n.º de relatórios)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório	A proposta de PARCAD 2017-2020 não foi apresentada devido ao atraso na elaboração do relatório de avaliação do PARCAD 2013-2016. Os contributos para a elaboração desta proposta só foram pedidos no final de 2017.	DMI	AO	

### 4.3. Divisão de Gestão de Recursos (DGR)

#### 4.3.1. Atribuições da DGR

À Divisão de Gestão de Recursos (DGR) compete:

- a) Elaborar e gerir os mapas de pessoal do SICAD e CDT mantendo atualizado o sistema de informação de organização do Estado;
- b) Efetuar o processamento das remunerações e outros abonos, assegurar o processamento dos descontos, o controlo de assiduidade, elaborar os mapas de férias e organizar e manter atualizados os processos individuais dos trabalhadores do SICAD e CDT;
- c) Executar os procedimentos administrativos relativos à constituição, modificação e extinção da relação jurídica de emprego público dos trabalhadores do SICAD e CDT, bem como organizar e instruir processos de nomeação e renovação de comissões de serviço de pessoal dirigente;
- d) Assegurar a receção, registo, distribuição e expedição de toda a correspondência, bem como assegurar o trabalho de reprografia e da central telefónica;
- e) Aplicar o Sistema de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP 2 e 3) do SICAD e das CDT e elaborar o balanço social;
- f) Desenvolver e dinamizar planos de formação, nas áreas definidas como prioritárias, assegurando a qualificação e melhoria contínua dos trabalhadores do SICAD e das CDT;
- g) Elaborar, planear e gerir os orçamentos de funcionamento, de investimento e assegurar a sua execução, bem como elaborar a conta de gerência;
- h) Assegurar o cumprimento integral de todo o sistema de contabilístico imposto pelo POCP e demais legislação relacionada e assegurar o desenvolvimento das ações necessárias ao cumprimento de todas as obrigações de natureza contributiva e fiscal;
- i) No âmbito do Plano Anual de Compras (PAC) executar os procedimentos para aquisição de bens e serviços, assegurar a gestão dos bens consumíveis, preparar e executar os contratos de fornecimento de serviços;
- j) Manter atualizado o cadastro e inventário dos bens de património, assegurar as atividades de manutenção e conservação das instalações e dos equipamentos, bem como atualizar as bases de dados referentes ao património (imóveis, parque automóvel, inventário);
- k) Planificar e gerir os recursos informáticos e a rede de comunicações;
- l) Apoiar os utilizadores na exploração dos sistemas informáticos;
- m) Administrar e manter os sistemas de informação de utilização interna;
- n) Monitorização do funcionamento dos sites Internet e intranet;
- o) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação

institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências.

#### 4.3.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas

##### Objetivo Operacional 16

##### Planear, gerir e qualificar os Recursos Humanos

Decorrente do normal funcionamento e cumprimento das atribuições, foi assegurado o desenvolvimento de diversas atividades durante o ano de 2017, garantindo-se nomeadamente o processamento dos vencimentos e demais abonos e descontos, na sequência da instrução documental dos processos de assiduidade, de ajudas de custo, de horas extraordinárias, de abonos de família, de subsídios, considerando as alterações às situações dos profissionais. Os descontos (IRS, CGA, ADSE, Cofre e Segurança Social) foram devidamente comunicados às respetivas entidades, na sequência do seu processamento.

Foi efetuado o carregamento periódico de todas as bases de dados dos recursos humanos da Administração Pública, nomeadamente: carregamento trimestral do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), carregamento mensal do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO) – despesas com pessoal, carregamento em tempo na aplicação de acidentes de trabalho e doenças profissionais, tendo-se ainda procedido ao reporte mensal à ACSS,IP do número de efetivos, número de aposentações, horas extraordinárias, saídas e entradas de profissionais.

Sempre que necessário, procedeu-se à atualização do Manual de Normas e Procedimentos do SICAD, documento criado em 2015 e que contém todas as Normas e Notas Internas com instruções e orientações interpretativas sobre recursos humanos e financeiros, com o objetivo de harmonizar e uniformizar os procedimentos.

Os procedimentos concursais para a ocupação de 3 postos de trabalho, 1 para a carreira de técnica superior e 2 para a carreira de assistente técnico do mapa de pessoal das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência iniciados em 2015, obtiveram despacho de autorização de SE o Secretário de Estado da Saúde datado de 24/02/2017, pelo que foram finalizados no ano de 2017, com a outorga de contratos em funções públicas por tempo indeterminado.

Foram abertos, neste ano, 3 procedimentos concursais em regime de mobilidade interna para 2 assistentes técnicos e 1 especialista de informática para o SICAD, tendo o procedimento para a categoria de especialista de informática ficado deserto, pela ausência de candidaturas. Quanto ao procedimento para a categoria de assistentes técnicos, aguarda-se autorização por parte da tutela.

Procedeu-se também à abertura de 2 procedimentos por mobilidade interna para a carreira e categoria de técnica superior, 1 técnico superior para a CDT do Porto e 2 técnicos superiores para a CDT de Braga. O

procedimento da CDT do Porto encontra-se a decorrer e o da CDT de Braga aguarda autorização do serviço de origem da candidata.

Para apoiar os projetos desenvolvidos nas CDT, foram celebrados 9 contratos Emprego Inserção entre o SICAD e beneficiários do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), ao abrigo da Portaria n.º 128/2009, de 30 Janeiro, alterada pelas Portarias n.º 294/2010, de 31 de maio, n.º 164/2011, de 18 de abril, n.º 378-H/2013, de 31 de dezembro, n.º 20-B/2014, de 30 de janeiro e regulamentada pelo Despacho n.º 1573-A/2014, de 30 de janeiro.

Foram elaborados os mapas comparativos de postos de trabalho vagos/ocupados relativos aos mapas de pessoal do SICAD e CDTs, com vista à elaboração dos mapas de pessoal para 2018 e à identificação de postos de trabalho vagos para recrutamento.

Foi elaborado o projeto de Orçamento na parte respeitante aos encargos com pessoal, bem como os mapas de pessoal do SICAD e CDTs, remetidos para a tutela e finanças para aprovação.

Foi elaborada a conta de gerência referente ao ano de 2016 no que se refere aos recursos humanos.

Foi elaborado o Relatório de Atividades de Formação da Administração Pública (RAF), referente ao ano de 2016, bem como foi efetuada a avaliação QUAR 2016 em matéria de recursos humanos e financeiros.

Foram desenvolvidas e monitorizadas as ações de formação contempladas no plano de formação para 2017.

Foi elaborado o Balanço Social de 2016 e enviado à ACSS, IP, bem como o seu livro para publicação na Internet.

#### Objetivo Operacional 17

Planear e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais

No âmbito das funções de gestão e controlo, cometidas a esta Divisão em sede de acompanhamento da execução do Orçamento, foram apresentadas informações que incidiram sobre a previsão da execução orçamental - despesas (compromissos financeiros), bem como da execução das rubricas sujeitas a cativos – Orçamento 2017.

Com o objetivo de assegurar a eficiente afetação dos recursos financeiros, foram efetuados vários estudos e análises, a saber: avaliações financeiras trimestrais, informação estatística de aquisição de bens e serviços, entre outros.

Procedeu-se à elaboração do orçamento relativo ao ano 2018 e ao seu envio à tutela e DGO. Foi efetuado o seu carregamento na plataforma SIGO – Sistema de Informação de Gestão Orçamental, da DGO.

Procedeu-se à elaboração da conta de gerência referente ao ano 2016, bem como à sua entrega no Tribunal de Contas.



No cumprimento da obrigação de prestação de informação mensal à DGO, foram reportadas as seguintes informações: fundos disponíveis, unidade de tesouraria, previsão mensal da receita e despesa, deslocações e estadas, mapa de pagamentos em atraso.

Mensalmente, foram enviadas à Autoridade Tributária a declaração mensal de remunerações e as guias com as respetivas retenções das diversas categorias do IRS ou IRC.

Procedeu-se ao registo trimestral dos encargos plurianuais no Sistema Central de Encargos Plurianuais (SCEP), sendo que a atualização desta plataforma da DGO foi sendo acautelada ao longo do ano.

Foi carregado o formulário eletrónico de reporte anual à Inspeção Geral de Finanças relativo às subvenções concedidas em 2016.

Acautelou-se a atualização mensal do SIIE - Sistema de Informação dos Imóveis do Estado, bem como do SGPVE - Sistema de Gestão do Parque de Veículos do Estado.

Trimestralmente foram apresentados à Entidade Reguladora da Comunicação (ERC) relatórios de publicidade institucional.

No âmbito do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública, procedeu-se à prestação trimestral de 80% dos consumos energéticos.

Foram publicitados no portal BASE.GOV todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços.

Durante o ano 2017 desenvolveram-se todas as ações necessárias para a aquisição dos bens e serviços essenciais ao desenvolvimento das atividades do SICAD e CDTs, tendo-se efetuado 233 procedimentos por Ajuste Direto, bem 5.048 pagamentos neste âmbito.

Procedeu-se, em 2017, à elaboração do Manual de Procedimentos para a área financeira, possibilitando que os procedimentos desenvolvidos nesta área sejam partilhados para conhecimento de todos.

No âmbito dos projetos financiados pelo SICAD foram efetuados os pagamentos mensais aos projetos que constituem os PRI a nível nacional.

Em colaboração com a DPI, foram apresentados 3 processos para solicitação de Portaria de Extensão de Encargos para 3 projetos PRI, 1 processo para autorização da Tutela para Compromissos Plurianuais de 35 projetos PRI e enviado para Visto do Tribunal de Contas, 1 processo relativo a 1 projeto PRI do território do Porto.

#### **AValiação Global (Quantitativa e Qualitativa) da Unidade Orgânica**

Durante o ano 2017, dos 23 indicadores propostos, a DGR apresentou 14 superados, 8 atingidos e 1 não atingido. Relativamente a este último indicador, o facto de não ter sido possível atingir a sua concretização deveu-se aos atrasos verificados nos diagnósticos de necessidades para a elaboração do Plano de Formação do SICAD e CDT, face aos trabalhos requeridos na elaboração do Plano Estratégico, do Plano de Atividades, do Balanço Social e da Conta de Gerência.

O gráfico seguinte demonstra a taxa de execução das metas definidas para esta UO.



Gráfico 23 - Taxa de execução das metas definidas para a DGR em 2017

Em 2017 as maiores dificuldades prenderam-se com dois factos fundamentais: o orçamento ter sofrido cativações, tendo sido necessário um esforço considerável para se conseguir alcançar todos os objetivos a que nos propusemos, como suprarreferido; e, por outro lado, o largo volume de trabalho que é desenvolvido nesta Divisão, considerando o número insuficiente de profissionais que a equipa dispõe.

Com efeito, durante o ano de 2017, saíram 15 trabalhadores pelos motivos já supra referidos, salientando que apenas houve as 7 entradas supra mencionadas, o que não só levou a um acréscimo de trabalho que este tipo de situações, por si só, acarreta, mas que também originou um esforço por parte dos outros profissionais para cumprimento dos objetivos propostos.

De realçar, finalmente, que o número de efetivos, em 2017, diminuiu ligeiramente face ao ano anterior. À data de 31 de dezembro, o SICAD e as CDT dispunham de 159 trabalhadores, retratando, em relação ao ano prévio, uma redução de 4,8%, a que corresponde um total de 8 profissionais, mantendo assim, a tendência de diminuição verificada nos anos anteriores. Espera-se que, no próximo ano, seja possível aumentar a equipa, de forma a permitir executar todos os objetivos propostos com uma taxa de realização superior à do presente ano.

Não obstante os constrangimentos identificados, considera-se que o resultado global de execução desta divisão foi muito positivo.

## Divisão de Gestão de Recursos (DGR)

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	Qualidade	5	15. Avaliação da eficácia e eficiência técnico-financeira dos projetos / compromissos implementados	I4.15.4 Apuramento dos pagamentos efetuados aos projetos no âmbito do PORI para reporte ao DPI (após a solicitação da intervenção, resposta num prazo máximo de dias)	Realização	NA	2	1	4	4	125%	Superou	Folha de Excel		DGR	AO	-
OOp 4 - Promover a qualidade das respostas e intervenções, de acordo com a evidência científica e as melhores práticas identificadas	Qualidade	5	15. Avaliação da eficácia e eficiência técnico-financeira dos projetos / compromissos implementados	I4.15.5 Pagamento às Entidades Promotoras dos projetos PRI (desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Realização	NA	3	1	5	4,5	119%	Superou	Folha de Excel		DGR	AO	-

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 13 – Planear, gerir e qualificar RH	Qualidade	4	50. Elaboração dos Planos de Formação do SICAD e CDT e promoção da formação	I13.50.1 Plano de Formação do SICAD e CDT (em meses)	Resultado	5	7	1	5	10	80%	Não atingiu	Plano aprovado e divulgado na Intranet	Considerando os trabalhos necessários para elaboração do PE, PA, BS e CG, atrasaram-se os diagnósticos de necessidades com vista à elaboração deste Plano	DGR / DMI	AO	-
			51. Desenvolvimento de um Plano de Gestão Previsional de RH	I13.51.1 Procedimentos concursais internos (tempo de execução das tarefas, desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Impacto	4	4	1	6	5,4	118%	Superou	Informações e propostas enviadas à Direção para autorização		DGR	AO	-
				I13.51.2 Relatório estatístico do Balanço Social do SICAD e das CDT (desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Resultado	10	10	1	12	15	163%	Superou	Balanço Social enviado à ACSS e Relatório publicitado na Internet	A execução do Balanço Social foi conseguido com 15 dias de antecipação do previsto.	DGR	AO	-

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 13 – Planejar, gerir e qualificar RH	Qualidade	4	51. Desenvolvimento de um Plano de Gestão Previsional de RH	I13.51.3 Atualização do sistema de informação de organização do Estado (SIOE) - (Janeiro, Abril, Julho e Outubro). (desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Realização	2	2	1	4	3	116%	Superou	Reporte enviado à DGAEP	A atualização da plataforma SIOE foi efetuada com 3 dias de antecipação	DGR	AO	-
				I13.51.4 Mapas mensais de pessoal do SICAD e das CDT e mapas de efetivos (desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Realização	2	2	1	4	2,3	100%	Atingiu	Mapas do SICAD e CDT elaborados em excel		DGR	AO	-
OOp 13 – Planejar, gerir e qualificar RH	Qualidade	4	52. Potenciação da diferenciação/especialização técnica dos RH por área técnico-científica	I13.52.1 Taxa de participação dos trabalhadores que frequentaram pelo menos uma ação de formação (%) QUAR	Impacto	60%	62%	10%	73%	64,70 %	100%	Atingiu	Propostas de Formação autorizadas		DGR	AO	-

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (OA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (OA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 14 – Planejar e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais, numa perspectiva de melhoria contínua e prestação de contas	Eficiência	4	53. Preparação, execução e gestão do orçamento do SICAD com elaboração de relatórios trimestrais, da execução / controlo orçamental	I14.53.1 Preparação, execução e gestão do orçamento do SICAD (em meses)	Resultado	12	12	1	10	12	100%	Atingiu	Relatórios trimestrais enviados à ACSS		DGR	AO	-
			54. Processamento e liquidação das despesas autorizadas	I14.54.1 Processar e liquidar as despesas autorizadas (em meses)	Resultado	12	12	0	12	12	125%	Superou	Pedidos de Autorização de Pagamento e as respetivas Autorizações		DGR	AO	-
			55. Realização dos procedimentos para a aquisição de bens e serviços, nomeadamente a aquisição centralizada do cloridrato de metadona e outros procedimentos	I14.55.1 Percentagem de redução das despesas de funcionamento em relação ao orçamento corrigido	Resultado	3%	2%	1%	4%	3%	100%	Atingiu	Balancetes de execução orçamental		DGR	AO	-
				I14.55.2 Registo e atualização dos contratos plurianuais no sistema SCEP) (Janeiro, Abril, Julho e Outubro). (desvio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Resultado	15	12	1	14	15	138%	Superou	Reporte à DGO		DGR	AO	-

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 14 – Planejar e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais, numa perspetiva de melhoria continua e prestação de contas	Eficiência	4	55. Realização dos procedimentos para a aquisição de bens e serviços, nomeadamente a aquisição centralizada do cloridrato de metadona e outros procedimentos	I14.55.3 Atualização mensal das plataformas relativas aos imóveis (SIIE), Parque de Veículos do Estado (SGPVE). Prestação trimestral de 80% dos consumos energéticos. Relatórios de publicidade institucional (Janeiro, Abril, Julho e Outubro). (desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Resultado	5	5	1	7	6,1	114%	Superou	Reportes enviados à DGO, ACSS e ESPAP		DGR	AO	-
				I14.55.4 Efetuar o Plano Anual de Compras (desvio de antecipação da apresentação do documento, em n.º de dias úteis)	Resultado	5	5	1	7	7	125%	Superou	Plano enviado à SPMS e ESPAP		DGR	AO	-

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 14 – Planear e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais, numa perspetiva de melhoria continua e prestação de contas	Eficiência	4	55. Realização dos procedimentos para a aquisição de bens e serviços, nomeadamente a aquisição centralizada do cloridrato de metadona e outros procedimentos	I14.55.5 Assegurar as respostas a solicitações externas de informação nas áreas de recursos humanos, económica e financeira e compras (desvio médio de antecipação da apresentação da informação, em n.º de dias úteis)	Resultado	2	2	1	4	2	100%	Atingiu	Informações e propostas enviadas à Direção		DGR	AO	-
				I14.55.6 Publicação de todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços no portal BASE.GOV (desvio de antecipação de publicação, em n.º de dias úteis)	Resultado	5	5	1	7	4,75	100%	Atingiu	Reporte na base dados da BASE.GOV na plataforma da ESPAP		DGR	AO	-



Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 14 – Planear e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais, numa perspectiva de melhoria continua e prestação de contas	Eficiência	4	55. Realização dos procedimentos para a aquisição de bens e serviços, nomeadamente a aquisição centralizada do cloridrato de metadona e outros procedimentos	I14.55.7 Apoio administrativo e logístico às CDT (após a solicitação da intervenção, resposta num prazo máximo de dias)	Resultado	6	5	1	3	3	125%	Superou	Processos de aquisição de bens e serviços	O apoio administrativo às CDT foi efetuado no prazo máximo de 3 dias	DGR	AO	-
				I14.55.8 Preparação, elaboração e apresentação do Orçamento do SICAD para 2018 (duração dias)	Resultado	30	25	5	19	10	163%	Superou	Documento apresentado à DGO na plataforma	A elaboração da proposta de orçamento para 2018 foi de 20 dias	DGR	AO	-
				I14.55.9 Reporte anual à Inspeção Geral das Finanças, Janeiro, das subvenções concedidas em 2016 (desvio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Resultado	5	5	1	7	7	125%	Superou	Reporte enviado à Inspeção Geral de Finanças	O reporte à Inspeção Geral das Finanças das subvenções foi antecipada em 7 dias.	DGR	AO	-
				I14.55.10 Conta de Gerência de 2016 (desvio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Resultado	3	3	1	5	3	100%	Atingiu	Conta de Gerência enviada ao tribunal de Contas na respetiva plataforma		DGR	AO	-

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (OA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (OA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 14 – Planear e gerir os recursos financeiros, materiais e patrimoniais, numa perspetiva de melhoria continua e prestação de contas	Eficiência	4	55. Realização dos procedimentos para a aquisição de bens e serviços, nomeadamente a aquisição centralizada do cloridrato de metadona e outros procedimentos	I14.55.11 Prestação mensal de informação à DGO sobre Fundos Disponíveis, deslocações e estadas, mapas dos pagamentos em atraso, Unidade de Tesouraria, previsão mensal da receita e da despesa (desvio médio de antecipação, em n.º de dias úteis)	Resultado	2	2	1	4	2	100%	Atingiu	Reporte mensal da informação na plataforma da DGO		DGR	AO	-
				I14.55.12 Aumentar a % de registos completos dos imóveis no SIIE (Nº com registos completos / Nº Total de Imóveis)	Resultado	NA	98%	1%	100%	100%	125%	Superou	Reporte na plataforma da DGFT		DGR	AO	-
			56. Desenvolvimento de procedimentos eficientes nas áreas financeira, patrimonial e energética concorrentes para a sustentabilidade financeira e ambiental	I14.56.1 Aumentar a eficiência energética (em %)	Resultado	NA	97%	1%	99%	97%	100%	Atingiu	Reporte trimestral à ACSS		DGR	AO	-

## 4.4. Divisão de Relações Internacionais (DRI)

### 4.4.1. Atribuições da DRI

A **DRI** está incumbida do exercício das competências definidas na alínea e) do artigo 3.º da Portaria do SICAD, designadamente:

- a) Acompanhar a política de relações internacionais, no domínio das competências e atribuições do SICAD, assegurando a participação e promovendo a coordenação da representação nacional em organizações multilaterais ou regionais e nas diversas instâncias da União Europeia, bem como noutros fora de âmbito internacional;
- b) Assegurar o cumprimento das obrigações do Estado Português, decorrentes de instrumentos internacionais, no âmbito das Nações Unidas, do Conselho da Europa e da União Europeia, no domínio das substâncias psicoativas, dos CAD;
- c) Assegurar a articulação permanente com o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, nomeadamente através do cumprimento das suas obrigações enquanto ponto focal nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências e garantindo a implementação do Acordo Anual de Subvenção REITOX;
- d) Estabelecer relações de cooperação com entidades congéneres e analisar as implicações resultantes da participação de Portugal em acordos e projetos de cooperação multilateral ou bilateral no domínio das competências e atribuições do SICAD, bem como acompanhar a sua execução;
- e) Promover a participação em programas/projetos de âmbito internacional, no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, que permitam o intercâmbio de boas práticas e de experiências;
- f) Promover a divulgação de projetos e boas práticas nacionais junto de outros países e organizações internacionais interessados;
- g) Promover e coordenar a resposta a questionários solicitados por organizações internacionais em matérias da competência do SICAD;
- h) Organizar, acompanhar e apoiar a visita de delegações estrangeiras, institucionais ou de outra natureza, que se desloquem a Portugal no âmbito das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências;
- i) Prestar apoio ao coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, CAD.

#### 4.4.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas

##### Objetivo Operacional 11

Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais

##### Grupo Horizontal Drogas do Conselho da União Europeia

Em 2017 a DRI continuou a assegurar a representação nacional nas reuniões do Grupo Horizontal Drogas (GHD) – grupo de trabalho do Conselho da União Europeia (UE) responsável pela coordenação das políticas e estratégias da UE em matéria de drogas, bem como pelo intercâmbio de informações entre os Estados Membros e com países terceiros e pela coordenação das medidas adotadas na UE e fora dela. Realiza um trabalho tanto de carácter legislativo como de política geral em todos os domínios relevantes que envolvem o tema drogas.

Em 2017 as Presidências do Grupo foram asseguradas por Malta e pela Estónia. Um dos temas recorrentes nas agendas das duas Presidências em exercício foi a discussão da proposta da Comissão Europeia de novo Plano de Ação da UE para o período 2017/2020. A proposta foi apresentada ao Conselho e ao Parlamento Europeu e foi aprovada em julho, tendo sido elaborada com base nas conclusões da avaliação externa da presente Estratégia da UE de Luta Contra a Droga 2013-2020 e do Plano de Ação 2013/2016.

Por outro lado, no seguimento da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS 2016) sobre drogas, e da adoção do documento final intitulado *“Our joint commitment to effectively addressing and countering the world drug problem”*, a posição comum da União Europeia neste momento pós-UNGASS ocupou grande parte das agendas do GHD no decorrer do ano em apreço. As discussões centraram-se no processo de implementação do documento final da UNGASS, bem como no papel que os Estados Membros da UE e a própria União Europeia deverão assumir neste processo conducente ao próximo momento estratégico em matéria de política internacional de drogas, o Segmento Ministerial a ter lugar no decorrer da 62ª Sessão da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas, em março de 2019.

De salientar ainda a discussão do Projeto de conclusões do Conselho sobre a promoção do recurso a alternativas às sanções coercivas para os infratores que sejam consumidores de drogas. A Presidência Estónia deu início aos debates sobre este tema, tendo Portugal sido convidado a fazer uma apresentação sobre a política nacional e em particular sobre a lei da descriminalização do consumo de drogas. Na sequência deste debate, a Presidência apresentou uma proposta de conclusões do Conselho, cuja aprovação terá lugar no início de 2018.

Outro tema acompanhado pelo GHD ao longo de 2017 foi o novo quadro legal que visa reforçar a resposta ao fenómeno das Novas Substâncias Psicoativas e aos riscos de saúde pública e segurança a elas associados, A nova legislação, aprovada em novembro, revê a Decisão do Conselho 2005/387/JAI de maio de 2005, mantendo

a abordagem dos três passos - alerta precoce, avaliação de riscos e medidas de controlo - ao mesmo tempo que fortalece significativamente os processos existentes, simplificando e acelerando os procedimentos de recolha e avaliação de dados. Ao longo do novo procedimento são introduzidos prazos mais curtos. O procedimento de apresentação de iniciativa legislativa da Comissão Europeia para controlar as novas substâncias psicoativas e o prazo para entrada em vigor desse controlo nos Estados Membros foram também atualizados, com o objetivo de assegurar que um controlo mais célere permita a redução de intoxicações e overdoses associados ao uso de novas substâncias psicoativas.

Este quadro legislativo deverá estar em vigor em todos os Estados Membros no prazo máximo de 12 meses e compreende (i) um regulamento relativo ao intercâmbio de informações, um sistema de alerta rápido e o procedimento de avaliação de risco para novas substâncias psicoativas (que altera o regulamento fundador do OEDT e (ii) uma diretiva que inclui as novas substâncias psicoativas na definição de "droga".

No plano normativo e ainda em matéria de novas substâncias psicoativas é de mencionar a publicação no Jornal Oficial da UE de três Decisões do Conselho sobre a aplicação de medidas de controlo às seguintes substâncias: MDMA-CHMICA, Acrilofentanil e Furanyl-fentanil, as quais terão de ser submetidas a medidas de controlo nacional, o que se traduz na inclusão das referidas substâncias numa das tabelas anexas ao Decreto-Lei 15/93 de 22 de Janeiro.

De realçar ainda, em sede do GHD, os pontos de informação sobre a Segunda Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências – *Lisbon Addictions 2017*, que foram efetuados pela delegação portuguesa, através da DRI.

#### Reuniões dos Coordenadores Nacionais das Drogas da União Europeia

O SICAD assegurou igualmente a representação nacional nas Reuniões Semestrais dos Coordenadores Nacionais Droga, organizadas pelas Presidências em exercício do Conselho da União Europeia (Malta e Estónia). Estes encontros constituem um importante fórum de diálogo e debate entre os responsáveis nacionais pelas políticas de luta contra a droga, permitindo a troca de informações relativas à evolução registada a nível nacional, a análise das possibilidades de reforço da cooperação e a discussão de temas específicos de interesse comum.

Na reunião semestral provida por Malta, em abril, o Dr. João Goulão, na sua qualidade de Coordenador Nacional, fez uma intervenção subordinado ao tema *"The portuguese legal framework applicable to the consumption of narcotics and psychotropic drugs"*.

O tema escolhido pela Presidência da Estónia foi uma matéria que tem gerado preocupação não só na Europa, mas em todo o mundo: o consumo de fentanil, um opiáceo muito potente, que pode substituir ou complementar a heroína e que tem provocado muitas mortes por overdose nos Estados Unidos da América e no Canadá.

Esta reunião, onde Portugal se fez representar pelo Sub-Diretor Geral, Dr. Manuel Cardoso, teve pois como objetivo principal, antecipar cenários e permitir aos países preparar os serviços e respostas existentes em matéria de comportamentos aditivos e dependências para a eventual chegada desta substância à Europa.

### Comité de Política Nacional e Ação sobre o Álcool e Fórum Europeu sobre Álcool e Saúde

Em matéria de política de álcool, o SICAD acompanhou os trabalhos desenvolvidos no quadro da União Europeia, designadamente o *Comité de Política Nacional e Ação sobre o Álcool* (CNAPA), no qual estão representados todos os Estados-membros da UE. Este Comité tem por objetivo coordenar as políticas desenvolvidas para reduzir os efeitos nocivos do álcool a nível nacional e local, com base nas boas práticas identificadas na Estratégia da UE para apoiar os Estados-membros na minimização dos efeitos nocivos do álcool.

Tendo a Ação Comum RARHA – *Reducing Alcohol Related Harm* terminado em 2016, Portugal defendeu ao longo de 2017 a necessidade de se assegurar a continuidade dos esforços realizados ao nível da UE e ao nível nacional, aproveitando os resultados alcançados com a RARHA. Neste sentido, Portugal apoiou fortemente a inclusão de uma nova Ação Comum dedicada ao álcool nos Planos de Trabalho Anuais do Terceiro Programa de ação da União no domínio da Saúde (2014-2020). Para 2017, a Comissão Europeia decidiu escolher um contrato-quadro como instrumento de financiamento, pelo que no exercício referente ao Plano de Trabalho 2018, a posição nacional foi a de reiterar fortemente a ideia de nova Ação Comum que dê continuidade aos resultados da RARHA, considerando os futuros desafios e respetivos impactos sobre a política de saúde pública na UE. Este exercício foi realizado em estreita articulação com a DGS.

Por outro lado, o SICAD participou igualmente na Conferência “*Cross Border Aspects in Alcohol Policy- Tackling Harmful Use of Alcohol*”, organizada pela Presidência da Estónia, que incluiu o tema do uso nocivo do álcool como uma das prioridades a abordar no decorrer da sua Presidência do Conselho da União Europeia.

Esta Conferência, juntamente com o debate havido no Conselho Informal de Ministros da Saúde, em Julho, contribuíram para a elaboração das Conclusões do Conselho sobre esta matéria, que foram adotadas no final do segundo semestre.

No que respeita ao Fórum Europeu Álcool e Saúde, o SICAD participou na reunião de ONG’s ativas em matéria de política de álcool, iniciativa que no seio da UE procura desenvolver ações concretas de minimização dos efeitos nocivos do álcool, que teve lugar em março. O Comissário Europeu Andriukaitis participou na reunião, com o objetivo de discutir o futuro do Fórum Europeu sobre Álcool e Saúde.

### Organização das Nações Unidas

No contexto das Nações Unidas, o SICAD participou, como habitualmente, na sessão anual da **Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas (CND)**. A sessão de 2017 celebrou o sexagésimo aniversário deste órgão central das Nações Unidas responsável por decisões políticas relativas a questões relacionadas com o consumo ilícito e o tráfico de drogas. O debate do ano em apreço centrou-se em grande medida nas decisões que tiveram

que ser tomadas relativamente, por um lado, à implementação das recomendações do documento que foi adotado na UNGASS (*Outcome Document*) e, por outro, na continuidade do exercício de revisão sobre o progresso alcançado na implementação da Declaração Política e do Plano de Ação, ambos adotados em 2009. Dez anos passados da adoção destes dois documentos estratégicos, em 2019 terá lugar o próximo marco político com vista à adoção de uma estratégia integrada e equilibrada para enfrentar o problema mundial da droga.

A Sessão da Comissão de Estupefacientes foi enriquecida por uma série de *side events* com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências entre as diferentes partes interessadas (Estados-Membros, diversas agências da ONU, da sociedade civil, incluindo ONGs, universidades e a comunidade científica), sobre temáticas específicas. Neste contexto, o Diretor-Geral do SICAD foi orador em dois *side events*, um intitulado “*Decriminalizing Drug Use and Possession to Advance Health and Human Rights*” organizado pela Global Commission on Drug Policy, e um outro subordinado ao tema “*Treatment and Care of People with Drug Use Disorders in Contact with the Criminal Justice System: Alternatives to Conviction or Punishment*”, cuja organização foi da responsabilidade do UNODC.

Ainda na sequência da UNGASS 2016 e com o propósito de apoiar os Estados Membros na implementação das recomendações das sete áreas temáticas do documento adotado, “*Our joint commitment to effectively addressing and countering the world drug problem*”, tiveram lugar no decorrer de 2017 diversas reuniões intersessões da CND. O Dr. João Goulão, Diretor-Geral e Coordenador Nacional, participou como orador convidado na **reunião intersessional** que teve lugar em setembro, no painel temático “*Demand reduction and related measures, including prevention and treatment, as well as other health related issues*”, partilhando o conhecimento e experiência nacional nesta matéria.

Relativamente às matérias relacionadas com o consumo nocivo do álcool, no quadro da Organização Mundial da Saúde, importa referir a participação do Sub-Diretor Geral do SICAD no Fórum da OMS sobre álcool, drogas e comportamentos aditivos, que procurou ser uma oportunidade para se discutirem uma variedade de tópicos organizados em redor de 3 temas principais: álcool, dimensão de saúde pública do problema mundial das drogas e aspetos de saúde pública relacionados com os comportamentos aditivos.

Por outro lado, o SICAD participou igualmente na reunião que teve lugar em Lisboa, em outubro, à margem da 2ª Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências – *Lisbon Addictions 2017*, subordinada ao tema “*Alcohol and Health*” e que foi organizada pela OMS/Europa. Esta foi a segunda reunião relacionada com o projeto financiado pela Comissão Europeia, que visa a monitorização de políticas nacionais relacionadas com o consumo de álcool e redução de riscos (MOPAC).

Também em Lisboa, e no quadro da OMS, teve lugar em dezembro uma **Reunião Internacional sobre Prisões e Saúde**, organizada pelo Departamento de prevenção de doenças não comunicáveis do Escritório da OMS-Europa. Portugal foi convidado a participar neste evento que contou com a participação dos mais conceituados especialistas internacionais e investigadores que trabalham na área, tendo o Dr. João Goulão, Diretor Geral e Coordenador Nacional, apresentado uma intervenção intitulada “*An integrated model of care for drug*

*problems among prisoners and achievements in Portugal in the field of research and monitoring on drugs in prisons."*

### Grupo Pompidou do Conselho da Europa

No âmbito das atividades do Grupo Pompidou do Conselho da Europa, para além do acompanhamento regular da implementação do Programa de Trabalho 2015-2018, é de assinalar o reforço da participação nacional em grupos de trabalho/atividades sobre temáticas específicas, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido e partilhando a experiência nacional em várias vertentes.

Em 2017 é de mencionar a participação do SICAD no **Grupo de Trabalho COST, "Possible adverse effects and associated cost of drug control policies"**, representado pela Assessora do Coordenador Nacional, que prosseguiu num modelo de consultoria entre todos os participantes. O propósito deste GT é aprofundar o conhecimento no domínio relativa às despesas públicas no âmbito das políticas de drogas, através do levantamento da bibliografia, exposição dos principais modelos teóricos para propor um modelo de análise e apuramento das verbas despendidas. O relatório final ficou concluído em 2017 e foi presente aos Correspondentes Permanentes. Do capítulo 2, aquele em cuja redação o SICAD esteve diretamente implicado, e que ficou concluído em 2016, foi extraído uma versão autónoma publicada conjuntamente pelo Grupo Pompidou do Conselho da Europa e pelo Observatório Europeu da Droga e das Toxicodependências no decorrer de 2017.



De referir ainda, no contexto do Grupo Pompidou, que tal como nos anos anteriores, em 2017 o SICAD reforçou a sua participação nas atividades da **Rede MedNET-Mediterranean network for co-operation on drugs and addictions**, a qual visa promover a cooperação, o intercâmbio de experiências e a transferência de conhecimento entre os países participantes (Argélia, Chipre, França, Grécia, Itália, Jordânia, Líbano, Malta, Marrocos, Palestina, Portugal e Tunísia). O SICAD, por intermédio da Assessora do Coordenador Nacional, assegurou a representação nacional nas reuniões semestrais da Rede MedNET, realizadas em Paris e Roma, no âmbito das quais foi aprovado o relatório anual de atividades da Rede, bem como o programa de trabalho para 2018. Para além disso,

foi aprovado o *Consensus document of MedNET*, o qual reafirma os princípios e valores, identifica as prioridades de trabalho do MedNET como instrumento de cooperação e define os métodos de trabalho da Rede.

O orçamento da Rede MedNET é aplicado em programas que visam a implementação de atividades concretas no domínio das políticas de droga, tendo sempre em vista o reforço da democracia e da lei, através de políticas humanas e pragmáticas. Importa assinalar que em 2017 o MNE efetuou uma contribuição financeira voluntária do Grupo Pompidou, a qual foi afeta à Rede MedNET.



Ainda no âmbito da participação de Portugal nas atividades da Rede MedNET é de sublinhar a presença da representante do Coordenador Nacional no *Atelier Choix Politiques et Addictions*, em Túnis, na Tunísia, para apresentar a política portuguesa em matéria de comportamentos aditivos e dependências. Este seminário foi organizado por uma ONG, sob o patrocínio do Ministro da Saúde da Tunísia, e destinou-se a parlamentares e altos dirigentes da Administração pública tunisina, com o objetivo de advogar uma política mais humana, centrada no indivíduo, numa ótica biopsicossocial.

É também de referir a participação da DEI no *MedSPAD Committee* do Grupo Pompidou, que integra os países da bacia do Mediterrâneo (Sul da Europa, Médio Oriente e Norte de África), assegurando a representação nas reuniões bianuais e assinalando-se em 2017 a participação na elaboração do relatório “Prevalence of Alcohol, Tobacco and Drug use among Adolescents in the Mediterranean Region”.

Dando seguimento aos trabalhos do **Grupo de Peritos sobre a regulamentação do tratamento com agonistas opiáceos**, o Sub-Diretor Geral do SICAD, participou na reunião que teve lugar em Maio, em Paris, com o objetivo de acordar a versão final do Relatório sobre *‘Opioid Agonist Treatment Guiding principles for the revision of legislation and regulations’*, elaborado pelo grupo de peritos, o qual foi apresentado na reunião de Correspondentes Permanentes de Novembro de 2017. O relatório final estará disponível em inglês e francês no início de 2018.

Para além de ter assegurado a representação nacional nas reuniões de Correspondentes Permanentes, a DRI participou no *“Ad Hoc Working Group on ‘Policy paper on Human Rights dimension in Drug policy’*, que concluiu o seu trabalho em 2017 e do qual resultaram dois produtos: o relatório *“Drug policy and human rights in Europe: managing tensions, maximizing complementarities’* e o *“Pompidou Group statement on bringing human rights into drug policy development, implementation, monitoring and evaluation”*. Este *statement* é um dos principais resultados do corrente programa trabalho, através do qual o Grupo Pompidou reitera o seu compromisso de longa data com os direitos humanos e visa chamar a atenção para a relevância da dimensão dos direitos humanos na política de drogas e suas implicações práticas.

Desde 2011 que o SICAD tem participado no *Executive Training for drug policy managers*, tendo a DPI assegurado a representação na edição de 2017, subordinada ao tema *“Integrating and adapting challenges resulting from NPS into demand reducing strategies”*.

#### **Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)**

A DRI enquanto Ponto Focal Nacional da REITOX junto do OEDT, assegurou a representação nas reuniões semestrais de Chefes dos Pontos Focais, bem como a execução das tarefas definidas no Acordo Anual de Subvenção, designadamente a submissão de informação atualizada, estatística e qualitativa, sobre a situação nacional em matéria de droga nas suas diferentes dimensões.

Das atividades executadas em 2017 é de salientar a elaboração dos 10 *Workbooks* temáticos, que contêm informação atualizada sobre a situação nacional em matéria de drogas nas suas diferentes dimensões e cuja elaboração resulta de uma estreita colaboração com todos os parceiros relevantes que recolhem, produzem

ou analisam dados na área da droga. A DRI participou em diversas reuniões de trabalho com outras unidades orgânicas do SICAD (DPI, DEI, EMSI), tendo em vista a melhoria dos procedimentos de registo no Sistema de Informação Multidisciplinar e a obtenção de informação que permita dar resposta aos compromissos internacionais.

Importa ainda referir que fruto desta colaboração com parceiros internos e externos, em 2017, foram preenchidas e submetidas todas as tabelas estandardizadas e questionários estruturados na aplicação FONTE do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT).

Ainda no âmbito das atividades da REITOX, destaca-se a participação do Ponto Focal nas seguintes iniciativas:

- *Trendspotter study focused on problem drug use and new psychoactive substances (DMI/DPI);*
- *HCV policies landscape in Europe with regard to people who inject drugs (DIT/DRI);*
- *European Questionnaire on Drug use among Prisoners and Methodological guidelines (DEI);*

Anualmente o OEDT organiza reuniões técnicas sobre temas específicos, nas quais participam um número limitado de Pontos Focais, tendo a DRI participado nas duas *Technical Meetings* realizadas em 2017, nas quais foram discutidos os seguintes temas: revisão dos questionários estruturados e *workbooks*; processo de acreditação e *REITOX Development Framework*.

No âmbito das reuniões anuais dos Indicadores-Chave do OEDT, os peritos nacionais da DEI moderaram uma das sessões da reunião conjunta dos Indicadores do Consumo Problemático de Drogas e Doenças Infeciosas. No âmbito das reuniões anuais dos Indicadores-Chave do OEDT, os peritos nacionais da DIT e da DEI efetuaram respetivamente as seguintes apresentações “Envelhecimento entre consumidores de drogas de alto risco em Portugal (*Treatment Demand Indicator*)” e “Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos - experiência portuguesa com a implementação do Questionário Europeu sobre o uso de drogas entre a população reclusa” (*General General Population Survey Indicator*).

Enquanto Ponto Focal a DRI é ainda responsável pela implementação nacional da Decisão do Conselho relativa ao intercâmbio de informações, avaliação de riscos e controlo de novas substâncias psicoativas, coordenando para o efeito o Mecanismo Nacional de Alerta Rápido, no âmbito do qual se procede ao intercâmbio de informações sobre novas substâncias psicoativas ou novas tendências de utilização, que possam representar um risco potencial para a saúde pública. Para o efeito a DRI é responsável pela divulgação a todos os parceiros que integram a rede do Mecanismo Nacional de Alerta Rápido (cerca de 30 entidades), dos alertas emitidos pelo OEDT.

Importa ainda mencionar que o SICAD (Direção e DRI) assegurou a representação nacional nas reuniões semestrais do Conselho de Administração do OEDT, o principal órgão de decisão da agência e nas reuniões da Comissão Executiva (quatro por ano), órgão que prepara as decisões do Conselho de Administração e tem composição restrita. Em 2017, a DRI elaborou os dois documentos que foram apresentados no Conselho de Administração com informação atualizada relativa à 2ª Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências – Lisbon Addictions 2017.

**Objetivo Operacional 12**

**Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD**

Com o objetivo de reforçar as relações de colaboração/cooperação com os Países de Língua Portuguesa, promovendo o desenvolvimento de uma política no âmbito dos comportamentos aditivos e das dependências, em 2017 o SICAD continuou a colaborar com a DGS no sentido de identificar as áreas de cooperação a serem desenvolvidas com países terceiros, em particular com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Ainda no contexto da cooperação com os PALOP, é de realçar que o SICAD iniciou em 2015 uma cooperação com Cabo Verde no sentido de adaptar o Programa “Eu e os Outros” - Programa de prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias à realidade de Cabo Verde.

Foi desenvolvido um trabalho conjunto de adaptação do material do Programa, quer ao nível da imagem, quer ao nível dos conteúdos.

Em 2017 é de referir a participação do SICAD numa ação de formação a professores das escolas secundárias de Cabo Verde no âmbito do referido programa. A formação em causa decorreu em outubro, em **Cabo Verde**, na Praia, tendo o SICAD assumido uma participação ativa no processo formativo, assegurando a posterior monitorização à distância e avaliação da implementação do programa em Cabo Verde.

Durante o ano de 2017, e atendendo à importância que assume a cooperação internacional no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e das dependências, o SICAD participou, a convite de variadas entidades, em iniciativas com vista ao **intercâmbio de experiências**, com particular enfoque na experiência portuguesa de descriminalização do consumo de drogas, das quais se destacam:

- Consulta Científica sobre o Uso de Drogas e as Toxicodependências na África Ocidental, em fevereiro, Abidjan, Costa do Marfim;
- Fórum *Canada’s Drug Futures*, em abril, Otava, Canada;
- 34ª Sessão do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, em março, Genebra, Suíça;
- *Recovery Capital Conference*, em setembro, Vancouver, Canadá;
- Conferência nacional sobre o álcool e os seus impactos sociais, em setembro, Praga, República Checa;
- Conferência “Cross border aspects in Alcohol Policy – Tackling Harmful Use of Alcohol” em outubro, Talin, Estónia;
- 27ª Conferência da *International Federation of Non-Governmental Organization of Drugs and Substance Abuse*, em novembro, Macau, China;
- Encontro internacional sobre Descriminalização das Drogas, em novembro, Belo Horizonte, Brasil.

A visibilidade e reconhecimento internacional da política portuguesa, suscitou em 2017 um interesse acrescido por parte de outros países. Assim, ainda no âmbito deste objetivo operacional, a DRI organizou e acompanhou **visitas de delegações estrangeiras**, que se deslocaram a Portugal para conhecer *in loco* os resultados da política nacional em matéria de comportamentos aditivos e dependências e a implementação da Lei da Descriminalização. Estas visitas foram organizadas em articulação com vários parceiros, como a CDT de Lisboa, a DICAD da ARSLVT, IP, a Associação Ares do Pinhal, a Associação In-Mouraria e o OEDT.

Em 2017 realizaram-se 54 visitas, o que representa um acréscimo de 56% relativamente ao número de visitas no ano de 2016, provenientes de países e regiões muito variados, frequentemente com políticas e práticas nacionais muito distintas de Portugal. A saber: Nova Zelândia, EUA, Emiratos Árabes Unidos, Canadá, Tailândia, Colômbia, Peru, Brasil, Austrália, Argentina, Israel, Guiné-Bissau, Geórgia e países da Ásia Central. Os grupos de visitantes foram compostos por membros do governo (Ministras da Saúde e da Justiça do Canadá, por exemplo), parlamentares, representantes de municípios, peritos e investigadores, estudantes e ONG's.

Tudo isto se refletiu no incremento do intercâmbio de experiências com outros países e na afirmação de Portugal na esfera internacional, tendo surgido menção à política portuguesa em várias publicações internacionais.

### 2ª Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências – Lisbon Addictions 2017

A primeira Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências foi um marco para a comunidade científica europeia e internacional no domínio das adições.



Após este sucesso, foi decidido lançar a *Lisbon Addictions 2017*. A edição de 2017 foi organizada em torno de três temas principais: *Understanding addictions; From evidence to action and Addiction horizons*. Este foi um evento abrangente e multidisciplinar que proporcionou, de novo, uma oportunidade de contatos única para pesquisadores, profissionais e decisores políticos de vários países para discutir as últimas descobertas sobre prevenção, tratamento e controle das dependências.

A Conferência que contou com mais de 1200 participantes oriundos de todos os continentes, num total de 70 países, abrangendo as sete regiões da OMS, realizou-se de 24 a 26 de outubro de 2017, também em Lisboa. Foi organizada pelo SICAD, em colaboração com a revista *Addiction*, o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA) e a *International Society of Addiction Journal Editors* - ISAJE.

Esta conferência, tal como a primeira, proporcionou um espaço único de partilha de experiências e de discussão de novos desafios, assumindo-se como um evento global e multidisciplinar, mostrando a investigação mais significativa que se faz na Europa e no mundo nas áreas das drogas ilícitas, do álcool, do tabaco, do jogo e de outros comportamentos aditivos.

Na cerimónia de abertura esteve presente o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Dr. Fernando Araújo, tendo sido emitida uma mensagem vídeo do Comissário Europeu para a Saúde e a Segurança Alimentar, Vytenis Andriukaitis

Durante três dias foram efetuadas mais de 500 apresentações, exibidos mais de 200 posters e tiveram lugar mais de 20 palestras proferidas por investigadores e profissionais reconhecidos mundialmente.

O sucesso da Conferência refletiu-se no elevado nível de participação, mas também nos resultados de um questionário de avaliação *on-line*, ao qual responderam perto de metade dos participantes. De acordo com os resultados:

- 86% dos inquiridos afirmou que o programa científico da Conferência foi a principal razão para a sua participação, seguido de *networking* que teve 62% de respostas;
- mais de 90% classificou os oradores como excelentes, muito bons ou bons;
- mais de 95% classificou a "impressão geral" da Conferência como excelente, muito boa ou boa, o que explica porque 87% dos inquiridos recomendaria a outros a *Lisbon Addictions*.

No decorrer dos meses que antecederam a realização da Conferência, o SICAD coordenou os trabalhos preparatórios da mesma, quer no âmbito do *Programme Committee*, um comité criado para acompanhar e gerir a organização dos conteúdos científicos, quer no âmbito do *Organising Committee*, responsável pelos aspetos organizativos e logísticos da Conferência.

O SICAD pretende continuar a organizar este evento de dois em dois anos, mantendo-o como a conferência europeia de referência para as adições, pelo que está prevista a realização da 3ª Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências, em Lisboa, nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2019, novamente uma organização do SICAD conjuntamente com o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), a revista *Addiction*, e a Sociedade Internacional de Editores de Revistas de Dependências (ISAJE).

A DRI, em estreita articulação com a Direção, foi responsável pela coordenação da organização da Conferência, assegurando a articulação com os restantes parceiros e com a empresa à qual foi adjudicada a organização logística da Conferência.

#### **Projeto TWIST (Training With Stakeholders –applying EU Drug Research)**

Inserido no âmbito da Segunda Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências- *Lisbon Addictions 2017*, e fazendo parte integrante do programa da Conferência, teve lugar uma formação de dois dias, ao abrigo do projeto TWIST (*Training With Stakeholders –applying EU Drug research*), financiado pela Comissão Europeia e dirigido a profissionais da área das dependências em início de carreira.

O TWIST atribuiu bolsas a cerca 120 profissionais na área das dependências em início de carreira – do universo académico, da comunidade médica e da sociedade civil – tendo em conta o equilíbrio e a diversidade em termos

de distribuição geográfica, competências, género e percurso profissional. As bolsas TWIST permitiram financiar a participação desses profissionais na *Lisbon Addictions 2017* e no programa de formação.

O projeto TWIST é coordenado pela *Fundació CLÍNICA Barcelona*, sendo o SICAD um dos parceiros (co-aplicante), responsável pela coordenação de dois *workpackages*

### **Programa de Cooperação entre a América Latina, Caraíbas e a UE sobre políticas de luta contra a droga (COPOLAD II<sup>2</sup>)**

O SICAD reforçou as relações com a América Latina e as Caraíbas através da sua participação no Programa COPOLAD II-Programa de Cooperação entre a América Latina, as Caraíbas e a UE sobre políticas de luta contra a droga, que tem visa reforçar as capacidades e incentivar o processo de elaboração de políticas de luta contra a droga nas suas diferentes etapas nos países da América Latina e das Caraíbas, bem como estabelecer uma ponte entre os dois continentes em matéria de luta contra as drogas ilícitas. Os principais objetivos do Programa são: o reforço dos observatórios nacionais em matéria de droga; a adoção de critérios de qualidade baseados em evidência; a adoção de abordagens sustentáveis para o desenvolvimento de capacidades e o intercâmbio bi-regional de boas práticas e o reforço do Mecanismo de Coordenação e Cooperação UE - CELAC sobre Drogas – instrumento fundamental para o diálogo e progresso sobre as políticas de drogas públicas em ambas as regiões.

O SICAD integra o consórcio de países que lidera a 2ª fase do Programa e participa no Conselho Permanente, órgão com funções de aconselhamento e acompanhamento, contribuindo assim para a definição e implementação do Programa de Trabalho Anual, participando na conceção e execução das ações, incluindo a definição de objetivos e conteúdos dos diversos grupos de trabalho. A coordenação nacional no Programa é assegurada pela DRI e a participação do SICAD nas componentes do Programa envolve outras unidades orgânicas (DPI e DMI).

Em 2017 importa mencionar as seguintes atividades realizadas no âmbito do COPOLAD:



— **Segunda Conferência Anual COPOLAD II** (15 e 16 de maio de 2017, Argentina), contou com a participação de 150 delegados oriundos de 45 países da América Latina, das Caraíbas e da UE e teve como objetivo reforçar o estabelecimento de uma parceria entre os dois continentes em matéria de luta contra as drogas ilícitas, visando o reforço da

<sup>2</sup> COPOLAD II (2016-2019) é um programa de cooperação regional financiado pela Comissão Europeia, com um orçamento total de EUR 10.000.000. A primeira fase (COPOLAD I) terminou em Junho de 2015.

troca de informação e cooperação entre as autoridades nacionais competentes responsáveis pelas políticas de droga nas duas regiões.

A Conferência teve como tema “Uma abordagem eficaz de um dos grandes desafios em matéria de política de drogas: o uso da internet na venda ilícita de drogas e drogas sintéticas”, tendo o Coordenador Nacional e Diretor-Geral do SICAD, Dr. João Goulão efetuado uma apresentação no âmbito da sessão sobre “Opções de políticas públicas para enfrentar o desafio que representa o mercado ilegal de vendas de drogas na Internet”.



— À margem da Conferência, teve lugar a assinatura do **Memorando de Entendimento** entre o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências de Portugal (SICAD) e o Servicio Nacional para la Prevención y Rehabilitación del Consumo de Drogas y Alcohol do Chile (SENDA), através do qual se formalizou o desejo das duas entidades de promover relações de cooperação bilateral

mais estreitas no âmbito da redução do consumo de substâncias psicoativas, da prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências, designadamente através do intercâmbio de experiências e de boas práticas.

- **1ª Reunião bi-regional para o intercâmbio de melhores práticas** (27 a 29 de junho de 2017, Costa Rica) sobre o tema "Políticas de drogas e reformas da justiça penal: alternativas à prisão por delitos de leis de drogas", contou com a participação de representantes de 36 países e teve como objetivo rever a evidência disponível na área de reforma criminal associada a delitos relacionados com drogas, a fim de facilitar o intercâmbio e a partilha de informações, assim como a identificação de boas práticas. A representação nacional na Reunião foi assegurada pela DEI que apresentou uma comunicação intitulada *“The intervention of the Commissions for the Dissuasion of Drug Addiction and changes in behavior from the perspective of the indicted. Decriminalization: 15 years later”*.

- **1ª Reunião do Nível de Coordenação e Assessoria do Grupo de Trabalho “Reforçar a capacidade dos Observatórios Nacionais Drogas para elaborar um relatório nacional”** (4 e 5 de julho de 2017, Costa Rica)

Este grupo de trabalho enquadra-se na componente do Programa COPOLAD “Fortalecimento dos Observatórios Nacionais Drogas” e o seu objetivo consiste em fortalecer a capacidade dos Observatórios Nacionais Drogas na elaboração de relatórios nacionais, designadamente através da elaboração de linhas de orientação conceptuais e metodológicas, modelo de redação de relatórios nacionais e estratégias de



disseminação. A DRI assegura a representação no grupo de trabalho e desempenha atualmente a função de país europeu de referência para esta temática.

- **1ª Reunião do Nível de Coordenação e Assessoria Grupo de Trabalho sobre Sistemas de Alerta Rápido** (12 e 13 de setembro de 2017, Bogotá)

Este grupo de trabalho enquadra-se na componente do Programa COPOLAD “Fortalecimento dos Observatórios Nacionais Drogas” e tem por objetivo promover a criação de Sistemas de Alerta Rápido, designadamente através da elaboração de um manual que permita aos países interessados criar um sistema de alerta rápido e tendo como meta final o estabelecimento de um sistema regional de alerta e intercâmbio de informações, similar ao que existe na União Europeia. A DRI assegura a representação no grupo de trabalho e desempenha atualmente a função de país europeu de referência para esta temática.

- **2ª Reunião Anual de Observatórios Nacionais de Drogas** (Lisboa, 13 a 17 de novembro de 2017) organizada pelo COPOLAD em estreita colaboração com o SICAD, o Observatório Europeu da Droga e Toxicod dependência (OEDT) e o Observatório Interamericano sobre Drogas (OID/CICAD/OEA). A reunião contou com cerca de 70 representantes dos Observatórios Drogas oriundos de 37 países e teve como objetivo promover o papel dos Observatórios na conceção de políticas públicas baseadas na evidência científica, aumentando o conhecimento metodológico sobre recolha e análise de dados, bem como na disseminação do conhecimento produzido. No âmbito desta reunião o Diretor-Geral do SICAD apresentou os principais resultados da política portuguesa em matéria de drogas desde a primeira Estratégia Nacional de 1999 e a DRI partilhou a sua experiência na elaboração de relatórios nacionais em matéria de drogas e sobre sistemas de alerta rápido de novas substâncias psicoativas.

#### Objetivo Operacional 20

Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos

No âmbito do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020 (PNRCAD 2013-2020), o qual foi operacionalizado no primeiro ciclo temporal pelo Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2016 (PARCAD 2013-2016), a DRI coordena a Subcomissão responsável pelo do processo de acompanhamento e avaliação do tema transversal Relações Internacionais e Cooperação, em articulação com os diversos parceiros que juntamente com o SICAD assumem a responsabilidade de execução das ações constantes no Plano.



Concluído o primeiro ciclo de Plano, foi elaborado o Relatório de Avaliação do Tema Transversal Relações Internacionais e Cooperação (aprovado pela Subcomissão em Julho de 2017), o qual integra a avaliação do cumprimento dos objetivos e ações inscritos no Plano de Ação, bem como recomendações para o futuro ciclo estratégico. Ainda em 2017, foi iniciado o processo de elaboração do Tema Transversal Relações Internacionais e Cooperação no âmbito do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2017-2020.

#### Atividades não previstas:

Portugal, através do SICAD, foi convidado a ser patrocinador de um *Side Event* que decorreu à margem do 34º sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que teve lugar em Genebra, em março. Este evento foi promovido e organizado pela *Global Commission on Drug Policy* e abordou o tema “*Advancing Human Rights based Drug Policies: Towards the decriminalization of drug use and possession*”. Esta Comissão, composta por líderes mundiais como o antigo Secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, os ex-Presidentes da Colômbia, Brasil e México e o ex-Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, lançou recentemente um relatório que recomenda a adoção de políticas de descriminalização do consumo de drogas.

O SICAD, para além de copatrocinar o evento, apresentou a política portuguesa em matéria de CAD, com especial enfoque nos resultados passados 16 anos da adoção da Lei da Descriminalização. Ao mesmo tempo, procurou-se relatar como é possível seguir políticas em matéria de drogas baseadas no respeito pelos Direitos Humanos.

No relatório publicado pela *Global Commission*, Portugal é referido como um exemplo de boas praticas nesta matéria.

Também em março, Portugal através do SICAD, foi convidado a participar numa reunião de peritos sobre alternativas a medidas coercivas como resposta a crimes relacionados com droga, organizada pela Comissão Europeia.

A Estratégia da UE em matéria de drogas encoraja os Estados Membros a proporcionar alternativas a sanções coercivas para delitos associados com droga, quando apropriado e de acordo com os respetivos enquadramentos legais. Nesta perspetiva, a Comissão Europeia apoiou financeiramente a elaboração de um estudo sobre esta matéria, cujo relatório final refere as Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência como uma das treze categorias de alternativas a sanções coercivas identificadas.

No âmbito da referida reunião de peritos, os resultados do referido estudo foram apresentados e a DRI explanou alguns dos aspetos que caracterizam a política portuguesa de descriminalização.

Também as 54 visitas de delegações estrangeiras, provenientes de países e regiões muito variados, atrás referidas e cuja preparação e acompanhamento foi efetuado pela DRI, foram atividades desenvolvidas para lá do previamente planeado.

**AVALIAÇÃO GLOBAL (QUANTITATIVA E QUALITATIVA) DA UNIDADE ORGÂNICA**

O ano de 2017 foi marcado pela realização da 2ª Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências - *Lisbon Addictions 2017*, que se realizou de 24 a 26 de outubro em Lisboa e contou com a participação de cerca de 1200 participantes, oriundos de 70 países. Esta Conferência assumiu-se como uma mostra do conhecimento desenvolvido em todo o mundo nas diferentes áreas dos comportamentos aditivos e das dependências e tornou-se o maior evento internacional na área das adições. A DRI foi responsável pela coordenação da organização da Conferência, o que obrigou a um esforço acrescido por parte da unidade orgânica para que tal não interferisse com a execução das restantes atividades do Plano de Atividades.

As restantes atividades desenvolvidas pela DRI em 2017 permitiram assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais no domínio dos CAD, consolidar relações de cooperação, reforçar a representação nacional em diversas organizações multilaterais ou regionais e nas instâncias da UE, bem como noutros fora internacionais. Merece especial referência a consolidação do reconhecimento da política portuguesa como uma *best practice*, o que se refletiu no incremento do intercâmbio de experiências com outros países, bem como elevado número de visitas de delegações estrangeiras que a DRI organizou. Tudo isto contribuiu para a afirmação de Portugal na esfera internacional, constituindo uma mais-valia para o SICAD.

Ao longo do ano de 2017, a DRI deu resposta a um número elevado de solicitações externas, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido ao nível nacional e partilhando a experiência nacional, contando para tal com a colaboração de outras unidades orgânicas do SICAD.

Em 2017 verificou-se um elevado grau de execução das atividades inscritas no Plano de Atividades, das 28 iniciativas atribuídas a esta unidade orgânica, 26 destas foram atingidas (93%) e 2 não atingidas (7%), o que só foi possível com elevado compromisso com o Serviço e orientação para os resultados por parte da equipa. O resultado global alcançado é portanto muito positivo.

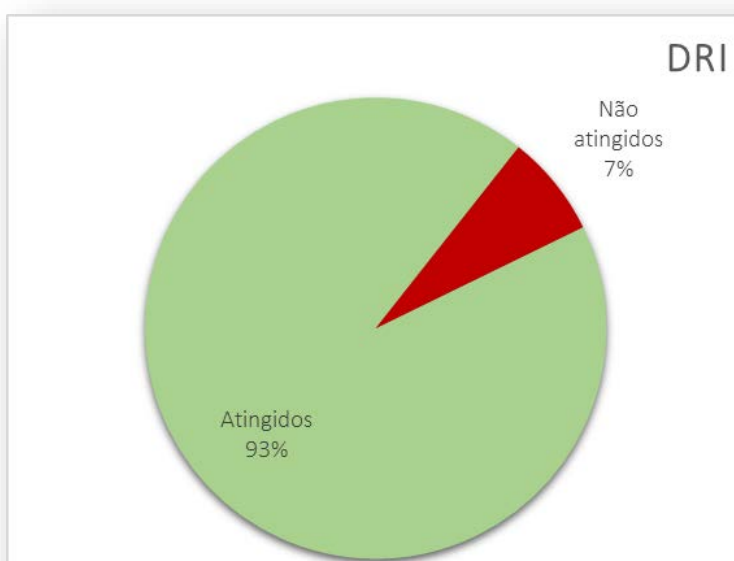


Gráfico 24 - Taxa de execução das metas definidas para a DRI em 2017

## Divisão de Relações Internacionais (DRI)

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.1 Contactos com os diversos Ministérios/Serviços com intervenção em matéria de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências, promovendo a adoção de uma posição nacional coordenada (nº de Ministérios / Serviços)	Resultado	6	6	1	8	6	100%	Atingiu	Emails trocados		DRI	AO	

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.2 Participar em reuniões/eventos promovidos pelas Presidências em exercício do Conselho da UE, em matéria de droga e toxicodependências (nº de relatórios sobre a participação nas reuniões / eventos)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI	AO	Com-selho da UE
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.3 Participar em reuniões/eventos no quadro da UE, em matéria de política do álcool (nº de relatórios sobre a participação nas reuniões / eventos)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/Direção	AO	Co-missão Europeia

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.4 Participar em reuniões/eventos no contexto das Nações Unidas, que abordam a temática das drogas (nº de relatórios sobre as participações nas reuniões / eventos)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/Direção	AO	UNO DC
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.5 Participar em trabalhos da OMS relativos ao álcool (nº de relatórios sobre as participações nas reuniões / eventos)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/Direção	AO	OMS

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.6 Participar nas atividades da rede Med-NET do Grupo Pompidou do Conselho da Europa (nº de relatórios sobre as participações nas atividades)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/Assessoria	AO/CE	Conselho da Europa
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.7 Participar nas reuniões de Correspondentes Permanentes do Grupo Pompidou do Conselho da Europa (nº de relatórios sobre as participações nas reuniões)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/Direção	AO	Conselho da Europa

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.8 Participar no <i>Executive Training on Drug Policy</i> do Grupo Pompidou do Conselho da Europa (relatório sobre a participação no Training)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI	AO/CE	Conselho da Europa
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.9 Participar em atividades sobre temáticas específicas, no âmbito do programa de trabalho (nº de relatórios sobre as participações nas atividades)	Resultado	NA		0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI / Assessoria	AO/CE	Conselho da Europa

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	45. Representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas	I11.45.11 Dar resposta a todas as solicitações efetuadas no contexto das Nações Unidas (nº de solicitações/nº de respostas)	Realização	100%	100 %	0%	100 %	100 %	100%	Atingiu	Correspondência trocada		DRI	AO/CE	-
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.1 Elaborar os 10 <i>workbooks</i> mandatórios do "National Reporting" (nº de <i>workbooks</i> submetidos até 31 de outubro)	Resultado	10 (Wb)	10	0	10	3	30%	Não Atingiu	Workbooks introduzidos	Fatores externos e internos não permitiram a submissão dos 10 <i>workbooks</i> dentro do prazo definido pelo OEDT	DRI / DPI / DMI / EMS I / EMC AD / Assessoria	AO/CE	-



Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.2. Preencher as tabelas estandarizadas (% de tabelas submetidas até 30 de setembro)	Realização	100%	100 %	0%	100 %	65 %	65%	Não Atingiu	Tabelas introduzidas	Fatores externos e internos não permitiram a submissão das 20 tabelas dentro do prazo definido pelo OEDT	DRI / DPI / DMI / EMS I	AO/CE	—
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.3 Elaborar os relatórios intermédio e final de execução financeira do Acordo de Subvenção REITOX (nº de relatórios)	Resultado	2	2	0	2	2	100%	Atingiu	Relatórios		DRI/ DGR	AO/CE	—

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.4 Elaborar os Relatórios intermédio e final de implementação dos 5 indicadores-chave do OEDT (nº de relatórios)	Resultado	2	2	0	2	2	100%	Atingiu	Relatórios		DRI/ DMI /DPI	AO/ CE	—
				I11.46.5 Participar nas reuniões de peritos dos indicadores-chave do OEDT (nº de relatórios sobre as participações nas reuniões)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatórios	Por fatores não imputáveis à EMSI (a falta de verba para a sua aquisição), o contrato para o <i>upgrade</i> para solução de VOIP apenas foi celebrado em dezembro de 2017.	DRI/ DMI /DPI	AO/ CE	—
				I11.46.6 Participar nas reuniões de responsáveis dos Pontos Focais Nacionais do OEDT (nº de relatórios sobre as participações nas reuniões)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório	Tendo em conta que o contrato apenas foi celebrado em dezembro, não nos foi possível, em tempo útil, proceder a esta instalação, uma vez que existem outras entidades envolvida no processo.	DRI	AO/ CE	—

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.7 Participar nas reuniões do Conselho de Administração do OEDT (nº de relatórios sobre as participações nas reuniões)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/ Direção	AO/ CE	—
				I11.46.8 Participar na reunião do Mecanismo de Alerta do OEDT (nº de relatórios sobre as participações nas reuniões)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/ DPI	AO/ CE	—
				I11.46.9 Participar na reunião da <i>European Legal Drugs Data Base-ELDD</i> (nº de relatórios sobre a participação na reunião)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI	AO/ CE	—

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.10 Divulgar os alertas no âmbito do Mecanismo Europeu de Alerta das novas substâncias psicoativas (% de pedidos divulgados num prazo não superior a 72h)	Resultado	100%	100%	10%	90%	100%	100%	Atingiu	Relatório		DRI	AO/CE	—
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.11 Elaborar os relatórios de progresso e final de implementação nacional da Decisão do Conselho 2005/387/JAI de 10 de Maio de 2005, relativa ao intercâmbio de informações, avaliação de riscos e controlo de novas substâncias psicoativas (nº de relatórios)	Resultado	2	2	0	2	1	100%	Atingiu	Relatório	Da reunião realizada em janeiro de 2017 com o DPI, deu-se continuidade à definição da estrutura, tipologia dos conteúdos e títulos das páginas, necessários para a reestruturação do site Tu-alinhas.	DRI	AO/CE	—

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.12 Dar resposta a todos os pedidos formulados no âmbito do ELDD - <i>European Legal Database on Drugs (nº de solicitações/ nº de respostas)</i>	Realização	100%	100%	0%	100%	100%	100%	Atingiu	Relatório		DRI	AO/CE	—
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD	Qualidade	2	47. Participação em ações de cooperação e de divulgação de boas práticas nacionais	I12.47.3 Promover ações de cooperação com entidades congêneres (nº relatórios sobre as ações)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/Direção	AO	—
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD	Qualidade	2	47. Participação em ações de cooperação e de divulgação de boas práticas nacionais	I12.47.4 Promover a divulgação de iniciativas/boas práticas nacionais junto de outros países e <i>fora</i> internacionais (n.º de relatórios sobre as iniciativas/boas práticas)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI/Direção	AO	—

Objetivo Operacional (O)  (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD	Qualidade	2	47. Participação em ações de cooperação e de divulgação de boas práticas nacionais	I12.47.5 Organizar, acompanhar e apoiar as visitas de delegações estrangeiras, institucionais ou de outra natureza, que se desloquem a Portugal (relatório sobre as visitas realizadas)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI	AO	–
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD	Qualidade	2	47. Participação em ações de cooperação e de divulgação de boas práticas nacionais	I12.47.6 Organização da 2ª Conferência Europeia sobre Comportamentos Aditivos e Dependências (em meses)	Realização	NA	10	0	10	10	100%	Atingiu	Realização da Conferência		DRI/Direção		–
OOp 12 – Desenvolver relações de cooperação de natureza bilateral ou multilateral e promover a divulgação de boas práticas nacionais em matéria de CAD	Qualidade	2	48. Participação em atividades no âmbito do Programa COPOLAD (Programa de Cooperação entre a América Latina, as Caraíbas e a UE sobre políticas de luta contra a Droga)	I12.48.1 Participar em actividades no âmbito do Programa (relatório sobre as participações nas atividades das várias componentes do Programa)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI	CE	Co-missão Europeia

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	TAXA DE REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (SUPEROU; ATINGIU; NÃO ATINGIU)	FONTE DE VERIFICAÇÃO	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos (Componente DRI)	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.7 Assegurar o acompanhamento da execução do Plano de Ação 2017-2019 e a avaliação do ciclo estratégico 2013-2016 pela Subcomissão das Relações Internacionais e de Cooperação (n.º de relatórios)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório		DRI	AO	

## 4.5. Equipe Multidisciplinar para a Coordenação<sup>3</sup> da Área da Dissuasão (EMCAD)

### 4.5.1. Atribuições da EMCAD

À **Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão** compete o exercício das seguintes competências, definidas nas alíneas a) a i) do Despacho n.º 1733/17 de 23 de fevereiro:

- a) Coordenar as atividades desenvolvidas pelas Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT), no âmbito da operacionalização da Lei n.º 30/2000, de 29 de novembro, mediante a criação de instrumentos de planeamento, monitorização e avaliação;
- b) Implementar uma metodologia de intervenção baseada no conhecimento técnico -científico, que potencie as competências das equipas técnicas das CDT e harmonize práticas e procedimentos entre as CDT, contribuindo para uma efetiva dissuasão dos comportamentos aditivos e dependências;
- c) Apoiar o funcionamento das CDT no desenvolvimento das suas atribuições definidas pelo Decreto -Lei n.º 130 -A/2001, de 23 de abril;
- d) Elaborar orientações tendo em vista a harmonização técnico-normativa da intervenção em Dissuasão e das práticas e procedimentos inerentes à atividade das CDT;
- e) Dinamizar e orientar a articulação institucional interna ou externa ao SICAD, na área da Dissuasão;
- f) Gerir o Sistema de Gestão e Informação Processual (SGIP) dos processos de contraordenação por consumo de drogas, ao abrigo da Portaria n.º 604/2001, de 12 de junho;
- g) Prestar apoio ao Coordenador Nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, no âmbito da Subcomissão da Dissuasão: elaborar documentos de apoio à gestão, apoiar e participar na representação institucional e na coordenação de grupos de trabalho interinstitucional, em matéria de consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências;
- h) Apoiar a Direção e representar o SICAD em matéria de dissuasão;
- i) O exercício das demais ações que lhe sejam atribuídas.

---

<sup>3</sup> Cf. Despacho n.º 1733/2017, de 23 de fevereiro



#### 4.5.2. Análise Qualitativa das Atividades Desenvolvidas

##### Objetivo Operacional 17

Coordenar e apoiar o funcionamento das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT)

##### Planeamento, monitorização e avaliação da atividade e funcionamento das CDT

Em alinhamento com as prioridades estratégicas do SICAD para o novo ciclo de ação 2017-2019, a área da dissuasão fortaleceu o sistema de planeamento, monitorização e avaliação da atividade e funcionamento das CDT, enquanto unidades promotoras da redução dos comportamentos aditivos e dependências.

A aposta numa estratégia de monitorização rigorosa e sistemática das intervenções, resultou na elaboração e disseminação de importantes instrumentos de gestão, que permitiram uma visão abrangente da atividade que é realizada nesta área privilegiada de redução da procura.



O balanço efetuado no **Relatório de Monitorização Semestral 2017** permite concluir que as CDT desenvolvem um trabalho diversificado importantíssimo, que vai além daquele que é realizado no âmbito da aplicação de *Lei 30/2000, de 29 de novembro*. Este ano o destaque recaiu sobre a monitorização semestral de outras dimensões da atividade das comissões, que nem sempre têm a visibilidade merecida.

A qualidade da intervenção que desenvolvem, traduz-se não só na resposta que é dada ao cidadão, mas simultaneamente nesta outra face interventiva, onde se evidencia: a manutenção e o alargamento da rede de respostas; a capacitação dos profissionais; as ações formativas ministradas (entre as quais se destacam, no âmbito da intervenção técnica, as ações de informação preventiva específica, dirigida a indiciados, reforçando a componente preventiva da intervenção em dissuasão); o acompanhamento e formação de estagiários e o envolvimento e participação em eventos e trabalhos de investigação, entre os quais se salienta a Lisbon Addictions 2017.

##### Sistematização e harmonização de práticas e procedimentos entre CDT

Na continuidade do investimento feito pela EMCAD em **harmonizar práticas e procedimentos nas CDT**, foram emanadas orientações, tendo em vista a harmonia nacional entre as estruturas dissuasoras.

### Apoio ao funcionamento das CDT no desenvolvimento das suas atribuições

Contribuindo para melhoria de desempenho na aplicação da Lei n.º 30/2000, de 29 de novembro, a EMCAD **assegurou o apoio técnico e administrativo às 18 CDT** em território continental, tendo colaborado ainda com as CDT das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (4 CDT).



O apoio ao funcionamento das comissões para o desenvolvimento das suas atribuições traduziu-se também na promoção e divulgação das atividades e intervenções nesta área, como são disso exemplo a organização de um **simpósio na Lisbon Addiction 2017**, dedicado à área da dissuasão - *“The Portuguese Decriminalisation Model: a Comprehensive Approach”* e a elaboração de **materiais informativos**, de sensibilização sobre a lei e respetiva operacionalização, dirigidos aos indiciados e à população em geral.

### Acompanhamento e monitorização do Sistema de Gestão e Informação Processual



Apostando na uniformização de conceitos e numa maior eficácia na recolha de dados e consequente reporte de informação, a EMCAD manteve prioritário o acompanhamento e monitorização do **Sistema de Gestão e Informação Processual (SGIP)**. Garantiu ainda o apoio técnico e administrativo à utilização desta base de dados e as decorrentes implicações legais relacionadas com o cumprimento do disposto nos *n.ºs 5 e 6 da Portaria n.º 604/2001, de 12 de Junho*, nomeadamente com a eliminação da informação pessoal dos processos de contraordenação em condições de verem aplicada a legislação em vigor.

#### Objetivo Operacional 18

Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão

### Promoção da qualidade das intervenções em dissuasão no âmbito da operacionalização da Lei 30/2000

O Modelo de Intervenção em Dissuasão assenta numa metodologia de intervenção trifásica (avaliação, intervenção motivacional e follow-up) que assegura a equidade nacional das respostas, permitindo simultaneamente a harmonia e a qualificação da abordagem dissuasora. A dinamização nacional desta metodologia, implícita nas Linhas de Orientação para a Intervenção em Dissuasão (LOID), permitiu alcançar uma melhor prestação de cuidados, uma melhor adesão ao apoio especializado e uma maior eficácia no serviço prestado.

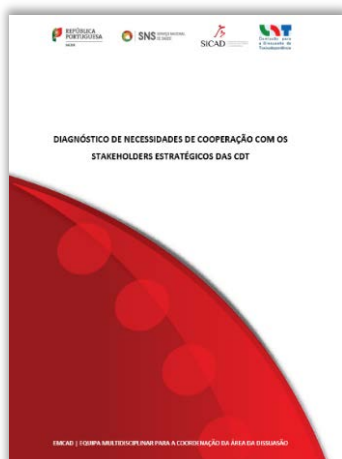
A **Monitorização do Modelo de Intervenção em Dissuasão 2016**, realizada em 2017, permitiu efetuar um balanço francamente positivo sobre as intervenções, do qual se destaca um aumento significativo do universo de indiciados submetidos a esta abordagem especializada. Os resultados da monitorização das LOID assinalam o crescimento e a consolidação desta metodologia e traduzem o investimento feito pelas CDT em alinhar intervenções.

**Implementação de metodologias de intervenção baseadas em conhecimento técnico científico que potencie as competências das equipas**

Priorizando o potencial interventivo das CDT, a EMCAD fomentou a implementação de metodologias baseadas em conhecimento científico e criou condições para a implementação de um estudo sobre a eficácia das Intervenções Breves e da aplicação do ASSIST nas comissões.



**Dinamização e reforço da articulação com os SH na área da Dissuasão**



Ao nível da dinamização e reforço da articulação com os parceiros, foi efetuado um **Diagnóstico de Necessidades de Cooperação com os Stakeholders estratégicos das CDT**. Este exercício de auscultação às CDT permitiu alinhar sinergias e repensar estratégias de atuação.

Mais do que identificar áreas lacunares na articulação interinstitucional, este diagnóstico teve como propósito construir uma base de trabalho sobre a qual se possam edificar medidas estruturais que permitam potenciar as relações de cooperação entre os serviços, melhorando a qualidade das respostas e as intervenções dirigidas ao cidadão.

De salientar os contributos da EMCAD para a atualização da informação da área da dissuasão, ao nível das obrigações do SICAD enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX).

De referir ainda, o acompanhamento, por parte da Subcomissão da Dissuasão, da execução do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2020, no qual se destaca a avaliação do ciclo estratégico, refletida na elaboração do Relatório de Avaliação Interna do PARCAD 2013-2016 para a área da dissuasão.

## DISSUAÇÃO EM NÚMEROS

### Movimento Processual

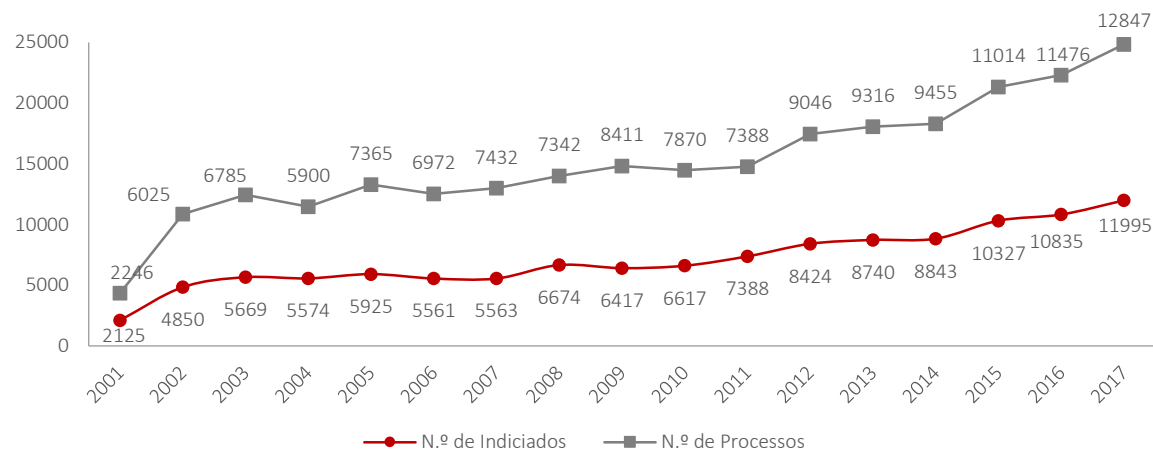


Gráfico 25 - Evolução dos processos e dos indiciados(2001-2017)

Em 2017 foram instaurados **12.847 processos de contraordenação**, correspondendo ao ano em que se registou o maior volume processual a nível nacional.

O aumento de processos acompanha a tendência de crescimento verificada, principalmente a partir de 2012, com um crescimento situado em 22%. Este ano assistimos a um crescimento de 12% comparativamente com o ano transato, sendo que ao total de processos instaurados correspondem **11.995 indiciados** (mais 11% do que em 2016), cuja caracterização se apresenta mais adiante.

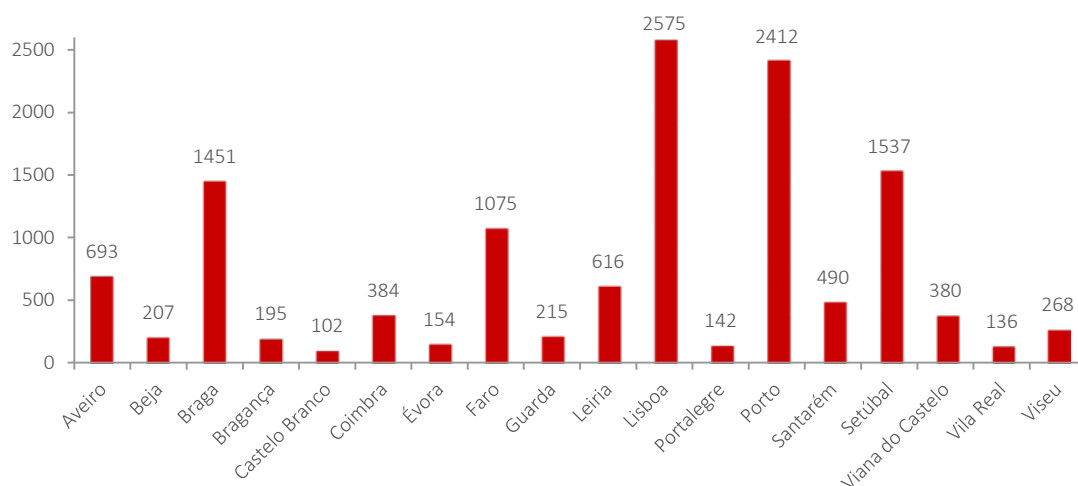
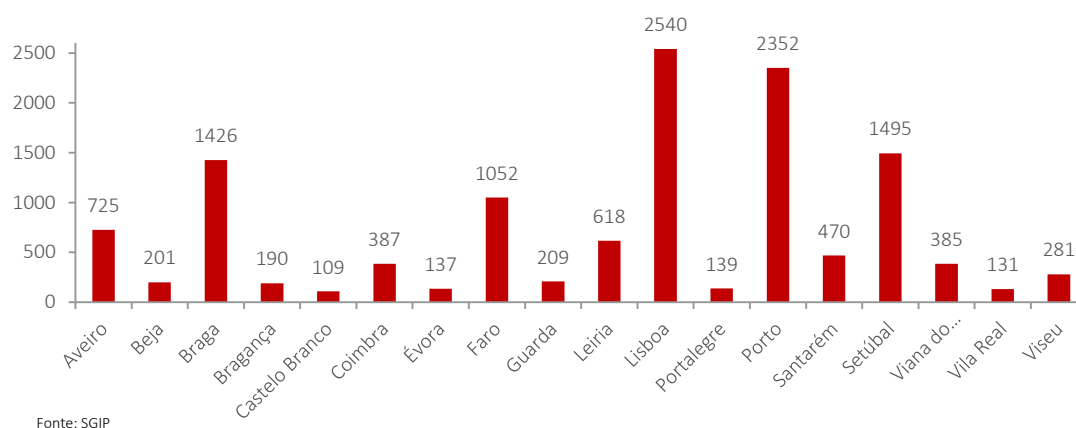


Gráfico 26 - Distribuição do n.º de ocorrências em 2017, por CDT (n=13.032)

Na origem do volume processual contabilizam-se **13.032 ocorrências** registadas nas 18 CDT existentes em Portugal Continental.



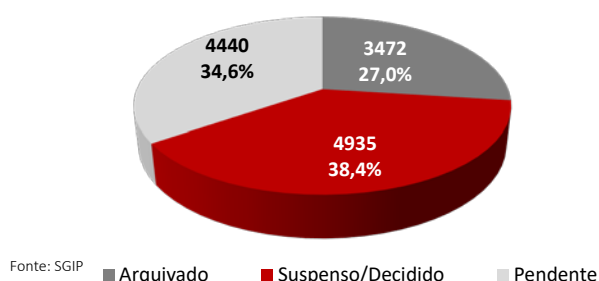
**Gráfico 27 - Distribuição dos processos de contraordenação no ano, por CDT (n=12.847)**

Da análise à distribuição dos processos instaurados por CDT, verificou-se que os distritos com o maior número de processos continuam a ser Lisboa e Porto, com 19,7% (2.540) e 18,3% (2.352) respetivamente. Seguem-se os distritos de Setúbal, com 11,6% (1.495), Braga, com 11,1% (1.426), Faro, com 8,2% (1.052) e Aveiro com 5,6% (725).

Alguns distritos registaram um aumento considerável de processos em relação ao ano anterior, com destaque para Viana do Castelo (51,6%), Coimbra (42,3%), Bragança (33,8%) e Braga (32%). Outros distritos registaram uma redução, mais significativa nas CDT de Castelo Branco e Guarda, com uma diminuição dos processos em 43,8% e 28,9% respetivamente.

### Caracterização dos Processos de Contraordenação

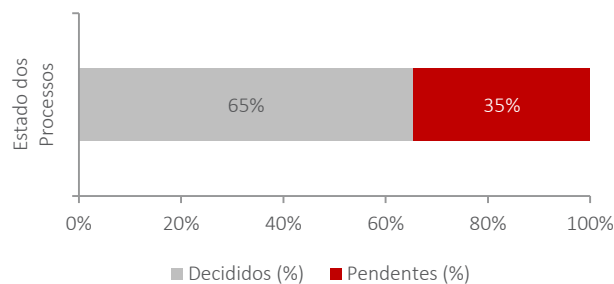
#### Estado dos Processos



**Gráfico 28 - Caracterização do estado dos processos em 2017 (n=12.847)**

Relativamente ao estado dos processos instaurados, verificou-se que cerca de 38,4% tinham sido alvo de decisão/deliberação (36,4% em 2016), 27% já se encontravam arquivados (32,2% em 2016) e 34,6% ainda aguardavam decisão (31,3% em 2016).

### Análise à Pendência Processual

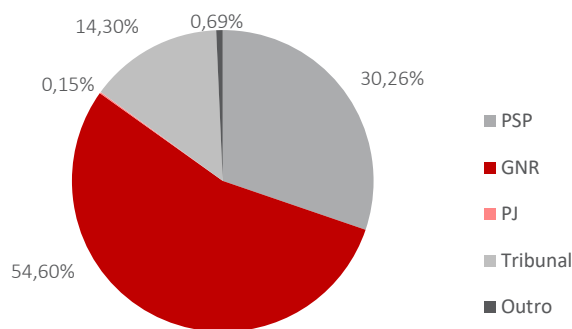


Fonte: SGIP

**Gráfico 29 - Caracterização da pendência processual no ano (n=12.847)**

A nível nacional, a pendência processual situou-se em cerca de 35% (4.440 processos sem decisão) no final do ano (31% em 2016), enquanto que 65% (8.407) dos processos instaurados, entre decisões e deliberações, já se encontravam decididos (69% em 2016).

### Origem dos Autos de Ocorrência

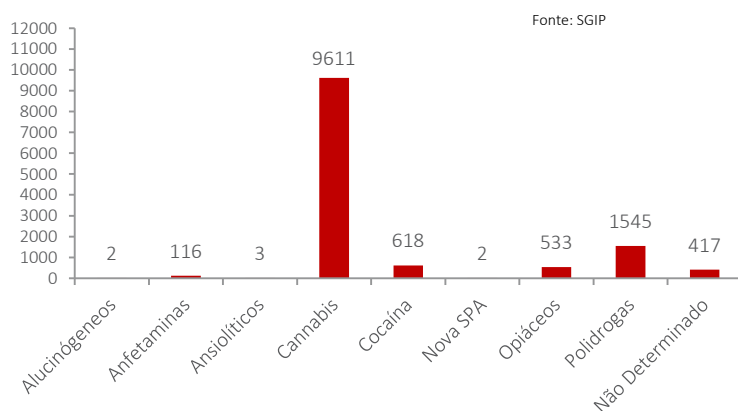


Fonte: SGIP

**Gráfico 30 - Caracterização da origem dos autos de ocorrência no ano (n=12.847)**

À semelhança dos últimos anos, a maioria dos autos de ocorrência são provenientes das autoridades policiais, GNR e PSP, com 54,6% e 30,3% dos autos, respetivamente. Seguem-se os Tribunais, ainda que com uma diferença acentuada, correspondendo a 15% do total dos autos. As restantes entidades (PJ e Polícia Marítima) têm uma menor expressão, situando-se entre 0,2% e 0,6% a proporção de autos enviados às CDT.

### Processos por Tipo de Substância



Fonte: SGIP

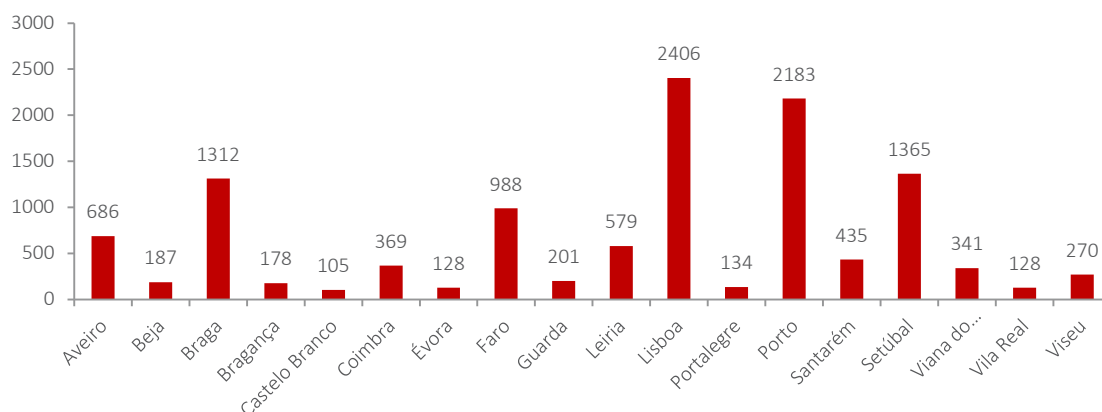
**Gráfico 31 - Caracterização dos processos por tipo de substância no ano (n=12.847)**

A maioria dos processos de contraordenação envolvem apenas uma substância psicoativa ilícita, verificando-se à semelhança do ocorrido em anos anteriores, o predomínio de processos com cannabis (74,8%) em todas as CDT.

Ainda que com valores mais reduzidos, a cocaína (4,8%) e os opiáceos (4,1%) são igualmente substâncias psicoativas com alguma expressão. As restantes substâncias, nomeadamente alucinogénios, anfetaminas, ansiolíticos e novas substâncias psicoativas (NSP) correspondem a menos de 1% do total de processos instaurados. Por último, os processos que envolvem policonsumos apresentam uma percentagem de 12%.

### Caracterização dos Indiciados

Os 12.847 processos de contraordenação foram instaurados a **11.995 indivíduos**, que se encontravam a consumir, na posse ou a comprar substâncias psicoativas ilícitas. Do total de indivíduos, indiciados num processo de contraordenação, cerca de 6% (764) reincidiram ao longo do ano, valor semelhante ao registado no ano anterior.

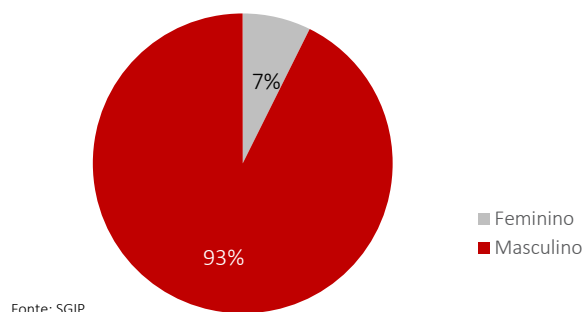


Fonte: SGIP

**Gráfico 32 - N.º de Indiciados em 2017, por CDT (n=11.995)**

Para a caracterização sócio demográfica dos indivíduos com processo de contraordenação, que a seguir se apresenta, consideraram-se os indiciados com processo aberto na CDT em 2017, excluindo-se as situações de reincidência no ano.

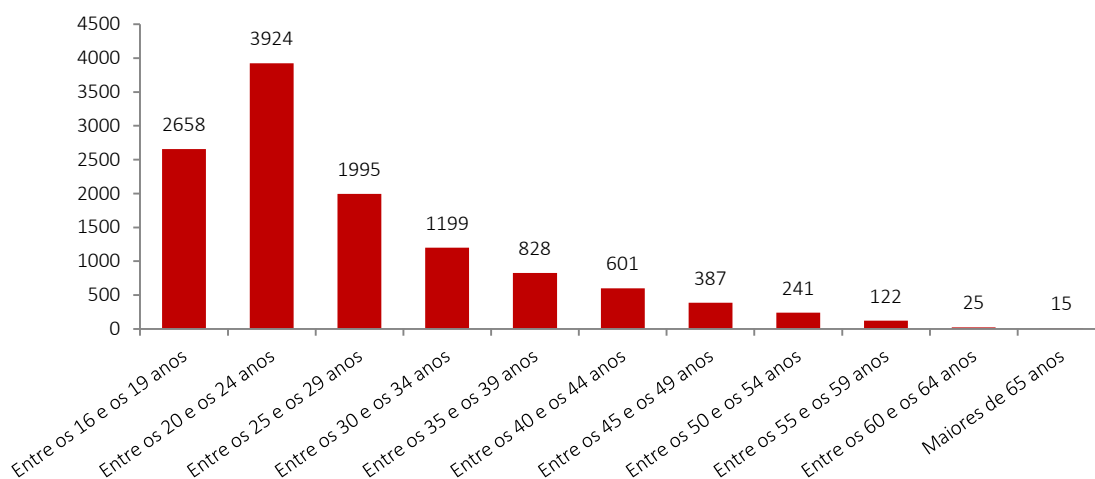
### Indiciados por Género



Fonte: SGIP

**Gráfico 33 - Caracterização dos indiciados por género (n=11.995)**

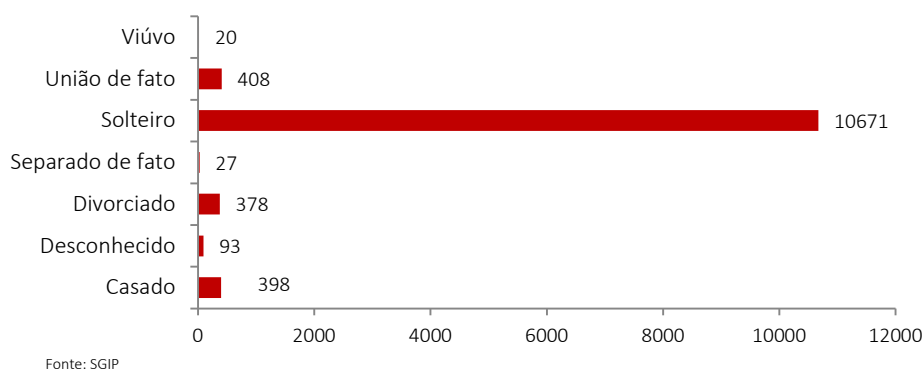
Mantém-se a mesma tendência histórica quanto ao género dos indiciados, sobrepondo-se o género masculino em 93% relativamente ao feminino, apenas com 7% dos indiciados.

Indiciados por Grupo Etário

Fonte: SGIP

**Gráfico 34 - Caracterização dos indiciados por escalão etário (n=11.995)**

Tal como no ano anterior, verifica-se uma maior concentração de processos na faixa etária dos 16 aos 19 anos (2.658) e dos 20 aos 24 anos (3.924), correspondendo a 54,9% dos indiciados. Quando comparado com os dados de 2016, destaca-se o acréscimo de 15,3% na faixa etária dos 20 aos 24 anos, de 13,6% na faixa etária dos 25 aos 29 anos e a manutenção dos mesmos valores na faixa etária dos 16 aos 19 anos.

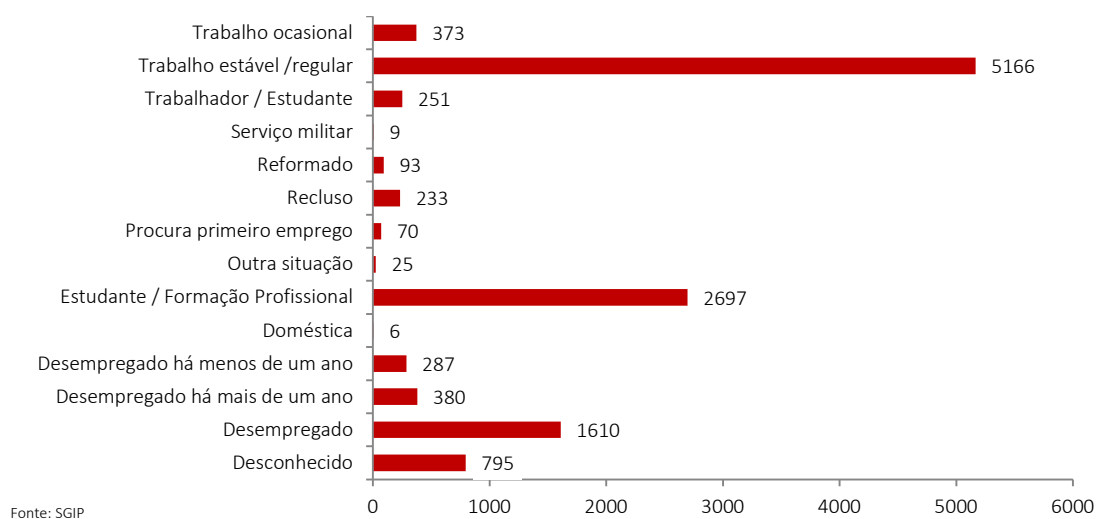
Indiciados por Estado Civil

Fonte: SGIP

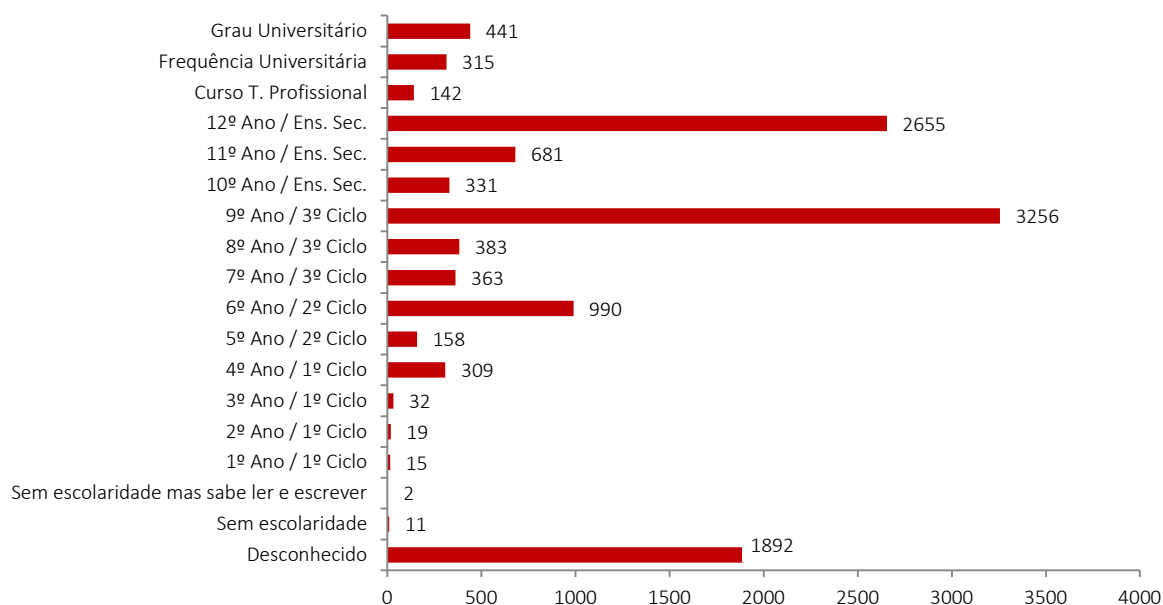
**Gráfico 35 - Caracterização dos indiciados por estado civil (n=11.995)**

A maioria dos indiciados envolvidos em processos de contraordenação era solteira (89%). Os restantes indiciados encontravam-se em união de facto (3,4%), casados (3,3%) e divorciados (3,2%). Estes valores são semelhantes aos de 2016.



Indiciados por Situação Profissional**Gráfico 36 - Caracterização dos indiciados por situação profissional (n=11.995)**

À semelhança do ano anterior, verifica-se que cerca de 43% dos indiciados (5.166) tinham um emprego estável e que cerca de 25% eram estudantes (2.948). Encontravam-se em situação de desemprego cerca de 19% dos indiciados (2.277) e 2% (233) em situação de reclusão.

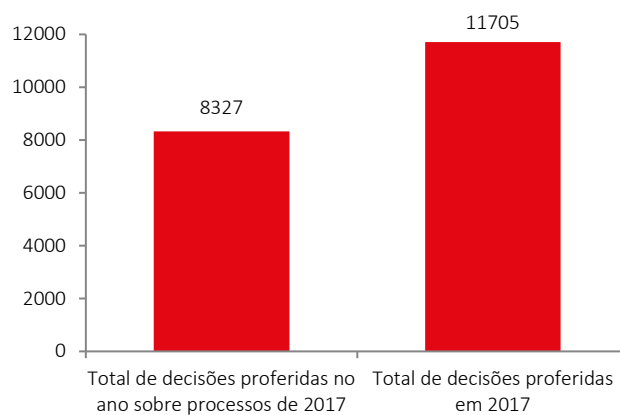
Indiciados por Habilitações Literárias**Gráfico 37 - Caracterização dos indiciados por habilitações literárias (n=11.995)**

Tal como nos anos anteriores, predominam os indicados com habilitações correspondentes ao 3º ciclo do ensino básico (33,4%) e secundário (30,6%). Completaram o 2º e 1º ciclo básico, respetivamente, 9,6% e 3,1%. Verifica-se também que do total de indicados 6,3% possui habilitações superiores ao 12º ano, ou frequenta o ensino superior.

### Análise da Atividade Decisória das CDT

#### Total de Decisões Proferidas em 2017

Em 2017 foram proferidas um total de **11.705 decisões / deliberações**, entre as quais se incluem, decisões sobre processos referentes a anos anteriores. Considerando os valores do ano passado (10.481), este número representa um aumento a nível nacional em cerca de 11,7%.



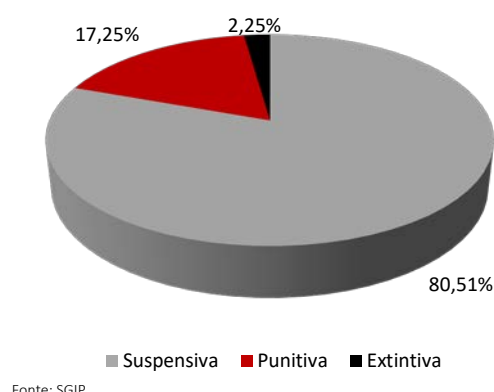
Fonte: SGIP

**Gráfico 38 - Total de decisões proferidas em 2017**

Do total de decisões proferidas este ano, cerca de 71,1% (8.327) dizem respeito, exclusivamente, a decisões sobre processos instaurados em 2017, o que corresponde a mais 14,4% (7.280) que no ano anterior.

#### Caracterização das Decisões Proferidas no ano sobre Processos de 2017

Das **8.327 decisões proferidas sobre processos instaurados no ano** (contabilizando-se a última decisão em cada processo), constatou-se a existência de uma predominância (80,5%) de decisões suspensivas (6.704), às quais se seguem, 1.436 decisões punitivas (17,25%) e 187 decisões extintivas (2,25%); valores percentualmente muito semelhantes a 2016.



Fonte: SGIP

**Gráfico 39 - Tipo de decisões proferidas no ano sobre processos de 2017 (n=8.327)**

Verificou-se uma predominância a nível nacional e à semelhança do ano anterior, das deliberações do tipo suspensivo, em particular das deliberações de suspensão provisória do processo de indiciados não toxicodependentes (5.960), correspondente a 71,6% do total das decisões (69,4% em 2016).

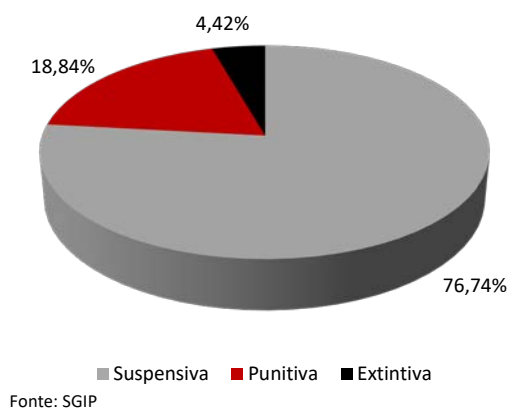
Suspensiva				Punitiva		Extintiva				Total
Suspensão Provisória Processo Não Toxicod. (nº1, art.º 11.º)	Suspensão Provisória Processo Toxicod. (nº2 e 3, art.º 11.º)	Porrogação Suspensão Provisória Processo (nº1, art.º13º.)	Suspensão Determinação Sanção (nº1, art.º 14.º)	Suspensão Execução Sanção (art.º 14º, e 19º)	Coima (art.º 16º.) Sanções Não pecuniárias (Nº2 e 3, art.º 17.º) Admoestação (art.º 18)	Absolutória	Prescrição do Procedimento	Óbito	Outra	
5960	725	9	10	137	1299	83	90	5	9	8327

Fonte: SGIP

**Quadro 25 - Caracterização do Tipo de Decisões proferidas no Ano sobre Processos de 2017**

#### Caracterização das Decisões Proferidas em 2017

Em termos globais, relativamente às decisões proferidas em 2017<sup>4</sup>, (independentemente do ano de instauração do processo), 76,7% (8.983) correspondem a decisões suspensivas, 18,8% (2.205) a decisões punitivas e 4,4% (517) a decisões extintivas. Comparativamente a 2016, verifica-se um ligeiro aumento no que diz respeito às decisões suspensivas (em cerca de 4%) e ligeira redução em cerca de 3% e 2% nas decisões punitivas e extintivas, respetivamente.



**Gráfico 40 - Tipo de decisões proferidas no Ano (n=11.705)**

<sup>4</sup> contabilizando-se a última decisão de cada processo.

Suspensiva				Punitiva		Extintiva				Total
Suspensão Provisória Processo Não Toxicod. (nº1, art.º 11.º)	Suspensão Provisória Processo Toxicod. (nº2 e 3, art.º 11.º)	Porrogação Suspensão Provisória Processo (nº1, art.º13.º)	Suspensão Determinação Sanção (nº1, art.º 14.º)	Suspensão Execução Sanção (art.º 14.º, e 19º)	Coima (art.º 16.º) Sanções Não pecuniárias (Nº2 e 3, art.º 17.º) Admoestação (art.º 18)	Absolutória	Prescrição do Procedimento	Óbito	Outra	
7957	974	31	21	184	2021	101	380	19	17	11705

Fonte: SGIP

Quadro 26 - Caracterização do Tipo de Decisões Proferidas no Ano

Em termos nacionais, verifica-se igualmente uma grande predominância de deliberações suspensivas e em particular das decisões de suspensão provisória dos processos de indiciados não toxicodependentes (7.957), correspondendo a 68% do total de decisões (enquanto que em 2016, este valor rondava os 62,5%).

#### Caracterização das Decisões Punitivas

Do total de decisões punitivas aplicadas em 2017, a maioria (58,5%; 1.289 sanções) corresponde a sanções não pecuniárias e 41,5% (916) a sanções pecuniárias. Das sanções não pecuniárias, a mais frequentemente utilizada é a de apresentação periódica em local a designar pela CDT, correspondendo a cerca de 71,3% (919). De entre os locais designados pelas CDT onde o indiciado tem que cumprir a sanção, destacam-se as apresentações, durante períodos variados, nas instalações da própria CDT, Equipas de tratamento dos CRI das ARS, I.P, consultas de prevenção indicada, entre outros.

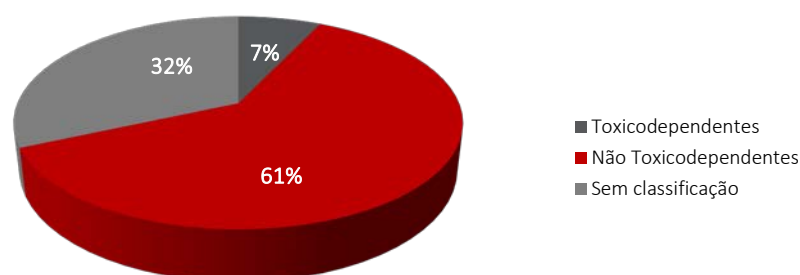
Pecuniária	Não Pecuniária				Total
art.º 16.º	Suspensão da Execução da Sanção (art.º 19º, nº1 e nº2)	Apresentação periódica em local a designar pela CDT (art.º 17º nº2)	Prestação de serviço gratuito/entrega monetária a favor da comunidade (n.º 3, art.º 17.º)	Admoestação (art.º 18º)	
916	184	919	158	28	2205

Fonte: SGIP

Quadro 27 - Caracterização das Decisões Punitivas no Ano

## Avaliação e Classificação dos Indiciados

### Caracterização do Perfil de Consumo dos Indiciados



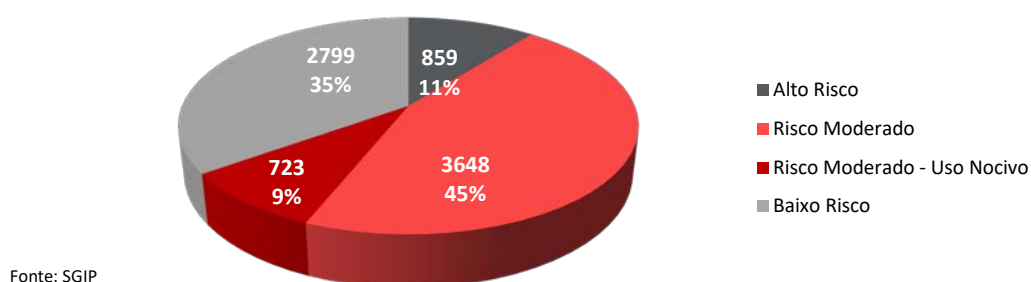
Fonte: SGIP

**Gráfico 41 - Caracterização do perfil de consumo dos indiciados com processo instaurado no Ano (n=11.995)**

Considerando o total de indiciados com processo de contraordenação instaurado em 2017 (11.995), foi possível apurar o perfil de consumo de **8.207 indivíduos**, mais 6% do que no ano anterior. Do universo total de indiciados, **857 (7%)** foram classificados como **toxicodependentes** e **7.350 (61%)** como **não toxicodependentes**.

Em termos globais, foi possível classificar 68% dos indiciados consumidores. Destes (8.207), 90% correspondiam a consumidores não toxicodependentes, enquanto apenas 10% da população assistida nas CDT era consumidora toxicodependente. O universo de indiciados em que não foi possível apurar o perfil de consumo representou 32% da população, correspondendo a situações de falta de comparência na CDT, absolvições ou situações em que os consumidores aguardam a realização de diligências processuais.

### Caracterização do Nível de Risco dos Indiciados Avaliados



Fonte: SGIP

**Gráfico 42 - Caracterização do nível de risco dos indiciados no ano (n=8.029)**

Em termos globais, cerca de 98% (8.029) dos consumidores classificados quanto ao perfil de consumo (8.207) foi avaliado tendo por base o modelo de intervenção em dissuasão. Cerca de 45% dos consumidores encontrava-se em situação de risco moderado face aos consumos, dos quais 20% correspondia a situações mais

graves, de uso nocivo de substâncias psicoativas. Uma percentagem bastante inferior dos indiciados foi considerada como estando em situação de alto risco <sup>5</sup> face aos consumos (11%).

Representando 35% dos consumidores verificaram-se as situações de baixo risco, uma população que aumentou comparativamente a 2016, em que os valores percentuais se situavam nos 32% dos indiciados avaliados.

### Caracterização dos Encaminhamentos

#### Encaminhamentos de Indiciados Toxicodependentes

Dos 859 indiciados avaliados como estando numa situação de alto risco ao nível dos consumos, cerca de 687 (80%) aceitaram tratamento voluntário. Destes, 19% foi encaminhado pela primeira vez para uma estrutura de apoio, 16% já tinha sido referenciado mas foram reencaminhados novamente para apoio e 57% encontrava-se em tratamento no momento da instauração do processo de contraordenação.

De salientar que 6% dos consumidores necessitou de intervenção motivacional acrescida, para aderirem ao encaminhamento proposto, o que em algumas situações significou uma intervenção mais prolongada por parte da CDT.

Tipo de Encaminhamento	N.º de indiciados alto risco (n=859)			
	CRI/ ET, GAT, CT	Centro Saúde/ Hospitais	Outras respostas	TOTAL
Encaminhamento	87	20	26	133
Reencaminhamento	82	12	10	104
Em Apoio	313	38	62	413
Intervenção Motivacional	8	0	29	37
<b>TOTAL</b>	<b>490</b>	<b>70</b>	<b>127</b>	<b>687</b>

Fonte: SGIP

**Quadro 28 - Caracterização dos Encaminhamentos dos Indiciados Toxicodependentes**

#### Encaminhamentos de Indiciados Não Toxicodependentes

Considerando que 90% dos indiciados avaliados (8029) foram considerados não toxicodependentes e que destes, cerca de 89,3% foram consideradas situações de risco moderado e baixo risco<sup>6</sup>, verificou-se que 40% (2.869) desta população foi encaminhada para estruturas de apoio. Em comparação com o ano anterior, é

<sup>5</sup> Duas situações de alto risco aguardavam deliberação da comissão para serem classificadas como toxicodependentes.

<sup>6</sup> 0,7% das situações de não toxicodependência poderão estar relacionadas com decisões “*in dubio pro réu*”, em que por incapacidade de avaliar o indiciado, se opta juridicamente, pelo princípio mais favorável para o indiciado.

semelhante a percentagem de situações de não toxicodependência, em que a avaliação técnica considerou fundamental referenciar para as estruturas da rede de respostas.

Dos indiciados encaminhados (2862), cerca de 17% apresentava uma situação de baixo risco face aos consumos, enquanto 83% enquadrava-se na categoria de risco moderado. Dos 2.366 consumidores encaminhados nestas circunstâncias, cerca de 16% tinha um padrão de consumo considerado nocivo.

Tipo de Encaminhamento	N.º de indiciados baixo risco e risco moderado (n=7.170)			TOTAL
	Baixo Risco	Risco Moderado	Risco Moderado Uso Nocivo	
Respostas ao nível do consumo de SPA	332	1498	381	2211
Outras Respostas	164	396	91	651
<b>TOTAL</b>	<b>496</b>	<b>1 894</b>	<b>472</b>	<b>2 862</b>

Fonte: SGIP

**Quadro 29 - Caracterização dos Encaminhamentos dos Indiciados Não Toxicodependentes**

Importa ainda salientar que 23% dos encaminhamentos corresponde a referências para estruturas específicas, nomeadamente apoio escolar, profissional, médico (por exemplo ao nível do consumo de tabaco, álcool, ou de situações relacionadas com doenças infecciosas) ou ainda apoio social (RSI, abonos, pensões, apoio alimentar, etc.).

### Outras Dimensões da Atividade das CDT: Protocolos e/ou Acordos Institucionais

#### Reforço da articulação entre as CDT e os SH

A intervenção das CDT é efetuada em articulação com parceiros locais, públicos e privados, dando assim sentido às opções estratégicas do SICAD quanto à promoção de intervenções integradas, tendo como propósito a eficiência e eficácia na resposta às necessidades dos indiciados e das comunidades.

No ano em análise, foram celebrados **35 novos protocolos/acordos** formais e informais. Quando comparado com o ano anterior, verifica-se uma redução de 20% (44 protocolos/acordos institucionais), o que poderá ser explicado pela necessidade de concentração de esforços perante o acentuado aumento do número de processos instaurados (mais 12% do que no ano anterior).

Para além dos novos protocolos/acordos mantiveram-se ainda em vigor, conforme referido pelas CDT, cerca de 111 protocolos/acordos cuja celebração reporta a anos anteriores. Alguns deles, consolidados apenas no ano em análise e outros, reformulados, tendo em vista uma melhor adequação ao pretendido pelas entidades intervenientes.

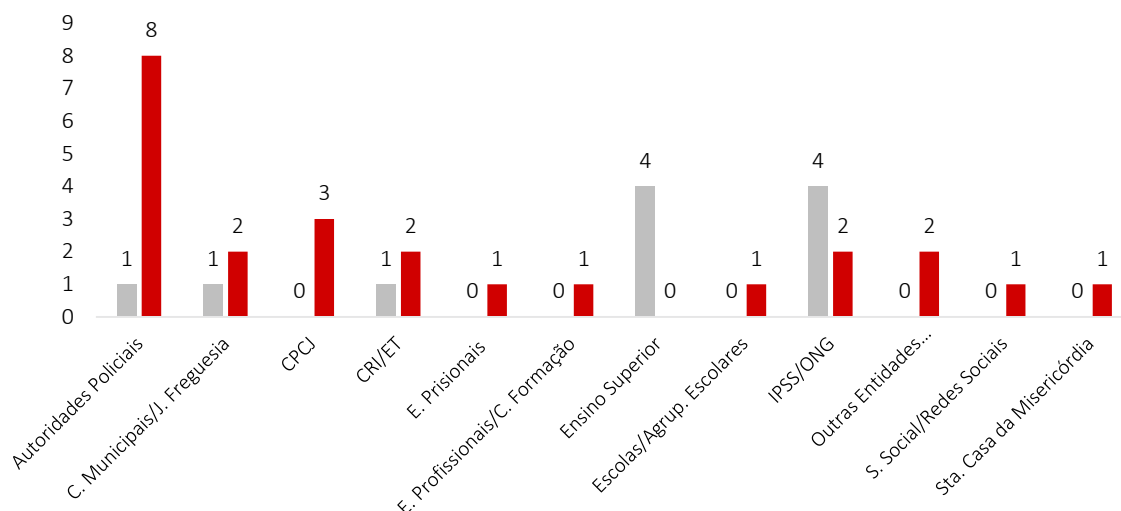


Gráfico 43 - Protocolos/Acordos formais e informais estabelecidos em 2017, por tipologia de entidade (n=35)

No que diz respeito às instituições com quem foram estabelecidas novas articulações no período em análise, verifica-se que as **Autoridades Policiais** (PSP e GNR) surgem como sendo as estruturas com o maior número de protocolos e acordos formais e informais estabelecidos (9), seguindo-se as Instituições Particulares de Segurança Social/Organizações Não Governamentais - IPSS/ONG (6) e o Ensino Superior (4).

#### Reuniões de Manutenção/Alargamento da Rede de Respostas

A cooperação e articulação estabelecida com a rede de parceiros constituída, assenta numa dinâmica de trabalho próximo e sistemático, fundamental para a agilização e melhoria do trabalho conjunto entre as estruturas envolvidas.

No ano em análise, foram reportadas pelas CDT um total de **239 reuniões de articulação** (310 reuniões em 2016), agrupadas por parceiros de acordo com a seguinte ilustração.

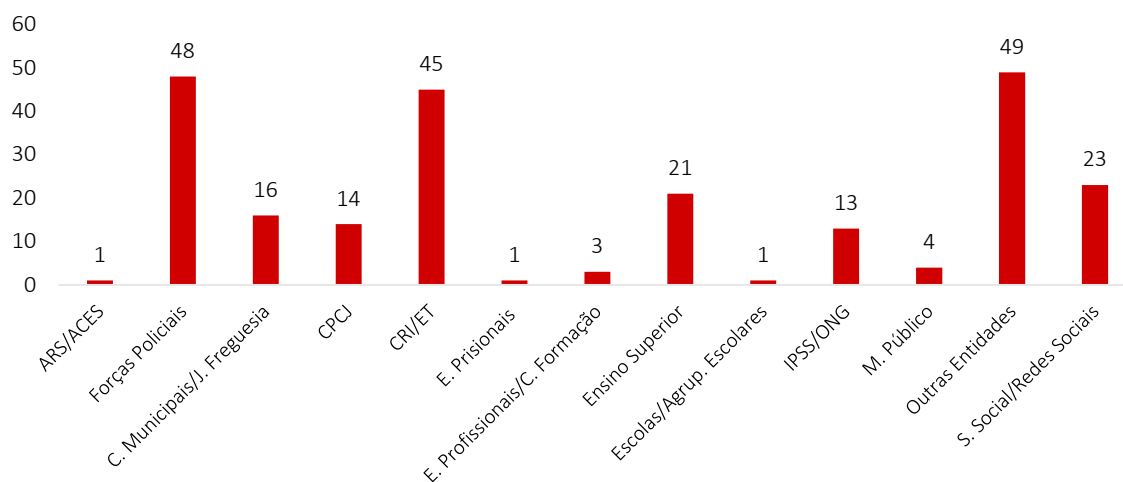


Gráfico 44 - Reuniões de Articulação com os SH em 2017, por tipologia de entidade (n=239)



As **Outras Entidades** destacam-se com o maior número de reuniões efetuadas (49), sendo estas reuniões na maior parte dos casos realizadas na CDT de Lisboa. Deste grupo destacam-se ainda, os órgãos de comunicação social estrangeiros e alguns nacionais, delegações de países estrangeiros, entre outras situações, refletindo a crescente procura por parte das entidades internacionais, em conhecer e estudar a *Modelo Português da Dissuasão* e o modo de funcionamento das CDT.

Traduzindo a dinâmica de trabalho conjunto com as **Forças de Segurança**, enquanto parceiros estratégicos privilegiados na intervenção na área da Dissuasão, foram realizadas 48 reuniões no âmbito das quais se procurou, por exemplo, encontrar procedimentos comuns para agilizar os mecanismos processuais, ou ainda, promover a intervenção precoce, refletindo-se no visível no aumento do número de indiciados não toxicod dependentes presente às comissões.

Destaca-se a articulação próxima com os **CRI/ET** (45 reuniões), igualmente parceiros estratégicos das comissões, cujas reuniões procuraram otimizar procedimentos de articulação melhorando a qualidade da resposta às necessidades dos indivíduos (que se encontrem em situação de alto risco ou risco moderado face aos comportamentos aditivos e dependências). Foram também articulados procedimentos relativos à preparação de intervenções conjuntas (congressos técnicos, formação em escolas, entre outras) e à elaboração de diagnósticos territoriais no âmbito dos Programas de Respostas Integradas (PRI).

#### Qualidade dos serviços prestados

Verifica-se por parte das CDT um investimento contínuo na melhoria da qualidade dos serviços prestados, que passa pelo desenvolvimento de um conjunto de atividades complementares e que em alguns casos extravasam as atribuições legalmente definidas.

Qualidade e Eficiência dos Serviços Prestados	Nº de ações
Participação dos profissionais em ações formativas	88
Ações formativas ministradas	85
Ações de Informação Preventiva a Indiciados e a grupos-alvo	60
Ações de Aconselhamento/Sinalização Precoce junto de Menores de 16 anos	180
Audições Descentralizadas	512
Orientação de Estágios Curriculares	12
Acolhimento Estágios de Observação	9

Quadro 30 - Qualidade e Eficiência dos Serviços Prestados

#### Ações de Investimento na Qualidade e Eficiência das Respostas

Neste contexto os profissionais a desempenhar funções nas CDT participaram num total de **88 ações de formação** (58 promovidas por entidades externas e 30 pelo SICAD), num total de 868:00 horas formativas.

Das **157 participações em ações de formação**, 59 estavam relacionadas com a participação dos membros das CDT, 63 com a participação de técnicos superiores e 35 reportaram-se às participações de assistentes técnicos.

Foram dinamizadas pelas CDT um total de **85 atividades formativas**, muitas delas em articulação com entidades parceiras, perfazendo um total de 268:05 horas formativas desenvolvidas. Em termos globais, verificou-se uma predominância de *ações de sensibilização/informação* (45 ações), seguindo-se, ainda que com uma diferença muito acentuada, *ações de sensibilização/formação* (11 ações) e *ações de formação* (9 ações). Estas ações têm como objetivo principal a divulgação e clarificação de informação sobre o regime da descriminalização e o trabalho que se desenvolve no âmbito da dissuasão, particularmente pelas CDT.

Em consonância com as Linhas de Orientação para a Intervenção em Dissuasão (LOID), as CDT continuaram a apostar na dinamização de ações de informação preventiva junto dos indiciados com consumos de baixo risco, algumas delas em articulação com os CRI das ARS, I.P.

Foram efetuadas **60 ações de informação preventiva a indiciados**, das quais 28 individuais e 32 de grupo. Algumas destas ações envolveram também a participação de familiares e pessoas próximas na vida relacional dos indiciados.

No que respeita aos procedimentos das CDT relativamente a **menores de 16 anos** encaminhados pelas forças policiais e entidades judiciais, foram desenvolvidas cerca de **180 ações de aconselhamento**. Grande parte dessas situações foram sinalizadas/encaminhadas principalmente às CPCJ e às consultas de jovens das equipas de tratamento dos CRI. Todas estas ações contaram com o envolvimento dos familiares, junto dos quais também se procurou prestar apoio e aconselhamento técnico.

Considerada já como uma boa prática na aproximação dos serviços às populações, refletindo o aumento do número de audições presenciais e consequente a diminuição da pendência processual, foram efetuadas a nível nacional, um total de **512 audições descentralizadas**; valor ligeiramente superior ao verificado no ano anterior (448). Os Estabelecimentos Prisionais, ACES, IDJ, CRI foram locais reportados como os mais comuns para a realização das audições.

As CDT continuaram a dar resposta a pedidos de estágios curriculares e de observação no âmbito de cursos de nível superior, tendo neste contexto sido orientados **12 estágios curriculares e acolhidos 9 estágios de observação**. Foram ainda efetuados 3 estágios no âmbito de trabalhos de investigação universitários.

#### Outras atividades relevantes

Destacam-se ainda alguns artigos e estudos desenvolvidos em 2017 e reportados pelas CDT:

- Colaboração da CDT de Aveiro, em articulação com várias entidades, na elaboração de *Diagnósticos e caracterização dos indivíduos residentes no concelho de Oliveira do Bairro, Ovar, Aveiro e Ílhavo, no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Social*;
- Elaboração pela CDT do Porto de Poster para o Lisbon Addictions 2017;

- Elaboração pela CDT do Porto de Comunicação para o Lisbon Addictions 2017;
- Colaboração da CDT de Santarém na elaboração do Diagnóstico e caracterização dos indivíduos no âmbito do PORI no Território de Santarém – cidade.

### Atividades não previstas

A par com a realização das atividades planeadas para 2017, foram ainda desenvolvidas outras iniciativas, das quais se realça, como já foi anteriormente referido, a organização de um **simpósio sobre descriminalização apresentado na Lisbon Addiction 2017 - “The Portuguese Decriminalisation Model: a Comprehensive Approach”**. Neste simpósio foi apresentado o modelo português de descriminalização do consumo, como uma medida de saúde pública e preventiva que aproxima o consumidor dos serviços de saúde, afastando-o da esfera dos tribunais. As sessões tiveram como objetivo principal demonstrar como o regime e a estratégia dissuasora têm vindo a revelar-se cruciais contributos para a obtenção de ganhos em saúde. Foram ainda apresentados dados relativos à intervenção da CDT do Porto e discutidos os recentes estudos sobre a intervenção das CDT (SICAD, 2017; Efeitos da Intervenção em Dissuasão, Baseado na Atividade das CDT; e um outro estudo levado a cabo pelo Professor Doutor Jorge Quintas, relacionado com a Lei da Descriminalização e os seus efeitos nos consumidores, baseando-se no universo de indiciados da CDT do Porto).

### **AValiação GLOBAL (QUANTITATIVA E QUALITATIVA) DA UNIDADE ORGÂNICA**

De acordo com a planificação das atividades previstas para 2017, a EMCAD desenvolveu a sua atividade ancorada em dois grandes objetivos decorrentes das suas atribuições: coordenar e apoiar o funcionamento das CDT por um lado, e por outro, promover o modelo de intervenção em dissuasão.

As sete iniciativas decorrentes do plano estratégico 2017-2019, diretamente relacionadas com a dissuasão, foram desdobradas em dezasseis indicadores de ação, aos quais se juntaram mais dois, partilhados por outras unidades orgânicas do SICAD. Estas ações estão estritamente relacionados com o contributo da EMCAD para o cumprimento dos compromissos internacionais (REITOX) por um lado, e por outro, com as obrigações perante o Coordenador Nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool (PNRCAD – Subcomissão Dissuasão).

Em termos globais e apesar de algumas CDT se depararem com uma complexa escassez de recursos humanos (a CDT de Coimbra sem quórum desde outubro 2017; a as CDT de Bragança, Porto, Castelo Branco, Leiria e Guarda, em situações de adaptação transitória de quórum deliberativo), foi possível assegurar o apoio funcional, nomeadamente no que se refere à monitorização da atividade, à sistematização dos procedimentos, à promoção e divulgação da atividade e intervenção em dissuasão, e à manutenção e monitorização do Sistema de Gestão e Informação Processual (SGIP).

Apesar dos constrangimentos estruturais, que fragilizaram a produtividade e o desempenho de algumas CDT, voltámos a assistir, como habitualmente, a um acentuado aumento do volume processual (em cerca de 12%

comparativamente ao ano anterior), com maior incidência na instauração de processos de contraordenação a indiciados não toxicodependentes, representando cerca de 90% da população assistida.

Não obstante o papel determinante no apoio ao funcionamento das comissões, a EMCAD definiu como prioritária a promoção do Modelo de Intervenção em Dissuasão e o incremento da qualidade das intervenções neste domínio.

Também o incentivo ao desenvolvimento de boas práticas e à consolidação do saber, baseados em evidência empírica, foram apostas da EMCAD para a capacitação dos profissionais e dos serviços.

A imprescindível componente preventiva destes serviços, corroborada novamente pelos resultados verificados este ano, robustece a ideia de que as CDT são serviços que antecedem o tratamento e como tal devem operar cirurgicamente, dissuadindo o consumo, numa população que de outra forma não permitiria ser ajudada.

Apostar no aperfeiçoamento da abordagem dissuasora, implicará dar continuidade a um trabalho de melhoria contínua, focado numa avaliação de impacto da intervenção, permitindo conhecer a eficiência das respostas junto do cidadão que delas pode beneficiar. Este será o desafio para 2018, conhecer a dimensão do impacto da intervenção em dissuasão na vida daqueles que por ela são tocados.

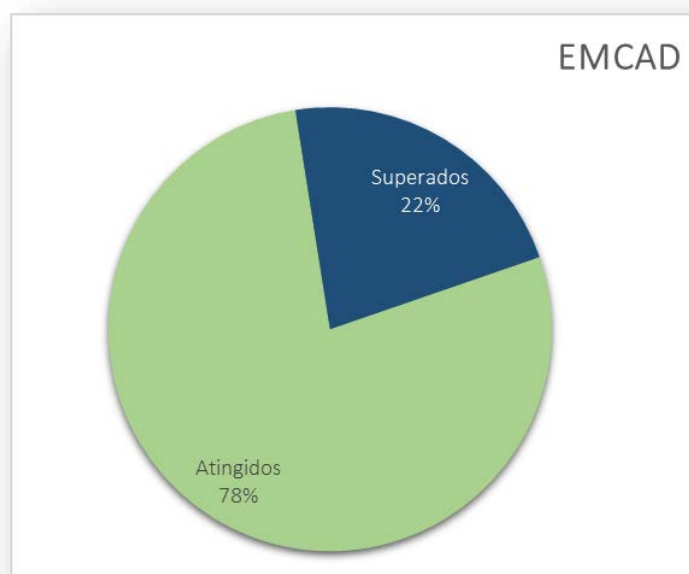


Gráfico 45 - Taxa de execução das metas definidas para a EMCAD em 2017

Das 18 ações planeadas para a EMCAD verifica-se que 14 foram atingidas e 4 foram superadas, não havendo lugar a metas não atingidas. O resultado global desta equipa é, como tal, considerado muito positivo.

## Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão (EMCAD)

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente ACN)	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.1.4 Produção de suporte informativo na área da dissuasão para o <i>workbook</i> Enquadramento Legal (nº de <i>workbooks</i> enviados à DRI até 30 de setembro)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Atualização de dados ( <i>Legal framework</i> )		EMCAD	AO /CE	—
OOp 17 - Coordenar e Apoiar o funcionamento das CDT	Eficiência	4	64. Planeamento, monitorização e avaliação da atividade e funcionamento das CDT	I17.64.1 Planear a intervenção das CDT enquanto unidades promotoras da redução dos comportamentos aditivos e das dependências (nº de documentos produzidos)	Resultado	NA	1	0	2	2	125%	Superou	Plano Atividades 2017 - Área Dissuasão (mail planeamento 10/04/2017) Plano Atividades 2018 (mail Planeamento 31/12/2017)		EMCAD	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
				I17.64.2 Manutenção de um sistema de monitorização semestral da atividade das CDT (nº de relatórios de monitorização semestral divulgados)	Resultado	1 (2016)	1	0	2	1	100%	Atingiu	Info nº 6/2017/EMCAD - Relatório de Monitorização Semestral 2017 (27-12-2017)		EMCA D / EMSI	AO	—
OOp 17 - Coordenar e Apoiar o funcionamento das CDT	Eficiência	4	64. Planeamento, monitorização e avaliação da atividade e funcionamento das CDT	I17.64.3 Avaliação do funcionamento e atividade das CDT (nº relatórios de atividade divulgados)	Resultado	1 (2016)	1	0	2	1	100%	Atingiu	Relatório Atividades 2016 Área Dissuasão (mail: 22/04/17)		EMCA D	AO	—
OOp 17 - Coordenar e Apoiar o funcionamento das CDT	Eficiência	4	65. Sistematização e harmonização de práticas e procedimentos entre CDT	I17.65.1 Harmonização do funcionamento e atividade das CDT tendo em vista a equidade das respostas (nº de orientações de procedimento disseminadas) QUAR	Resultado	NA	5	1	7	4	100%	Atingiu	Orientação Conjunta Nº1/2017/EMCAD/DGR (18-01-17); Orientação Procedimento nº2/2017/EMCAD (06-03-17); Orientação Procedimento nº3/2017/EMCAD - Monitorização Semestral de outras Dimensões da Atividade das CDT (26/07/2017); Orientação de Procedimentos nº4/2017/EMCAD - Agilização nos Procedimentos de Comunicação entre as CDT e a EMCAD/SICAD (mail 29/12/2017)		EMCA D	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 17 - Coordenar e Apoiar o funcionamento das CDT	Eficiência	4	65. Sistematização e harmonização de práticas e procedimentos entre CDT	I17.65.2 Desenvolvimento de instrumentos de registo, monitorização e sistematização de outras dimensões da atividade das CDT (nº de instrumentos criados)	Realização	NA	1	0	2	1	100%	Atingiu	Criação de um Instrumentos de Registo para a monitorização dos indicadores relacionados com outras dimensões da atividade das CDT (enviado via mail (26/07/17)		EMCA D	AO	—
OOp 17 - Coordenar e Apoiar o funcionamento das CDT	Eficiência	4	66. Apoio ao funcionamento das CDT no desenvolvimento das suas atribuições	I17.66.1 Assegurar o apoio à atividade das CDT contribuindo para a melhoria das intervenções na operacionalização da Lei (nº de solicitações/nº de respostas)	Resultado	NA	95%	0%	100%	112 8/1 132 x10 0=9 9,6	123%	Superou	Base de dados Registo Resposta EMCAD 2017 Ponto situação a 29/12/2017 (mail)		EMCA D	AO	—
				I17.66.2 Contribuição para a promoção e divulgação da atividade e intervenção em Dissuasão (nº de materiais informativos produzidos/nº de ações de divulgação)	Resultado	NA	1	0	2	2	125%	Superou	Folheto Indiciado (Informacao Nº 3_2017_EMCAD_07-12-2017); Structured Session Lisbon Addictions (12/06/2017- submissão Abstracts; 24/10/17 - Structured Session)		EMCA D	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
				I17.66.3 Criação de instrumentos de registo e monitorização do grau de apoio prestado pela EMCAD (nº de documentos disseminados)	Resultado	NA	1	0	2	1	100%	Atingiu	Base dados de registo de respostas às solicitações (mail 09/03/17)		EMCA D	AO	—
OOp 17 - Coordenar e Apoiar o funcionamento das CDT	Eficiência	4	67. Acompanhamento e monitorização do Sistema de Gestão e Informação Processual (SGIP)	I17.67.1 Apoio, orientação e uniformização de conceitos na utilização do SGIP (nº de orientações disseminadas)	Resultado	4 (2016)	3	1	5	2	100%	Atingiu	Orientação SGIP - Atualização do formulário a adotar no envio da listagem para eliminação da informação (mail 29/12/2018); Orientação SGIP - Criação de Perfis de Acesso ao SGIP (mail 29/12/2017)		EMCA D	AO	—
				I17.67.2 Eliminação da informação processual ao abrigo da Lei 30/2000 (% de informação mensal eliminada)	Resultado	100% (2016)	90%	5%	100%	100 %	100%	Atingiu	Eliminação de todas as listagens enviadas referente aos meses de Janeiro a dezembro 2017 (Base de dados ListagensEliminacaoSGIP_2017)		EMCA D	AO	—



Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 18 - Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão	Qualidade	3	68. Promoção da qualidade das intervenções em dissuasão no âmbito da operacionalização da Lei 30/2000	I18.68.1 Monitorização e avaliação do modelo de intervenção em Dissuasão (nº de relatórios de avaliação divulgados) QUAR	Resultado	2 (2016)	2	1	4	1	100%	Atingiu	Relatório de Monitorização do Modelo de Intervenção em Dissuasão 2016 (Info nº 7 - 29/12/2017)		EMCA D		
OOp 18 - Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão	Qualidade	3	68. Promoção da qualidade das intervenções em dissuasão no âmbito da operacionalização da Lei 30/2000	I18.68.2 Criação de instrumentos para a avaliação do grau de satisfação dos indiciados em relação à intervenção em dissuasão (nº de documentos)	Resultado	NA	1	0	2	1	100%	Atingiu	Questionário de Satisfação ao Indiciado (info nº 4 11/12/2017)		EMCA D		
OOp 18 - Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão	Qualidade	3	69. Implementação de metodologias de intervenção baseadas em conhecimento técnico científico que potencie as competências das equipas	I18.69.1 Implementação de um estudo sobre a eficácia das Intervenções Breves e da aplicação do ASSIST nas CDT (criação de um grupo de trabalho)	Resultado	NA	1	0	2	1	100%	Atingiu	Grupo de trabalho (mail 29/12/2017)		EMCA D		

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 18 - Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão	Qualidade	3	70. Dinamização e reforço da articulação com os SH na área da Dissuasão	I18.70.1 Estabelecimento de protocolos e acordos que contribuam para a agilização e melhoria da qualidade das intervenções em matéria de Dissuasão (nº de novos protocolos / acordos celebrados)	Resultado	44 (2016)	15	5	20	11	100%	Atingiu	Monitorização Semestral CDT (mails 07/09/2017 e 28/12/2017)		EMCA D / CDT		
OOp 18 - Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão	Qualidade	3		I18.70.2 Desenvolvimento de ações de articulação com os SH estratégicos (nº de ações desenvolvidas)	Resultado	NA	50	10	70	234	330%	Superou	Monitorização Semestral CDT (mails 07/09/2017 e 28/12/2017)	Contribuíram para a superação deste indicador as iniciativas relacionadas com a realização de ações formativas executadas pelas CDT	EMCA D / CDT		

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 18 - Promover o Modelo de Intervenção em Dissuasão	Qualidade	3	70. Dinamização e reforço da articulação com os SH na área da Dissuasão	I18.70.3 Realização de diagnóstico de necessidades na articulação com os SH estratégicos (n.º de documentos)	Resultado	NA	1	0	2	1	100%	Atingiu	Diagnóstico de Necessidades de Articulação <i>Stakeholders</i> Estratégicos (envio de questionário, mail 17/10/2017 e Doc. Diagnóstico Inf. N.º5/2017/EMCAD; 15-12-2017);		EMCA D		
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos (Componente EMCAD)	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.8 Assegurar o acompanhamento da execução do Plano de Ação 2017-2019 e a avaliação do ciclo estratégico 2013-2016 pela Subcomissão da Dissuasão das Toxicodependências (n.º de relatórios)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Relatório de Avaliação Interna da Subcomissão da Dissuasão 2013-2016 (mail 20/11/2017)		EMCA D	AO	

## 4.6. Equipe Multidisciplinar para os Sistemas de Informação (EMSI)

### 4.6.1. Atribuições da EMSI

À Equipe Multidisciplinar para os Sistemas de Informação incumbe o exercício das competências definidas no Despacho n. 328/2014 de 8 de janeiro, designadamente:

- a) O desenvolvimento das ações necessárias à implementação do Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP);
- b) A identificação e definição das necessidades de manutenção corretiva e evolutiva do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), do Sistema Integrado de Programas de Apoio Financeiro em Saúde (SIPAFS) e do Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP);
- c) A gestão e funcionamento do serviço de *Helpdesk*;
- d) A elaboração e disponibilização de relatórios semestrais ou anuais de acordo com as necessidades do Serviço;
- e) A gestão e a manutenção do parque informático e do *Data-Center* afeto à atividade do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD);
- f) A colaboração na elaboração dos planos e relatórios de atividades, coligindo e sistematizando os elementos relativos à respetiva atividade;
- g) O exercício das demais ações que lhe sejam atribuídas

#### 4.6.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas

No âmbito da atividade desenvolvida na EMSI e tendo em consideração o contributo para as ações estratégicas do MS, deu-se continuidade à manutenção, modernização e inovação dos Sistemas de Informação do SICAD, delineados pelos objetivos e iniciativas, inscritos no Plano Estratégico 2017-2019 e Plano de Atividades 2017 do SICAD. Dos objetivos e iniciativas delineados em Planos, procedem os indicadores para o ano 2017 que se apresentam:

##### Objetivo Operacional 11

Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente EMSI)

##### *Iniciativa 46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX) :*

No que concerne às obrigações relativas aos compromissos internacionais do SICAD, em 2017, a EMSI procedeu à *recolha, tratamento* e respetivo envio à DPI para validação *dos dados para as tabelas estandarizadas - ST9-01, ST9-02, ST24, ST34, TDI Prevalence (I11.46.2.1)*, nas metas indicadas em Plano de Atividades 2017.

##### Objetivo Operacional 15

Planear e gerir os recursos informáticos

##### *Iniciativa 57. Administração e manutenção dos sistemas de informação de utilização interna, das aplicações documentais, recursos humanos, financeira e outras*

Na área de sistemas e infraestrutura informáticas, pelo segundo ano consecutivo, a EMSI superou as metas definidas, com um *downtime* inferior a 32 horas, no sentido de não se verificar indisponibilidade parcial e/ou global dos diversos sistemas por motivo de avaria ou manutenção, tendo se efetuado os trabalhos possíveis em horário pós-laboral ou em fins-de-semana (I15.57.1).

Em 2017 não foi realizada a migração para a Cloud do serviço de correio eletrónico (I15.57.2) pois a SPMS, EPE, enquanto entidade que disponibiliza o serviço para o SNS, não deu resposta aos emails enviados sobre o processo de migração.

No sentido da evolução e modernização do *parque informático* (I15.57.3), em 2017 foi concluído o procedimento para a aquisição de equipamento informático, ao abrigo do Lote 2 do Acordo Quadro da ESPAP,

o que possibilitou a superação do indicador, garantindo assim a *manutenção evolutiva* e adequação dos meios tecnológicos às necessidades do serviço, com 24 computadores substituídos.

Ainda na perspectiva de evolução dos recursos informáticos, procedeu-se à *instalação do windows 10 e office 2013/2016 em 36% dos computadores do SICAD e CDTs (I15.57.4)*, dentro das metas definidas no ano em análise.

***Iniciativa 58. Upgrade da solução de VOIP, Backups, Hardware e Software de acordo com as necessidades do SICAD e alinhadas com a estratégia adotada pela Tutela***

A concretização da atualização dos sistemas informáticos, alinhados com a *estratégia adotada pela Tutela*, pressupõe a necessidade de uma maior articulação das diferentes entidades envolvidas nos processos e procedimentos necessários para a efetivação das metas planificadas para o *upgrade da solução de VoIP, Backups, Hardware e Software*.

Neste sentido, por fatores não imputáveis à EMSI (a falta de verba para a sua aquisição), o contrato para a atualização *da solução de VoIP (I15.58.1)*, apenas foi celebrado em dezembro de 2017. Por consequência e igualmente pela celebração do contrato, em dezembro de 2017, e pela necessidade de *articulação com outras entidades*, não foi possível, em tempo útil, proceder à *instalação do 2º nó do CallManager e do Cubo (I15.58.2)* pelo que, a sua concretização transita para 2018.

No que concerne à *solução de backups para aumentar o tempo de retenção da informação e inclusão de mais informação (I15.58.3)*, em 2017 foi adquirido e implementado o *software Symantec Backup Exec* que fornece backup e recuperação robustos, flexíveis e fáceis de usar para proteger toda a infraestrutura, esteja em ambiente virtual, físico ou em ambos.

**Objetivo Operacional 16**

Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades

***Iniciativa 59. Manutenção/atualização dos Sistemas em Produção: Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP), Sistema de Informação Multidisciplinar - Business Analytics (SIMBA)***

Em 2017 deu-se continuidade à manutenção e atualização dos Sistemas SIM, SGIP e SIMBA, em estreita colaboração com a DPI e EMCAD:

- Relativamente ao *Sistema de Informação Multidisciplinar - SIM (I16.59.1)* e *Sistema de Gestão e Informação Processual – SGIP (I16.59.2.)*, a EMSI superou novamente as metas definidas para o ano

em análise, na prossecução das adaptações e correções solicitadas pelos utilizadores e identificadas pela EMSI e que não estavam inicialmente contratualizadas.

- *Em relação ao Sistema de Informação Multidisciplinar - Business Analytics (SIMBA) (I16.59.3)*, indicador inscrito em QUAR, foram produzidos e disponibilizados aos utilizadores 4 novos relatórios dinâmicos que permitem filtrar a informação por período em análise e por ARS/CRI/UII/Extensão. Os relatórios desenvolvidos centraram-se, no âmbito da produção, na análise dos Tempos Médios e Total de Utentes em Espera por Tipo de Utente; e no âmbito da caracterização de utentes, o Tipo Alojamento (Total de Utentes por Tipo de Alojamento), a Situação Profissional (Total de Utentes por Situação Profissional) e a Nacionalidade (Total de Utentes por Nacionalidade).

#### ***Iniciativa 60. Manutenção dos Sites Institucionais***

A EMSI prosseguiu com a manutenção dos sites institucionais e outras plataformas geridas pelo SICAD nomeadamente, na criação de subsites, páginas e conteúdo visual; na customização, gestão e atualização da plataforma smugmug; na renovação do domínio RARHA.EU; na atualização de conteúdos na intranet em Sharepoint Designer; e na manutenção da DocBWeb.

No que concerne à *reestruturação do site Tu-alinhas.pt (I16.60.1)* e em conjunto com a DPIC, deu-se continuidade ao processo de reformulação e apuramento da estrutura e áreas temáticas a transitar para um novo microsite, integrado no site SICAD.

#### ***Iniciativa 61. Implementação de um Sistema de Informação de Apoio a Gestão Estratégica (Balanced Scorecard)***

Em 2017, apesar de se ter concluído o procedimento para a aquisição de Licenciamento ao abrigo do Lote 63 do AQ “Licenciamento de Software e Serviços Conexos” da ESPAP, não foi possível a *implementação do Sistema de Informação de Apoio a Gestão Estratégica (Balanced Scorecard) (I16.61.1)*, indicador partilhado pela EMSI e pela DPI.

#### ***Iniciativa 62. Implementação da Medida 134 Simplex+ Informação clínica integrada nos CAD e, da medida Simplex - Referência eletrónica na Rede de Referência/Articulação no âmbito dos CAD***

Com o objetivo de promover *informação clínica integrada nos CAD* e sob o eixo de intervenção *MAIS SERVIÇOS E + INFORMAÇÃO NUM ÚNICO LOCAL*, em 2016 o SICAD inscreveu a Medida 134 plurianual no Simplex+.

Da Medida 134, resultam indicadores que incidem sobre a gestão dos contratos de convenção (I16.62.2) com entidades privadas que operam no âmbito do tratamento dos CAD, o licenciamento destas unidades (I16.62.3) e da Rede de Referência / Articulação (I16.62.1).

Ambos os indicadores I16.62.1 e I16.62.2, partilhados pela EMSI e DPI e pela EMSI e DIT respetivamente, foram atingidos. Neste âmbito foram desenvolvidas ações no SIM, com o objetivo da criação da rede referênciação

(I16.62.1) nomeadamente, a análise e desenvolvimento de um módulo de referência entre o SCLINICO e o SIM e respetivos questionários (AUDIT, ASSIST, SOGS) e foi efetuado o levantamento de requisitos para elaboração do caderno de encargos sobre a *implementação da plataforma para gestão de Contratos de Convenção* (I16.62.2).

No que concerne à *implementação da plataforma gestão de Entidades Convencionadas* (I16.62.3), foi elaborado o documento de levantamento de requisitos e respetivo caderno de encargos. O indicador foi superado.

***Iniciativa 63. Implementação de soluções que permitam a desmaterialização (gestão documental, fax to mail, SIPAFS, adaptação do atuais sistemas informação em exploração)***

No âmbito da promoção da *desmaterialização dos sistemas e processos da gestão*, o indicador (I16.63.1) não foi atingido uma vez que se procedeu à submissão de uma candidatura SAMA que inclui um projeto de gestão documental.

No que concerne ao *Sistema Integrado de Programas de Apoio Financeiro em Saúde* (SIPAFS), foi dado início ao processo de agilização da sua operacionalização, na disponibilização digital a apoios financeiros, *no âmbito dos concursos do PORI* (I16.63.2), em estreita articulação com a DPI e na dependência da gestão do próprio SIPAFS.

**Atividades desenvolvidas não previstas no Plano de Atividades**

- No âmbito do OOp15 há a salientar que, em 2017, foi efetuada a mudança do bastidor sito na Alameda das Linhas de Torres, nº 117, Edifício Ramiro Ávila, 1750-147 Lisboa (instalações provisórias do SICAD) e o *Datacenter* que estava na Av. Estados Unidos da América 77, 1749-096 Lisboa (instalações da ARSLVT) para as novas instalações do SICAD, no Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres – Nº. 117, Edifício SICAD. Esta mudança requereu um esforço acrescido de meios técnicos, humanos e financeiros, por parte do SICAD e em particular da EMSI. Por consequência do tempo despendido para a disponibilização dos serviços, determinados indicadores contratualizados para 2017 não foram atingidos em detrimento desta atividade não prevista em Plano de Atividades.
- Sempre que solicitado, a EMSI, deu contínuo apoio informático e/ou de registo e edição de imagens a reuniões e ações de formação, realizadas nas instalações do SICAD, assim como a eventos externos realizados e/ou apoiados pela organização, o que implicou a disponibilização de recursos humanos, que estão alocados a outras atividades, por uma quantidade de horas significativas.
- Ainda, na *manutenção, desenvolvimento e atualização de soluções em SI em função das necessidades* (OOp.16), em 2017, foi submetida uma nova candidatura a um **projeto SAMA**, a qual foi aprovada. O projeto a aquisição e customização de uma plataforma de gestão documental; o *upgrade* da plataforma *Outsystems* que suporta o SIPAFS e desenvolvimento de novas funcionalidades; o *upgrade* da plataforma *Outsystems* que suporta o SIM, SGIP e desenvolvimento de novas funcionalidades; a aquisição de



licenciamento e desenvolvimento de apoio à decisão sobre o SGIP; e a aquisição de serviços para desenvolvimento de um módulo de *Compliance* (GDPR) sobre os sistemas SGIP e SIM.

#### AVALIAÇÃO GLOBAL (QUANTITATIVA E QUALITATIVA) DA UNIDADE ORGÂNICA

O gráfico seguinte demonstra a taxa de execução das metas definidas para esta UO.

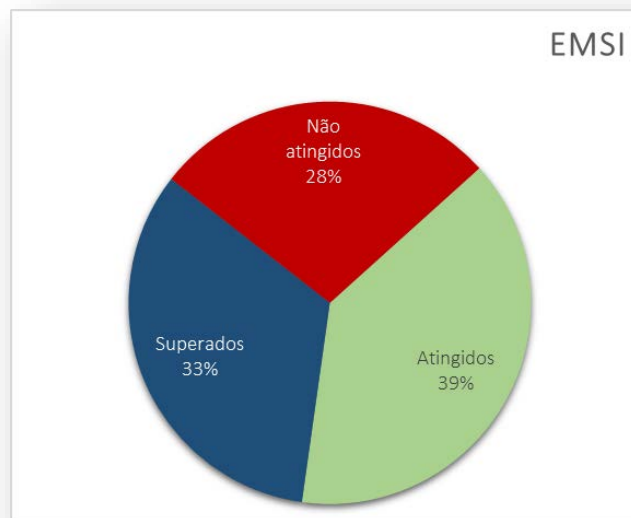


Gráfico 46 - Taxa de execução das metas definidas para a EMSI em 2017

Em 2017 houve um crescimento significativo na percentagem dos indicadores atingidos (de 7% em 2016, para 39% em 2017), resultado da conclusão de atividades que, no ano anterior, tinham sofrido diversos constrangimentos financeiros e outros inerentes às orientações de entidades externas ao SICAD (ex: tutela, SPMS, E.P.E.), resultando na acentuada diminuição dos indicadores não atingidos (de 50% em 2016 para 28% em 2017). Deste modo considera-se que o resultado global obtido, em termos do desempenho desta equipa e durante o ano de 2017, foi bastante positivo.

## Equipa Multidisciplinar de Sistemas de Informação (EMSI)

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente EMSI)	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.2.1 Recolha e tratamento dos dados para as tabelas estandarizadas - ST9-01, ST9-02, ST24, ST34, TDI Prevalence (% = nº de tabelas enviadas à DRI até 31 de agosto/número total de tabelas a enviar à DRI pela UO X 100)	Realização	NA	100 %	0	100 %	100	100%	Atingiu	Mensagens de correio eletrónico - Mensagens enviadas para DIT com conhecimento da DPI		EMSI	AO/CE	
OOp 15 - Planear e gerir os recursos informáticos	Eficiência	2	57. Administração e manutenção dos sistemas de informação de utilização interna, das aplicações documentais, recursos humanos, financeira e outras	I15.57.1 Administrar e manter os sistemas de informação de utilização interna, as aplicações documentais, recursos humanos, financeira e outras, com um <i>downtime</i> inferior a (nº de horas)	Resultado	4	36	4	32	29	144%	Superou	Mensagens de correio eletrónico com a informação das intervenções	As operações que originaram <i>downtime</i> dos serviços foram realizadas em horário pós laboral e fim de semana (migração do <i>FileServer</i> , migração/criação de máquinas virtuais, atualização de máquinas em produção)	EMSI	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 15 - Planejar e gerir os recursos informáticos	Eficiência	2	57. Administração e manutenção dos sistemas de informação de utilização interna, das aplicações documentais, recursos humanos, financeira e outras	I15.57.2 Migração para a <i>Cloud</i> do Serviço de Correio Eletrónico (em meses)	Resultado	NA	9	1	7	0	0%	Não atingiu		A SPMS não deu resposta aos emails enviados sobre a migração do correio eletrónico para a <i>cloud</i> .	EMSI	AO	—
				I15.57.3 Manutenção evolutiva do parque informático (Nº Computadores substituídos)	Resultado	NA	20	3	30	24	110%	Superou	Track-IT	Foi concluído o procedimento para a aquisição de equipamento informático, ao abrigo do Lote 2 do Acordo Quadro da ESPAP, o que possibilitou aquisição de novas máquinas.	EMSI	AO	—
				I15.57.4 Instalação do windows 10 e office 2013/2016 nos computadores do SICAD e CDTs (% de computadores)	Resultado	18%	30%	5%	40%	33,63%	100%	Atingiu	Track-IT		EMSI	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 15 - Planear e gerir os recursos informáticos	Eficiência	2	58. Upgrade da solução de VOIP, Backups, Hardware e Software de acordo com as necessidades do SICAD e alinhadas com a estratégia adotada pela Tutela	I15.58.1 Upgrade da solução de VOIP (em meses)	Resultado	NA	10	1	8	12	92%	Não atingiu	Celebração de contrato	Por fatores não imputáveis à EMSI (a falta de verba para a sua aquisição), o contrato para o upgrade para solução de VOIP apenas foi celebrado em dezembro de 2017.	EMSI	AO	—
OOp 15 - Planear e gerir os recursos informáticos	Eficiência	2	58. Upgrade da solução de VOIP, Backups, Hardware e Software de acordo com as necessidades do SICAD e alinhadas com a estratégia adotada pela Tutela	I15.58.2 Instalação do 2º nó do CallManager e do Cubo nas instalações da SPMS, EPE/ARSNorte (em meses)	Resultado	NA	12	1	10	0	0%	Não atingiu	Celebração de contrato	Tendo em conta que o contrato apenas foi celebrado em dezembro, não nos foi possível, em tempo útil, proceder a esta instalação, uma vez que existem outras entidades envolvidas no processo.	EMSI	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 15 - Planear e gerir os recursos informáticos	Eficiência	2	58. Upgrade da solução de VOIP, Backups, Hardware e Software de acordo com as necessidades do SICAD e alinhadas com a estratégia adotada pela Tutela	I15.58.3 Implementação de uma solução de backups para aumentar o tempo de retenção da informação e inclusão de mais informação (em meses)	Resultado	NA	10	1	8	8	125%	Superou	Servidores de backups onde está instalada a solução de backups	O software de backups Symantec Backup Exec foi implementado com sucesso antes do tempo previsto.	EMSI	AO	—
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades	Eficiência	5	59. Manutenção/atualização dos Sistemas em Produção: Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP), Sistema de Informação Multidisciplinar—Business Analytics (SIMBA)	I16.59.1 Manutenção e adaptação do Sistema de Informação Multidisciplinar - SIM (nº de entradas em produção com alterações)	Resultado	4	2	1	4	4	125%	Superou	Service Center da Plataforma OutSystems; Mensagens disponibilizadas aos utilizadores no Sistema de Informação Multidisciplinar	Foram implementadas alterações solicitadas pelos utilizadores e identificadas pela EMSI e que não estavam inicialmente contratualizadas	EMSI	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades	Eficiência	5	59. Manutenção/atualização dos Sistemas em Produção: Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP), Sistema de Informação Multidisciplinar–Business Analytics (SIMBA)	I16.59.2. Manutenção e adaptação do Sistema de Informação de Gestão Processual - SGIP (nº de entradas em produção com alterações)	Resultado	2	1	0	1	1	125%	Superou	Service Center da Plataforma OutSystems e Mensagens disponibilizadas aos utilizadores no Sistema de Informação Gestão Processual	O Sistema entrou em produção em 2015, durante os anos de 2016 e 2017 foram detetadas e implementadas novas necessidades por parte dos Utilizadores as quais não estavam previstas no Caderno de Encargos.	EMSI / EMC AD	AO	–
	Eficiência	5		I16.59.3 Manutenção do Sistema de Informação Multidisciplinar - Business Analytics (SIMBA) (nº de relatórios novos criados) QUAR	Resultado	6	4	1	6	4	100%	Atingiu	Informação 9/2017/EMSI de 28/12/2017		EMSI	AO	–

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades	Eficiência	5	60. Manutenção dos Sites Institucionais	I16.60.1 Reestruturação do site "Tu-alinhas.pt" (n.º ações)	Resultado	1 (2015)	1	0	1	1	100%	Atingiu	Mensagens de correio eletrónico	Da reunião realizada em janeiro de 2017 com o DPI, deu-se continuidade à definição da estrutura, tipologia dos conteúdos e títulos das páginas, necessários para a reestruturação do site Tu-alinhas.	EMSI	AO	-
			61. Implementação de um Sistema de Informação de Apoio a Gestão Estratégica ( <i>Balanced Scorecard</i> )	I16.61.1 Implementação de um Sistema de Informação de Apoio a Gestão Estratégica ( <i>Balanced Scorecard</i> ) (em meses)	Resultado	NA	8	1	6	0	0%	Não atingiu		Com a mudança de atribuições da EMPECO para a DPI, relativo a este indicador, e apesar de ter sido concluído procedimento para a aquisição de Licenciamento ao abrigo do Lote 63 do AQ "Licenciamento de Software e Serviços Conexos" da ESPAP não foi possível a sua implementação	EMSI / DPI	AO	-

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades	Eficiência	5	62. Implementação da Medida 134 Simplex+ Informação clínica integrada nos CAD e, da medida Simplex - Referência eletrônica na Rede de Referência/Articulação no âmbito dos CAD	I16.62.1 Desenvolvimento de processos no Sistema de Informação Multidisciplinar – SIM, com o objetivo da criação da rede referência (nº de ações)	Resultado	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu	Mensagens de correio eletrônico		EMSI / DPI	AO	SPMS , EPE
				I16.62.2 Desenvolvimento de processos para a implementação da plataforma para gestão de contratos de Convenção (nº de ações)	Resultado	NA	1	0	2	1	100%	Atingiu	Documento de levantamento de requisitos para elaboração do caderno de encargos		EMSI / DIT	AO	–



Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades	Eficiência	5	62. Implementação da Medida 134 Simplex+ Informação clínica integrada nos CAD e, da medida Simplex - Referenciação eletrônica na Rede de Referenciação/Articulação no âmbito dos CAD	I16.62.3 Desenvolvimento de processos para a implementação da plataforma gestão de Entidades Convencionadas (nº de ações)	Resultado	NA	1	0	2	2	125%	Superou	Documento de levantamento de requisitos e caderno de encargos	Durante o decorrer do ano foram elaborados dois documentos: levantamento de requisitos, para que se pudesse estimar o esforço necessário para o desenvolvimento do projeto em termos de tempo. Após a verificação que o esforço necessário para o desenvolvimento se enquadrava dentro do orçamento inicialmente previsto foi elaborado o respetivo caderno de encargos e lançado o procedimento a concurso.	EMSI / DIT	AO	—
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades	Eficiência	5	63. Implementação de soluções que permitam a desmaterialização (gestão documental, fax to mail, SIPAFS, adaptação do atuais sistemas informação em exploração)	I16.63.1 Desmaterialização (gestão documental, fax to mail, etc) (nº ações)	Resultado	NA	1	0	1	0	0%	Não atingiu		Devido à realização de outras tarefas não planeadas entre as quais a submissão de um projeto SAMA o qual contempla as alterações aos sistemas em exploração assim como a aquisição de uma plataforma de gestão documental que irá contribuir para a desmaterialização de processos.	EMSI	AO	—

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 16 - Manter, desenvolver e atualizar as soluções em SI em função das necessidades	Eficiência	5	63. Implementação de soluções que permitam a desmaterialização (gestão documental, fax to mail, SIPAFS, adaptação do atuais sistemas informação em exploração)	I16.63.2 Proposta da atualização da plataforma SIPAFS no âmbito dos concursos do PORI (em meses)	Realização	NA	10	1	8	9	100%	Atingiu	Proposta 31/2017/EMSI de 28/09/2017		EMSI / DPI		

## 4.7. Assessoria ao Coordenador Nacional (ACN)

### 4.7.1. Atribuições no âmbito da Coordenação Nacional e da ACN

De entre as atribuições do SICAD, a alínea a) do n.º 1 do art.º 2º determina a de “*apoiar o membro do Governo responsável pela área da saúde na definição da estratégia nacional e das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências e sua avaliação*”.

Sendo o Diretor-Geral do SICAD, por inerência, o Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, compete à Assessoria do Coordenador Nacional apoiar o Coordenador Nacional e Diretor-Geral no desempenho das funções que lhe estão atribuídas pelos artigos 7º a 10º do Decreto-Lei n.º 1/2003, de 6 de Janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 40/2010, de 28 de Abril, designadamente no que respeita ao dispositivo da coordenação interministerial, bem como pela alínea a) do n.º 2 do artigo 2º do Decreto-Lei n.º 17/2012, de 26 de Janeiro.

Essas funções incluem a presidência da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, da Subcomissão de Acompanhamento e Avaliação e a coordenação das Subcomissões, dispositivo integrado, respetivamente, pelos representantes dos Ministros representados no Conselho Interministerial, e pelos organismos com competência na área da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool.

Junto do SICAD funciona ainda o Conselho Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, integrado por representantes de órgãos de soberania e por representantes da sociedade civil, cuja presidência, atribuída ao Primeiro-Ministro (com competência delegada no membro do Governo responsável pela coordenação das políticas relacionadas com a droga, as toxicodependências e o uso nocivo do álcool) é geralmente assegurada pelo Coordenador Nacional.

Todo o relacionamento com os representantes destes órgãos colegiais é assegurado pelo SICAD.

Uma vez que o “membro do Governo responsável pela área da saúde na definição da estratégia nacional e das políticas de redução do consumo de substâncias psicoativas, de prevenção dos comportamentos aditivos e da diminuição das dependências e sua avaliação” exerce funções supletivas “em tudo o que não esteja especialmente cometido ao Conselho Interministerial” o SICAD tem especiais responsabilidades no desempenho de indicações expressas pela Tutela relacionadas com a conceção, execução e coordenação interministerial da política nacional em matéria de Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

#### 4.7.2. Análise qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas

##### Objetivo Operacional 11

Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (DIC)

No âmbito deste OOp 11 a ACN colaborou na elaboração de dois capítulos do *workbook Políticas de Droga*, que se debruçam sobre a implementação e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD) e do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016 (PARCAD), e sobre os encargos financeiros com a execução das ações elencadas no PARCAD.

##### Objetivo Operacional 20

Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos

No âmbito deste OOp não foi possível elaborar o relatório de avaliação do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016, uma vez que conteúdos de monitorização do PARCAD para o período 2015-2016 e os resultados das metas estabelecidas para 2016 não foram disponibilizados em tempo útil. Uma vez que a avaliação do PARCAD 2013-2016 não ficou concluída em 2017, não foi possível elaborar a proposta de plano de ação para o ciclo 2017-2020.

#### AVALIAÇÃO GLOBAL (QUANTITATIVA E QUALITATIVA) DA UNIDADE ORGÂNICA

O gráfico seguinte demonstra a taxa de execução das metas definidas para esta UO.

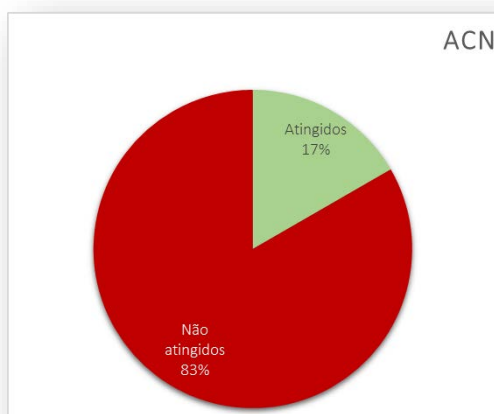


Gráfico 47 - Taxa de execução das metas definidas para a ACN em 2017

Os atrasos verificados nos processos de avaliação do primeiro ciclo do PARCAD 2013-2020 e da prossecução do ciclo subsequente, influenciados por constrangimentos diversos (internos e externos), interferiram negativamente com a atividade da ACN e lesaram consideravelmente o alcance das metas para o ano de 2017.

Por esse facto, e não obstante o alcance de algumas metas de forma positiva, considera-se que o resultado global obtido por este núcleo durante o ano de 2017 foi negativo.

## Assessorias (ACN)

Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (QA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (QA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 11 - Assegurar o cumprimento dos compromissos internacionais e a representação nacional no domínio dos CAD e reforçar a capacidade de influenciar as decisões tomadas nas diversas instâncias europeias, internacionais e regionais (Componente ACN)	Qualidade	2	46. Cumprimento das obrigações enquanto Ponto Focal Nacional da Rede Europeia de Informação sobre Toxicodependências (REITOX)	I11.46.1.3 Produção de suporte de informação para o <i>workbook</i> Políticas de droga (nº de <i>workbooks</i> enviados à DRI até 30 de setembro)	Realização	NA	1	0	1	1	100%	Atingiu			ACN	AO/CE	—

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (OA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (OA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.1 Acompanhar e avaliar a execução do PNRCAD 2013-2020 e do PARCAD 2013-2016 e a elaboração do PAARCAD 2017-2020 no âmbito da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Alcool	Realização	NA	2	1	4	0	0%	Não atingiu		Devido à ausência de conteúdos para a elaboração do relatório de avaliação do PARCAD 2013-2016 e da proposta do PARCAD 2017-2020, não foram promovidas reuniões da CTCIPDTUNA.	ACN		

Objetivo Operacional (O) (Inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (OA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (OA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.2 Assegurar a participação da sociedade civil no acompanhamento e na avaliação do PNRCAD 2013-2020, do PARCAD 2013-2016 e na elaboração do PARCAD 2017-2020 no âmbito do Conselho Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool (n.º de reuniões)	Realização	NA	2	1	4	0	0%	Não atingiu		Devido à ausência de conteúdos para a elaboração do relatório de avaliação do PARCAD 2013-2016 e da proposta do PARCAD 2017-2020, não foram promovidas reuniões da CTCIPDTUNA.	ACN		
				I20.75.3 Assegurar a coordenação do acompanhamento e avaliação do Plano Nacional e dos respetivos Planos de Ação no âmbito da Subcomissão Acompanhamento e Avaliação da CT do CIPDTUNA (n.º relatórios)	Realização	NA	1	0	1	0	0%	Não atingiu		Foi realizada uma reunião da Subcomissão Acompanhamento e Avaliação em 16/05/2017.	ACN		



Objetivo Operacional (O) (inscrito no PE 2017-2019 e no PA 2017)	Parâmetro do Objetivo Operacional	N.º de Iniciativas por OOp	Iniciativas (Inscritas no PE 2017-2019)	Indicadores PA 2017	Tipo de Indicador (O)	Valores Prévios (OA)	Meta 2017 (O)	Tolerância (OA)	Valor Crítico (O)	RESULTADO FINAL	Taxa de Realização	Classificação (Superou; Atingiu; Não atingiu)	Fonte de verificação	Justificação dos desvios	Responsáveis pela execução (O)	Atividade constante no orçamento (O)	Eventuais dependências
OOp 20 – Assegurar o acompanhamento e avaliação do Plano Nacional para a Redução dos CAD 2013-2020 e dos respetivos Planos de Ação e de Outros Planos	Eficácia	2	75. Planeamento, monitorização e avaliação da execução dos Planos	I20.75.9 Relatório de Avaliação do PARCAD 2013-2016 (em meses)	Resultado	NA	4	1	6	0	0%	Não atingiu		O relatório de avaliação do PARCAD 2013-2016 não foi terminado em 2017 devido a ausência dos conteúdos de algumas das Subcomissões.	ACN		
				I20.75.10 Proposta de PARCAD 2017-2020 (em meses)	Resultado	NA	10	1	12	0	0%	Não atingiu		A proposta de PARCAD 2017-2020 não foi apresentada devido ao atraso na elaboração do relatório de avaliação do PARCAD 2013-2016. Os contributos para a elaboração desta proposta só foram pedidos no final de 2017.	ACN		



## 5. AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

### 5.1. Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2017, o SICAD e as Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT) contavam com 159 trabalhadores. No que se refere à distribuição, o SICAD tinha 77 profissionais e as CDT 82 profissionais, sendo que neste número estão incluídos os seus membros (Presidentes e Vogais).

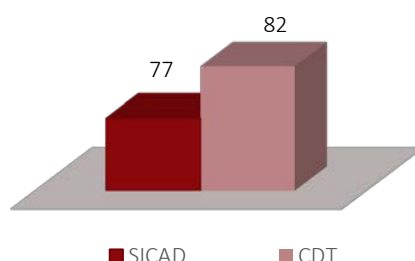


Gráfico 48 - Distribuição de profissionais SICAD / CDT a 31/12/2017

No que concerne à distribuição de profissionais por carreira, evidencia-se no gráfico seguinte que o maior peso se verifica na carreira técnica superior (63) e na carreira de assistente técnico (41), que representam mais de metade dos efetivos SICAD/CDT.

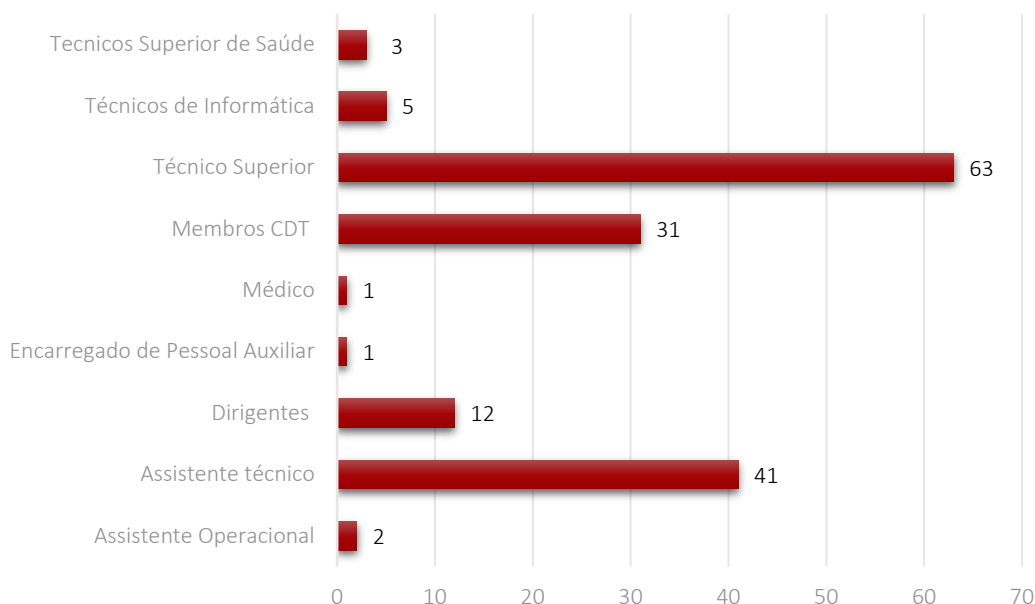
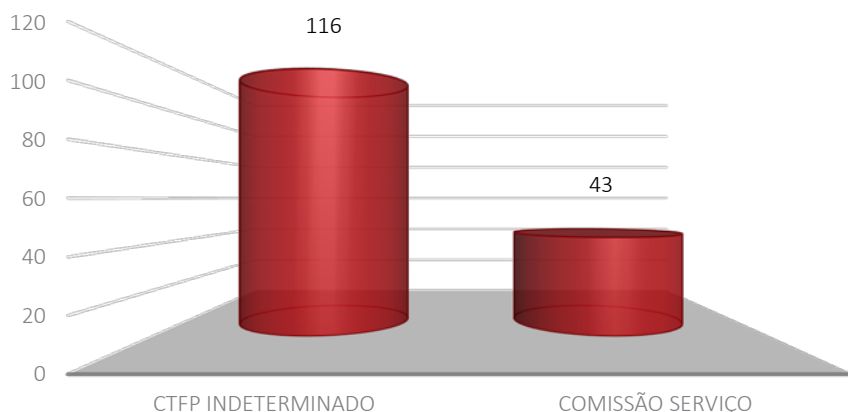


Gráfico 49 - Distribuição do nº de profissionais por carreira a 31/12/2017

De entre as modalidades de relação jurídica de emprego público, verifica-se que a maior incidência (116) é de profissionais com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, seguido pelos profissionais em comissão de serviço, onde se inclui os membros (Presidentes e Vogais) das CDT e o pessoal dirigente do SICAD.



**Gráfico 50- N.º de trabalhadores por relação jurídica de emprego a 31/12/2017**

Para apoiar os projetos desenvolvidos nas CDT, foram celebrados 9 contratos emprego inserção com beneficiários da segurança social, através de candidaturas efetuadas ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), ao abrigo da Portaria n.º 128/2009, de 30 Janeiro, alterada pelas Portarias n.º 294/2010, de 31 de maio, n.º 164/2011, de 18 de abril, n.º 378-H/2013, de 31 de dezembro, n.º 20-B/2014, de 30 de janeiro e regulamentada pelo Despacho n.º 1573-A/2014, de 30 de janeiro.

Durante o ano de 2017, saíram 15 trabalhadores, dos quais 11 estavam alocados ao Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e das Dependências e 4 às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência. As saídas justificam-se por diversos motivos, nomeadamente mobilidade interna, licença sem vencimento, cedência de interesse público e aposentação. Salienta-se que apenas houve 7 entradas que se prendem com mobilidade interna, procedimentos concursais, regresso de licença sem vencimento e nomeação em regime de substituição de dirigente intermédio do 2º grau, originando um esforço por parte dos outros profissionais para cumprimento dos objetivos propostos.

De referir que, em 2017 o número de efetivos diminuiu ligeiramente face ao ano anterior: à data de 31 de dezembro, o SICAD dispunha de 159 trabalhadores, retratando, em relação ao anterior, uma redução de 4,80%, a que corresponde um total de 8 profissionais, mantendo assim, a tendência de diminuição verificada nos anos anteriores.

Analisando os anos anteriores (2014 a 2017), verificamos uma gradual tendência para diminuição de trabalhadores do SICAD/CDT, originada por diversos motivos, nomeadamente por recurso a mobilidade interna e outros mecanismos legais utilizados pelos trabalhadores.

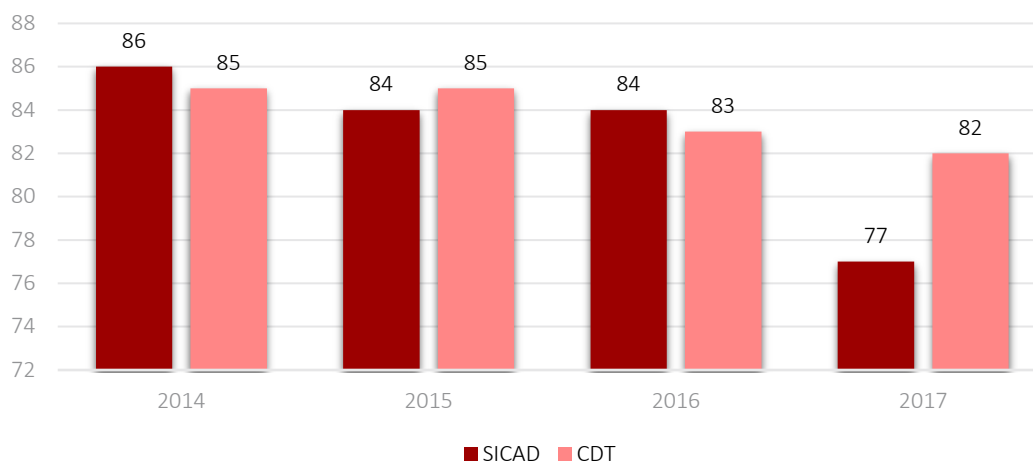


Gráfico 51- Evolução do n.º de trabalhadores de 2014 a 2017

## 5.2. Recursos Financeiros

No âmbito da elaboração do Orçamento para o ano 2017, o SICAD efetuou uma previsão no montante de 17.185.784,00€, o qual foi aprovado pela tutela. Após efetuados os cativos de 3.435.795€, e a integração do saldo de Gerência no valor de 284.378€, o valor aprovado com reserva foi de **14.034.367,00€**.

O orçamento total aprovado e disponível com reserva para o ano 2017 foi no montante de **13.499.989,29€**, sendo o plafond de Orçamento de Estado (OE) aprovado de 7.189.612,00€, correspondendo a 53%, e o de Receitas Próprias (RP) de 6.310.377,29€, equivalendo a 47% do total, tendo a sua execução decorrido em função dos limites orçamentais aprovados e também da realização da receita dentro desses mesmos limites.

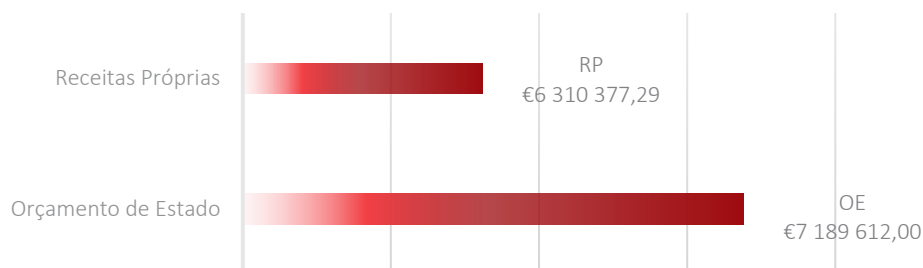


Gráfico 52- Orçamento disponível com reserva para o ano 2017

Relativamente ao orçamento aprovado de receitas próprias, no valor de 6.844.755,00,00€, o mesmo sofreu uma cativação e uma reserva de 2,5%, no montante de 1.829.147,00€, nos termos da Lei n.º 42/2016, de 28 de Dezembro.

Estas receitas têm como proveniência:

- Jogos Sociais – o valor aprovado com reserva foi de 5.360.810,00€, mas o montante cobrado/transferido pela ACSS foi de 7.444.645,00€. Sendo o valor do orçamento disponível de 5.360.810,00€;
- Outras Receitas (Tribunais e outras coimas) – o valor aprovado com reserva foi de 575.180,00€, o valor cobrado foi no montante de 1.119.845,24€, sendo o orçamento disponível de igual montante ao aprovado;
- Fundos Europeus - o valor aprovado orçamentado foi de 908.765,00€. O valor cobrado foi de 374.387,00€, sendo este o montante do orçamento disponível.

Considerando que nem toda a receita própria orçamentada foi cobrada, e que a cobrada além do orçamento não pode ser utilizada, o valor final disponível foi de 6.310.377,29€, conforme consta da coluna 2, do quadro seguinte.

	OE Aprovado c/ Reserva	OE Disponível c/reserva	%
Subsídio de Exploração - OE	7.189.612,00 €	7.189.612,00 €	53%
<b>Subtotal</b>	<b>7.189.612,00 €</b>	<b>7.189.612,00 €</b>	<b>53%</b>
<b>Receita Própria</b>			
Sub. Jogos Sociais	5.360.810,00 €	5.360.810,00 €	40%
Outras Receitas	575.180,00 €	575.180,00 €	4%
Projetos Comunitários	908.765,00 €	374.387,29 €	3%
<b>SubTotal</b>	<b>6.844.755,00 €</b>	<b>6.310.377,29 €</b>	<b>47%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.034.367,00 €</b>	<b>13.499.989,29 €</b>	<b>96%</b>

Quadro 31 - Orçamento aprovado Vs Orçamento disponível para o ano 2017

No quadro e gráfico abaixo, evidencia-se o valor do orçamento disponível com reserva, no montante de 13.499.989,29€ e a despesa realizada no montante de 12.246.944,59€, correspondendo a 91% do total do orçamento.

	OE Disponível c/Reserva	Despesa Realizada €	%
Orçamento de Estado	7 189 612,00 €	6 569 371,48 €	54%
Receitas Próprias	6 310 377,29 €	5 677 573,11 €	46%
<b>TOTAL</b>	<b>13 499 989,29 €</b>	<b>12 246 944,59 €</b>	<b>91%</b>

Quadro 32 - Orçamento aprovado disponível Vs Despesa realizada a 31-12-2017



Gráfico 53- Orçamento aprovado disponível Vs Despesa realizada a 31-12-2017

Os encargos com funcionamento representam 60% da execução orçamental de 2017, sendo 41% com despesas com pessoal, 17% com aquisições de bens e serviços, 2% com outras despesas correntes e 40% com os projetos financiados pelo SICAD, nos termos da Portaria 27/2013, de 24 de janeiro.

Orçamento de Despesa (Execução)	€	%
Encargos C/Pessoal	5.029.735,78 €	41%
Encargos C/Aquisição de Bens e Serviços	2.049.177,72 €	17%
Outras Despesas correntes	267.129,24 €	2%
<b>Subtotal (1)</b>	<b>7.346.042,74 €</b>	<b>60%</b>
Projetos	4.900.901,85 €	40%
<b>Subtotal (2)</b>	<b>4.900.901,85 €</b>	<b>40%</b>
<b>TOTAL (4)=(1)+(2)+(3)</b>	<b>12.246.944,59 €</b>	<b>100%</b>

Quadro 33 - Execução por grandes rubricas da despesa

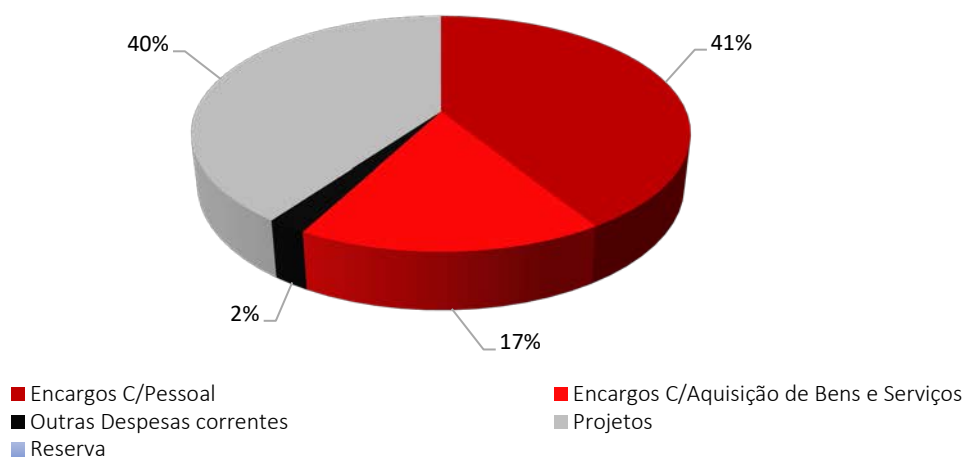


Gráfico 54- % Execução por grandes rubricas da despesa

## 6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Salientamos o *feedback* qualitativamente positivo devolvido aos profissionais do SICAD, no âmbito dos vários *fora* de articulação e trabalho conjunto efetivados ao longo do ano de 2017. Esta apreciação é evidente pelo incremento de grupos de trabalho promovidos pelo SICAD, ou em que este é convidado a participar, de diferentes áreas ministeriais, académicas e ligadas a iniciativas da sociedade civil. Tal contribuição promove junto dos profissionais desta Direção-Geral uma motivação adicional para o desempenho das suas funções.

De salientar ainda que, no âmbito da prática formativa (em grande parte executada por profissionais desta Direção-Geral) a avaliação dos formandos foi claramente positiva, correspondendo de modo consistente às suas expetativas.



## 7. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS PARA O REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO

Em 2017 verificou-se o desenvolvimento de algumas medidas com impacto no funcionamento de toda a Direção-Geral, com impacto positivo no desempenho dos vários profissionais:

1. Reuniões de trabalhadores quando de épocas festivas para partilha de informação e convívio entre efetivos das diferentes UO;
2. Avaliação participada do Plano Estratégico em curso;
3. Desenvolvimento e acompanhamento de estudos tendo em vista a produção de conhecimento;
4. Promoção da especialização de profissionais por área técnico-científica e/ou de intervenção em função das suas competências prévias e dos interesses manifestados;
5. Atualização dos diagnósticos de necessidades de formação e desenvolvimento profissional;
6. Reforço das parcerias com a sociedade civil por via da congregação de esforços em matérias convergentes;
7. Monitorização das atividades desenvolvidas e avaliação anual;
8. Atualização e reforço das medidas previstas no Plano Anticorrupção e Infrações Conexas;
9. Incremento do número de momentos de reflexão sobre a prática envolvendo dirigentes e os vários profissionais das UO.

## 8. AUDIÇÃO DE DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTO-AVALIAÇÃO DO SERVIÇO

Num plano qualitativo é de salientar que, durante o ano de 2017 e à semelhança dos anos pregressos, decorreu com uma regularidade pelo menos mensal a realização de reuniões de dirigentes com vista à monitorização regular da atividade desta Direção-Geral, assim como a avaliação permanente do conjunto de ações finalizadas.

De modo similar foram realizadas algumas reuniões gerais com todos os trabalhadores, promovendo uma reflexão partilhada sobre o curso das atividades e das orientações estratégicas tomadas.

Não foi efetivada uma avaliação quantitativa formal junto dos profissionais do SICAD relativamente ao seu grau de satisfação, motivação para o trabalho e desempenho. Ponderou-se a possibilidade de tal procedimento ser retomado no ano de 2017, mas em virtude da redução progressiva de efetivos foram priorizadas outras atividades, designadamente as adstritas ao PA2017.

No âmbito do SIADAP os vários trabalhadores foram naturalmente avaliados em termos do seu desempenho e puderam expor as suas preocupações e/ou constrangimentos identificados relativamente ao Serviço.

## 9. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1 – Ambiente e Controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?			X	1.1/1.2/1.3  Não existe implementado um sistema de controlo interno, contudo, estão definidos circuitos e processos que permitem a verificação efetiva da legalidade, regularidade e boa gestão.
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			X	
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			1.4  Os Princípios orientadores estão consagrados no Plano Nacional Contra a Droga e as Toxicodependências (PNC DT 2005-2012), no correspondente Plano de Ação 2009-2012 (PACDT 2009-2012) e no Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Alcool (PNRPLA 2010-2012), sendo os Valores do SICAD o Humanismo, o Conhecimento, a Inovação e o Pragmatismo, a Cooperação, a Confiança e a Transparência.
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			1.5  Este Serviço procurou, ao longo do último ano, dar continuidade à política da formação contínua existente, apesar da escassez de recursos financeiros. Com esta política procurou-se suprir as carências dos profissionais ou dotá-los de competências para o exercício das suas funções.
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			1.6  Mensalmente existem reuniões com dirigentes, onde são explanadas as atividades desenvolvidas pelas diferentes unidades orgânicas, bem como são discutidas e definidas orientações e estratégias para o bom desempenho do Serviço.
1.7 O Serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			1.7  Em 2017, o Serviço não foi objeto de qualquer ação de auditoria e controlo interno.
2 – Estrutura Organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			2.1.  A estrutura organizacional encontra-se em conformidade com o Dec-Lei n.º 17/2012, de 26 de Janeiro, pela Portaria n.º 154/2012, de 23 de Maio (estrutura nuclear) e pelo Despacho n.º 8816/2012, de 3 de Julho (unidades orgânicas).

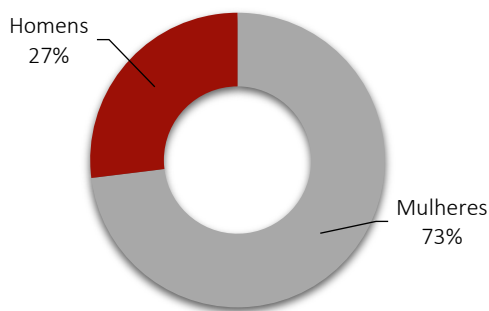
Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			<b>2.2</b> Considerando que a avaliação de desempenho é bienal, em 2017 não se procedeu a avaliação dos colaboradores.
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do Serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			<b>2.3</b> Em 2017, 65% dos colaboradores frequentaram pelo menos uma ação de formação.
3 – Atividades e Procedimentos de Controlo Administrativo Implementados no Serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			<b>3.1</b> A DGR procedeu, em 2017, à elaboração do Manual de Procedimentos para a área financeira, possibilitando que os procedimentos desenvolvidos nesta área sejam partilhados para conhecimento de todos.  Manteve-se atualizado o Manual de Normas e Procedimentos Internos (MNPI) para o SICAD e CDT, elaborado em 2015.  No âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI), mantiveram-se em vigor os manuais de procedimentos/guiões para a operacionalização das várias fases de implementação do plano, assim como um circuito de procedimentos para a criação, desenvolvimento, monitorização e avaliação dos Programas de Respostas Integradas (PRI) e dos projetos que os constituem.
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			<b>3.2</b> A competência para autorização da despesa está claramente definida em delegações e subdelegações de competência, as quais se encontram publicadas em Diário da Republica.
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			<b>3.3</b> Existe um Plano de Compras, de acordo com modalidade de Compras Públicas, através da Agência Nacional de Compras/Unidade Ministerial de Compras.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?			X	
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			<b>3.5</b> O MNPI define claramente, nas áreas dos recursos humanos, compras e financeira, os fluxos dos processos, as etapas e os circuitos.  Existe um Manual de Procedimentos sobre o Processamento e Pagamento de Remunerações, Manual de Procedimentos para a área financeira e um Manual de gestão, procedimentos e circuito do Cloridrato de Metadona.

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?		X		<p><b>3.6</b></p> <p>Estes aspetos encontram-se desenvolvidos nos supra referidos Manuais para as áreas respetivas (o de Procedimentos sobre o Processamento e Pagamento de Remunerações, o da área financeira e o de gestão, procedimentos e circuito do Cloridrato de Metadona). Encontram-se em fase de planeamento manuais para outras áreas, nomeadamente, para a área patrimonial.</p>
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			<p><b>3.7</b></p> <p>Nas reuniões de dirigentes todos os circuitos são definidos e monitorizados.</p>
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			<p><b>3.8</b></p> <p>O Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas foi aprovado em Setembro de 2013 e atualizado em 2014, tendo sido publicitado no <i>site</i> do SICAD.</p>
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			<p><b>3.9</b></p> <p>Deu-se continuidade à sua implementação e monitorização numa lógica de transição e continuidade.</p>
<b>4 – Fiabilidade dos Sistemas de Informação</b>				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			<p><b>4.1</b></p> <p>O GeRFiP - Gestão de Recursos Financeiros Partilhada - eSPap é a aplicação utilizada na área da contabilidade; O RHV - Sistema de Recursos Humanos e Vencimentos é o utilizado na gestão dos dados dos recursos humanos e processamento de vencimentos; O Sistema de Registo de Expediente garante o registo da correspondência, entrada e o circuito e gestão da mesma; A Gestão da Base de Dados do Registo Central, na área dos processos de contraordenação por consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas, no âmbito da aplicação da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro; O Sistema de Informação Multidisciplinar – SIM. O Sistema de Gestão de Informação Processual - SGIP</p>
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?		X		<p><b>4.2/4.3</b></p> <p>Não existem interfaces que permitam a comparabilidade das informações entre diferentes aplicações, contudo existem mecanismos internos de apuramento e cruzamento da informação, por forma a garantir a sua viabilidade.</p>
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			<p><b>4.4</b></p> <p>A apresentação e análise crítica da informação constam dos Relatórios produzidos em 2017.</p> <p><b>4.5</b></p> <p>No serviço está disponível um acesso via VPN para que outras entidades possam aceder a algumas aplicações do nosso sistema.</p>
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros à informação ou ativos do serviço?	X			

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			<p><b>4.6/4.7</b></p> <p>São diariamente efetuados <i>backups</i> à informação da pasta pessoal dos profissionais, bem como das áreas de cada direção de serviço ou divisão.</p> <p>No centro de dados, existem servidores específicos para esta função.</p> <p>Toda a rede da instituição está protegida por <i>software</i> específico.</p>
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			

### III. BALANÇO SOCIAL

De acordo com as normas orientadoras provenientes da ACSS, IP para a elaboração do Balanço Social do ano 2017, foram tidos em conta para a contagem dos efetivos os existentes a 31 de dezembro de 2017. Assim, e tal como já anteriormente referido, contabilizaram-se 159 efetivos em exercício de funções, distribuídos pelo SICAD e CDT, conforme consta do gráfico seguinte. O SICAD regista 48,43% de trabalhadores e as CDT, distribuídas pelos 18 distritos, representam 51,57% dos efetivos totais.



Em termos de distribuição por género é significativamente predominante o género feminino, conforme representado no gráfico.

Gráfico 55 - Distribuição dos efetivos por género (N=159)

Relativamente à distribuição dos efetivos por relação jurídica de emprego, 73% dos trabalhadores enquadram-se na modalidade de vinculação de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Importa referir que este universo inclui apenas 3 trabalhadores que, não pertencendo aos mapas de pessoal do SICAD/CDT, se encontrava a exercer funções em regime de mobilidade interna.

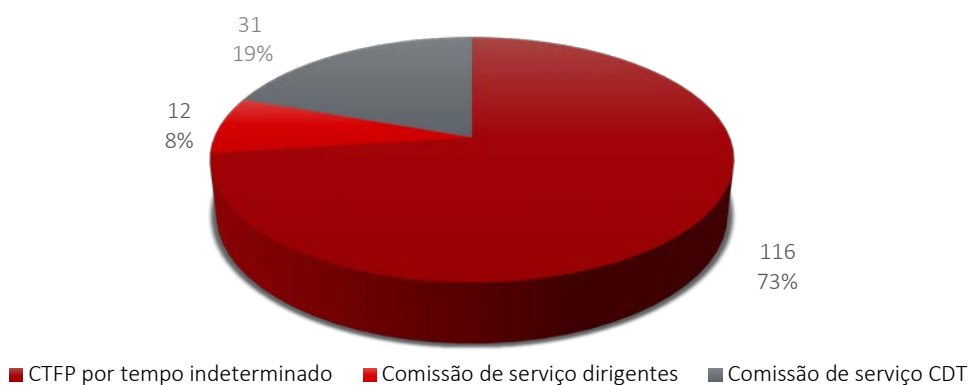
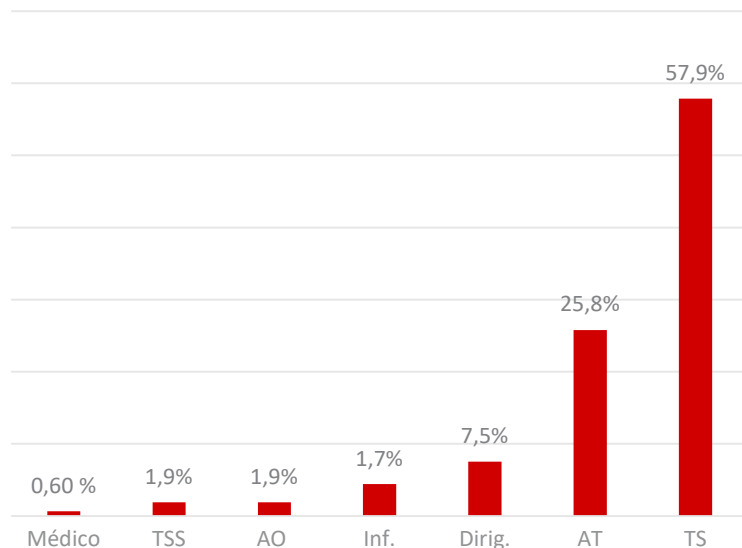


Gráfico 56 - Distribuição dos recursos humanos do SICAD/CDT

Encontravam-se em Comissão de Serviço no âmbito da Lei nº 35/2014, de 20 de junho (Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas) os dirigentes do SICAD que equivale a 8% dos efetivos.

Os membros das CDT (Vogais e Presidentes) representavam 19% dos efetivos nomeados em comissão de serviço por despacho ministerial ao abrigo da Lei nº 30/2000, de 29 de novembro e Decreto-lei nº 130-A/2001, de 23 de abril.



**Gráfico 57 - Distribuição dos efetivos por grupo de pessoal (N=159)**

Legenda:

TSS – Técnico Superior de Saúde

AO – Assistentes Operacionais

Inf. – Informáticos

Dirig. – Dirigentes

AT – Assistentes técnicos de carreira

TS – Técnicos Superiores

Em termos de grupo de pessoal, são os técnicos superiores o grupo com maior representatividade, com mais de 57,9% do total de efetivos, suportado pelo facto da orgânica do SICAD concretizar uma inovação assente na opção de reforço da componente de planeamento e acompanhamento de programas de redução do consumo de substâncias psicoativas, na prevenção dos comportamentos aditivos e na diminuição das dependências.

Nos técnicos superiores estão incluídos os membros das Comissões para a Dissuasão da

Toxicodependência (Presidentes e Vogais) em número de 31, nomeados em regime de comissão de serviço por despacho ministerial.

Para assegurar as equipas, quer no SICAD quer nas CDT existem os trabalhadores técnico-administrativos (assistentes técnicos de carreira, AT) que representam cerca de 25,8 % dos efetivos.

No que diz respeito à estrutura etária, os efetivos do SICAD situam-se no intervalo entre os 30 e os 69 anos, tendo uma idade média de cerca de 45 anos.

O escalão etário que regista maior número de trabalhadores é o que está compreendido entre os 40 e os 49 anos de idade.



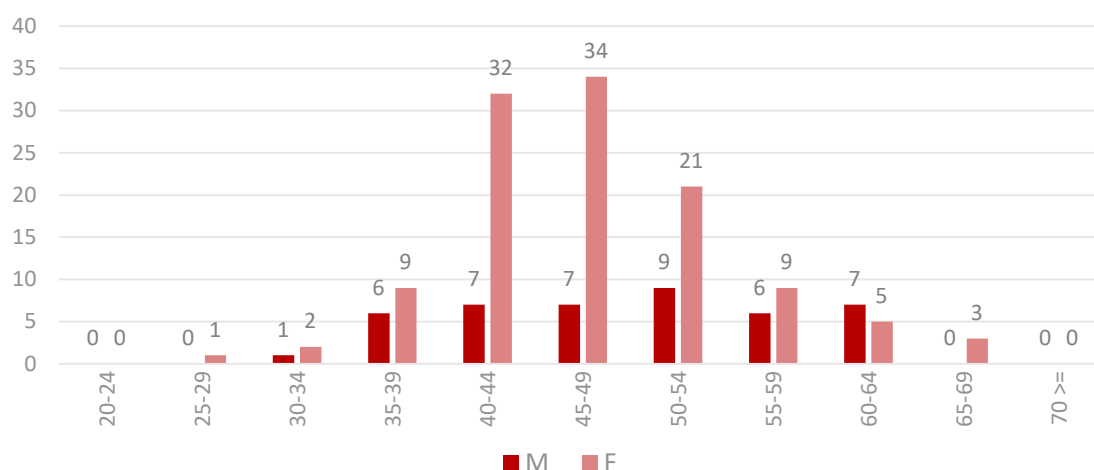


Gráfico 58 - Distribuição dos efetivos por estrutura etária e género (N=159)

No escalão com maior incidência estão inseridos 80 trabalhadores pertencentes a todos os grupos profissionais, representando cerca de 50,3% dos efetivos do SICAD. Este escalão é também onde se situa o maior número de mulheres (66), sendo que o maior número dos homens se situa nos escalões 40-49 anos (14) e 60-64 (7).

É de realçar que os trabalhadores mais jovens estão nos escalões dos 25-34 (3) pertencem na sua maioria, à carreira assistente técnico, sendo que a taxa de emprego jovem (até 34 anos) foi de 2,5%.

A média de antiguidade dos efetivos que prestam serviço (soma das antiguidades/número de efetivos) é de cerca de 15 anos.

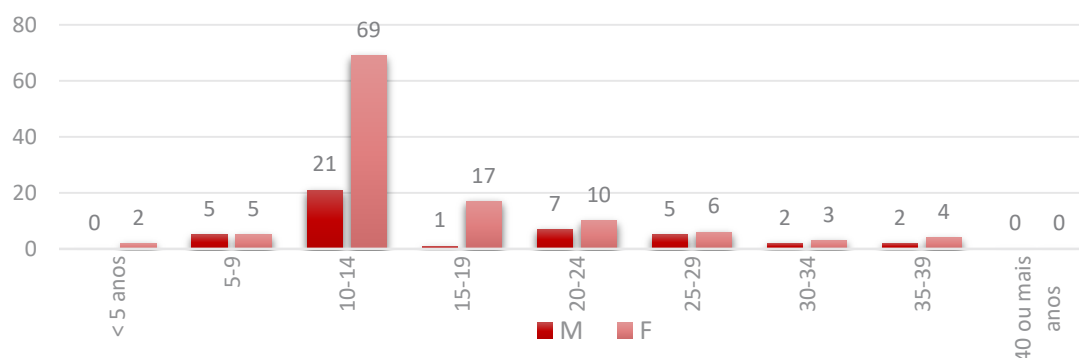


Gráfico 59 - Distribuição dos efetivos por antiguidade e género (N=159)

Ao analisarmos o gráfico podemos verificar a antiguidade de 56,60% dos trabalhadores (90) se situa entre os 10 e os 14 anos, destacando-se, no mesmo intervalo, as mulheres relativamente aos homens.

Se àquele escalão juntarmos os efetivos com uma antiguidade inferior ou igual a nove anos verifica-se que 64,15% dos efetivos têm uma antiguidade inferior a 15 anos.

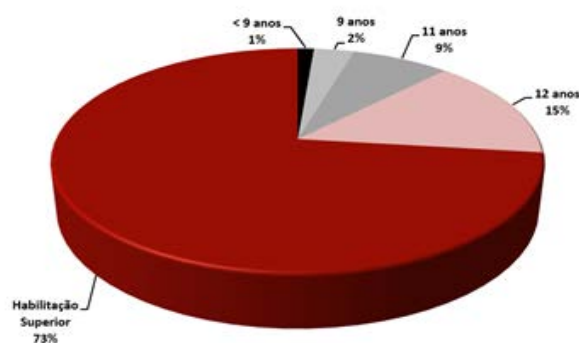


Gráfico 60 - Distribuição dos efetivos por nível de escolaridade  
(N=159)

Analisando a estrutura habilitacional, constata-se que cerca de 73% dos efetivos possuem habilitação superior, correspondendo a 114 indivíduos, sendo a licenciatura o grau académico com mais representatividade (97 indivíduos).

Importa saber que as habilitações superiores comportam o bacharelato, a licenciatura, mestrado e doutoramento.

O ensino básico (até 9 anos de escolaridade) é o grau académico menos representado com cerca de 3% dos profissionais.

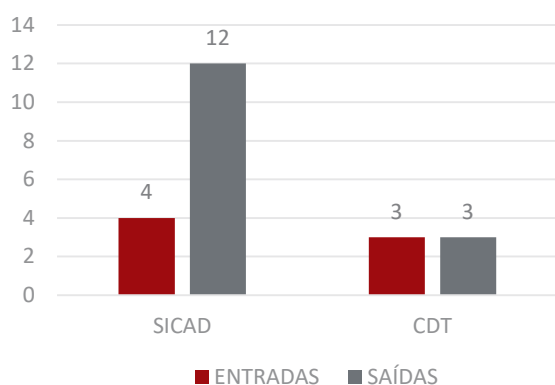


Gráfico 61 - Distribuição das entradas e saídas por serviço

Relativamente análise das saídas e entradas importa referir que as primeiras podem ser a título definitivo ou com possibilidade de regresso dos profissionais, e as segundas podem ser da admissão de profissionais por procedimento concursal ou do seu regresso em outras modalidades.

Daqui resultou um decréscimo de oito trabalhadores, em termos globais.

A seguir apresentam-se, em termos percentuais, alguns indicadores:

Taxa de admissão	3,14%
Taxa de saídas	9,43%
Taxa de cobertura	33,33%
Taxa de rotação ( <i>turnover</i> )	83,83%

Quadro 34— Indicadores de admissão e saída de RH

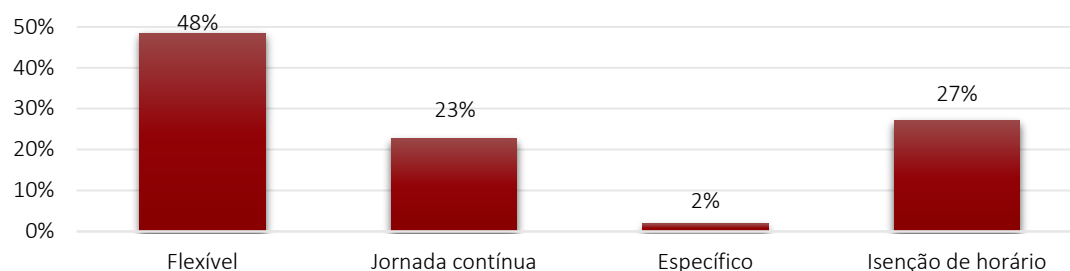


Gráfico 62 - Distribuição dos efetivos (%) por modalidade de horário (N=159)

O horário de trabalho mais praticado é o flexível (48%), que corresponde a 77 efetivos, embora sejam praticados outros tipos de horário, conforme se pode verificar no gráfico ao lado.

A modalidade de jornada contínua para assistência a menores foi praticada por 23% dos efetivos, dos quais 31 são mulheres e 4 homens.

Na modalidade de isenção de horário, incluem-se os dirigentes e os membros das CDT (presidentes e vogais).

Relativamente ao período normal de trabalho (PNT), a maioria dos efetivos detém horário completo de 35 horas semanais.

O absentismo constata-se pelo somatório dos dias completos de ausência de todos os efetivos, excluindo-se as faltas.

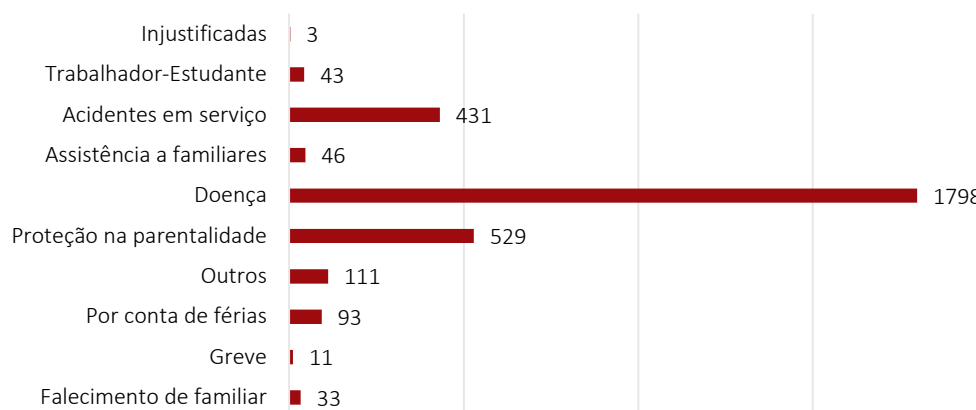


Gráfico 63 - Distribuição dos dias de ausências ao trabalho por motivo N=3098

Em 2017 registaram-se 3098 dias de ausências, a que corresponde uma taxa de absentismo na ordem dos 8,6%, distribuídos pelos vários tipos de ausências, implicando um aumento de cerca de 2,48 % face a 2016, registado nas ausências por parentalidade; doença; greve e outros (Ausências oficiais- eleitos locais, doação de sangue).

À semelhança do ano anterior o principal motivo de ausência ao trabalho foi a doença.

O segundo maior motivo foi o da proteção na parentalidade, podendo estar relacionado com o facto da taxa de feminização deste Serviço ser da ordem dos 73%.

## IV. PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

Relativamente às iniciativas de publicidade institucional e conforme o disposto na Lei n.º 95/2015 de 17 de agosto, que estabelece as regras e os deveres de transparência a que ficam sujeitas a realização de campanhas de publicidade institucional do Estado, durante o ano de 2017 foi de 1.585,75€, conforme se pode observar no quando *infra*:

Divulgador	Designação	1ª Trimestre	2ª Trimestre	3ª Trimestre	4ª Trimestre	TOTAL
Imprensa Nacional	Procedimentos Concurrais (Pessoal)	178,51€	60,88€	30,44€	116,64€	<b>386,47€</b>
	Projetos PORI e PRI			399,76€	799,52€	<b>1.199,28€</b>
TOTAIS		178,51€	60,88€	430,20€	916,16€	1.585,75€

Quadro 35 - Valor afeto à colocação de publicidade pelo SICAD

## V. AVALIAÇÃO FINAL

A análise promovida a partir da execução das atividades realizadas em 2017 traduz um desempenho globalmente bastante positivo, conforme o gráfico abaixo apresenta, tendo em conta as metas previstas por cada uma das Unidades Orgânicas desta Direção-Geral.



Gráfico 64 - Taxa de execução das metas previstas no PA 2017 (N=176)

A execução verificada em 2017 contribuiu de modo importante para a realização global do ciclo estratégico 2017-2019, designadamente pela superação, ao longo deste ano, dos parâmetros considerados ao nível da eficácia e da qualidade, em conformidade com o reportado na secção 3 deste relatório.

O alcance da vasta maioria dos indicadores em análise, sem contudo desmerecer aqueles que não foram atingidos, releva para a continuidade do rumo tomado para este ciclo estratégico. Como tal, a potenciação do conhecimento, da intervenção em CAD e da capacitação para a decisão/ação, naturalmente alinhados com PNS e numa ação articulada com os vários SH, deverão continuar a prevalecer como centrais na orientação estratégica desta Direção-Geral. Deve pois, o SICAD, continuar a desempenhar um papel central na integração dos vários âmbitos da intervenção em CAD no sistema de saúde, designadamente na promoção de uma

articulação eficiente entre diferentes níveis de cuidados e na emissão, produção e disseminação do conhecimento que sustenta intervenções eficazes.

Por outro lado, e não mitigando a responsabilidade dos profissionais desta entidade, verificamos que alguns dos indicadores não alcançados continuam a ser relativamente alheios à mobilização dos recursos internos do SICAD, associando-se à já continuada constatação de fragilidades do modelo organizacional preconizado nos últimos anos para as abordagens em CAD. A reconstituição de uma estrutura técnico-científica, operativa e efetivamente especializada em CAD continua portanto a ser perspectivada como determinante para a maximização da prestação de cuidados às populações neste âmbito.

## VI. SIGLAS E ABREVIATURAS

A	Assessorias
ADoP	Autoridade Antidopagem de Portugal
AA	Apoio Administrativo
ACSS, I.P.	Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.
AFP	Associação de Farmácias de Portugal
ALICE-RAP	<i>Addictions and Lyfestyles in Contemporary Europe: Reframing Addictions Project</i>
ANF	Associação Nacional de Farmácias
ANSR	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
AO	Atividade Orçamentada
AP	Administração Pública
ARS, I.P.	Administração(ões) Regional(ais) de Saúde, I.P.
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	Alcohol Use Disorders Identification Test
CAD	Comportamentos Aditivos e Dependências
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
CDT	Comissão(ões) para a Dissuasão da Toxicodependência
CE	Comissão Europeia
CNAF	Confederação Nacional das Associações de Família
CND	Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas
CNPD	Comissão Nacional de Proteção de Dados
CNPJR	Comissão Nacional de Proteção de Jovens em Risco
COPOLAD	Programa de Cooperação entre a América Latina e a UE sobre Políticas de Luta contra a Droga
CPLP	Comunidades dos Países de Língua Portuguesa
DDN	Dia da Defesa Nacional
DEI	Divisão de Estatística e Investigação
DGAEP	Direção-Geral da Administração e do Emprego Público
DGAI	Direção-Geral de Administração Interna
DGE	Direção-Geral da Educação
DGO	Direção-Geral do Orçamento
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça
DGR	Divisão de Gestão de Recursos
DGRSP	Direção-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais
DGS	Direção-Geral da Saúde

DIC	Divisão de Informação e Comunicação
DIT	Divisão de Intervenção Terapêutica
DMI	Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DPI	Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção
DPIC	Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária
DRI	Divisão de Relações Internacionais
ECATD-CAD	Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências
ELDD	<i>European Legal Database on Drugs</i>
EM	Estados Membros
EMCAD	Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão
EMPECO	Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional
EMSI	Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de Informação
ERANID	<i>European Research Area Network on Illicit Drugs</i>
ESPAD	<i>European School Survey Project on Alcohol and other Drugs</i>
FESAT	Fundação Europeia dos Serviços telefónicos na área da Droga ( <i>European Foundation of Drug Helplines</i> )
FNAS	Fórum Nacional Álcool e Saúde
GHD	Grupo Horizontal Drogas
GNR	Guarda Nacional Republicana
GP	Grupo Pompidou
I.P.	Instituto Público
IDPC	<i>International Drug Policy Consortium</i>
IDT,IP	Instituto da Droga e da Toxicodependência
INFARMED	Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde
INME	Inquérito Nacional em Meio Escolar
INML, IP	Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Instituto Público
INPG	Inquérito Nacional à População Geral
INS	Inquérito Nacional de Saúde
INSA, IP	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Instituto Público
IPDJ, IP	Instituto Português do Desporto e Juventude, Instituto Público
ISS, IP	Instituto da Segurança Social, Instituto Público
LVT	Região de Lisboa e Vale do Tejo
MAI	Ministério da Administração Interna
ME	Ministério da Educação
Med-NET	<i>Mediterranean network for cooperation on drugs and addictions</i>
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS	Ministério da Saúde
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento na Europa



OE	Objetivo Estratégico
OE	Orçamento de Estado
OEDT	Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OF	Ordem dos Farmacêuticos
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OOp	Objetivo(s) Operacional(ais)
OPJ	Observatório Permanente da Juventude
OPS	Organização Pan Americana da Saúde / OMS
PA	Plano de Atividades
PAC	Plano Anual de Compras
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAPCDNT	Plano de Ação para a Prevenção e Controlo das Doenças Não Transmissíveis
PARCAD	Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2013-2016
PE	Plano Estratégico
PEST	<i>Political, Economical, Social and Technological</i>
PJ	Polícia Judiciária
PLA	Problemas Ligados ao Álcool
PLV	Prevalência ao Longo da Vida
PNCDT	Plano de Nacional Contra a Droga e as Toxicodependências
PNRCAD	Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PORI	Plano Operacional de Respostas Integradas
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RARHA	Reducing Alcohol Related Harm
REITOX	<i>European Information Network on Drugs and Drug Addiction</i>
RH	Recursos Humanos
RRMD	Redução de Riscos e Minimização de Danos
SG	Secretaria-Geral
SH	<i>Stakeholders</i>
SI	Sistemas de Informação
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SIGP	Sistema de Informação e Gestão Processual
SIM	Sistema de Informação Multidisciplinar
SIMBA	Sistema de Informação Multidisciplinar <i>Business Analytics</i>
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SOGS	<i>South Oaks Gambling Screen</i>

SPA	Substâncias Psicoativas
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
SPP	Sociedade Portuguesa de Pediatria
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UE	União Europeia
UMP	União das Misericórdias Portuguesas
UNGASS	Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas
UNL	Universidade Nova de Lisboa
UNODC	<i>United Nations Office on Drugs and Crime</i>
UO	Unidade Orgânica
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

